

**EXPEDIÇÃO MORRO DO DIABO: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UM
WEBDOCUMENTÁRIO**

DAYANE SILVA DE FREITAS
JÉSSICA DAYANE NUNES PESSOA
JUSCIÊ DE JESUS GUTIERRES FELIPE
KARLA BIANCA DOS SANTOS CARNEIRO
THIAGO MORELLO DE OLIVEIRA

**EXPEDIÇÃO MORRO DO DIABO: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UM
WEBDOCUMENTÁRIO**

DAYANE SILVA DE FREITAS
JÉSSICA DAYANE NUNES PESSOA
JUSCIÊ DE JESUS GUTIERRES FELIPE
KARLA BIANCA DOS SANTOS CARNEIRO
THIAGO MORELLO DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado à Faculdade de Comunicação
Social “Jornalista Roberto Marinho”,
Universidade do Oeste Paulista, como requisito
parcial para sua conclusão.

Área de concentração: Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Thaisa Sallum Bacco

**DAYANE SILVA DE FREITAS
JÉSSICA DAYANE NUNES PESSOA
JUSCIÊ DE JESUS GUTIERRES FELIPE
KARLA BIANCA DOS S. CARNEIRO
THIAGO MORELLO DE OLIVEIRA**

Expedição Morro do Diabo: a experiência da produção de um webdocumentário

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Faculdade de Comunicação
Social “Jornalista Roberto Marinho”,
Universidade do Oeste Paulista, como requisito
parcial para sua conclusão.

Presidente Prudente, 15 de dezembro de 2016

BANCA EXAMINADORA

Profa. Gabriela Araújo Correia – Presidente

Prof. Me. Marcelo José da Mota – Membro

Profa. Dra. Thaisa Sallum Bacco - Orientadora

DEDICATÓRIA

À nossa orientadora Thaisa Sallum Bacco, que acreditou nesse projeto e nos últimos meses foi como uma mãe; dedicamos também ao Eriqui Marqueti Inazaki, gestor do Parque Estadual Morro do Diabo, que foi como um pai para o grupo, por conta da sua imensa dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que nos permitiu produzir e concluir esse projeto com muita sabedoria e dedicação;

Agradecemos aos nossos pais e familiares, que nos apoiaram e foram o nosso alicerce, dando todo apoio, amor e motivação para que seguíssemos firmes na caminhada;

Agradecemos ao editor de imagem da Facopp, Kaito Lomartire, pela paciência, ensinamentos repassados e toda dedicação quanto à pós-produção do webdocumentário;

Agradecemos aos nossos amigos que, nos momentos de angústia e preocupação, nos deram todo apoio e força moral;

Por fim, agradecemos a todos os entrevistados e envolvidos em nosso Webdocumentário, que não mediram esforços e aceitaram fazer parte desse trabalho.

*“No Parque, nada se tira a não ser fotos; nada se deixa a não ser pegadas; nada se mata a não ser o tempo; nada se leva a não ser saudade.”
(Autor Desconhecido)*

RESUMO

Expedição Morro do Diabo: a experiência da produção de um webdocumentário

A presente pesquisa teve como objetivo geral documentar, por meio da linguagem audiovisual, a biodiversidade do Parque Estadual Morro do Diabo, maior área de Mata Atlântica de Interior do Estado de São Paulo. Como metodologia, foi empregada a pesquisa qualitativa do tipo exploratória e como método foi usado o estudo de caso. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, foram adotadas as técnicas de pesquisa bibliográfica, pesquisa e análise documental e entrevista do tipo semiaberta, com 26 fontes. Os dados coletados sobre a biodiversidade da maior reserva florestal da região são apresentados no webdocumentário intitulado “Expedição Morro do Diabo”. A peça prática – disponível em www.expedicaomorrododiabo.com – apresenta cinco episódios: história, flora, fauna, educação ambiental e ecoturismo. Além disso, traz um vídeo extra, abordando a importância do Parque e história de pessoas que têm uma ligação com ele; *making of*, mostrando um pouco do trabalho de toda a equipe durante as gravações; catalogação de todos os animais e plantas que foram fotografados e filmados durante a imersão no objeto de estudo; textos explicativos, para o aprofundamento de assuntos que são tratados dentro dos vídeos; ficha técnica sobre a equipe e os colaboradores que ajudaram no desenvolvimento do projeto e interatividade. Com a experiência da produção de um webdocumentário é possível afirmar que os pesquisadores conseguiram traçar um panorama histórico sobre a unidade de conservação, conhecer a fauna, flora e os trabalhos de educação ambiental e ecoturismo que são desenvolvidos, aplicar as teorias do jornalismo audiovisual estudadas ao longo do curso e analisar webdocumentários disponíveis na internet.

Palavras-chave: Webdocumentário; Linguagem Audiovisual; Parque Estadual Morro do Diabo.

ABSTRACT

Morro do Diabo Expedition: the experience of producing a webdocumentary

This research has had as a main objective to document, through the audiovisual language, the biodiversity of Morro do Diabo State Park, the largest Atlantic Forest area in São Paulo. A qualitative research of the exploratory type was employed as a methodological research. Regarding data collection instruments, the techniques of bibliographical research and documentary analysis and semi-open interviews were used, with 26 sources. All data gathered on the biodiversity of the largest forest reserve in the region are presented in the webdocumentary entitled "Morro do Diabo Expedition". The practical part - available at www.expedicaomorrododiabo.com - presents five episodes: history, flora and fauna, environmental education and ecotourism. In addition to these, it brings an extra video, addressing the importance of the Park and history of people who have a connection with it; Making of, showing some of the work of the whole team during the recordings; a catalog of all animals and plants that were photographed and filmed during this immersion in the place of study; Explanatory texts, to go deeper into the subjects which are treated within the videos; Technical data about the team and the collaborators that helped in the development of the project and its interactivity. With the experience of producing a webdocumentary, it is possible to state that the researchers have been able to draw a historical panorama about the conservation unit, to know the flora and fauna, and the environmental education and ecotourism works that are being developed there, to apply theories of audiovisual journalism studied and to analyze web documents available online.

Key-words: Webdocumentary; audiovisual language ;Morro do Diabo State Park.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- Logotipo do webdocumentário.....	77
FIGURA 2	- Tarja para crédito das fontes.....	77
FIGURA 3	- Tarja de informação.....	78
FIGURA 4	- Base videográfica para informações.....	79
FIGURA 5	- Imagem final da vinheta do webdocumentário.....	79
FIGURA 6	- Animação da localização do Parque Estadual Morro do Diabo.....	80
FIGURA 7	- Tela conceito do webdocumentário.....	82
FIGURA 8	- Layout do webdocumentário.....	82
FIGURA 9	- Textos explicativos do webdocumentário.....	83
FIGURA 10	- Catalogação do webdocumentário.....	84

LISTA DE SIGLAS

Facopp	– Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" de Presidente Prudente
GPG	– Grande Plano Geral
Ibama	– Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA	– Instituto da Consciência Ambiental
INCAB	– Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira
Ince	– Instituto Nacional de Cinema Educativo
Inpe	– Instituto Nacional de Pesquisas
IPÊ	– Instituto de Pesquisa Ecológicas
PA	– Plano Americano
PC	– Plano de Conjunto
PD	– Plano Detalhe
PEMD	– Parque Estadual Morro do Diabo
PG	– Plano Geral
PM	– Plano Médio
PMF	– Plano Médio Fechado
PP	– Primeiro Plano
PPP	– Primeiríssimo Primeiro Plano
TCC	– Trabalho de Conclusão de Curso
UGRHI-22	– Unidade de Gerenciamento de Recurso Hídricos Pontal do Pontal do Paranapanema
Unesp	– Universidade Estadual Paulista
Unoeste	– Universidade do Oeste Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	15
2.1	Problematização e justificativa	15
2.2	Objetivos	16
2.2.1	Objetivo geral.....	16
2.2.2	Objetivos específicos.....	17
2.3	Metodologia	17
3	WEBDOCUMENTÁRIO	21
3.1	Contextualização e conceituação	21
3.2	Linguagem	32
3.3	Processo de Produção	34
3.4	Análise de webdocumentários	41
4	PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO	49
4.1	História: de Reserva Florestal a Parque Estadual	49
4.2	Flora da Mata Atlântica de Interior	54
4.3	Fauna	57
4.4	Educação ambiental	62
4.5	Ecoturismo	65
5	MEMORIAL DESCRITIVO	69
5.1	Apuração	70
5.2	Gravações	72
5.3	Roteirização	75
5.4	Edição	75
5.5	O site	81
5.6	Lançamento público	85
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	91
	APÊNDICES	95
	APÊNDICE A – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	96
	APÊNDICE B – PAUTAS	98

APÊNDICE C – CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS AUTORAIS.....	123
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	125
APÊNDICE E – TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM.....	128
APÊNDICE F – INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENCIAMENTO DE DIREITOS PATRIMONIAIS SOBRE COMPRA E USO DE IMAGEM.....	135
APÊNDICE G – DIÁRIO DE BORDO.....	137
APÊNDICE H – RELATÓRIO DE IMAGENS.....	148
APÊNDICE I – ROTEIRO FINAL.....	184
APÊNDICE J – <i>RAFE</i>.....	211
ANEXOS.....	220
ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS.....	221
ANEXO B – CLIPPING.....	282

1 INTRODUÇÃO

Baseado nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, (IBGE, 2010), a extensão territorial do Brasil é de 8.515.767,049 km². Dentro dessa dimensão, 7% é composta de Mata Atlântica, num domínio de 131 unidades de conservação federais, 443 estaduais, 14 municipais e 124 privadas, distribuídas por 17 estados.

Dentro do Estado de São Paulo, área que mais possui parques estaduais com o tipo de bioma de Mata Atlântica, a 687 km da capital paulistana, está localizado o Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD). Situado no Pontal do Paranapanema, no município de Teodoro Sampaio, a reserva está a 11 km do centro da cidade e a 120 km de Presidente Prudente, capital do Oeste Paulista. Constituído por aproximadamente 34 mil hectares de Mata Atlântica de Interior, a unidade dispõe de relevantes espécies de fauna e flora, dentre elas, algumas ameaçadas de extinção como, por exemplo, a onça-pintada, queixada, tatu-galinha, a anta e o mico-leão-preto. (SÃO PAULO, 2016a)

O Parque possui a maior concentração do mico-leão-preto do mundo, um dos primatas mais ameaçados de extinção. Estima-se que no PEMD tenha 1200 indivíduos dessa espécie em vida livre, distribuídos em suas extensões territoriais. (SÃO PAULO, 2016a). Segundo informações do Plano de Manejo Parque Estadual Morro do Diabo (PARQUE..., 2006), a conservação desse animal depende do controle meta-populacional, isto é, a somatória do número de indivíduos preservados e existentes em vários pontos florestais.

Ainda sobre a fauna, a sede conta com 426 tipos de borboletas já catalogadas, que andam sempre em bandos nos horários mais quentes do dia. O Parque também é um local que abriga a anta brasileira (PARQUE..., 2006). Segundo a engenheira florestal e coordenadora da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira (INCAB) Emília Patrícia Medici Desbiez¹, há uma população estimada de cerca de 130 de antas no Parque.

Em relação à flora, o território comporta uma das maiores reservas de peroba-rosa do sudeste brasileiro, espécie marcante para o restabelecimento de áreas degradadas. (PARQUE..., 2006)

¹ Emília Patrícia Medici Desbiez. Engenheira Florestal e Coordenadora da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira. Entrevista sobre o projeto Anta Mata Atlântica, em 19 set. 2016.

O grande valor que é confiado ao PEMD não é apenas caracterizado pela variedade de espécie de animais e plantas. O Parque é rodeado por dois grandes cursos d'água, os rios Paranapanema e Paraná, que ligam o estado do Paraná ao interior de São Paulo.

Em 1986, a unidade passou a ser Parque Estadual, a partir do Decreto de nº 25.342/86, completando 30 anos em 2016. Os motivos que desencadearam esse projeto estão relacionados à relevância social que a unidade tem, através da sua rica biodiversidade. Além disso, o papel do jornalista em exercício da sua profissão é informar à população sobre a situação ambiental dos ecossistemas regionais, a fim de proporcionar a conscientização de todos.

O presente trabalho teve como objetivo documentar, por meio da linguagem audiovisual, a biodiversidade do Parque Estadual Morro do Diabo, para a produção de um webdocumentário.

Para a produção do material proposto no objetivo geral, os pesquisadores buscaram entender os conceitos e característica que compõe a realização de um webdocumentário, além de estudar a linguagem narrativa que compreende o mesmo; conhecer a história do PEMD e os aspectos da fauna, flora, turismo e educação ambiental da unidade, para que pudessem transformar essas informações em um arquivo do gênero audiovisual, na intenção de levar à sociedade um documentário sobre a única unidade de conservação florestal na região do Oeste Paulista. Tais conhecimentos foram separados e estruturados numa sequência de capítulos.

No conteúdo abordado no capítulo de número 2, sobre a fundamentação metodológica, os pesquisadores se basearam em pensadores como: Lakatos e Marconi (2010), Duarte (2015) e Yin (2001). Os autores fizeram parte do alicerce para a construção da metodologia que pudesse proporcionar a resolução do problema, do objetivo geral e dos específicos. Além disso, eles puderam ajudar na compreensão dos métodos e técnicas existentes em uma pesquisa, para identificar quais deles mais se encaixavam com o atual trabalho.

Em seguida, o capítulo 3, foi usado para contar a história do documentário no Brasil e no mundo e conceituar o gênero. A partir disso, também foi possível visualizar o momento em que o webdocumentário aparece na história do audiovisual. No mesmo capítulo, foi abordada a linguagem narrativa dos webdocumentários, bem como seu processo de produção, que é realizado em três fases: pré-produção, produção e pós-produção.

Com a intenção de mostrar com profundidade o objeto de estudo, o Parque Estadual Morro do Diabo, o capítulo 4 traz um panorama histórico sobre os 75 anos da reserva florestal. Ainda neste tópico, foi possível identificar os processos de fiscalização e preservação da mata e dos rios; mostrar a fauna existente nesta unidade de conservação integral, com foco no mico-leão-preto e na anta brasileira; apresentar os aspectos da flora local, que constitui os 34 mil hectares de Mata Atlântica de Interior do PEMD; compreender como são realizados os trabalhos e ações de educação ambiental, com o propósito de promover a cidadania ambiental e conhecer o ecoturismo que o Parque proporciona, não só para Teodoro Sampaio e região, mas também para o mundo.

Em relação ao memorial descritivo, no capítulo 5, os pesquisadores contam como surgiu a ideia do projeto em questão. Ao decorrer dos parágrafos, o leitor poderá conhecer passo a passo como foi o processo de produção, a discussão das ideias, as viagens e visitas até o Parque Estadual Morro do Diabo, o trabalho de edição dos vídeos, bem como os detalhes e as parcerias que promoveram a construção da plataforma que abriga o webdocumentário.

A peça prática encontra-se no site www.expedicaomorrododiabo.com. Portanto, uma vez introduzido o universo desta pesquisa, os autores propõem a você leitor que se aventure e participe da “Expedição Morro do Diabo”.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Problematização e justificativa

Quando tratamos de questões socioambientais, a maior preocupação está ligada ao homem em relação à sua conduta na degradação da natureza. A partir do crescimento e a industrialização dos grandes centros urbanos desde o século XIX, a inquietação em relação aos problemas ambientais agravou-se. Com isso, a discussão sobre a preservação de reservas florestais tem sido pautada cada vez mais em meio à sociedade e às políticas públicas.

O Estado de São Paulo é a região onde se concentra o maior número de parques estaduais pertencentes ao bioma Mata Atlântica, no total são 35. As reservas são constituídas por unidades de conservação terrestres e/ou aquáticas, com finalidades científica, educacional, recreativa e turística, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Uma das unidades de conservação é o objeto de estudo desta pesquisa: o Parque Estadual Morro do Diabo, localizado na cidade de Teodoro Sampaio, interior paulista, e identificado como uma das últimas áreas ambientais mais importantes do Estado de São Paulo, conforme Eriqui Marqueti Izanaki².

Criado em 1941, foi tratado como reserva florestal até o ano de 1986. A datar do Decreto nº 25.342/86, 45 anos após sua fundação, passou a ser considerado o Parque Estadual Morro do Diabo, isto é, começou a ser de domínio público, de forma governamental. A partir disso, houve um controle maior da instituição, conservação, preservação, pesquisa e turismo. (PARQUE..., 2006)

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ingressou na ideia de documentar, por meio da criação de um webdocumentário, a biodiversidade do Parque, em comemoração aos seus 30 anos, datado no dia 04 de junho de 2016.

Os motivos que desencadearam esse projeto estão relacionados à relevância social do trabalho de preservação que é desenvolvido na unidade. Além de que um dos papéis do jornalista em exercício da sua profissão é informar à população sobre a situação ambiental dos ecossistemas regionais e destacar a importância da conservação ambiental, a fim de proporcionar a conscientização de todos.

² Eriqui Marqueti Inazaki. Gestor do Parque Estadual do Morro do Diabo. Entrevista sobre a história do Parque Morro do Diabo, em 21 jul. 2016.

Destarte, a sociedade terá acesso a um material audiovisual sobre o Morro do Diabo, que poderá compartilhar com os grupos sociais coexistentes. Este ato de disseminar o conteúdo entre todas as pessoas é de relevância social, pois, atualmente, discute-se a preservação ambiental, não só dessa reserva florestal, mas também de todas as áreas ambientais do planeta.

Ademais ao fato de poder trabalhar a linguagem audiovisual estudada ao longo do curso, no âmbito acadêmico, a pesquisa proporcionou aos autores a oportunidade de aplicar a teoria jornalística adquirida durante o período de graduação e o desafio de trabalhar na produção de um webdocumentário.

O webdocumentário foi designado como peça prática deste trabalho, pois se trata de um gênero audiovisual recente, que, segundo Emerim e Cavenaghi (2012), vem “[...] ganhando espaço nos últimos anos graças ao avanço da Internet banda larga (que facilita o acesso aos produtos) e ao desenvolvimento de plataformas cada vez mais complexas para elaboração deste tipo de produto”. Essa perspectiva consiste em utilizar as técnicas tradicionais do documentário, que retrata a realidade para contar uma história sobre uma pessoa ou evento, baseado em depoimentos e testemunhos de fontes ligadas ao objeto de pesquisa, além de uma reprodução mais interativa, multimidiática e hipertextual.

Além disso, o estudo possibilitou engrandecer a bagagem cultural e conhecer sobre a história, rotina, biodiversidade e características de uma unidade de conservação que é importante e única na região do Pontal do Paranapanema.

Diante deste cenário de biodiversidade, considerou-se como questão central deste estudo como produzir um webdocumentário para divulgar a biodiversidade do Parque Estadual Morro do Diabo?

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

- Documentar, por meio da linguagem audiovisual, a biodiversidade do Parque Estadual Morro do Diabo, maior reserva de Mata Atlântica de Interior do Estado de São Paulo.

2.2.2 Objetivos específicos

- Traçar um panorama histórico do Parque Estadual Morro do Diabo;
- Conhecer sobre fauna, flora, ecoturismo, educação ambiental e o trabalho de preservação e conservação do Parque;
- Aplicar as teorias e ferramentas do Jornalismo audiovisual estudadas ao longo do curso;
- Identificar e analisar formatos e conteúdos de webdocumentários;
- Produzir um webdocumentário sobre o Parque Estadual Morro do Diabo.

2.3 Metodologia

Todo estudo necessita de uma metodologia científica para ser executado. Neste projeto, os pesquisadores optaram pela pesquisa qualitativa do tipo exploratória, por ser uma abordagem que mais se adequa à proposta apresentada, porque não se atém a números, mas sim na profundidade do assunto estudado.

A pesquisa qualitativa dá liberdade ao pesquisador para planejar o estudo da forma que deseja, assim “Utilizamos a pesquisa qualitativa quando queremos descrever nosso objeto de estudo com mais profundidade. Por isso, ela é muito comum em estudos sobre o comportamento de um indivíduo ou de um grupo social.” (MASCARENHAS, 2012, p. 46)

Dentro da abordagem da pesquisa escolhida pelos pesquisadores, os mesmos compreendem que o tipo exploratório é o mais adequado, pois permite criar vínculo com o objeto de estudo, o que possibilita o conhecimento de novos assuntos e descobertas sobre o Parque.

Em relação à pesquisa exploratória, Mascarenhas (2012, p. 46) fala que “[...] é recomendada para quem pretende criar mais familiaridade do problema para, depois, criar hipóteses sobre ele.”

Após definir a abordagem e a natureza da pesquisa, é necessário compreender os métodos fundamentais para a execução. Desta forma, Lakatos e Marconi (2010, p. 65) definem que método “[...] é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Os pesquisadores entendem que o método utilizado para formular a pesquisa será o estudo de caso. Apesar de ser colocado como um estilo de pesquisa e não um método a ser executado, Mascarenhas (2012, p. 50) define-o como “[...] uma pesquisa bem detalhada sobre um ou poucos objetos. A ideia é refletir sobre um conjunto de dados para descrever com profundidade o objeto de estudo – seja ele uma pessoa, uma família, uma empresa ou uma comunidade.”

Em sequência sobre o pensamento acima, Yin (2001, p. 19) vai além e propõe que:

[...] os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Pode-se complementar esses estudos de casos ‘explanatórios’ com dois outros tipos - estudos ‘exploratórios’ e ‘descritivos’ [...].

Assim como explicado pelos autores acima, o estudo de caso é o ato de trabalhar e se aprofundar em um tema específico. Desta forma, aplica-se o seguinte método, pois, dentro do objeto de estudo da presente pesquisa, foi explorado o Parque Estadual Morro do Diabo como unidade de caso.

Com o objetivo de sua elaboração, algumas técnicas deverão ser aplicadas para coletar dados. Uma delas é a pesquisa e análise documental, explanada por Moreira (2015) como a técnica de identificar, verificar e apreciar documentos para chegar a um propósito.

Para tal análise, os pesquisadores optaram pelo uso de documentos que ajudaram a explorar as informações necessárias para o projeto, como por exemplo: escrituras, para aferir datas históricas e nomes relacionados à fundação do Parque; mapas, a fim de facilitar a locomoção dos pesquisadores, bem como para conhecer a extensão territorial e situar o telespectador à planta geográfica. Também dentro da pesquisa e análise documental foram explorados webdocumentários. Neste processo, foram identificados e analisados formatos, conteúdos, fotografia, usabilidade, interatividade, multimídia, estética, layout e linguagem de webdocumentários disponíveis na internet. No total, foram vistos 15 audiovisuais, que serviram de base exemplar para a produção e ideias para desenvolvimento da peça prática deste estudo.

Em continuidade das técnicas que serão abordadas neste trabalho, também se opera a pesquisa bibliográfica, ponto de partida dos pesquisadores, que, de

acordo os autores Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 60) “[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”.

Segundo os autores:

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema. Como trabalho científico original constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p. 61)

Neste estudo, foram utilizados livros, artigos, dissertações, teses e monografias, que enfatizam a fundamentação teórica sobre a história do Parque Estadual Morro do Diabo, linguagem audiovisual, documentário e webdocumentário.

É válido afirmar, que, para tal forma de pesquisa descrita acima, os pesquisadores contaram com as publicações disponíveis nos acervos das bibliotecas da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), da cidade de Presidente Prudente. Além disso, foram consultados arquivos pessoais dos integrantes e materiais disponibilizados pelo Instituto de Pesquisas Ecológica (IPÊ). Relacionados e separados da seguinte forma:

- Livros – todas as obras analisadas se destacaram em três temas: a história do documentário, no mundo e no Brasil, além do desenvolvimento cinematográfico, abordando as fases de pré-produção, produção e pós-produção; a linguagem audiovisual e a história do Parque Estadual Morro do Diabo.

- Revistas Científicas – na parte de webdocumentário, principalmente por ser um assunto recente na atualidade, todos os documentos lidos e revisados para embasamento teórico foram retirados de artigos produzidos por autores contemporâneos, como Marcelo Bauer (2011) e Paulo Eduardo Cajazeira (2015). Este último também auxiliou na construção e entendimento da linguagem narrativa. Ademais, trabalhos escritos por Manuela Penafria (1999 e 2001) foram importantes para a explanação e entendimento da história e técnica de produção do documentário.

- Hipertexto – através de sites oficiais, como IBGE, Fundação para conservação e a produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal) e o IPÊ, auxiliaram na construção teórica da pesquisa.

Outra técnica para coleta de dados que os pesquisadores desenvolveram ao mesmo tempo em que as demais citadas, é a entrevista em profundidade do tipo semiaberta.

A entrevista de profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos, definidos pelo investigador, recolher respostas a partir de experiências subjetivas de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. (DUARTE, 2015, p. 62)

Para Duarte (2015, p. 66), a entrevista do tipo semiaberta exige um roteiro de perguntas, porém, não se prende totalmente a ele, sendo mais flexível.

Exemplo: O pesquisador faz a primeira pergunta e explora ao máximo cada resposta até esgotar a questão. Somente então passa para a segunda pergunta. Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas. (DUARTE, 2015, p. 66)

Diante da necessidade em ouvir e coletar depoimentos e testemunhos na técnica de entrevista, compreendida pelos pesquisadores como ponto principal do jornalismo, 26 fontes foram entrevistadas. Dentre eles, podemos destacar o atual gestor do PEMD, Eriqui Marqueti Inazaki; o morador de Teodoro Sampaio João Gatti, que, juntamente ao biólogo Aldemar Coimbra Filho, redescobriu a então extinta espécie do primata mico-leão-preto, em 1989; pesquisadores do Instituto de Pesquisas Ecológicas, com estudos ativos na unidade florestal; o professor de Geografia João Maria de Souza, que também é morador da cidade e autor do filme “Memorial Teodoro Sampaio” (2009); biólogos, que puderam explanar sobre a fauna e a flora; além de funcionários do Parque, vizinhos, turismólogos, visitantes e a Polícia Militar Ambiental de Teodoro Sampaio, para relatar sobre o trabalho de fiscalização que é desenvolvido em torno da instituição e na rodovia Arlindo Bértio (SP-613), estrada que corta o Parque Estadual Morro do Diabo.

Uma vez que foram compreendidos os fundamentos da metodologia, isto é, o tipo de pesquisa escolhido para o estudo, o método, e as técnicas usadas para a coleta de dados, além de expor todos os materiais - físico e online - que foram utilizados e explorados, os pesquisadores iniciaram a construção do referencial teórico sobre a definição e caracterização de documentário e webdocumentário, linguagem narrativa e processo de produção no capítulo em sequência.

3 WEBDOCUMENTÁRIO

3.1 Contextualização e conceituação

O conceito de documentário surgiu, pela primeira vez, em uma crítica ao filme *Moana*, de Robert Flaherty, em 1926, que foi escrita pelo cinesasta, escocês e fundador do movimento documentarista britânico dos anos 30, John Grierson (1898-1972) e publicada, na edição do jornal *The New York Sun*, de Nova Iorque, em fevereiro do mesmo. (DA-RIN, 2004, p. 20)

A respeito do pioneiro Grierson, Labaki (2006, p.37) explica que em 1928:

[...] o escocês John Grierson assumiu a liderança do movimento em favor do documentário de cunho educativo na Inglaterra. Inicialmente ligado ao Empire Marketing Board (EMB) e a partir de 1933 ao General Post Office, Grierson é a um só tempo o grande ideólogo e o produtor chefe de uma experiência que [...] resultou em alguns títulos clássicos da história do documentário (*Coalface, We Live in Two Words*).

Foi nessa interpretação educacional, tanto na Inglaterra quanto no Brasil, que o documentário encontrou uma demanda e tornou-se financiável. Isso se deu pela necessidade do governo em encontrar um meio atraente e dramático que pudesse interpretar o que o Estado estava informando. (LABAKI, 2006, p. 38)

Conforme dito acima, Grierson foi o pioneiro na tentativa de definir o gênero documentário. Após aludir o mesmo como “o tratamento criativo da atualidade”, o escocês buscou defender o novo estilo de cinema “como um púlpito”. (LABAKI, 2006, p. 37)

Desde então, na busca de conceituar o significado do termo documentário, os pesquisadores deparam com a complexidade da teoria. Assim diz Bill Nichols (2008, p. 47): “A definição de ‘documentário’ não é mais fácil do que a de ‘amor’ ou de ‘cultura’. Seu significado não pode ser reduzido a um verbete de dicionário, como ‘temperatura’ ou ‘sal de cozinha’”.

Apesar da dificuldade em conceituar o termo documentário, outros autores se comprometeram na tentativa de defini-lo. Segundo Ramos (2008, p. 22), é possível afirmar que o documentário é uma narrativa basicamente composta por imagens-câmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala.

Já na obra *Espelho Partido*, Da-rin explica (2004, p. 15):

O que é um documentário? Para alguns, é o filme que aborda a realidade. Para outros, é o que lida com a verdade. Ou que é filmado em locações autênticas. Ou que não tem roteiro. Ou que não é encenado. Ou ainda, que não usa atores profissionais. Estas e outras tentativas simplistas de balizar o terreno vão sendo sucessivamente negadas pelos exemplos de filmes que não se enquadram nelas, mostrando que os limites são arbitrários e criando um labirinto interminável de exceções que acabam por nos levar de volta ao ponto de partida.

Em contraponto, Teixeira (2004, p. 67) descreve o documentário como uma arte que colide com os padrões pré-estabelecidos, anterior à sua obra. Com uma visão diferenciada dos demais autores apresentados, Penafria (1999, p. 7) define que: “O documentário é um gênero cujo maior atributo é ser uma porta aberta para o mundo, para diferentes olhares sobre o mundo, para a reflexão sobre o mundo e é, para quem a eles se dedica, um espaço aberto para a experimentação e exploração criativa”.

A forma que Penafria (1999) apresenta o seu entendimento do gênero abre um olhar diferente aos demais apresentados. A autora vê o documentário como uma produção acessível, com um olhar criativo, dialogando com os preceitos de Nichols (2008), que completa dizendo que o documentário é um conceito vago, e que não se adere a um modelo fixo de técnicas, e também não apenas a um conjunto de estilos, sendo mais aberto a experimentos.

O autor da obra *O que é documentário*, Fernão Ramos (2008), define que o documentário é visto como um campo tradicional e seguido às regras, o que difere de Nichols (2008) e Penafria (1999). Já no que se refere à sua teoria, o autor defende que o documentário nasceu e se incorporou por meio dos verbetes do cinema.

Em seu estudo, Nichols (2008) diz que o cinema atingiu o seu ápice, jamais alcançado por outro meio de comunicação, a partir da chegada da linguagem de documentário. Mas, no pensamento de Penafria:

Ao contrário do que o mais das vezes se afirma o documentário não nasceu quando do cinema. As primeiras experiências com as imagens em movimento tinham apenas por objectivo registrar os acontecimentos da vida quotidiana das pessoas e dos animais. Assim, o contributo dos pioneiros do cinema para o filme documentário foi o de mostrar que o material base de trabalho para o documentário são as imagens recolhidas nos locais onde decorremos acontecimentos. (PENAFRIA, 1999, p. 1)

No Brasil, o cinema também contribuiu para o mais importante movimento do documentário, que se deu com a chegada do som. Neste período, conforme Labaki (2006, p. 39), duas datas são essenciais: “[...] em fevereiro de 1932, um decreto-lei passou a obrigar a exibição de curtas-metragens educativos realizados no Brasil antes de cada sessão de longa estrangeiro [...]”, e em março de 1936, quando o governo de Getúlio Vargas criou o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE), “[...] visando a realização de filmes didático-científicos [...]”. (LABAKI, 2006, p. 39)

Ao passar do tempo, o conceito de documentário foi sendo lapidado em dois novos tipos: documentário de satisfação e documentário de representação social. Compreende-se que documentários de satisfação são “[...] mundos a serem explorados e contemplados; ou podemos simplesmente nos dedicar com o prazer de passar do mundo que nos cerca para esses outros mundos de possibilidades infinitas”. (NICHOLS, 2008, p. 26).

No que se refere ao documentário de representação social:

[...] são o que normalmente chamamos de não-ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizada pelo cineasta. (NICHOLS, 2008, p. 26)

Sobre tratar o documentário como não ficção, os autores Gregolin, Sacrini e Tomba (2002, p. 6) defendem essa ideia. Mas, para eles, ainda é necessário se atentar quanto à classificação, já que nem todo filme de não ficção pode ser denominado como um documentário.

Dentre os aspectos e distinção de documentários que foram apresentados acima, a presente pesquisa se enquadra no estilo de representação social, por não lidar com a ficção e mostrar a realidade do PEMD, além da sua representação para a sociedade.

Assim como em todo gênero jornalístico, o estilo documentário é composto por determinadas características. Segundo Ramos (2008, p. 25), pode-se citar o uso de locução, entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivos, rara presença de atores profissionais, intensidade particular do autor, além de procedimentos como câmera na mão, improvisação e utilização de roteiros abertos.

Já Penafria (1999, p.3) afirma que:

[...] as características que a escola de Grierson associou ao documentário e que não lhe eram de todo inerentes marcaram-no profundamente. O documentário ficou conotado como sendo um filme de responsabilidade social onde predomina a voz em off (esta é uma das razões porque o documentário é geralmente confundido com a reportagem) de tom sério, pesado e, conseqüentemente, vulgarmente entendido como maçador e aborrecido. (PENAFRIA, 1999, p.3)

Na obra *Introdução ao documentário*, Bill Nichols (2008) destaca os tipos de documentários existentes como: modo poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo, performático.

O modo poético sacrifica as convenções da montagem em continuidade, e a idéia de localização muito específica no tempo e no espaço derivada dela, para explorar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais. (NICHOLS, 2008, p. 138).

Nichols (2008, p. 142) explica que o modo expositivo busca atingir o espectador de forma direta, através do uso de técnicas como legendas e vozes que exibem uma interpretação, um argumento ou promovem a releitura de uma história.

Já o observativo “[...] propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros ocupando-se de seus afazeres” (NICHOLS, 2008, p. 148). Ainda no modo observativo, o autor ressalta que os documentários possuem uma força especial, por ser fiel em relação à duração dos fatos.

Denomina-se documentário participativo, quando o cineasta vai a campo e se envolve com o tema proposto na filmagem. Ele procura estudar e observar inserido ao mundo que será registrado e, a partir disso, relatar suas experiências. (NICHOLS, 2008)

Em relação ao modo reflexivo, Nichols (2008, p.166) afirma:

[...] é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona. O acesso realista ao mundo, a capacidade de proporcionar indícios convincentes, a possibilidade de prova incontestável, o vínculo indexador e solene entre imagem indexadora e o que ela representa – todas essas idéias passam a ser suspeitas.

Por fim, também voltado aos tipos de documentário, listados por Nichols (2008, p. 173), o modo performático

[...] aproxima-se do domínio do cinema experimental, ou de vanguarda, mas finalmente, enfatiza menos a característica independente do filme ou vídeo do que sua dimensão expressiva relacionada com representações que nos enviam de volta ao mundo histórico em busca de seu significado essencial. (NICHOLS, 2008, p.173)

Recente como produto midiático, outro estilo deste gênero é o documentário interativo, que apresentou avanços na compreensão e interpretação do mesmo, ao ser inserido nas áreas do entretenimento e da cultura, a partir da chegada da internet. Levin (2015, p. 6) conceitua este estilo:

O documentário interativo designa uma mudança estética ao organizar o conteúdo em níveis de interatividade a estabelecer funções para o espectador-usuário dentro de diferentes possibilidades de participação. Por meio de uma organização hipertextual, a narrativa é apresentada de forma não-linear em seções de informação ligadas entre si.

Além de completar que o documentário interativo é capaz de tomar uma posição específica de audiência, relacionando o seu conteúdo de acordo com a participação do usuário, Bauer (2011, p. 92) classifica outra maneira de se produzir um webdocumentário, o estilo participativo.

Os projetos participativos são aqueles que preveem a coprodução e a cocriação do documentário pelo internauta/espectador, aqui já não só espectador. A participação pode ocorrer de diversas maneiras. A mais comum envolve o convite para que o internauta dê a sua opinião sobre determinados temas, mas a participação pode ir além, propondo interação com os próprios personagens da trama por meio de fóruns, bate-papos (chats) ou outras soluções tecnológicas. (BAUER, 2011, p.92)

No entanto, ambos os modelos, entendem-se, ao ter como premissa, a participação do internauta em destaque (BAUER, 2011, p.92). Diante desta interatividade, possibilitada pela lógica do documentário interativo, permitiu-se o surgimento de produtos mais dialógicos e abertos (LEVIN, 2015, p. 9). É o caso do novo segmento no campo do audiovisual: o webdocumentário, também proporcionado com a chegada da internet na área da informação e do entretenimento. (CAJAZEIRA; SOUZA, 2015)

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, os pesquisadores têm a finalidade de produzir um webdocumentário sobre o objeto de estudo, o PEMD, apresentado na web e seguindo os conceitos de linguagem midiática, interativa e hipertextual. Desta forma, conforme as maneiras de produção deste gênero

audiovisual, discernidos até o momento, o modo interativo se adequa de forma mais completa.

Mesmo com os conceitos e modos de se fazer um documentário definidos pelos autores anteriormente, no pensamento de Bauer (2011, p. 91), o cenário é incerto e de mudanças no advento do novo gênero, e isso:

[...] não fica restrito aos aspectos técnicos e mercadológicos das obras. As novas tecnologias aguçam a busca por possibilidades de narrativas diferenciadas. É nesse contexto que, nos últimos anos surgiram diversos projetos autodenominados “webdocumentários”. (BAUER, 2011, p. 91)

Bauer (2011, p. 91) dialoga com Cajazeira e Souza (2015) ao afirmar que a popularização da internet permitiu a expansão da atividade nesse formato de trabalho:

Na outra ponta do processo documental - a da difusão e distribuição das obras -, alguns elementos contribuíram para que houvesse novas formas de um trabalho atingir seu público, além dos tradicionais espaço no cinema e na televisão. São eles: a popularização da internet em banda larga, as mudanças nos hábitos de consumo audiovisual dos telespectadores e o crescimento do uso de dispositivos portáteis.

Para Gregolin, Sacrini e Tomba (2002, p. 22), “[...] web-documentário é um gênero experimental de produção documentarista em um meio de origem bastante recente, a Internet. [...]”.

Em seus estudos, Cajazeira e Souza (2015, p. 168) defendem que a internet não é apenas o meio de criação, mas também a forma de difusão:

O webdocumentário [...] é um documentário cuja concepção e realização são feitas para a Web e por ela difundida. O modo de narração dos webdocumentários é concebido de maneira que o leitor/espectador navegue pela interface de forma totalmente delinearizada. É ele quem conceberá de maneira única seu percurso no webdocumentário.

Complementando os conceitos definidos acima, Souza e Basso (2013, p. 3) explanam que webdocumentário:

[...] é definido, num primeiro momento, como uma narrativa que faz a conexão de vídeos, textos, áudios e ilustrações, em um só produto, visto pela Internet. Mas o caráter inovador dessa produção se dá pela apropriação dos elementos oferecidos pela rede, entre eles, a hipertextualidade, a multimídia, a interatividade e a memória; características integrantes do webjornalismo [...]. (SOUZA; BASSO, 2013, p.3)

A possibilidade de se realizar esse novo estilo do audiovisual é marcado pela facilidade que a internet banda larga dispõe, graças a seu avanço tecnológico, o que gerou um melhor acesso aos produtos. Com isso, os webdocumentários vêm ganhando um espaço notável. (EMERIM; CAVENAGHI, 2012, p. 7)

Bauer (2011, p.91) trata o gênero webdocumentário como algo novo, recente. Além disso, o autor acredita que:

O interesse crescente pelos webdocumentários ocorre paralelamente ao aparecimento de um número cada vez maior de projetos autodenominados *cross-media* ou *transs-media*, entendidos como aqueles que “levam histórias para audiências por meio de um leque de plataformas de media”.

Tratando-se dos termos *cross-media* e *transs-media*, Finger (2011) compreende que o primeiro é uma forma livre em mídias alternativas de modo a contribuir na forma de compreensão do receptor. Já o segundo, é a junção de ideias e meios com a intenção de evidenciar a colaboração do internauta “que possa ter vez e voz”. (FINGER, 2011)

Para Bauer (2011, p. 92), a potencialidade dos projetos *cross-media* e *transs-media* está em paralelo com as mesmas discussões no âmbito potencial do webdocumentário em si.

Falando em potencialidades, os debates a respeito da força que o webdocumentário possui, tiveram início há mais de dez anos. A abordagem foi feita pelo site francês webdocu.fr, que discutia sobre assuntos a respeito de interatividade e multimídia, a partir de textos publicados desde 2001. Tais artigos destacavam as características e experiências em webdocumentários. (EMERIM; CAVENAGHI, 2012, p. 8)

Para Emerim e Cavenaghi (2012, p. 7), “A multimídia é a primeira característica comum aos webdocumentários, produtos marcados por uma espécie de atração mútua entre os documentários e as mídias digitais [...]”.

A multimídia, conforme Cajazeira e Souza (2015, p. 172), está presente na sociedade a partir da designada “Era da Convergência e da Web 2.0”.

A Web, como é denominada pela maioria dos usuários e pesquisadores, perpassa diversos estágios e (re)configuração de suas funções, criações, desenvolvimentos e potencialidades desse novo meio de comunicação que transpassa fronteiras, e que foi denominada de Web 2.0. Aglomerando as

multiplataformas, as possibilidades permitidas a partir de cada um dos meios de comunicação tradicional e unificando-as em um único meio difusor, o digital, a Web 2.0 integra um sistema em conjunto com a cultura da convergência. (CAJAZEIRA; SOUZA, 2015, p. 172)

Ainda no estudo das características predominantes de um webdocumentário, Emerim e Cavenaghi (2012, p. 8) destacam a fragmentação da narrativa:

Conteúdo multimídia, narrativa fragmentada, participação ativa e colaboração do usuário e integração com as redes sociais são características presentes em todos os trabalhos [...]. A elas, acrescenta-se, ainda, uma última: personalização do conteúdo. (EMERIM; CAVENAGHI, 2012, p. 10)

Essa participação ativa, descrita pelos autores, está associada ao fato do usuário ter autocontrole. Ele é quem define os caminhos para qual quer ir. Tudo isso é possibilitado por links, através do hipertexto, onde “[...] o autor constrói as micronarrativas, fazendo associações entre dados e permitindo que o usuário trace o caminho que for mais conveniente a seus interesses”. (EMERIM; CAVENAGHI, 2012, p. 9)

Reafirmando a ideia exposta anteriormente, Cajazeira e Souza (2015, p. 168) acreditam que esse modo ativo do internauta vem da desconstrução das peças, uma vez que tal ação permite entender o conteúdo de forma conjunta ou separada. Essa narrativa hipertextual, multimídia e interativa é uma alternativa para captar novos públicos e, com isso, aumentar a audiência.

Para Bauer (2011, p.93), “A não linearidade é, então, resultado da convivência e inter-relação de pequenos trechos narrativos lineares, por meio dos quais o internauta faz seu caminho.”

Emerim e Cavenaghi (2012, p. 5) defendem que essa não linearidade exposta, anteriormente, por Bauer (2011), é reconfigurada a partir da web: “A internet quebra a linearidade até então proposta pelo cinema e pela televisão e apresenta uma nova maneira de acesso ao conteúdo audiovisual.”

Uma vez que a não linearidade possibilita a interatividade e autonomia do usuário, fazendo com que ele se interesse mais por esse tipo de produto, Souza e Basso (2013, p.4) acreditam que alguns pontos devem ser levados em conta, para que o entendimento do usuário não seja afetado durante a navegação:

Isso significa dizer que os produtores necessitam pensar numa estrutura aberta que comporte diferentes caminhos narrativos. Assim, a posterior opção de navegação pelo internauta responderá a diferentes escolhas feitas pelo mesmo. Essa forma de construção e a navegação interativa leva também a personalização no acesso ao conteúdo. (BASSO, 2013, p.4)

A forma como é feita a distribuição do conteúdo pelas páginas no site pode indicar o peso e a importância de cada item, “[...] seja ele em vídeo, texto, áudio, ilustrações, gráficos etc.”, como explicam Souza e Basso (2013, p. 4). “Deve-se ousar nas opções de conteúdo, nas formas de distribuição e nos processos interativos, mas [...] a construção das páginas deve ser organizada de maneira clara, pois o espectador não pode se perder ou não saber utilizar a ferramenta.” (SOUZA; BASSO, 2013, p. 8)

Uma vez que o usuário tem a liberdade de circular desta forma mais interativa, acessando aos conteúdos audiovisuais emergentes dos webdocumentários, é necessário adquirir uma atitude, divergente da com a qual o telespectador está adaptado. (EMERIM; CAVENAGHI, 2012, p. 13)

Desse modo, Cajazeira e Souza (2015, p. 173) acreditam que a mixagem e integração entre as novas e pioneiras mídias:

[...] estão modificando não somente o olhar das grandes empresas de comunicação e da produção de conteúdo para a plataforma digital, mas, principalmente, o olhar do espectador/usuário que adquire um novo status com a introdução dessas tecnologias e da convergência das mídias.

Além da incorporação da web, realizada pelos meios de comunicação tradicionais, a internet também promoveu uma quebra nos limites que, até então, permeava uma mídia à outra. “Surgiram rádios online, jogos interativos na televisão, programas de TV produzidos por jornais impressos, incontáveis possibilidades de colisões que fizeram nascer uma nova cultura: a da convergência.” (EMERIM; CAVENAGHI, 2012, p. 2)

O autor Henry Jenkins (2008, p. 27) conceitua convergência como uma expressão que define mudanças tecnológicas, mercadológicas, sociais e culturais, submisso a quem está falando e sobre o que pensam estar falando. Para ele, ainda pode-se dizer que a convergência é um

[...] fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em

busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2008, p. 27)

Esse processo de confluência não acontece por meio de aparelhos, por mais rebuscado que possam ser. A convergência sucede dentro dos cérebros de usuários individuais e em suas interações sociais com outros. (JENKINS, 2008, p. 28)

Além do aspecto da convergência, Emerim e Cavenaghi (2012, p. 11) afirmam que esse novo gênero audiovisual também apresenta outra peculiaridade:

[...] os webdocumentários são diferentes de reportagens multimídia de sites noticiosos porque são produtos pensados de maneira específica e não em linha de produção. Têm um projeto visual exclusivo, interface própria e roteiro concebido exclusivamente para um único tema.

Souza e Basso (2013, p. 4) também defendem a ideia de que um webdocumentário é feito a partir de um único tema,

[...] em que os demais elementos narrativos se transformam em um complemento ao tema proposto. Por isso, um único webdocumentário não pode ser considerado um portal multimídia com variedades de temas, e sim um recorte de uma realidade mostrado por assuntos bem definidos.

O webdocumentário torna-se, desse modo, “[...] uma nova forma de expressão da ‘voz fílmica’. E tão heterogêneas serão suas manifestações quanto maior for o número de cineastas dispostos a abraçar o gênero.” (BAUER, 2011, p.98)

A necessidade e a crescente produção de novos webdocumentários estão inteiramente ligadas a uma forma de os produtores desses conteúdos responderem ao apego significativo do público que consome esse tipo de material audiovisual. (BAUER, 2011, p.98)

Quanto ao que se refere à história dos webdocumentários, dois fenômenos devem ser observados:

O primeiro é a interatividade, que começa a se fazer presente a partir dos anos 80: as pessoas começam a interagir nos documentários quando questionadas ou provocadas. O segundo fenômeno é mais recente e inegável: uma revolução da linguagem permitida pelo uso e suporte nos meios originados com as novas tecnologias. (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002, p. 14)

Em meio à revolução da interatividade na internet, é importante ressaltar que tal fenômeno já existia. Antes mesmo da chegada da web, a interação já era algo

presente no dia a dia. Conforme informação do Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional (NEHTE, [s.d.], p. 2), já se denominava interatividade, qualquer ação que era possibilitada ao homem, a partir da intervenção dele com uma máquina ou meio tecnológico, produzindo uma mudança ou efeito em determinada situação. E antes mesmo da chegada da internet, podemos listar atividades “tal como ligar um aparelho de TV (antes desligado), fazer uma chamada telefônica ou até mesmo digitar um texto no teclado do computador. Em geral usa-se interatividade para indicar a relação homem-máquina, isto é, o intercâmbio do homem com a tecnologia”.(NEHTE, [s.d.], p. 2)

Mas não são só as mudanças propostas pela chegada dos meios de interação na internet que explicam o advento do audiovisual. Souza e Basso (2013, p. 2-3) descrevem que a herança do cinema, junto ao formato da narrativa multimídia, idealizada no começo dos anos 90, através de CDs multimídias, facilita a compreensão da origem do webdocumentário.

Os CDs multimídias eram criados com interfaces que reproduziam conteúdos variados. Com tema específico, as histórias eram ilustradas por fotos e áudios em formas de slides show. Com o avanço da Internet em banda larga e a popularização do vídeo começaram os experimentos de webdocumentário com produção específica ou adaptada para a rede. (SOUZA; BASSO, 2013, p. 2-3)

Foi a partir da década de 2000 que os webdocumentários passaram a ter uma posição de mais reconhecimento e valor. A nomenclatura webdocumentário “[...] foi utilizada pela primeira vez no festival Cinema du Réel, em 2002. Diante do surgimento de novas possibilidades de criação utilizando computadores, CD room, a web e programas como Korsakow, novas formas de contar histórias sendo moldadas.” (BERNARDES, 2014, p. 3)

Embora tenham designado o termo webdocumentário, Gregolin, Sacrini e Tomba (2002, p. 23) apontam que esse gênero do audiovisual:

[...] deve ser, antes de tudo, um documentário – de acordo com as concepções e características consagradas em relação ao gênero. Se desde os anos 20, com as primeiras experimentações práticas de filmagens de documentários, consolidou-se que caracterizaria o gênero o registro da vida das pessoas e dos acontecimentos, tal particularidade deve ser observada também, em tese, no web-documentarismo.

Uma vez compreendidos o conceito e a história de webdocumentário, faz-se necessário entender a linguagem que é adotada nesse recente gênero documental audiovisual.

3.2 Linguagem

É possível entender que o principal embasamento da linguagem dos webdocumentários tem como ponto de partida uma estrutura sem linearidade, advinda do uso de novos meios eletrônicos. (EMERIM; CAVENAGHI, 2012, p. 14)

De acordo com o pensamento de Cajazeira e Souza (2015, p. 175), a possibilidade dessa nova audiovisualidade que está sendo evidenciada, “[...] é uma hibridação entre o cinema e a televisão que não se dá, agora, com o tempo atual, mas foi uma construção ao longo do tempo”.

Em meio à história do audiovisual, é possível perceber que, a cada avanço técnico e novas possibilidades, estas são inseridas na atuação da linguagem do audiovisual, conforme o pensamento de Castro e Freitas (2010, p. 3). Para as autoras,

Foi o que aconteceu quando a televisão surgiu e aproveitou a linguagem e formatos praticados pelo cinema e o rádio para elaborar a sua própria linguagem. Processo semelhante pode ser observado com o desenvolvimento das mídias digitais, onde a narrativa para as novas mídias incorpora elementos da linguagem de outros meios e formas de expressão, como a TV analógica, o rádio, o teatro, a literatura, o cinema, dentre outros.

Neste sentido, a linguagem interativa deste formato de documentário capacita a autonomia do usuário. Ele tem a liberdade de conduzir o vídeo da maneira em que desejar. Ele pode pausar, voltar e adiantar em pontos que preferir, ou que forem úteis para o melhor entendimento, o que denominamos de hipertextualidade. O autor do webdocumentário pode utilizar a estratégia de desconstrução do material final para o entendimento da peça em episódios ou de modo contínuo, a fim “[...] de perceber como as webséries documentais são apropriadas pelo jornalismo e se utilizam dessa narrativa hipertextual, multimídia e interativa como meio de alavancar a sua audiência e atingir novos públicos nesse novo cenário midiático.” (CAJAZEIRA; SOUZA, 2015, p. 168)

Quanto às características do webdocumentário, Cajazeira e Souza (2015) dizem que a multimídia, hipertextualidade, instantaneidade e interatividade, são os quatro principais pontos que compõem sua linguagem.

A fim de explicar o primeiro item, Oliveira (2008, p. 6) diz que a junção de

[...] vídeo, áudio, texto, fotografia, infográfico e animação gráfica – contextualizando-as de forma complementar e interativa, para compor a narração de um fato. A junção dessas diferentes mídias em um mesmo produto é chamada de multimídia, ou seja, muitos meios. (OLIVEIRA, 2008, p.6)

Na peça prática “Expedição Morro do Diabo”, os quatro elementos listados pelos autores, ocorrem a partir das ferramentas oferecidas. A interatividade e o hipertexto podem ser encontrados por meio dos textos explicativos que aparecem nos episódios e na aba de catalogação dos animais e plantas que foram registrados durante o período das filmagens. Além disso, os vídeos possuem um formato não linear, isto é, não têm uma sequência exata. Por serem independentes, o internauta é quem escolhe o que assistir e, também, qual horário e dia quer acessar, essa última característica faz parte dos aspectos da instantaneidade. Os arquivos sempre estarão lá, logo, de imediato, podem ser assistidos a todo tempo. E a partir dos vídeos, áudios, as imagens e textos que estão presentes no site, funcionando em harmonia, ocorre a multimídia.

Alguns autores buscaram conceituar os quatro itens presentes em um webdocumentário. Referente à hipertextualidade, Cajazeira e Souza (2015, p. 170) apontam que ela:

[...] possui papel central no processo de interatividade entre o conteúdo jornalístico e o espectador que se encontra na Internet. O webjornalismo fundamenta-se na utilização do hipertexto criando uma nova narrativa não sequencial e permitindo que o webespectador crie sua própria narrativa, a partir das possibilidades de navegação.

Em continuidade ao entendimento da narrativa hipertextual, Levin (2015, p.13) também destaca alguns aspectos. O autor explica que existem critérios importantes a serem mencionados,

São eles o empoderamento do leitor, as escolhas e possibilidades de intervenção dadas a ele; o uso dos recursos textuais; a complexidade da estrutura da rede; e os graus de multiplicidade e variação em elementos literários como enredo, caracterização, contextualização e outros.

O conceito de instantaneidade também faz parte dos aspectos descritos na linguagem narrativa. Cajazeira e Souza (2015, p.171) explanam que essa característica

[...] é outro fator que vem sendo difundido na rede e impactando no modo das produções audiovisuais jornalísticas para a Web. As webséries documentais possuem em sua estrutura esse caráter instantâneo, [...] como relativo a velocidade intrínseca ao jornalismo digital e que denomina como imediaticidade da informação.

Ainda seguindo o pensamento de Cajazeira e Souza (2015, p. 168), a interatividade, aliada “[...] com o hipertexto, a multimídia e a instantaneidade na convergência digital transformam não apenas a produção audiovisual disponibilizada na Internet”, mas também a adaptação dos internautas, com as novas formas de receber o conteúdo.

Levin (2015, p. 28), caracteriza a interatividade como:

[...] um conceito-chave, autoria, uma questão central [...]. Do lugar do autor, cabe a ele pensar na experiência que quer proporcionar, o quanto de controle quer ceder ao espectador-usuário, de que forma vai abrir o projeto para uma participação e até quando. E como a participação estará enquadrada em relação ao discurso do documentário.

Para Castro e Freitas (2010, p. 6), “[...] esta interatividade depende das sensações despertadas pelo conteúdo e das possibilidades de manipulação do objeto dadas ao público, proporcionados pela linguagem e pelo meio utilizados como forma de expressão”.

Portanto, diante das teorias estudadas até o momento, entendeu-se que para desenvolver um webdocumentário, conforme descrito como um dos objetivos desta pesquisa, fez-se necessário entender os conceitos do mesmo e a linguagem adequada deste gênero audiovisual. Agora que foi compreendido, é hora de estudar como funcionam as etapas do processo de produção.

3.3 Processo de produção

No processo de produção de um documentário são realizadas três etapas, conforme Manuela Penafria (2001, p.3): a pré-produção é quando se estabelece a pesquisa e o desenvolvimento; na produção, o documentarista vai a

campo e produz as filmagens e, por fim, a pós-produção, é momento da edição do que foi executado.

O ato de produzir um filme é sempre pensar adiante. Uma etapa completa a outra, ou seja, o planejamento é a preparação para as filmagens. (WATTS, 1999, p. 27)

Nodari (2012, p. 2) sugere algumas etapas para a construção de um projeto audiovisual. São elas: “[...] ideia, argumento, pesquisa, roteiro, pré-produção, produção, montagem, finalização e lançamento, podemos compreender a pesquisa aparecendo não só como terceiro elemento, mas como fundamento para os quatro primeiros passos”.

Conforme listado, Nodari (2012, p. 4) estabelece que a ideia é o princípio de todo filme. O realizador toma decisões de acordo com o ponto de vista de linguagem que é proposto na relação forma x conteúdo, no projeto cinematográfico.

Seguindo as etapas da construção de um documentário, Puccini (2009, p. 184) afirma que “[...] trata-se de um resumo da história como início, desenvolvimento e resolução”. Na fase denominada argumento, serão estabelecidos os personagens principais, o tempo, a ação dramática, o espaço em que acontece essa ação e os acontecimentos que vão compor o enredo.

Para construção de um projeto cinematográfico ou audiovisual é necessário passar pela etapa de pesquisa, pois para Nodari (2012, p. 2) sem esse procedimento “[...] não há estratégia de filmagem, não há dispositivo, não há filme.” Complementando o pensamento acima, para Penafria (2001, p. 4), “A preparação ou ‘pesquisa e desenvolvimento’, mais não é que a definição clara das intenções do documentarista, da abordagem ao tema, da forma como pretende abordar os locais e as pessoas a filmar.”

Finalizada a etapa de pesquisa, o roteiro dá sequência à construção do audiovisual. Para Ravena (2009, p. 6), “O roteiro é parte fundamental na pré-produção de toda obra audiovisual, já que define exatamente, em forma textual, o que aparecerá no vídeo, desde os diálogos até todas as posições de câmera e efeitos visuais.”

Um roteiro completo é o que valoriza a importância de uma sequência, como definido por Field (2001, p. 89). Cena a cena são interligadas por um único pensamento, uma única ideia. Em concordância, Penafria (2001, p. 5) entende que essa conexão que determina a sequência de imagens, deve ser realizada a partir da interpretação que o autor tem da obra.

No ponto de vista de Nodari (2012, p. 10), o autor do filme pode escolher a melhor forma de produzir um roteiro. Ele pode “[...] usar um modelo próprio onde desenhe ou escreva como será seu documentário.”

Os períodos destinados à pesquisa e à confecção do roteiro fazem parte da pré-produção das filmagens. Nesta etapa, Puccini (2009, p. 177) acredita que é impossível ter um roteiro escrito por completo, bem detalhado. Neste momento, é a hora de definir o seguimento e o rumo que as informações devem tomar.

Para Penafria (2001, p. 3), essa etapa é como uma “[...] fase de preparação para as filmagens. Este estágio caracteriza-se por uma pesquisa e desenvolvimento do tema/assunto a tratar. Não há regras a seguir, aqui trata-se de justificar o interesse de um filme.”

Porém, antes que se iniciem as gravações, é necessário a realização das pré-entrevistas com todas as fontes pré-estabelecidas para avaliar e interagir as pessoas com o tema de estudo. (PUCCINI, 2009, p. 181)

Pré-entrevistas marcam o primeiro contato entre documentarista, ou sua equipe de pesquisadores, e os possíveis participantes do documentário. São úteis tanto para fornecer informações, ou mesmo aprofundar informações já coletadas, como para servir de teste para se avaliar os depoentes como possíveis personagens do filme no que tange ao comportamento de cada um diante da câmera (no caso de pré-entrevistas gravadas em vídeo) e a articulação verbal do entrevistado. Alguns problemas freqüentes relacionados à pré-entrevista são: possíveis situações de constrangimento, resistência, ou mesmo recusa, por parte do entrevistado em conceder a entrevista (o que depende muito do assunto a ser abordado), e, em um outro extremo, expectativa do entrevistado quanto a possível participação no documentário (estar dentro do filme). (PUCCINI, 2009, p. 182)

Para evitar a intimidação do entrevistado na pré-entrevista, é necessário que o entrevistador adote a técnica de somente anotar à mão as informações colhidas. Se perceber que o entrevistado se sinta à vontade, faça arquivos de áudio, caso o mesmo autorize a gravação. (PUCCINI, 2009, p. 182)

O próximo passo é o processo de produção. A partir deste momento, são realizadas as captações de imagens e entrevistas. Penafria (2001, p. 7) explana que “[...] O processo de produção dos documentários mais do que permitir, exige uma relação de grande proximidade e envolvimento com o que se filma. [...]”.

Uma forma de manter o ritmo das filmagens e explorar o conteúdo do objeto de estudo é não economizar na quantidade de entrevistas realizadas. Para

Puccini (2009, p. 100), esse recurso deve ser bem explorado, pois se trata de uma das características da produção de um documentário.

Esse momento da entrevista constrói um personagem que se revela na interação com o entrevistador (muitas vezes o próprio diretor do filme); não em situação de ação, mas através de uma exposição oral que pode descrever ações de uma narrativa ou simplesmente exteriorizar comentários. O relato de ações ou os comentários pode trazer embutido a referência a outros personagens, chegando mesmo a minimizar o papel do entrevistado colocando-o mais na condição de testemunha de um determinado evento histórico. Em casos como esse, os depoimentos são utilizados para compor um personagem extra-campo que não atua no quadro das imagens do filme, poderíamos dizer que não se manifesta no espaço cenográfico do filme mas apenas em seu espaço dramático cujos limites vão além daquilo que é coberto pelo campo visual do documentário. (PUCCINI, 2007, p. 100)

Para a realização de uma boa entrevista, alguns pontos devem ter uma atenção especial. Aspectos como planos, iluminação e áudio podem representar o ponto de vista do documentário.

[...] É através do uso da câmera de filmar e da montagem que o documentarista define qual o ponto de vista a transmitir e, conseqüentemente, qual o nível de envolvimento do espectador. Durante um plano longo ou um plano sequência, o ponto de vista pode alterar-se mas, em geral, podemos dizer que cada plano expressa um determinado ponto de vista. [...] (PENAFRIA, 2001, p. 2)

Os planos, conforme especificado por Saito (2010, p. 169), nada mais são do que a representação da “forma que uma determinada imagem foi representada, limitada na altura e largura, na mesma forma como ocorre na pintura e na fotografia”.

Nove planos fixos foram definidos por Stefanelli (2010, p. 14):

- Grande Plano Geral (GPG) – localiza ações geográficas;
- Plano Geral (PG) – serve para situar o personagem no cenário; onde o cenário não está em evidência;
- Plano Americano (PA) – enquadra o personagem acima dos joelhos;
- Plano Médio (PM) – enquadra o personagem da cintura para cima;
- Plano Médio Fechado (PMF) – o personagem fica enquadrado do tórax para cima;
- Primeiro Plano (PP) – mostra a cabeça do personagem e parte dos ombros;
- Primeiríssimo Primeiro Plano (PPP) – mostra completamente a face do personagem;

- Plano detalhe (PD) - mostrar os pequenos detalhes de objetos e parte corpo humano.

Já no que diz respeito aos movimentos de câmera, no livro *Da criação ao roteiro*, Comparato (2000) classifica-os em sete tipos:

- *Dolly Shot* – é o movimento utilizado com a lente da objetiva, que se afasta ou aproxima do objeto principal da cena; ela se movimenta para cima, para baixo ou de forma perpendicular. Este plano é ideal para captar objetos que estejam caindo em cena ou fazendo movimento circulares;

- Ponto de Vista – é quando a câmera fica estacionada ao nível dos olhos do personagem, dando a intenção de que o telespectador que está assistindo está olhando através dele. Esse plano deixa um ponto de vista subjetivo;

- *Travelling Shot* – é utilizado para dar a sensação de movimento. Neste plano, a câmera acompanha a ação do personagem ou de algo em destaque na cena, como por exemplo, um animal ou carro que esteja se movendo em determinada velocidade;

- Panorâmica – é usada, geralmente, para mostrar uma paisagem. A câmera se move para o lado direito ou esquerdo, dando uma visão geral do ambiente;

- *Process Shot* (Transparência) – trata-se da projeção de uma cena pré-filmada por trás dos personagens. Este procedimento é muito utilizado no cinema clássico americano, por exemplo: quando acontece um *take* dentro do veículo, dando a intenção de movimento, mas, na verdade, somente a imagem que está projetada atrás se move e não o carro;

- Zoom – é o movimento focal que se aproxima ou se afasta do objeto, utilizado de forma rápida ou lenta para enquadrá-lo.

- Desfocagem (Transfocador) – a câmera concentra-se somente em um objeto ou pessoa e os demais elementos da cena ficam desfocados, não permitindo que o telespectador visualize o que acontece como um todo.

Penafria (2001, p. 5) ainda ressalta que o plano, antes de ser realizado, deve ser pensando em sua especificidade, bem como em relação com o filme todo, “[...] é necessário articular o controlo gráfico com o controlo narrativo.”

Outra questão que deve ser levada em conta durante as gravações das entrevistas é a iluminação. De acordo com Pisani (2015, p. 29), além de iluminar os personagens, a luz tem a intenção de também criar ambientes diferentes, por exemplo,

uma cena de suspense ou romance. “A luz também tem a função de separar os planos, os enquadramentos e dar profundidade a cena. Utiliza-se a luz do sol como referência para definir a estética de outras luzes e a sombra para controlar a intensidade destas luzes.” (PISANI, 2015, p. 29)

Pisani (2015, p. 29) também explica que existem duas maneiras de controlar a intensidade das luzes. Primeiramente, as nuvens podem fazer esse papel, de forma natural, ou o serviço pode ser realizado com a ajuda de rebatedores, quando produzida artificialmente.

No que se refere às luzes e sombras existentes, a autora também aplica dois tipos. A “luz dura ou direta” é aquela que vai incidir de forma objetiva, sem nenhum obstáculo, geralmente, é utilizada para evidenciar o personagem no vídeo. Já a “luz suave ou difusa” não é diretamente focada no objeto, fica espalhada em pontos estratégicos, incidindo de forma parcial e mais suave. (PISANI, 2015, p. 30)

Até o momento, vê-se um cuidado especial no que diz respeito às técnicas visuais que precisam ser observadas. Porém, os pontos que devem, essencialmente, ser analisados, não norteiam apenas a questão vídeo. Conforme Penafria (2003, p. 2), o áudio também é importante para a captação da mensagem. Para a autora, “As imagens e sons dirigem-se mais imediatamente aos sentidos da visão e audição. O tacto, o paladar, e o cheiro são estimulados pela imagem e pelo som. Em resumo, os espectadores dirigem-se aos filmes com todos os seus sentidos.” (PENAFRIA, 2003, p. 2)

Assim, a partir do momento em que os planos, a iluminação e o áudio foram previamente analisados, começa o período de gravação. Penafria (2001 p. 4) explica que:

O momento das filmagens propriamente ditas é extremamente importante, não só porque é aqui que se estreita a relação documentarista-intervenientes mas, também, porque o material recolhido é decisivo para o filme final. O momento em que se liga e em que se desliga a câmara de filmar condiciona a fase seguinte – a pós produção.

No período de pós-produção, uma das técnicas que se utiliza para verificar o que foi registrado é a decupagem. Sérgio Puccini (2007, p. 152), na obra Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção, diz que:

A decupagem [...] de um roteiro, feita pelo diretor, se inicia pela análise de cada uma das cenas desse roteiro. Nessa análise, o diretor faz um levantamento daquilo que vem a ser mais importante na cena [...]. Baseado nessa análise, o diretor decide qual será a melhor maneira de mostrar a cena cinematograficamente, de transpor para a tela aquilo que é essencial da cena. Essa transposição [...] é feita pela escolha dos planos de filmagem. Os planos de filmagem operam recortes do espaço cenográfico em que os atores atuam, recortes esses que são determinados pelos limites do enquadramento da câmera. Esses recortes menores criam uma diversidade de pontos de vista da cena.

Aliado à etapa de decupagem das imagens que foram realizadas, um outro processo é importante: a transcrição das entrevistas. Puccini (2007, p. 189) orienta que essa fase é o procedimento mais aconselhável para a organização do material, que pode ser feito em anotação de tópicos ou palavra por palavra. O autor (2007, p. 189) ainda defende que “[...] esse método seria o primeiro passo para se pensar em um roteiro de edição, roteiro esse que seria baseado na estrutura estabelecida pela ordenação dos trechos selecionados das entrevistas”.

Depois que o material foi decupado, transcrito e passou a ser um arquivo digital, outro processo é válido para a finalização do filme: a edição. Para Watts (1999), a edição é um processo demorado, mas compensa o trabalho feito. O autor explica que o tempo que é levado para editar as imagens é duas vezes maior o que foi gasto nas filmagens. No conceito de Ravena (2009, p. 9), “[...] a edição representa mais do que uma simples seleção de imagens para a montagem do filme. Trata-se de um processo de fragmentar todos os vídeos de forma que cada pedaço seja significativo o suficiente para ser independente das outras partes.”

Vê-se que a etapa final, de edição, requer tempo e programação. Para que isso seja facilitado, Puccini (2007, p. 191) aconselha a criação de um roteiro de edição.

O roteiro de edição orientará a montagem do copião pré-montado, ou corte bruto, resultado de um primeiro esforço de montagem. O importante nessa etapa é definir a estrutura do documentário: esta será montada através de blocos temáticos claramente divididos?; através da mistura de vozes e entrevistas?; através do respeito a uma ordem cronológica?; qual será sua abertura?; como será desenvolvido o tema?; qual será a sua resolução?

Após ser definido esse plano de edição, o roteiro, o passo a seguir é a primeira montagem. Segundo Watts (1999, p. 64), trata-se do momento em que o material é colocado em ordem, conforme estabelecido anteriormente. Essa tática é

importante, pois é o primeiro contato do editor, no qual o mesmo poderá avaliar a sequência.

Passe a primeira montagem avaliando como cada pedaço funciona. As tomadas e sequências estão na ordem correta? Elas contam a história direito? Você precisa de todas elas? A estrutura está correta? Ela está demasiadamente previsível? Existe alguma surpresa? Como isso pode ser alterado? (WATTS, 1999, p. 64)

Assim que essa primeira montagem foi realizada, é o momento de estruturar os detalhes. Conforme Watts (1999, p. 65), é hora de olhar atentamente os pontos principais, como por exemplo, o tempo exato das imagens e a sequência correta das tomadas.

Watts (1999, p. 69) finaliza: “Editar compensa o esforço”. Para o autor, o tempo que esse processo leva é relativo e pode variar de acordo com sua dedicação em se atentar aos detalhes mencionados acima, tais como: realizar um bom plano de edição, se atentar à primeira montagem e elaborar os detalhes.

3.4 Análises de webdocumentários

Com a dificuldade de se aprofundar no tema escolhido e entender um pouco melhor sobre esse novo gênero audiovisual, os pesquisadores analisaram 15 webdocumentários disponíveis na internet.

A análise foi realizada a partir da observação de três categorias e oito subcategorias. A primeira categoria analisada foi o conteúdo do webdocumentário. Verificou-se sua forma de apresentação a partir dos conceitos de multimídia, interatividade e hipertextualidade. Para refletir a organização do site – segunda categoria – foram analisadas as cores e a usabilidade. A última categoria, linguagem dos filmes, buscou estudar a questão dos ângulos, planos e iluminação, dos vídeos que compõem o audiovisual.

É válido ressaltar que, nos estudos sobre linguagem e processo de produção de um webdocumentário, os pesquisadores compreenderam os conceitos e definições dos itens acima mencionados, que serviram de base para a avaliação.

TABELA 1- Análise dos webdocumentários

AUTORRETRATO							
Disponível em: http://riodejaneiroautorretrato.com.br/dev2011/Content/Swf/index_portugues.html							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
O site apresenta vídeos, fotos, texto e som.	O internauta consegue comentar e compartilhar, apenas.	Tem hipertexto, mas não é muito explorado, pois, existe somente um link que direciona para outra página	Fundo preto com cinza que deixa a tela neutra e blocos coloridos para apresentação dos vídeos	Tem boa usabilidade. O site, logo na página inicial, aparece todas as informações.	Frontal	Geral e Médio. Explora sempre todo o cenário, até para as sonoras. As fontes nunca estão centralizadas.	Natural, é muito explorada a luz do dia.
SOL DE NORTE A SUL							
Disponível em: http://soldenortea sul.org.br/							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
O site apresenta vídeos, fotos, texto e som.	Tem muita interatividade. O internauta consegue compartilhar e encaminhar o projeto dele.	Bastante explorada.	Predominam as cores quentes, por conta do nome do webdocumentário.	Tem usabilidade, mas pode melhorar.	Frontal, Plongée e Contra-plongée	Geral, médio e detalhe.	Natural.
SALTIMBANCOS							
Disponível em: http://sites.itaucultural.org.br/rumoswebdoc2012/selecionados							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Vídeo e textos, apenas.	Não tem	Não tem	Colorido (imagem de fundo – apresentação do site).	Fácil de abrir o vídeo.	Frontal e perfil	Explora todos	Natural
TRANSGRESSÕES							

Disponível em: http://www.transgressoes.com.br/							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Apresenta textos, som, imagens e vídeos.	Compartilhar e comentar.	Não tem.	Neutras. Predomínio do cinza.	Mesmo tendo um formato de acesso simples, existe um texto explicativo em como usar o site.	Frontal	Meio-close e close	Natural
GRAFFITI							
Disponível em: http://soldenortea sul.org.br/							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Tem imagem, som e vídeo.	Dá para comentar e compartilhar.	O único hipertexto linka para o Facebook de uma das empresas que apoiam.	Escuras. Predomínio do preto e cinza e cores quentes, na apresentação dos episódios.	Não tem. São oito episódios e, logo na tela inicia, mostra apenas o episódio oito.	Frontal	Médio, meio-close e close.	Natural
AS QUATRO ESTAÇÕES DE IRACEMA E DIRCEU							
Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/DC_quatro_estacoes_iracema_dirceu/webdoc.html							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Possui vídeo e texto.	O internauta consegue compartilhar, mas apenas no twitter.	Encaminha para outros sites.	Preto e branco	Para dar play, basta um clique e não precisa rolar a página	Frontal e diagonal	Nas entrevistas: primeiro plano. Nos demais, explora os planos médio e detalhe.	Aparentemente natural, mas edita com um filtro acinzentado.

AT HOME							
Disponível em: http://athome.nfb.ca/#/athome							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
O site explora bastante o uso do texto, como gráfico e informações complementares.	Compartilhamento em redes sociais.	Tem muita. Links para páginas em redes sociais, produtora e blog.	Preto, branco e cinza. Alguns ícones coloridos, como destaque.	O site é bem simples de usar. Mas como ele é inglês, pode dificultar para outras nacionalidades.	Não há enquadramentos padrões. A câmera corre pelo ambiente.	Não há uma sequência exata, mas os vídeos vão do geral ao detalhe.	Natural
FORA DA ESCOLA NÃO PODE							
Disponível em: http://www.foradaescolanaopode.org.br/							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
O site apresenta um vídeo introdutório, textos, áudio e imagens	O internauta pode comentar, compartilhar e baixar conteúdos. Além de realizar pesquisas.	Existe. Há dois ou três links que direcionam para redes sociais e sites de patrocinadores, como a Unicef.	Branco e azul	Tem boa usabilidade. No site, com apenas um clique, aparece o menu interativo.	Os vídeos são uma sequência de imagens. Trabalhada em todos os planos.		Natural
BOCA DE RUA							
Disponível em: https://www.youtube.com/user/bocaderuaofilme							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Vídeo e texto	Apenas o que YouTube proporciona, como compartilhamento e comentários.	Não há	Usa plataforma YouTube		Frontal, perfil e $\frac{3}{4}$.	Do geral ao detalhe, explorando o médio.	Natural, porém editado a tons neutros.

SORRIA, É SEXTA-FEIRA							
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sTLIyoCv9wk							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Apenas vídeo e texto.	Não possui	Não tem	Cores neutras	Fácil e rápido	Frontal e perfil	Todos os planos. Do geral ao detalhe.	Natural

CALI - A CIDADE QUE NUNCA DORME							
Disponível em: http://www.elpais.com.co/reportaje360/ediciones/cali-ciudad-que-no-duerme/							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
O site apresenta vídeo, música, texto e fotos.	Sim. Além de comentar e compartilhar, o usuário pode se registrar, participar e descarregar arquivos	Possui bastante. Com foco, no direcionamento do site do "El país", responsável pelo webdocumentário	Tons escuros, com ênfase no preto. Cores quentes, representando o país/cidade em questão (Cali - Colômbia).	Boa usabilidade. Na página inicial o internauta já encontra a interatividade, o play e outras informações.	Principalmente diagonal e frontal.	Explora bastante o meio-close, médio e close-up.	Luzes baixas.

SE EU DEMORAR UNS MESES							
Disponível em: http://doctela.com.br/seeudemorarunsmeses/pt_baixa/#/?snu=3066							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Possui vídeo, legenda e fotos.	Somente para compartilhar.	Um link que direciona ao site da produtora.	Cores neutras sombreadas. Tons cinza.	Ao abrir o site, o vídeo já inicia, o usuário não precisa procurar o vídeo e clicar para assistir, ele já vai direto.	Explora bastante os ângulos diagonais e contra-plongée, dando sentido de inferioridade.	Variados. Desde o detalhe, ao plano geral.	Luzes escuras, para dar o tom de suspense.

SINOÂNCIA Disponível em: http://sinoancias.com.br/							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Possui galeria, vídeos e texto.	O internauta pode compartilhar, mandar sugestões e histórias.	Possui. Emcaminha para redes sociais	Preto, branco e mostarda.	Não tem, pois o site trava muito.	Frontal e Perfil.	Os planos mais abertos. Principalmente o médio.	Natural
HAITI – FILHOS DO TERROR Disponível em: http://www.webdocumentario.com.br/haiti/							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Sim. Há presença de vídeos, textos e imagens	Dá para compartilhar.	Direciona à uma página de webdocumentários	Tons escuros e o predomínio do vermelho, que, provavelmente, refere-se ao tremor, sangue e etc.	Logo na home aparece as principais informações.	Todos	Geral, médio, meio-close e detalhe	Natural
OUT MY WINDOW Disponível em: http://interactive.nfb.ca/#/outmywindow							
CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO DO SITE			ESTÉTICA		
<i>Multimedialidade</i>	<i>Interatividade</i>	<i>Hipertextualidade</i>	<i>Cores</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Ângulos</i>	<i>Planos</i>	<i>Iluminação</i>
Tem som, imagem e texto. Porém não há vídeos. A animação é feita em sequência de imagens estáticas.	Permite o compartilhamento	Tem hipertexto, mas não é muito explorado.	Quentes e neutras.	Não tem usabilidade. O webdocumentário não carrega uma aba nova no hipertexto. Ele exige que volte à home.	Frontal e plongée.	Geral, médio e detalhe	Luz baixa. Tom misterioso, com o ambiente escuro

De acordo com os dados apresentados, em relação à linguagem e conteúdo do site, os pesquisadores puderam observar que, quando se trata da multimídia, o vídeo é algo predominante, isto é, essencial. Porém, a partir dos webdocumentários que foram estudados, identificou-se que, em um deles (*Out my window*), não há a presença do vídeo, mas sim uma sequência de imagens selecionadas. Sobre a interatividade, dos 15 analisados, somente dois não apresentam nenhum tipo de interação com o usuário. Mas é válido ressaltar o modo interativo através do compartilhamento. Em todos os produtos analisados, que foi possível constatar uma relação de interatividade com o usuário, a presença da ferramenta para compartilhar é unânime. Já a hipertextualidade, foi um item não muito explorado. De todos os webdocumentários vistos, cinco não apresentam hipertexto e os demais possuem uma baixa exploração desse recurso, um ou outro que se destaca, como o caso do audiovisual “Sol de Norte a Sul”. Pode-se dizer, a partir da observação desse item, que o hipertexto é bastante frequente para vincular sites dos autores, organizadores, patrocinadores e páginas de redes sociais.

No que se refere à organização do site, as cores vão de acordo com o tema e a intenção que a mesma pode representar. Tons neutros, como o branco e o preto são mais frequentes. As cores mais vivas, como as tonalidades quentes, também. A usabilidade como aspecto certo nesse item, apresentou-se defeituosa em quatro deles, pois, na maioria desses casos, o usuário se depara com muitas informações e ícones na tela, e acaba não identificando o caminho correto a seguir, ou até mesmo localizar o *play* dos vídeos de forma rápida e fácil. Os demais webdocumentários trabalharam com a simplicidade e praticidade para que os filmes rodassem a partir de poucos cliques. É interessante validar que no audiovisual “Transgressões” mesmo tendo um formato de acesso simples, existe um texto explicativo que ensina o internauta usar o site.

A linguagem dos vídeos ficou à base da observação de ângulos, planos e iluminação. A respeito desse último item, foi possível identificar que a luz natural é frequente e única, em alguns casos. Em 10 webdocumentários não houve, aparentemente, a utilização de recurso artificial para a iluminação. Em relação aos ângulos, 13 audiovisuais têm a presença da câmera frontal como fator principal. Nos dois que não apresentaram essa característica, foi porque um deles não existe um enquadramento correto, no qual as câmeras simplesmente gravam sem sequência

coesa de imagens, e o outro não é exatamente um vídeo, mas sim um número de fotografias que se sucedem.

Desta forma, agora que foram expostos o entendimento e definições do processo de produção de um webdocumentário, bem como uma análise específica deste estilo de audiovisual, por parte dos pesquisadores, o presente projeto adentra no aprofundamento do objeto de estudo: o Parque Estadual Morro do Diabo.

4 PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO

4.1 História: de reserva florestal a parque estadual

Dentro do Estado de São Paulo, as unidades de conservação correspondem a 32 Parques Estaduais, 15 Estações ecológicas, uma Reserva Estadual, duas Reservas Extrativistas, sete Reservas de Desenvolvimento Sustentável, 27 Áreas de Proteção Ambiental, três Áreas de Proteção Ambiental Marinha, três Áreas de Relevante Interesse Ecológico, dois Monumentos Naturais. (SÃO PAULO, 2016b)

A intenção de criar reservas florestais no Pontal do Paranapanema deu-se na segunda metade do século XIX, quando houve a preocupação com o ritmo da colonização e o desmatamento, advindos da Revolução Industrial. (PARQUE..., 2006)

O governador³ tinha motivos para criação das reservas, pois ainda existiam muitas disputas de terras na região por causa da confusão de títulos de posse, que eram quase sempre julgados inúteis. Outro motivo é a frente desenvolvimentista, na época, ameaçava seriamente as últimas florestas do Planalto Ocidental de São Paulo (PARQUE..., 2006, p. 43)

A partir do Código Florestal de 1934, o engenheiro agrônomo Fernando Costa, na época, o atual governador de São Paulo, criou a primeira Reserva Florestal do Pontal do Paranapanema, denominado Reserva Florestal do Morro do Diabo. A unidade tinha a área aproximada de 37 mil hectares e abrangia o 1º e o 2º perímetros do município de Presidente Venceslau. (PARQUE..., 2006, p. 42-43)

Originária do Decreto nº 12.279, de 29 de outubro de 1941, a Reserva Florestal do Morro do Diabo teve dois exercícios de planejamento realizados:

O primeiro levou o nome de 'Recomendações Para o Manejo do Morro do Diabo', e foi baseado em visita de dois dias ao local e na experiência do técnico da FAO, Willian Deshler, que elaborou o documento. O segundo visou direcionar os recursos advindos do convênio firmado entre a Companhia Energética de São Paulo (CESP) e o Instituto Florestal (IF), elaborados por vários pesquisadores do Instituto Florestal. (PARQUE..., 2006, p. 29)

³ O governador e engenheiro agrônomo, Fernando Costa (1886-1946) formou-se pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queirós, em 1907. Foi vereador (1911), prefeito (1912-1927), deputado estadual (1918-1927) e governador do Estado de São Paulo, além de Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo (1927-1930).

O Morro do Diabo abrigou populações indígenas, principalmente Guaranis, Caiuás e Coroados ou Caingangos, em que a presença foi comprovada por conta dos sítios arqueológicos descobertos do período da construção das Usinas Hidrelétricas de Rosana e Taquaruçu. (PARQUE..., 2006, p. 41).

Algumas lendas buscam explicar o sentido do nome Morro do Diabo. De acordo com o Plano de Manejo Parque Estadual Morro do Diabo (PARQUE..., 2006, p. 82), para alguns moradores antigos, o local tem esse nome, pois no alto de suas encostas havia um cemitério indígena. No entanto, após algumas expedições antropológicas no local, o fato nunca chegou a ser comprovado.

O monitor ambiental Miller Henrique Machado⁴ explica que a lenda mais comum e atual entre os visitantes é que se o mesmo subir e descer o morro 10 vezes seguidas, provavelmente, ele verá o diabo. Segundo o gestor do PEMD, Eriqui Marqueti Inazaki⁵, outra lenda leva o nome do Parque:

[...] é que na época que vieram aqui para região desbravar o Pontal do Paranapanema [...], os bandeirantes, [...] encontraram as tribos indígenas que habitavam aqui. Na época, tiveram um confronto e escravizaram as mulheres e as crianças. Os índios, homens que estavam na caça e na pesca, quando retornaram, tiveram uma briga, guerrilharam e, nisso, os índios mataram os brancos [...] e penduraram no alto do Morro do Diabo. Passado um certo tempo, os outros bandeirantes voltaram na região, em busca desses que não voltaram, e subiram ao topo do Morro para tentar visualizar um panorama [...]. Chegando lá, eles viram as carnificinas [...], então, foi tido como um trabalho do diabo.

A última lenda relatada é que muitos antigos falam que a formação geológica que fica na ponta do Morro, parecia com a formação de dois chifres. Então, segundo Inazaki⁶ “[...] era tido como Morro do Diabo. Mas de diabo não tem nada, é muito bonito”.

Localizada na região Sudoeste do Estado de São Paulo, a reserva limita-se ao Sul com o rio Paranapanema e a Oeste com o rio Paraná. O Parque tem ligação direta com o município de Teodoro Sampaio, que fica a 120 km de Presidente Prudente, polo econômico e cultural da região. (PARQUE..., 2006)

⁴ Miller Henrique Machado. Monitor ambiental do Parque Estadual Morro do Diabo. Entrevista sobre a história do Parque Morro do Diabo, em 18 jul. 2016.

⁵ Eriqui Marqueti Inazaki. Gestor do Parque Estadual Morro do Diabo. Entrevista sobre a história do Parque Morro do Diabo, em 21 jul. 2016.

⁶ Idem.

No total, o Parque, atualmente, possui 33.845,33 hectares e faz parte da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos Pontal do Paranapanema (UGRHI-22). Dentro desta extensão, o Parque representa 21% do município de Teodoro Sampaio, protegendo 85,5% da vegetação natural da cidade e 31,7% da vegetação natural de todo o Pontal do Paranapanema. Além disso, “[...] O ponto mais alto da região é o Morro do Diabo que está a 599,5 m acima do nível do mar.” (PARQUE..., 2006, p. 39)

O PEMD corresponde a um tipo de Floresta Tropical Estacional Semidecidual, um dos subtipos do bioma de Mata Atlântica. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas (INPE) e a Fundação SOS Mata Atlântica, deste tipo de bioma, a Mata Atlântica brasileira, resta pouco mais de 6% “[...] e, dentro deste, a floresta estacional semidecidual⁷ é uma das formações mais frágeis e menos protegida por unidades de conservação.” (PARQUE..., 2006, p. 32)

Diante das formações florestais do Brasil, o PEMD é a que mais sofreu desmatamento, principalmente nas áreas em que o solo é mais favorável para a agropecuária. (PARQUE..., 2006, p. 40)

A verdade é que, desde a sua criação, as reservas vinham sendo mutiladas de várias formas, sem que o Estado tomasse medidas definitivas que desenvolvessem totalmente o problema. Isto é constatado pela diminuição da cobertura Florestal na região que no início da colonização era de 100% e agora é de 5%. (PARQUE..., 2006, p. 46)

De acordo com as informações retiradas do livro Plano de Manejo Parque Estadual do Morro do Diabo (PARQUE..., 2006, p. 44), a destruição foi para exaltar o poder político dos invasores, isto é, impor que eles podiam fazer o que bem entendessem, e não engrandecer riquezas ou gerar lucro.

No que diz respeito às características climáticas, típicas do Parque Estadual Morro do Diabo, são diferenciadas. (PARQUE..., 2006, p. 44)

[...] é do tipo fundamental Cwa, ou clima seco, verão quente e úmido e macrotérmico subtropical [...] A pluviosidade apresenta valores de 1.100 mm e 1.300.mm anuais. As temperaturas oscilam entre 13°C (maio a agosto) e 32°C (janeiro a março). A temperatura média anual da região é de 21°C. (PARQUE..., 2006, p. 39)

⁷ Conforme Miller Henrique Machado, “[...] estacional pelas estações do ano ser bem definidas e semidecídua é porque nas estações frias, outono e inverno, é normal, é típico dessa floresta perder de 30 a 50% de suas folhas”.

As condições climáticas ali existentes contribuem para que as terras interiores sejam parcialmente secas, mesmo que ainda esteja rodeado por dois grandes rios (o Paraná e o Paranapanema). (PARQUE..., 2006, p. 40)

Além do solo seco e arenoso, as terras do PEMD sofreram mais alterações com o tempo. Em 1950, segundo João Maria de Souza⁸, houve a ideia da construção de um ramal que ligasse Presidente Prudente a Dourados, em Mato Grosso do Sul, denominado Ramal Dourado, porém, só chegou até o município de Euclides da Cunha Paulista. Nesse período, Souza⁹ disserta que houve grande desmatamento na região, pois a linha férrea de Ramal de Dourados cortava 23 km dentro da floresta.

Outra obra que marcou história e ocasionou perdas para o Morro do Diabo foi em 1970, época em que se iniciou a construção da rodovia estadual que corta o território do Parque, a Arlindo Béttio (SP-613), atravessando-o em um novo traçado,

[...] embora na ocasião de sua construção já houvesse uma pista de rodagem contígua à linha férrea, conduzindo ao mesmo destino (Teodoro Sampaio / Rosana), a qual foi descartada por ser sinuosa e mais longa, mesmo sendo um caminho característico e potencial para a implementação de uma estrada-parque. Os maiores problemas na SP-613 são as constantes mortes de animais silvestres e os incêndios florestais. [...] (PARQUE..., 2006, p. 84)

Ainda de acordo com o Plano de Manejo Parque Estadual Morro do Diabo (PARQUE..., 2006, p. 84), "[...] em função da rodovia SP-613, o Parque perdeu 70 ha e ganhou um enorme problema que perdura até os dias de hoje, na visão de muitos, a maior ameaça física na atualidade". Os problemas refletidos ao PEMD, por conta da rodovia, não foram apenas no desmatamento. A maior parte dos incêndios que ocorreu na unidade foi advinda de focos do asfalto da SP-613. (PARQUE..., 2006, p. 87)

No que engloba os incêndios, vale ressaltar o maior acidente da história. Em 1968, conforme relato dos funcionários da época, o fogo perdurou por cerca de 20 dias, queimando grande parte da área. As origens da queimada nunca foram reconhecidas, bem como o seu ponto inicial. Há suspeitas de que tenha começado no alto do morro e, em seguida, se alastrou para toda parte Noroeste e Norte do Parque. (PARQUE..., 2006, p. 88)

⁸ João Maria de Souza. Professor de Geografia da cidade de Teodoro Sampaio e autor do filme "Memorial Teodoro Sampaio" (2009). Entrevista sobre a história do Parque Estadual Morro do Diabo, 18 jul. 2016.

⁹ Idem.

Outro incêndio que ficou bem conhecido e queimou 160 hectares de mata foi em 1989, quando as chamas foram ocasionadas a partir de fogos de artifícios, em um evento que recebeu um político a região, no aeroporto municipal que foi construído a partir do Decreto nº 14.649/1979 e ficava no interior do PEMD. (PARQUE..., 2006, p. 85)

Em 1978, o estado, na pessoa do então governador Sr. Paulo Salim Maluf, possibilitou a construção de um aeroporto municipal, visando facilitar a operacionalização das obras das usinas hidrelétricas projetadas para a região, cedendo o uso de 15 ha à prefeitura municipal de Teodoro Sampaio conforme Decreto nº 14.649/1979, (SÃO PAULO, Leis, decretos, etc., 1979), área essa que foi ampliada para 35 ha, por força da Lei nº 2.539 de 11 de novembro de 1980 (SÃO PAULO, Leis, decretos, etc., 1980). O diploma legal que permitiu a concessão estabelecia o prazo de 20 anos para tal uso, expirando em dezembro do ano 2000, quando a área retornou à Fazenda do Estado. (PARQUE..., 2006, p. 85)

Os anos 80 não foram marcados apenas pela construção do aeroporto e incêndios florestais. Desde sua fundação, em outubro de 1941, o atual Parque era conhecido como “Reserva Florestal do Morro do Diabo”, porém,

Por meio do Decreto Estadual nº 25.342, de 04 de junho de 1986, a reserva foi recategorizada para Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD). Esse decreto foi alterado pelo decreto nº 28.169, de 21 de janeiro de 1988, definindo a área atual em 33.845,33 ha [...] (PARQUE..., 2006, p. 83)

Desta forma, o Decreto Estadual possibilitou uma garantia maior em sua conservação, uma vez que, antes da transição, a categoria de Reserva Florestal era menos limitante e permitiu, até mesmo, a retirada de madeira. (PARQUE..., 2006, p. 73)

Entre os motivos que nortearam a mudança da categoria de Reserva Estadual para Parque Estadual, em 1986, de acordo com o professor João Maria de Souza¹⁰, está à redescoberta do mico-leão-preto nas matas do Morro do Diabo. Souza¹¹ explica que outro fato que influenciou a transição foi o desdobramento da redescoberta do primata:

¹⁰ João Maria de Souza. Professor de Geografia da cidade de Teodoro Sampaio e autor do filme “Memorial Teodoro Sampaio” (2009). Entrevista sobre a história do Parque Estadual Morro do Diabo, 18 jul. 2016.

¹¹ Idem.

[...] é que na região foram construídas três hidrelétricas: Rosana, Porto Primavera e Taguaçu. O reservatório da Usina Hidrelétrica de Rosana, no Rio Paranapanema, iria inundar uma área do Parque Estadual Morro do Diabo, [...] habitada por mico-leão-preto. Então aumentou a preocupação em relação à sua conservação e, com isso, um dos motivos para proteger a reserva e dar a maior atenção ao mico-leão-preto. Então, foi transformado de reserva para Parque Estadual.

Em uma pesquisa acadêmica feita em 2001, destacada no Plano de Manejo Parque Estadual Morro Diabo (PARQUE..., 2006, p. 61), professores da rede pública de Teodoro Sampaio apontaram alguns pontos positivos a respeito da transição da Reserva Florestal para Parque Estadual.

Em relação à importância da unidade de conservação, a pesquisa identificou como componentes principais: o abrigo de animais em extinção, o ambiente saudável que proporciona o fato de representar o último grande fragmento da Mata Atlântica de Interior e ainda por apresentar um potencial de turismo para a região (PARQUE..., 2006, p. 61)

Em ordem decrescente, o estudo destacou os pontos mais relevantes: a preservação da fauna e da flora, o reparo do clima da região, turismo e visitação, aplicação de pesquisas científicas e educação ambiental e geração de vínculos empregatícios. (PARQUE..., 2006, p. 62)

Nesta seção, foi possível ver um pouco da história da unidade florestal e o trabalho de preservação e fiscalização que é desenvolvido, em busca de conservar sua fauna e flora, uma das principais importâncias para o PEMD. Diante disso, os dois tópicos seguintes procuram ressaltar a distinção e relevância de cada uma.

4.2 Flora da mata atlântica de interior

O Parque Estadual Morro do Diabo pertence à área florestal que recobre o ocidente do Estado de São Paulo. Deste contingente, a unidade reserva a maior área. (PARQUE..., 2006, p. 111)

Segundo João Marcelo Elias¹², no interior de São Paulo encontra-se, com maior frequência, a Florestal Estacional Semidecidual, que é um braço da Mata Atlântica de Interior. Uma das características pertencentes a este bioma é que durante o inverno, na época seca, boa parte das folhas caem. As árvores vão perdendo suas folhas, como uma forma de economizar energia.

¹² João Marcelo Elias. Engenheiro Agrônomo. Entrevista sobre a fauna do PEMD, em 25 jul. 2016.

Este tipo de flora apresentada e caracterizada no PEMD exhibe algumas curiosidades:

Além da já mencionada mancha com flora de cerrado, chama a atenção a presença e a densidade das populações de duas espécies de Cactaceae: *Cereus hildmanianus* (mandacaru) e *Praecereus euchlorus* (xique-xique), que conferem à vegetação um aspecto de caatinga [...] (PARQUE..., 2006, p. 113)

De acordo com João Marcelo Elias¹³, anteriormente, o Estado de São Paulo era coberto por 80% de área florestal. Mas, na atualidade, restam somente 15%. Essa degradação foi ao longo dos anos, advinda da dificuldade em evitar o desmatamento e aumentar a área florestal. No PEMD, não existem espécies ideais que garantem a sustentabilidade e o avanço dessa mata. Por conta disso, aliado aos problemas com o desmatamento, a reserva perdeu parte de sua flora e foi necessário intensificar os trabalhos de conservação da mata.

Atualmente, a região é coberta por cerca de 5% da vegetação original espalhada por centenas de fragmentos florestais. Por ser considerada uma área de extrema importância biológica, constitui o mais alto nível de prioridade para a conservação da Mata Atlântica. (PARQUE..., 2006, p. 40)

Referente à conservação da Mata Atlântica, o programa de corredores ecológicos, do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), busca resgatar a fauna que foi desgastada com o tempo. De acordo com o coordenador de projetos de restauração e sistemas agroflorestais do IPÊ, Haroldo Borges Gomes¹⁴,

Os corredores ecológicos [...] são áreas que o IPÊ, através do programa de restauração de Mata Atlântica de Interior [...] busca [...] promover realizações que façam conexões entre os principais fragmentos existentes [...] na região do Pontal do Paranapanema. Esses fragmentos são unidades de conservação, principalmente no caso o Parque Estadual Morro do Diabo, onde existe a maior área contínua, fragmento contínuo de Mata Atlântica do Interior [...], ligando outras unidades de conservação, como a Estação Ecológica Mico-Leão-Preto.

Esses fragmentos, que são replantados através do programa de corredores ecológicos, são advindos de mudas plantadas nos viveiros comunitários, que fazem parcerias com o IPÊ. Nas imediações do PEMD, o desenvolvedor de

¹³ João Marcelo Elias. Engenheiro Agrônomo. Entrevista sobre a fauna do PEMD, em 25 jul. 2016.

¹⁴ Haroldo Borges Gomes. Coordenador de projetos de restauração e sistemas agroflorestais do IPÊ. Entrevista sobre os corredores ecológicos do Morro do Diabo, em 28 jul. 2016.

mudas, Nivaldo Ribeiro Campos¹⁵ explica que 70% das plantas criadas e destinadas aos corredores ecológicos saem dos viveiros comunitários. Além disso, seu principal objetivo é replantar espécies endêmicas da Mata, reconstruindo os fragmentos florestais.

Hoje, a atual estrutura da floresta apresenta árvores que se aproximam a 40 metros de altura. De modo geral, são resistentes ao fogo, como por exemplo, a “peroba, cedro, louro pardo, ipê-roxo, copaíba, ipê-amarelo”. (PARQUE..., 2006, p. 114)

De acordo com o Plano de Manejo Parque Estadual Morro do Diabo (PARQUE..., 2006, p. 112), a partir de levantamentos rápidos¹⁶ e através do resgate de resultados de estudos anteriores, ambos sem data informada, foram registradas 266 espécies, sendo 247 de porte arbóreo¹⁷, 17 arbustivas¹⁸ e duas herbáceas¹⁹, pertencentes a 65 tipos de famílias.

Por conta da biodiversidade, o Parque é um local frequente para a visitação de pesquisadores. Plantas como as orquídeas são algum dos alvos para pesquisas.

Segundo Nelson Barbosa Machado Neto²⁰, a família das orquídeas é:

[...] a segunda família botânica do planeta. Elas só perdem para as famílias das margaridas, as asteraceae. São em torno de 26 mil espécies, e a cada ano nós descobrimos mais 500. Na maior parte das vezes, a gente pensa e lembra de orquídeas comerciais, mas a grande maioria possui flores pequenas e nem sempre decorativas. Mas as orquídeas são importantes para o meio ambiente por um motivo: elas são espécies que nós chamamos de espécies bandeira e espécie chave, porque qualquer alteração no ambiente, elas começam a sentir e começam a morrer. E são espécies bandeiras, porque a gente pode usar essas espécies, [...] para projetos de conservação. [...]

Mesmo com toda a biodiversidade, ao longo dos anos, a flora local enfrentou alguns problemas. Além dos incêndios e construção da rodovia (SP-613), como já mencionado, teve a passagem da linha férrea cortando o Parque.

¹⁵ Nivaldo Ribeiro Campos. Desenvolvedor de mudas para os viveiros comunitários. Entrevista sobre a restauração dos fragmentos, por conta dos viveiros ecológicos, em 29 jul. 2016.

¹⁶ Levantamento em curto prazo, específicos para evitar a alta velocidade da degradação ambiental.

¹⁷ É uma classificação destinadas à espécies de árvores de grande porte.

¹⁸ São espécies de arbustos, plantas que possuem muitos troncos e geralmente se ramificam próximo do solo.

¹⁹ Ao contrário das arbustivas, as herbáceas são plantas que não possuem caules lenhosos, isto é, não são capazes de produzir madeira. São plantas baixas, que não ultrapassam os 2 metros de altura.

²⁰ Nelson Barbosa Machado Neto. Engenheiro Agrônomo, doutor em Biologia e pós-doutor em semente de orquídea na Inglaterra, pela Instituição Millenium Seed Bank - Kew - Royal Botanical Gardens, MSB, Grã-Bretanha. Entrevista sobre pesquisa em orquídeas realizadas no PEMD, em 20 jul. 2016.

Não se pode esquecer que uma considerável área do Parque sofreu ação, acidental, predatória e modificatória por um incêndio em 1986, bem como uma parte havia sofrido a ação destrutiva do homem, retirando madeiramento nobre, na construção de linha ferroviária e na implantação de ligação rodoviária, áreas hoje em plena recuperação e assentamento. (PARQUE..., 2006, p. 144)

O professor João Maria de Souza²¹ completa que, no período de funcionamento da construção da linha ferroviária, a caça também foi um empecilho muito grande, pois, conforme as paradas que o trem fazia durante o percurso da linha férrea, alguns indivíduos aproveitam para caçar.

Por conta dos problemas ocasionados ao longo do tempo, o PEMD desenvolve programas que visam trabalhar a conscientização ambiental da população.

4.3 Fauna

No que se refere à fauna, sendo o principal remanescente florestal e, até hoje, a única unidade de conservação situada no Pontal do Paranapanema, o PEMD é um elemento-chave na conservação da biodiversidade de Mata Atlântica. (PARQUE..., 2006, p. 118)

Há o registro de mamíferos de pequeno e grande porte; carnívoros, como a onça-pintada, ameaçada de extinção; ungulados, família de mamíferos caracterizada por animais que possuem cascos, como a anta e o queixada, além da variedade de aves, peixes, anfíbios, répteis, serpentes e insetos. (PARQUE..., 2006, p. 118)

[...] estão registradas 59 espécies de mamíferos, distribuídas em 9 ordens e 24 famílias. Foram incluídas na lista algumas espécies de presença não confirmada ou com muito tempo transcorrido desde o último avistamento, mas que apresentam alto potencial de ocorrência no Parque. Da mesma forma, devido à insuficiência de dados, algumas espécies de pequenos mamíferos puderam ser classificadas apenas até o grau de gênero. (PARQUE..., 2006, p. 119)

Atualmente, conforme Inazaki²², mais duas espécies de mamíferos foram registradas desde a criação do Plano de Manejo, correspondentes a dois novos tipos de morcegos. Portanto, em 2016, estão catalogados 61.

²¹ João Maria de Souza. Professor de Geografia da cidade de Teodoro Sampaio e autor do filme "Memorial Teodoro Sampaio" (2009). Entrevista sobre a história do Parque Estadual Morro do Diabo, 18 jul. 2016.

²² Eriqui Marqueti Inazaki. Gestor do Parque Estadual Morro do Diabo. Entrevista sobre a história do Parque Morro do Diabo, em 21 jul. 2016.

Além disso, o PEMD conta com três espécies de primata: o macaco-prego; o bugio e o mico-leão-preto, uma espécie rara e endêmica na Mata Atlântica de Interior. Estima-se que na unidade há um contingente de 80% da população total. (PARQUE..., 2006, p. 119).

A ordem dos primatas, embora representada por apenas três espécies no PEMD, conta com o raro mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*), [...], símbolo do Parque e um dos primatas mais ameaçados do mundo. Esta espécie apresenta um contingente populacional estimado em torno de 1000 indivíduos em vida livre, distribuídos em 10 subpopulações geograficamente isoladas. (PARQUE..., 2006, p. 119)

Ainda em relação à quantidade de população desta espécie, em 2016, acredita-se que haja o registro de, aproximadamente, 1200 indivíduos desta espécie. (SÃO PAULO, 2016a)

A existência do mico-leão-preto é sempre destacada, pois, segundo informações obtidas no Plano de Manejo Parque Estadual Morro do Diabo (PARQUE..., 2006, p. 61), apesar de ser uma espécie em extinção, no Parque encontra-se totalmente segura. Outro fator de destaque está ligado aos valores citados pela beleza da mata, além do ar puro que se respira e a existência de uma grande fauna diversificada.

Conforme apresentado pela coordenadora do Programa de conservação do mico-leão-preto Gabriela Cabral Rezende²³ “A principal área de ocorrência da espécie acontece [...] no Parque Estadual do Morro do Diabo, [...] onde [...] tem a maior população viável, que [...] consegue viver sem um risco de extinção ao longo do tempo.”

De acordo com Rezende²⁴, o programa teve início desde 1984, quando começaram os trabalhos de pesquisa. Segundo ela,

O principal motivo desse programa ter começado é por conta da construção da hidrelétrica de Rosana. Então, com essa construção, 10% de da área de ocorrência do mico-leão-preto seria alagada e naquela época o mico era considerado uma das espécies mais ameaçadas do mundo. Aí, por conta disso, o pessoal que trabalhava com micos leões no centro de climatologia do Rio de Janeiro foi acionado e eles vieram para cá imediatamente.

²³ Gabriela Cabral Rezende. Coordenadora de pesquisa do mico-leão-preto, no Instituto de Pesquisa Ecológicas. Entrevista sobre a preservação e conservação do mico-leão-preto, em 17 jul. 2016.

²⁴ Idem.

No início, ainda conforme Rezende²⁵, a base do programa de conservação do mico-leão-preto era no PEMD. No Parque, existiam estruturas que eram justamente utilizadas para retirar os animais das áreas de alagamentos e levá-los para uma área segura, longe dos lugares afetados pelo represamento. “Com isso, até então, não se existia nada de conhecimento a respeito da espécie, porque era uma espécie que havia sido recém redescoberta.”

Com o passar dos anos, foram desenvolvidas estratégias para a conservação do mico. Dentre elas, podemos citar a de proteção e restauração do habitat. Rezende²⁶ afirma que:

[...] não adianta [...] ficar cuidando da espécie se no futuro a gente não tiver floresta suficiente para a espécie viver. E, com isso, começaram os trabalhos de estudos para promover criação de novas áreas protegidas e também pra fazer restauração para reconectar essas áreas e pra aumentar a área disponível para a espécie viver.

Hoje, a preservação do mico-leão-preto depende de um manejo meta-populacional²⁷. Para tanto, em 2012, foi criada a Estação Ecológica do Mico-Leão-Preto, pertencente ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), contando com cerca de 5500 hectares e subdividida em quatro “[...] glebas distintas abarcando os fragmentos florestais denominados Tucano, Ponte Branca, Água Sumida e Santa Maria.” (PARQUE..., 2006, p. 46)

Mas nem sempre foi assim. De acordo com o relato do morador de Teodoro Sampaio João Gatti²⁸, até 1968, a espécie deste primata era considerada como extinta. Em uma pesquisa realizada pelo biólogo Aldemar Coimbra Filho²⁹, o mico-leão-preto foi redescoberto.

²⁵ Gabriela Cabral Rezende. Coordenadora de pesquisa do mico-leão-preto, no Instituto de Pesquisa Ecológicas. Entrevista sobre a preservação e conservação do mico-leão-preto, em 17 jul. 2016.

²⁶ Idem.

²⁷ O termo meta-população vem do trabalho de conservação de espécies raras. Por exemplo: quando uma linhagem possui várias populações divididas em locais diferentes e sua somatória representa uma meta-população.

²⁸ João Gatti. Morador de Teodoro Sampaio. Entrevista sobre a redescoberta do mico-leão-preto, no qual ele foi participante, em 18 jul. 2016.

²⁹ Cearense, radicado no Rio de Janeiro, foi professor, biólogo e pesquisador que redescobriu o mico-leão-preto na região do Pontal do Paranapanema. Aldemar Coimbra Filho morreu no dia 26 de junho de 2016.

[...] 1968, eu tava fazendo um trabalho [...] e acabei vendo o mico-leão, mas na verdade eu não sabia que era um [...]. Sabia que era um macaco diferente dos outros [...]. Depois com o passar do tempo eu fiquei sabendo que era o mico-leão-preto. Achava muito interessante pelo o que eles faziam com a gente, ficavam meio [...] escondidos, olhando [...]

E não é somente o mico-leão-preto que é uma das espécies ameaçadas de extinção, quando fala-se de animais existentes no PEMD. O Projeto Anta Mata Atlântica, que faz parte da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira (INCAB), coordenado pela engenheira florestal Emília Patrícia Medici Desbiez, trata-se de um estudo pioneiro, que é realizado há 20 anos.

Segundo Desbiez³⁰ a pesquisa teve início em 1996,

[...] no Parque Estadual Morro do Diabo e fragmentos do entorno, no intuito de construir o primeiro banco de dados bastante primário, bastante básico sobre ecologia e biologia da Anta Brasileira no país e de maneira geral por toda distribuição desse animal. Naquele momento, não havia sido feito nenhum estudo de longo prazo, sistemático sobre essa espécie, sabia-se muito pouco sobre a anta. Então, aquele intuito inicial do trabalho foi começar a coletar informações científicas e que respaldassem no futuro o desenvolvimento de estratégias para a conservação da anta.

Ao longo dos 20 anos da Iniciativa Nacional, 12 deles foram destinados às pesquisas no PEMD, conforme Desbiez³¹. De acordo com a engenheira florestal, durante esse período, foram capturados 25 antas. Esses animais foram monitorados entre um e três anos, a fim de coletar informações sobre o tamanho da área que eles necessitavam para viver, padrões de rotina, alimentação, genética e saúde. Esses dados serviram como base para que, num segundo momento, pudesse pensar em estratégias para a conservação da anta no Parque e na “Mata Atlântica de Interior de maneira geral”.

Desbiez³² ressalta que o PEMD é um local essencialmente importante para a conservação da anta no bioma Mata Atlântica. Em relação à quantidade existente da espécie na unidade, a engenheira informa que:

Ali no morro, a gente tem uma população estimada de cerca de 130 antas, que combinados com os fragmentos que têm ao redor do Parque, a gente teria ali por volta de uns 150, 160 animais que é uma população que consegue

³⁰ Emília Patrícia Medici Desbiez. Engenheira Florestal e Coordenadora da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira. Entrevista sobre o projeto Anta Mata Atlântica, em 19 set. 2016.

³¹ Idem.

³² Idem.

sobreviver, persistir, se manter no longo prazo, porém, com algumas limitações no que diz respeito à viabilidade na mesma.

Além da conservação da anta, de acordo com Desbiez³³, a Iniciativa também tem o objetivo de mudar o pensamento das pessoas em relação a esse mamífero, na perspectiva em associar à falta de inteligência do animal. A engenheira florestal³⁴ explica que

As pessoas falam da onça, esse animal majestoso, esse animal fantástico, esse animal místico, do qual todos se orgulham, do qual todos querem conservar. A anta, as pessoas pensam na anta e pensam nessa coisa, na falta de inteligência, então o que a gente tem tentado fazer também é mudar isso, é mudar essa perspectiva com relação a esse animal. Mostrar para as pessoas o quanto a anta é importante para a manutenção da nossa biodiversidade e que elas precisam, sim, sentir orgulho desse animal e se preocupar com a conservação dele.

Para a conservação da anta e também de outras espécies da fauna brasileira que são encontradas do PEMD, existem desafios e problemas, oriundos da caça e, principalmente, de atropelamentos na rodovia Arlindo Bértio.

[...] Os maiores problemas na SP-613 são as constantes mortes de animais silvestres e os incêndios florestais. Em relação aos animais, o monitoramento é levado a cabo entre 1980 e 1999 e principalmente 25 espécies da fauna sofreram redução de suas populações em função dos atropelamentos. (PARQUE..., 2006, p. 84)

Apesar dos problemas ocasionados com os atropelamentos, a quantidade de animais que são encontrados mortos, não representa um número totalmente realista. Segundo dados do Plano de Manejo Parque Estadual Morro do Diabo (PARQUE..., 2006, p. 84), após a colisão, algumas espécies se evadem na mata onde morrem e, até mesmo, são levadas por outros animais, "ficando fora da contagem."

No que se refere à caça, Torquato (2016), mostra que a 3ª Companhia de Polícia Ambiental, em Teodoro Sampaio, nos últimos dez anos, mais precisamente de janeiro de 2005 a julho de 2016, elaborou oito boletins de ocorrência e 13 atos de infrações ambientais, relacionados à prática da caça dentro e no entorno do PEMD. Dentre esses números, estão especificadas a apreensão de três armas, a prisão de

³³ Emília Patrícia Medici Desbiez. Engenheira Florestal e Coordenadora da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira. Entrevista sobre o projeto Anta Mata Atlântica, em 19 set. 2016.

³⁴ Idem.

uma pessoa, uma fígada e 10 munições. O valor total das autuações neste período foi de R\$ 36.011,64.

Conforme Vinícius Alves Rodrigues³⁵, não se pode dizer que a caça foi erradicada por completo. Ainda é possível encontrá-la tanto ao redor do Parque quanto dentro da mata.

4.4 Educação ambiental

Apesar da importância que a unidade florestal tem, em algum do tempo da história, o PEMD era encarado como algo que impedia o desenvolvimento de fábricas e indústrias, que poderiam gerar mais empregos e movimentar a economia da população. (PARQUE..., 2006, p. 46-47)

Na década de 90, um programa de mobilização populacional e educação ambiental fez com que os municípios entendessem a importância do PEMD. (PARQUE..., 2006, p. 48)

[...] As escolas passaram a levar os seus alunos para visitas monitoradas em trilhas interpretativas e atividades como gincanas ecológicas e festivais de música passaram a envolver a comunidade, que começava a sentir os impactos da desaceleração das atividades de construção civil. (PARQUE..., 2006, p. 48)

Além da industrialização, problemas com a caça e o desmatamento sempre foram uma preocupação. Porém, com a ajuda do policiamento, foi possível observar uma queda no número de incêndios e da caça, que é extremamente proibida (PARQUE..., 2006)

Desde 1965, o Instituto Florestal investe em fiscalização como ferramenta básica para a proteção dos recursos do PEMD. Na atualidade, mantém-se um efetivo de guarda-parques com elevada experiência, cujo trabalho é executado sistematicamente por equipes de, no mínimo, três homens, em uma escala que os ocupa em turno de 24 horas. (PARQUE..., 2006, p. 148)

O biólogo e policial militar ambiental Vinícius Alves Rodrigues³⁶ explica que, como uma forma de inviabilizar os atropelamentos ou as mortes de animais, alguns túneis foram criados durante a extensão da rodovia Arlindo Bétio. Desta forma,

³⁵ Vinícius Alves Rodrigues. Policial Ambiental de Teodoro Sampaio. Entrevista sobre a Rodovia Arlindo Bétio (SP-613), em 29 jul. 2016.

³⁶ Idem.

os animais poderiam atravessar de um lado para o outro, sem que fossem atingidos. Além do que foi feita a implantação de radares eletrônicos. Ainda conforme Rodrigues³⁷, trata-se de:

Um dos projetos de conscientização para o limite de velocidade no Parque, para o controle de atropelamentos, [...] tem os radares que foram implantados no percurso da rodovia, com limite de velocidade de 70 Km/h. E também existem várias maneiras de conscientização, como a entrega de panfletos, [...] para a conscientização dos usuários do trecho da rodovia que corta o Parque Estadual.

Mas não é somente o trabalho da Polícia Militar Ambiental que busca viabilizar o processo de educação dos moradores e condutores que por ali passam, para garantir a preservação e conservação das áreas verdes regionais. Atualmente, o Ibama é responsável por gerenciar a Estação Ecológica do Mico-Leão-Preto,

[...] que resgata os quatro maiores e mais conservados fragmentos florestais que restaram da Grande Reserva do Pontal do Paranapanema, cujos técnicos têm se mostrado proativos na construção de parcerias que visam maximizar as atividades de fiscalização e proteção e a busca de alternativas de financiamento para as unidades de conservação. (PARQUE..., 2006, p. 75)

De acordo com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ, 2016), juntamente ao Ibama e o PEMD, o próprio IPÊ desenvolve dez trabalhos, entre pesquisas e programas, que norteiam a educação ambiental em torno da unidade, são eles:

- Jardineiras da Floresta - Abelhas sem ferrão;
- Sistemas Agroflorestais para Agricultura Familiar como Corredores de Biodiversidade;
- Buchas Ecológicas;
- Detetives Ecológicos;
- Viveiros Agroflorestais: Viveiro Escola e Viveiros Comunitários;
- Café com Floresta;
- Programa de Educação Ambiental "Um Pontal Bom para Todos";
- Conservação do Mico-leão-preto;

³⁷ Vinícius Alves Rodrigues. Policial Ambiental de Teodoro Sampaio. Entrevista sobre a Rodovia Arlindo Bétio (SP-613), em 29 jul. 2016.

- Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira - Mata Atlântica; e
- Corredores da Mata Atlântica.

Segundo a bióloga e mestre em educação ambiental do IPÊ, Maria das Graças de Souza³⁸, falar de educação ambiental é um aspecto que deve ser incluso no dia a dia das pessoas. Pensando nisso, o IPÊ contém programas que auxiliam na formação dos professores.

[...] o programa busca capacitar professores, para que eles possam ter condições de integrar a questão da conservação da biodiversidade, nas suas práticas pedagógicas do seu cotidiano. [...] o professor [...] muitas vezes, ele não está apto para saber da importância dessa biodiversidade, porque ele tem que falar de conservação. [...] os resultados que a gente tem, são alunos que estão mais informados, professores que têm a condição de falar da biodiversidade local e falar o que é importante em questões que devem ser debatidas para a comunidade [...]

Mas não são apenas os professores que se preocupam com essa capacitação e educação ambiental. Um exemplo disso é o morador de Teodoro Sampaio, José Roberto Pireni³⁹, vizinho do PEMD, que cedia sua chácara, onde recebia visitas escolares de alunos da região. Segundo ele, o mesmo sempre acompanhava as visitas, “atentamente”, e passava dicas e orientações de como preservar o meio ambiente.

Além dele, o empresário José Augusto Roma⁴⁰, que possui uma transportadora na região do Parque, explica que promover a conscientização é algo que deve ser repassado a cada geração. Ele ainda comenta que passa sempre pela Rodovia Arlindo Bértio (SP-613) com a família e percebe que os motoristas não respeitam o limite de velocidade, porém, ele sempre alerta os filhos de que é necessário respeitar o Parque ao redor e não seguir o mau exemplo.

Desta forma, vimos que conservar o Morro do Diabo e preservar os fragmentos que estão ao seu redor trata-se de um processo de educação ambiental, que deve ser praticado por todos, desde autoridades até a população em geral.

³⁸ Maria da Graças de Souza. Bióloga e mestre em educação no Instituto de Pesquisa Ecológicas – IPÊ. Entrevista sobre educação ambiental, em 27 jul. 2016.

³⁹ José Roberto Pireni. Aposentado, morador de Teodoro Sampaio. Entrevista sobre a história do Parque Estadual Morro do Diabo, em 23 jul. 2016.

⁴⁰ José Augusto Roma. Empresário. Entrevista sobre a visita do Morro do Diabo, em 16 jul. 2016.

4.5 Ecoturismo

Esta seção tem o objetivo de falar do poder turístico que o município de Teodoro Sampaio tem por conta do Parque Estadual Morro do Diabo. Para o Máster em Promoção e Publicidade Turística, Luiz Fernando Neves Alves⁴¹, a importância do Morro do Diabo no fluxo turístico da região é comprovada por meio do seu potencial alavancador de desenvolvimento para Teodoro Sampaio, não só pela diferenciação dos atrativos que ele possui, mas, também, aliado à soma de outros chamarizes já existentes na cidade.

O Plano de Manejo Parque Estadual Morro do Diabo (PARQUE..., 2006, p. 61) traz uma pesquisa estudantil, feita em 2001, que aponta o PEMD como um local com grande potencial turístico para a região. Segundo Cláudia Antunes Herling⁴², proprietária de uma pousada às margens do Parque Estadual Morro do Diabo, esse potencial turístico já pode ser afirmado. Para a empresária, falar em turismo e não mencionar o nome da unidade florestal é impossível, pois tudo começou por conta do Morro. Ela também ressalta que ao realizar viagens para regiões metropolitanas e fala que é de Teodoro Sampaio – SP, muitas pessoas reconhecem a localização, por associar ao Parque.

Apesar do forte poder turístico da região, ocasionado por conta do PEMD, de acordo com Nelson Barbosa Machado Neto⁴³, ainda está longe do que deveria ser.

[...] existe certa resistência da sociedade em utilizar os parques nacionais como área de turismo. A gente não vê isso fora do Brasil. [...] Então, o parque [...] é importante, por ser exatamente a última grande reserva de Mata Atlântica de Interior. Mas ele deveria ser melhor explorado pela sociedade, [...] para que as pessoas [...] passam a conhecer o que tem ali dentro e passem a respeitar [...]

Segundo o biólogo e monitor ambiental do Parque Wilton Felipe Teixeira⁴⁴, a maior parte da movimentação do turismo regional, está em consequência da visita ao Parque, principalmente por conta do atrativo de suas trilhas.

⁴¹ Luiz Fernando Neves Alves. Máster em Promoção e Publicidade Turística. Entrevista sobre o turismo regional do PEMD, em 22 jul. 2016.

⁴² Cláudia Antunes Herling. Proprietária da Pousada Pousa da Garça. Entrevista sobre turismo regional, em 23 jul. 2016.

⁴³ Nelson Barbosa Machado Neto. Engenheiro agrônomo, pós-doutor em sementes de orquídeas. Entrevista sobre o cultivo e manejo das orquídeas, em 22 jul. 2016.

⁴⁴ Wilton Felipe Teixeira. Biólogo e monitor ambiental do PEMD. Entrevista sobre a história do Parque Estadual Morro do Diabo, em 21 jul. 2017.

Aqui no Parque existem mais de 16 trilhas. A maior parte é voltada para pesquisas científicas e também fiscalização ambiental. Dessas [...] existem também as que são voltadas à visitação, como a trilha do Morro do Diabo, a trilha da lagoa verde, trilha do barreiro da anta, em que nós monitores conseguimos fazer um trabalho de educação ambiental com os visitantes que se achegam aqui no Morro.

Sobre a visitação das trilhas, Eriqui Marqueti Inazaki⁴⁵ informa que o maior público são os alunos de escolas e universidades, que vêm para fazer trilhas da sede e também a subida do Morro. Segundo ele, “[...] o parque recebe, em média, cerca de dois mil a três mil visitantes no mês. No ano passado nós tivemos o recorde de visitantes, foram mais de 23 mil que estiveram aqui.”

Segundo a Máster em Promoção e Publicidade Turística Jéssica de Moraes Pereira Neves⁴⁶, o turismo do Parque Estadual Morro do Diabo possui as características que compõem o Ecoturismo. “O Ecoturismo ou o turismo ecológico [...] é uma atividade, um segmento turístico onde as pessoas buscam o encontro com a natureza”.

Dentro do Ecoturismo, o Parque possui o evento Ecoférias, que, conforme Machado⁴⁷, tem o objetivo de

[...] trazer o filho do assentado para conhecer a comunidade, porque tem muito filho de assentado que não conhece a unidade. Muitas vezes até os pais dos filhos dos assentados, que moram há trinta, há quarenta anos em torno da unidade e nunca veio à unidade. Então, esse projeto é um projeto inovador para estar trazendo os visitantes, os vizinhos do Parque para estar conhecendo a unidade, ter um dia de aventura, de prazer e vivenciando a natureza.

A recém-moradora de Presidente Prudente, Sandra Cristina Milaneize⁴⁸, conta que ela e seu filho participaram do evento Ecoférias. Apesar de ter sido a primeira vez em que participou das trilhas do Morro do Diabo, ela comenta que o lugar abriga uma rica biodiversidade e trata-se de um espaço específico para se encontrar

⁴⁵ Eriqui Marqueti Inazaki. Gestor do Parque Estadual Morro do Diabo. Entrevista sobre a história do Parque Morro do Diabo, em 21 jul. 2016.

⁴⁶ Jéssica de Moraes Pereira Neves. Máster em Promoção e Publicidade Turística. Entrevista sobre o turismo regional do PEMD, em 20 jul. 2016.

⁴⁷ Miller Henrique Machado. Monitor ambiental do Parque Estadual Morro do Diabo. Entrevista sobre a história do Parque Morro do Diabo, em 18 jul. 2016.

⁴⁸ Sandra Cristina Milaneize. Moradora de Presidente Prudente. Entrevista sobre a visita ao Parque Estadual Morro do Diabo, em 30 jul 2016.

com a natureza. Porém, o visitante Marcyus Alberto Leite de Almeida⁴⁹ destaca outras atividades que a programação da visita ao Morro oferece. Segundo ele, que não visitava o Parque desde a época da faculdade, a ida até o Museu Natural da reserva, que fica na sede administrativa, também agrega. A atividade, que é acompanhada por um guia da unidade, traz informações importantes sobre o PEMD, como os animais empalhados, informações biológicas sobre a fauna e flora do local e aspectos históricos do Morro.

Mas não é somente pela experiência de vivenciar a beleza, no aspecto ecológico, que a visita ao PEMD se dá. Para Alves⁵⁰, a formação geológica que o Morro do Diabo possui também contribui para atrair turistas do Brasil inteiro.

Desta forma, como citado por Neves⁵¹, o Morro do Diabo é um atrativo diferenciado para a região. As escolas são parceiras fiéis em visita da unidade florestal, o que movimenta e enriquece, por si só, o turismo local. Turismo esse, que é essencial para a movimentação do município de Teodoro Sampaio, conforme observado por Alves⁵². Para ele,

O Parque Estadual Morro do Diabo [...] pode auxiliar na construção do município de Teodoro Sampaio, sendo ele uma fonte interessante de renda, através dos visitantes que vêm ver o Parque. O turismo tem esse poder, o turismo como motor de economia, ele pode ser um grande gerador de fluxos, não só turístico, mas econômico também para o município de Teodoro Sampaio.

De acordo com Herling⁵³, a economia local tem seus dois momentos importantes. Durante o calor, ela é movimentada a partir da visita que o PEMD recebe para a realização de suas trilhas. Já no inverno, trata-se da época em que a prática da pesca está em alta, ao contrário do calor, quando respeita-se a piracema, período de reprodução dos peixes.

⁴⁹ Marcyus Alberto Leite de Almeida. Visitante. Entrevistas sobre a visita ao Parque Estadual Morro do Diabo, em 16 jul. 2016.

⁵⁰ Luiz Fernando Neves Alves. Máster em Promoção e Publicidade Turística. Entrevista sobre o turismo regional do PEMD, em 22 jul. 2016.

⁵¹ Jéssica de Moraes Pereira Neves. Máster em Promoção e Publicidade Turística. Entrevista sobre o turismo regional do PEMD, em 20 jul. 2016.

⁵² Luiz Fernando Neves Alves. Máster em Promoção e Publicidade Turística. Entrevista sobre o turismo regional do PEMD, em 22 jul. 2016.

⁵³ Cláudia Antunes Herling. Proprietária da Pousada Pouso da Garça. Entrevista sobre turismo regional, em 23 jul. 2016.

Uma vez compreendido como é a situação do turismo local, os pesquisadores puderam entender, por meio das informações obtidas com todas as fontes citadas, que a cidade de Teodoro Sampaio, por conta do Parque Estadual Morro do Diabo, tem um potencial turístico durante o ano todo.

Agora que foi compreendido o que é webdocumentário e se aprofundaram no objeto de estudo, no próximo capítulo os alunos contam como foi a experiência da produção do audiovisual.

5 MEMORIAL DESCRITIVO

Este capítulo é o responsável por descrever a peça prática “Expedição Morro do Diabo”, por outra forma, a biografia do webdocumentário, na qual são contadas as fases de pré-produção, produção e pós-produção.

Foi no final do mês de novembro de 2015, que o grupo começou a articular ideias. Nessa época ainda era um quarteto formado pelos alunos Dayane Freitas, Jéssica Pessoa, Karla Carneiro e Thiago Morello.

Diante de várias ideias expostas, a que se firmou e concretizou esse trabalho foi a de fazer um videodocumentário sobre o Parque Estadual Morro do Diabo. Em conversas paralelas com alguns professores, o grupo ficou animado e já começou amadurecer a proposta.

Em uma reunião específica com a professora doutora Thaisa Sallum Bacco os alunos decidiram ir em frente, definitivamente, com o projeto. Juntos, levantaram tudo que era necessário para iniciar o trabalho, inclusive o de ter mais um integrante para o grupo. Dessa maneira, a equipe agora passava a ter cinco pessoas, com a presença do aluno Jusciê Gutierrez, que no primeiro momento, se identificou com a sugestão de fazer um videodocumentário e aceitou o convite.

No primeiro estágio do trabalho foi essencial recorrer à bibliografia de documentário e a do Parque Estadual Morro do Diabo. Além disso, fazer o primeiro contato com o gestor da unidade, Eriqui Marqueti Inazaki e, conseqüentemente, a primeira visita ao Parque.

Desta forma, o grupo conseguiu encontrar embasamento para a parte teórica e também ideias de como seria o documentário, que depois da banca de apresentação do pré-projeto, conforme proposto pela mesma, passou a ser um webdocumentário.

No intuito de conhecer mais sobre o webdocumentário, o grupo assistiu a 15 modelos e leu muitos artigos sobre o tema, nesse momento perceberam que o gênero não era somente transportar o documentário para a plataforma online, e sim uma nova linguagem, na qual na maioria deles o repórter não aparecia. Foi nessa ocasião que o grupo decidiu seguir essa linha de repórter oculto e deixar as informações serem contadas pelas próprias fontes.

Além disso, entenderam, a partir da obra de Ermerin e Cavenaghi (2012), que o webdocumentário era diferente de sites noticiosos e reportagens multimídias. O

grupo então pensou na melhor maneira de mostrar o objeto de estudo a partir do vídeo e das possibilidades que a plataforma online oferece.

A partir desse entendimento ficou acordado entre os integrantes do trabalho que teriam que reunir, em uma mesma obra, vídeos, ilustrações, áudios e texto.

Em todos os estágios da pesquisa, os integrantes do grupo trabalharam juntos. Entretanto, foi delegada a cada pesquisador uma função que o mesmo seria responsável. A aluna Dayane Freitas ficou com a produção, direção e roteiro; para a discente Jéssica Pessoa ficou a produção, reportagem e roteiro; à Karla Carneiro foi designada a edição de texto e roteiro; Jusciê Gutierrez, com a edição de texto e roteiro e, por fim, o integrante Thiago Morello ficou com produção, reportagem e roteiro. Já a cinegrafia do webdocumentário coube a todos os integrantes do grupo.

5.1 Apuração

O objeto de estudo Parque Estadual Morro do Diabo é um nicho de histórias e de grande importância para a população regional. Além disso, diversos pesquisadores de várias localidades do país estão em contato com a unidade. Tendo em vista essa abrangente possibilidade de fontes, os pesquisadores tiveram que selecionar algumas e fazer as pré-entrevistas, como orienta Puccini (2009), na sua obra, Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção. Essa atividade serviu para identificar quem realmente contribuiria para a pesquisa. Os primeiros contatos foram feitos por telefone e email.

Primeiramente os pesquisadores buscaram por fontes primárias, que indicavam novos nomes, com os quais os alunos faziam o contato e iam surgindo as ramificações do trabalho.

Os pesquisadores falaram com muitas pessoas, pois quanto mais sujeitos para apurar sobre o objeto de estudo seria melhor. Na busca por fontes, o grupo não economizou nos contatos, entretanto, algumas foram confirmadas a participação e outras não. Nessa fase problemas foram aparecendo, pois algumas fontes se recusaram em ceder a pré-entrevista sem mesmo nem conhecer realmente o projeto e alguns que aceitaram foram resistentes em passar específicas informações, assim surgiram algumas situações de constrangimento.

A primeira fonte foi o gestor do Parque, Eriqui Marqueti Inazaki. Ele mesmo já indicou outras pessoas que poderiam vir a tornar-se fonte oficial para o webdocumentário. Foi nessa ocasião em que os alunos Dayane, Jéssica e Thiago se dividiram para fazer os contatos. Nessas tentativas, foram contatados mais de 20 entrevistados. Assim, cada um deles foi submetido a pré-entrevistas, durante as quais os pesquisadores apuraram dados sobre o Parque, programas, pesquisas, rotina, lendas, fauna, flora, rios e história. Foi como um quebra-cabeça. A cada conversa, os alunos iam estruturando, e imaginando o webdocumentário.

Feito isso, os pesquisadores decidiram quais os macrotemas iam abordar, que posteriormente foram a base dos episódios. Em uma primeira proposta não foram exatamente identificados quantos seriam suficientes para integrar-se ao webdocumentário, tendo em vista a grandeza do objeto de estudo. Foi na segunda tentativa que os integrantes consolidaram a ideia de dividir os episódios da seguinte maneira: história, fauna, flora, educação ambiental e ecoturismo.

Depois da apuração e realização de pré-entrevistas, com agendamentos das fontes, chegou a hora de construir o cronograma de externas (APÊNDICE A). Essa etapa demandou muito tempo, pois as datas tiveram que ser agendadas entre os dias 16 de julho a 31 do mesmo mês, período em que os pesquisadores estariam locados no Parque para fazer as gravações.

Já era de conhecimento do grupo que talvez não conseguiriam entrevistar todas as fontes naquele período, e que teriam que voltar outras vezes ao Parque. Entretanto, era o momento de aproveitar o tempo e fazer o máximo de entrevista e imagem possível.

Foram quase duas semanas de “marca e desmarca” “confirma e cancela”. Nem todos os 26 entrevistados puderam ir até o Parque no dia em que os alunos propuseram, dois deles tiveram que ser gravados em outras localidades. A data da viagem ao Parque foi chegando e nas últimas horas para a imersão o cronograma estava pronto, mas ainda com algumas incertezas. Mesmo assim os pesquisadores pegaram estrada e foram ajustando o roteiro de externa no decorrer dos dias.

Em paralelo, foi sendo construído o roteiro de perguntas para cada um dos entrevistados e assim elaboradas as 24 pautas, número menor que o total de entrevistados, pois para os visitantes do Parque foi desenvolvido o mesmo modelo (APÊNDICE B).

5.2 Gravações

No início das gravações, os pesquisadores tinham um olhar mais raso sobre o Parque. O grupo se encantava com tudo, o que de fato dificultou na hora de separar o que realmente era importante para pesquisa do que não era. Depois com o contato mais aprofundado com o objeto de estudo, puderam avançar e coletar os conteúdos necessários para o webdocumentário.

As entrevistas e imagens foram gravadas com os equipamentos da Facopp: filmadora do modelo Sony HXR-MC2000, Tripé Manfrotto 701RC2, microfones dinâmico (de mão), microfone de lapela (Sony e Lesson), rebatedor portátil de fotografia prata e dourada, microfone boom Rude (com vara), iluminação de mão e uma câmera Gopro Hero 4. Além disso, mais duas câmeras, uma Canon T3i e Nikon P900, dos alunos Karla Carneiro e Jusciê Gutierrez, ajudaram na captação das imagens de detalhe e *making of*.

A cinegrafia se deu em fazer as imagens gerais com uma câmera, outra câmera para o meio close, e a Canon e Nikon ficaram para os detalhes. Já a câmera Gopro ficava montada na região da testa de um dos integrantes do grupo, para captação de imagens de um ângulo no qual faz a pessoa que está assistindo se sentir como se estivesse no local gravado.

O primeiro dia de gravação, sábado 17 de julho, amanheceu com uma chuva muito forte, impedindo os pesquisadores de gravarem na Trilha do Morro do Diabo, como estava previsto no cronograma. Mas eles resolveram transformar o problema em uma solução, aproveitaram e coletaram imagens da chuva, pois sabiam que em algum momento poderiam aproveitar as cenas.

O cronograma já começou a ser modificado. Passando os dias, o grupo foi dando “ok” na lista de entrevistados, que em 31 de julho chegaram a 24 entrevistas realizadas, todas com o termo de cessão gratuita de direitos autorais (APÊNDICE C) e termo de consentimento livre e esclarecido assinado por cada um deles. (APÊNDICE D). Além dessas que foram gravadas no Parque, duas entrevistas foram executadas após a volta do Morro, em virtude da indisponibilidade das fontes de irem até o Parque em julho. Uma foi em Presidente Prudente com o doutor em Geociências, Antônio Cezar Leal, e outra em Campo Grande com a Emília Patrícia Medici Desbiez, engenheira florestal, PhD em manejo de biodiversidade e coordenadora da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira (INCAB).

Três entrevistas tiveram que ser regravadas. Uma por conta do áudio que foi comprometido pelo ambiente e as outras duas por conta do nervosismo dos entrevistados, o que acabou influenciando na estética da imagem e no conteúdo. Outra entrevista teve que ser feita duas vezes, pois quando os alunos assistiram ao vídeo, perceberam a necessidade de explorar mais informações sobre um assunto específico. Desta forma, tiveram que retornar ao Parque para fazê-la mais uma vez.

Todas as entrevistas gravadas foram pensadas, em questões de planos, enquadramentos, ângulo e iluminação. Os planos se deram de acordo com os cenários onde foram realizadas as gravações. Já os enquadramentos variaram de acordo com a fonte e o local em que ela estava. Os ângulos foram feitos de forma linear. Já a iluminação ficou por conta da luz ambiente natural, pois foram todas durante o período matutino e vespertino. Em três entrevistas foi usado o rebatedor para ajudar na iluminação, para melhor direcionamento de luz natural.

Quanto aos áudios, eles foram captados de forma ambiente, pois em nenhum deles os pesquisadores usaram de alguma ferramenta para modificá-los esteticamente. O Parque tem grandes possibilidades de se obter sons naturais, o grupo conseguiu coletar do rio, dos ventos na mata, de animais, chuva, motor de carro e de pessoas reunidas.

Dentre as dificuldades que o grupo enfrentou em gravar algumas imagens, a mais expressiva foi gravar a fauna do Parque. Fazer imagens de onça, anta, aves e principalmente o mico-leão-preto, pois nos dias em que os pesquisadores ficaram a campo, conseguiram ver o primata apenas uma vez. Quando finalmente o mico-leão-preto apareceu, não poderíamos errar. Foi mais de uma hora para conseguir coletar imagem desse animal, em razão de ser muito pequeno e rápido, geralmente fica no topo das árvores, dificultando ainda mais a captura da imagem.

Outro desafio foi conseguir gravar uma anta. As pegadas do mamífero eram vistas pelo grupo quase que todos os dias, mas infelizmente não foi localizado. A pesquisadora Patrícia Medici revelou que juntando o Parque com outros fragmentos que tem ao redor, existem aproximadamente 150 a 160 antas, dificultando ainda mais a aparição do animal. As imagens que o grupo utiliza na peça prática do mamífero foram cedidas e os autores de cada uma delas tiveram que assinar o termo de cessão de direito de uso de imagem (APÊNDICE E).

Com a onça foi a mesma situação, além de ser difícil conseguir imagens desse animal noturno, era perigoso. Mesmo com todas as orientações de como se

portar diante de uma onça, não poderia se distrair, pois nunca sabemos como ela reagirá. O grupo teve a oportunidade de ver a onça parda duas vezes, entretanto filmá-la não foi possível. As imagens que existem na peça prática também foram cedidas, de câmeras que foram montadas na mata durante a noite para pesquisas.

Os pesquisadores almejavam por imagens aéreas, mas não tinham o equipamento para a realização do mesmo. Entretanto, conseguiram um parceiro que fez as imagens e as vendeu para o grupo. Essa ação também gerou um termo de instrumento particular de licenciamento de direitos patrimoniais sobre compra e uso de imagem. (APÊNDICE F).

Os dias de gravações se resumiram em rotinas de acordar, sair para gravar sem hora para voltar. Chegar ao alojamento do Morro do Diabo, decupar todo o material gravado do dia e transcrever todas as sonoras.

Para facilitar a construção do roteiro e filtrar as melhores partes dos conteúdos que vieram das sonoras, todas as entrevistas que foram realizadas no dia em que os pesquisadores estavam no Parque, foram transcritas no período da noite, algumas demandaram muito tempo, pois eram longas e com muitos termos difíceis (ANEXO A).

Dentre esses dias em que os pesquisadores ficaram a campo, também foram feitos relatórios diários. Foi uma espécie de diário de bordo. Ele era enviado diariamente para a orientadora, como uma forma de checar as atividades desenvolvidas e assim apontar para o grupo o que estava faltando. (APÊNDICE G).

As externas no Parque iniciaram-se no dia 17 de julho e só foram encerradas no dia 31 do mesmo mês. As outras duas foram realizadas posteriormente no dia 20/08 e 19/09. No total, foram 22 dias de gravação.

Depois desse processo, os pesquisadores chegaram à conclusão que se eles não tivessem convivido todos esses dias diretamente com as fontes e explorado o objeto de estudo o Parque, não teriam conseguido coletar todos os conteúdos e imagens necessárias para o webdocumentário. Permanecer na realidade do Morro facilitou no momento em que chegaram as dúvidas e também fez com que os pesquisadores vivessem, de fato, toda a rotina da unidade, convivessem com os funcionários e conhecessem as espécies ali existentes.

5.3 Roteirização

Para que fosse possível montar o webdocumentário, foi necessário fazer um roteiro de tudo que iria entrar, cada *take* do vídeo. No total, foram 170 horas brutas de gravação, somando as imagens produzidas com todas as filmadoras. A atividade foi juntar os relatórios de imagens (APÊNDICE H) e as transcrições das sonoras para ir construindo o roteiro. Ao decorrer dessa prática, os pesquisadores iam se deparando com excesso ou falta de informação, por isso tiveram várias versões do roteiro, até que ficasse um que daria para começar a edição.

Para a construção do roteiro, foi necessário escutar segundo por segundo de cada entrevista, para ver se o trecho em que o entrevistado iria aparecer estava com um bom áudio, se o ponto de corte estava adequado, se o entrevistado estava bem enquadrado, se o cenário estava conveniente, porque de nada adiantaria colocar o personagem falando com esses itens comprometidos. E mais uma vez o roteiro foi atualizado.

Uma vez que os roteiros dos cinco episódios estavam prontos (APÊNDICE I), chegou a hora de validar *take* por *take* para ver se estava tudo ideal. Um novo problema surgiu, foi nesse momento em que os pesquisadores se deparam com a falta de imagens em determinadas falas importantes. Hora de voltar ao Parque e coletar mais imagens que ilustrassem esses conteúdos considerados importantes.

Antes mesmo do roteiro de todos os episódios serem definitivamente finalizados, os pesquisadores já agendaram horário na ilha de edição da Facopp para começar o processo de edição.

5.4 Edição e pós-produção

Reta final. Ir à ilha de edição e colocar em prática tudo o que estava no papel não foi uma tarefa fácil. A cada término de edição do episódio, houve a necessidade de ajustes, em que os alunos tiveram que acrescentar ou tirar imagem, checar novamente algumas informações e dados importantes para não correrem o risco de deixar passar alguma coisa de forma errônea.

Esse processo de edição foi programado a partir do dia 24 de agosto. Mas, por conta de problemas operacionais da ilha de edição, esse trabalho teve que ser adiado para o dia 26 do mesmo mês. O término das edições ocorreu no dia 21 de

outubro de 2016. No total, foram 110 horas de edição e pós-produção dos cinco episódios, vídeo extra e making of.

O processo para editar se deu, a princípio, pela construção dos esqueletos, com a sequência de sonoras roteirizadas. E assim foi feito em todos os episódios. Em seguida, foram validados por todos os integrantes do grupo e corrigido pela orientadora.

Depois dessa etapa, foi possível ir encaixando as imagens de todas as câmeras. Em seguida, visto por todos os integrantes e novamente com considerações de melhoria da professora Thaisa.

Entre esses ajustes dos episódios, o grupo teve que correr atrás do material que faltava para melhoria: imagens de arquivo, fotografias de arquivo, dados, mapas e vídeos da internet. Além de ter que produzir os textos explicativos que teriam ao decorrer dos episódios, para que informações técnicas e mais difíceis, que aparecessem ao longo dos vídeos, pudessem ser explicadas para os internautas e compreendidas pelos mesmos.

Depois que os episódios foram cobertos por imagens, foi feita a inserção dos elementos videográficos: tarjas, bases, vinheta, animações e ficha técnica. Nesse momento, dificuldades surgiram. Em virtude do extenso currículo das fontes, os integrantes tiveram dificuldades e dúvida de como creditariam as funções dos mesmos. Portanto, fizeram apuração com todos eles para esta definição.

Esses itens que fizeram parte do videografismo e produção gráfica do webdocumentário foram desenvolvidos pelo formando em Publicidade e Propaganda, do oitavo termo da Facopp, Julio Dourado.

O logotipo (FIGURA 1), de acordo com Dourado⁵⁴, foi o primeiro item construído e desenvolvido “a partir de sua principal composição, a flora”. Ele foi inspirado no carimbo do Parque Estadual Morro do Diabo, no qual todos os visitantes que vão até a unidade têm a oportunidade de estampar seus históricos de visitas. A cor marrom e a rusticidade vêm em lembrança das árvores que existem na floresta. E no meio vem o formato do Morro. Na realização do logotipo, a fonte *American Typewriter* foi escolhida para a escrita da palavra “Expedição” e para “Morro do Diabo”, foi a *Source Sans Pro*, com a variação *bold*, isto é, em negrito. Dourado⁵⁵ explica que, na

⁵⁴Julio Dourado. Estudante de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. Entrevista sobre os conceitos da produção gráfica do webdocumentário, em 11 nov. 2016.

⁵⁵ Idem.

primeira, ela representa uma expressão mais antiga, de história. Já na segunda, foi o modo de suavizar e trazer a modernidade, representando os dias atuais.

FIGURA 1 – Logotipo do webdocumentário.



Fonte: Julio Dourado (2016).

No mesmo estilo foi criada a tarja para o crédito das fontes entrevistadas (FIGURA 2). Segundo Dourado⁵⁶, a tarja remete às placas de referências que existem no Parque, utilizadas para indicar o nome de alguma planta, local ou até mesmo uma direção, ou seja, “a placa está indicando quem é a pessoa e o que ela faz, assim como uma placa no Morro indica que lugar você está ou para onde está indo”. Além disso, também foi pensada conforme o portão da Trilha do Morro do Diabo, feito de madeira e com uma placa de fora a fora, sinalizando o nome do local.

FIGURA 2 - Tarja para crédito das fontes.



Fonte: Julio Dourado (2016).

⁵⁶Julio Dourado. Estudante de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. Entrevista sobre os conceitos da produção gráfica do webdocumentário, em 11 nov. 2016.

A tarja de informação, como mostra a Figura 3, é utilizada para expor dados extras, como datas ou nome científicos, por exemplo. Ela também foi baseada na rusticidade das demais peças (logotipo e tarja de créditos), além de ser representada com as curvas do Morro do Diabo.

FIGURA 3 – Tarja de informação.



Fonte: Julio Dourado (2016).

Em relação às bases videográficas, na Figura 4, para inserir informações, Dourado⁵⁷ mostra que elas também foram inspiradas no conceito das árvores e florestas, ademais a cor utilizada no logotipo. Essas folhas que aparecem na lateral ficam todo tempo em movimento.

Na base, assim como as tarjas de informação e de crédito para os entrevistados, e claro, como citado anteriormente, no logotipo, a família tipográfica usada foi a *Source Sans Pro*, na variação regular e *bold*. Dourado⁵⁸ ressalta que, “tal fonte foi escolhida, pois, atualmente, é muito utilizada para referendar algo novo e moderno. Além do mais, o estilo não serifado ajuda na leitura de web”.

⁵⁷Julio Dourado. Estudante de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. Entrevista sobre os conceitos da produção gráfica do webdocumentário, em 11 nov. 2016.

⁵⁸ Idem.

FIGURA 4 – Base videográfica para informação.



Fonte: Julio Dourado (2016).

A vinheta (FIGURA 5) foi produzida com todas as imagens coletadas pelo grupo. Também desenvolvida pelo estudante Julio Dourado⁵⁹, ele conta que teve o propósito de mostrar um pouco do que existe no Parque: os animais, árvores, rio e seus visitantes. Além disso, a sombra do logotipo vem encobrindo as imagens no decorrer da vinheta. Quase no final, aparece uma imagem do Morro, no qual se entalha em formato de carimbo, que é o próprio logotipo encerrando a vinheta.

FIGURA 5 - Imagem final da vinheta do webdocumentário.



Fonte: Julio Dourado (2016).

Também foram criadas nove animações que aparecem no decorrer do vídeo para facilitar o entendimento das informações. No exemplo abaixo, relatado na

⁵⁹ Julio Dourado. Estudante de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. Entrevista sobre os conceitos da produção gráfica do webdocumentário, em 11 nov. 2016.

Figura 6, a animação foi usada a partir da infografia⁶⁰ de mapa, para explicar melhor e mostrar para o internauta exatamente a localização do Parque Estadual Morro do Diabo.

FIGURA 6 - Animação com localização do Parque Estadual Morro do Diabo.



Fonte: Julio Dourado (2016).

As demais animações produzidas foram:

- Contorno das extremidades do Morro, para o internauta entender a intensidade que eram suas pontas anos atrás. Uma das lendas conta que o nome Morro do Diabo se deu por conta dessa associação;
 - Animação anta;
 - Animação capivara;
 - Animação porco do mato;
 - Tamanduá bandeira;
 - Animação com o símbolo de “X” para dizer que está errada as associações que as pessoas fazem da anta em relação aos animais citados acima;
- Animação Trilha Morro do Diabo serve para mostrar exatamente quantos metros a nível do mar as pessoas ficam quando chegam ao topo dessa trilha.

Segundo Julio Dourado⁶¹, para a realização das animações, foram usadas referências de todo o conteúdo fornecido a ele, como fotos, vídeos e textos. Ele

⁶⁰ Quando se trabalha com infografia, pode-se listar quatro tipos/classificações existentes: mapas, gráficos, tabelas e diagramas.

⁶¹ Julio Dourado. Estudante de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. Entrevista sobre os conceitos da produção gráfica do webdocumentário, em 11 nov. 2016.

conclui que houve dificuldade para conclusão de algumas animações, “como, por exemplo, a animação das regiões do parque e a animação da trilha. Possuíamos apenas foto do mapa em visão aérea, porém sem saber a localização exata de cada lugar para poder estar fazendo”.

É importante ressaltar, que, em uma animação a parte, no qual está exposta no episódio de número 1, sobre a história do Parque, tem a participação do publicitário Jonathan Freire. Dentro do PEMD, existem placas que contam as lendas que dão origem ao nome do Morro, identificadas com ilustrações feitas pelo publicitário. Ele cedeu as figuras para que pudéssemos usar no webdocumentário.

Depois dessa atividade finalizada, foi a hora de passar para a sonorização, que foi feita pelo doutor em artes e professor de música André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira. No mês de julho em que o grupo ficou no Parque, o professor André foi até o local duas vezes para captar o som da mata, animais e rios que depois serviram para sonorizar os episódios. Feito isso, o grupo trilhou o restante com músicas do YouTube e galerias autorais.

Com muitos erros e acertos, finalmente os vídeos ficaram prontos e puderam ser disponibilizados para a professora da Facopp Fernanda Sutkus de Oliveira Mello para a construção da plataforma online, o site.

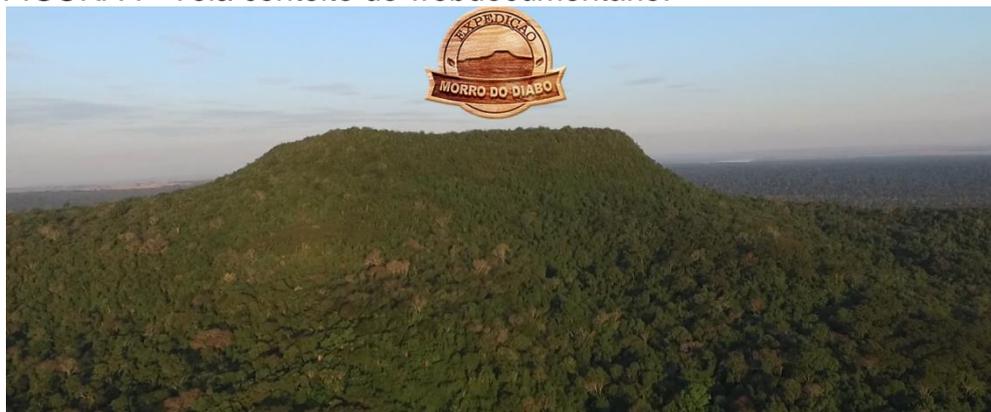
5.5 O site

No mês de agosto foi construído o *rafe* do site, que na primeira tentativa não ficou de um jeito adequado para começar a trabalhar em cima dele. O esboço inicial precisou de vários ajustes. A versão final está disponível em (APÊNDICE J).

Na terceira semana de outubro, a professora Fernanda começou a construir o site. Ela pegou todo o conteúdo que iria entrar na plataforma e começou a inserir um por um.

Foi a partir de várias referências de outros webdocumentários que o grupo optou em ter uma tela conceito em movimento, no qual tem uma imagem área do Morro do Diabo acompanhada de sonorização.

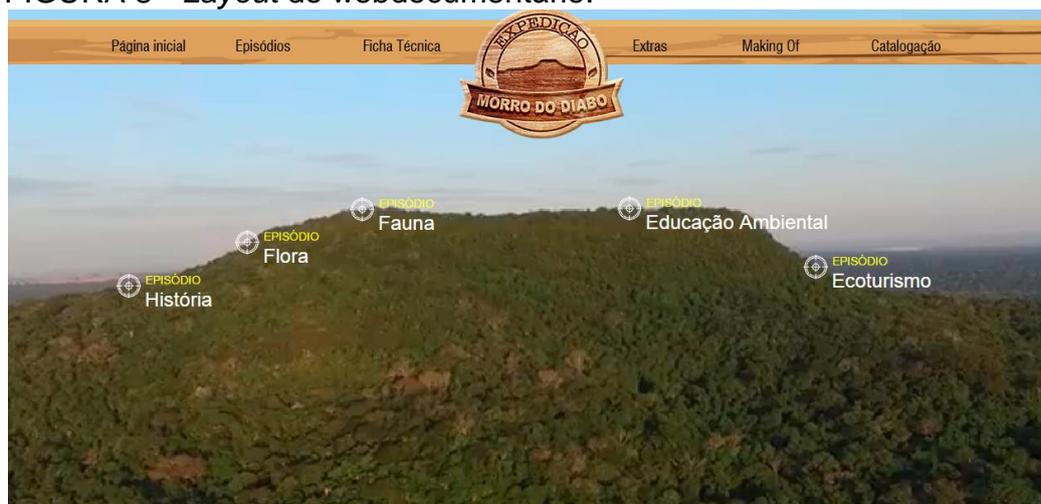
FIGURA 7- Tela conteito do webdocumentário.



Fonte: Autores (2016).

O *layout* do site foi construído para que o internauta escolha os vídeos de forma não linear, o que possibilita assistir aos episódios na sequência em que optar, de acordo com seu interesse. Ele pode seguir o caminho que preferir, pode parar, voltar, pausar ou seguir em frente. Além disso, ele pode comentar o episódio e ainda fazer o compartilhamento dele.

Todo esse processo foi pensado para que houvesse a interatividade e autonomia do internauta, nesse mesmo conceito foi elaborada a distribuição dos elementos na página. Primeiramente fica evidenciado os episódios e os demais itens pelo seu grau de importância

FIGURA 8 - *Layout* do webdocumentário.

Fonte: Autores (2016).

Mesmo depois de pronto, os autores ainda sentiram falta de mais interatividade, colocar mais modernidade para a ferramenta. Foi nessa ocasião que todos começaram a pensar em mais possibilidades de interatividade.

Dentre as ideias veio a de trazer a hipertextualidade durante a exibição dos vídeos. Funciona assim: na borda direita da página existe um ícone de textos explicativos com os quais o internauta tem a possibilidade de aprofundamento de termos que são falados nos vídeos. Esse processo de criar mais uma maneira de melhor entendimento do conteúdo exposto faz parte do webjornalismo, conforme Cajazeira e Souza (2015) explicam na obra *Interatividade digital, audiência e webdocumentário*.

FIGURA 9 - Textos explicativos do webdocumentário.



Fonte: Autores (2016).

Para conhecimento mais aprofundado dos animais, aves e flora que os autores registraram no Parque e algumas imagens cedidas por parceiros, foi elaborada uma catalogação com 12 tipos de aves pelo biólogo, especialista em aves, Johnny Michael Santos da Silva, sete espécies de mamíferos, pelo professor doutor Olavo Nardy e 13 variedade de flora pelo professor mestre Silvério Takao Hosomi e o biólogo e monitor ambiental, Wilton Felipe Teixeira. Todas as catalogações contêm: nome popular, nome científico, reino, filo, classe, ordem, família, tamanho, habitat, comprimento e lista de ameaça.

FIGURA 10 - Catalogação do webdocumentário.



Fonte: Autores (2016).

Durante o projeto surgiu a ideia de criar a #VOCÊNOMORRO, mas que, por necessitar de uma programação de site que vai além da área estudada pelos autores, acabou sendo dificultada a sua conclusão. Nela, a pessoa poderia enviar fotos do momento em que estivesse na unidade para serem publicadas no site. No momento em que ele fosse enviar a foto para o #VOCÊNOMORRO, o internauta preencheria uma ficha cadastral com os dados pessoais, juntamente com a legenda que ele desejaria ter na foto, data e o nome do autor da imagem. Mesmo não viabilizada, a plataforma fica como sugestão para futuros pesquisadores que possam desenvolver a parte prática da ferramenta.

Nesse meio tempo de construção do site, os alunos ficaram validando, juntamente com a orientadora, o que deu certo e o que deveria ser feito. Foi nessa ocasião que os pesquisadores perceberam a necessidade de criar um vídeo de apresentação. Ele serve para explicar ao internauta sobre a estrutura do webdocumentário e também o que de conteúdo ele abriga. Como esse vídeo só poderia ser inserido e programado após todos os ajustes finais da plataforma online, o mesmo não foi apresentado à Banca de Qualificação. Após as correções apontadas pelos membros, os pesquisadores, juntamente a desenvolvedora do site, professora Fernanda Sutkus de Oliveira Mello, fizeram as alterações necessárias para que a página ficasse finalizada.

Os episódios do webdocumentário finalizados resultaram em durações diferentes: episódio de história com 10'55" minutos, episódio de flora com 07'33" minutos, episódio de fauna com 10'50" minutos, episódio de educação ambiental com 08'27" minutos, episódio de ecoturismo com 08'27" minutos, episódio Marcas do Parque com 07'18" minutos, making of com 05'43" e teaser com 03'40. Total de 1 hora 1 minuto e seis segundos de produção.

5.6 Lançamento público

A exibição pública do webdocumentário "Expedição Morro do Diabo", aconteceu no dia 08 de dezembro de 2016, na Câmara Municipal de Teodoro Sampaio, às 19h. No total, foram convidados 120 pessoas para prestigiar o lançamento.

O evento contou com a presença das fontes que fizeram parte do trabalho, além de moradores da cidade de Teodoro Sampaio, funcionários do Parque, a imprensa e alguns familiares de cada integrante do grupo.

Na ocasião, os autores da presente pesquisa discursaram sobre o desenvolvimento do trabalho e, como propósito inicial, deram início na exibição dos vídeos.

Todo acompanhamento e divulgação por parte das mídias, encontra-se em um clipping unificado (ANEXO B)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o século XVIII, mais precisamente na década de 1760, deu-se o início da Revolução Industrial, na Europa. O marco histórico nasceu com o propósito de poupar o tempo do trabalho humano, acelerar a produção de mercadoria, promover a industrialização e urbanização e, conseqüentemente, gerar lucros. Hoje, pouco mais de 250 anos depois, podemos dizer que as intenções foram cumpridas com sucesso. Porém, nem tudo foram pontos positivos. Com o crescimento industrial, também houve aspectos negativos, como por exemplo: os problemas ambientais.

Atualmente, no século XXI, podemos dizer que viver em harmonia entre construir e crescer urbanamente, versus conservar e preservar a natureza, não tem sido uma tarefa fácil. Ao longo dessa história, foi possível notar a poluição e o desmatamento tomando conta e ocasionando prejuízos ambientais a biomas florestais importantes.

Mas não são apenas os danos naturais que foram ocasionados pela industrialização. Com o crescimento urbano, os avanços tecnológicos também ganharam espaço e promoveram um esquecimento das atividades sociais, principalmente relacionadas ao desfrute de áreas verdes que possuem belezas naturais e são capazes de promover não só melhorias ambientais, mas também boas experiências àqueles que se propõem a aventurar-se por esses destinos e locais.

No Brasil, a composição de regiões florestais, quando falamos do bioma de Mata Atlântica, é marcada por 712 unidades de conservação, distribuídas entre os domínios federais, estaduais, municipais e privadas. Dentro deste número, podemos citar o Parque Estadual Morro do Diabo, objeto de estudo escolhido para este trabalho.

A presente pesquisa, intitulada como “Expedição Morro do Diabo: a experiência da produção de um webdocumentário”, buscou documentar, por meio da linguagem audiovisual, a biodiversidade do Parque Estadual Morro do Diabo. Desta maneira, o objetivo central foi analisar e entender como funciona a linguagem de um webdocumentário, para que na prática pudesse ser realizado com coerência.

Sendo a não linearidade uma das características de um webdocumentário, na fase de pré-produção os pesquisadores constataram que ela não é só um aspecto do audiovisual, mas sim um dos seus pontos mais importantes. O fato de poder produzir uma narrativa desconstruída, isto é, em episódios, garante mais autonomia ao internauta. Na construção da peça prática, os alunos optaram por criar

vídeos independentes, no qual pudessem complementar uns aos outros, mas que também não houvesse a necessidade do internauta assistir todos para que conseguisse entender o que está sendo repassado. O cuidado com a linguagem foi primordial.

Durante a produção, foi perceptível que, mesmo com a chegada dos 75 anos da unidade florestal, ainda existiam pessoas, morando próximas ou não ao PEMD, que não conheciam a maior reserva de Mata Atlântica de Interior do Estado de São Paulo. Percebendo isso, os pesquisadores confirmaram a necessidade de realizar algo que fosse capaz de expor a biodiversidade do objeto de estudo, a fim de promover, indiretamente, o interesse da sociedade em relação à sua visita.

Antes de serem coletadas as informações na prática, fez-se necessário um estudo teórico sobre o objeto de estudo, bem como a metodologia desenvolvida para alcançar os objetivos e a resposta da pergunta síntese desta pesquisa. Entende-se que os métodos aplicados foram satisfatórios e foram potenciais na necessidade de obter-se o maior número de dados possíveis, a fim de serem documentados e compartilhados com clareza e exatidão.

Em relação aos objetivos específicos, é correto afirmar que todos eles foram alcançados. O primeiro foi traçar um panorama histórico do PEMD. Neste ponto, os pesquisadores perceberam que 45 anos após a sua fundação, em 1981, a Reserva Florestal passou a ser Parque Estadual, pois já era uma preocupação com o desmatamento que acontecia na época. Desta forma, mudando sua concessão para o Estado, seria mais fácil promover uma fiscalização efetiva e um ambiente favorável para pesquisadores, a fim de que pudessem explorar e estudar o local. Também foi possível entender que, ao longo dos anos, a unidade de conservação perdeu parte da sua área verde gradativamente. Sendo assim, existe a necessidade de informar sobre a situação do ecossistema regional, visando divulgar sua biodiversidade e, conseqüentemente, a conscientização das pessoas.

O segundo objetivo específico foi conhecer sobre fauna, flora, ecoturismo, educação ambiental e o trabalho de preservação e fiscalização do Parque. Em relação aos animais, os alunos conseguiram, parcialmente, levantar informações sobre eles. Na prática, houve uma dificuldade maior em produzir imagens da fauna. É válido ressaltar que o PEMD não é um zoológico, onde você visita e tem a visão dos animais a seu dispor. Houve o entendimento de que lá é a casa deles, na qual vivem livres e acabam se afastando dos humanos.

No momento de conhecer e registrar a flora houve uma facilidade maior, por estar em todo lugar e por ter a companhia de pesquisadores que, a campo, puderam auxiliar na localização das plantas. É importante registrar que a Mata Atlântica de Interior existente no PEMD é importante não só para a região, mas para o mundo todo, e deve ser preservada.

No ecoturismo, os pesquisadores puderam notar que a visitação na unidade ocorre diariamente e não só nos finais de semana e que essa movimentação gerada, principalmente pelo atrativo das trilhas, é um fator de impulso na economia regional.

Já sobre os trabalhos de educação ambiental e fiscalização, os alunos perceberam que os monitores do PEMD, em parceria com o IPÊ e as autoridades do município, realizam atividades de forma efetiva. Conscientização por meio de panfletagem nas rodovias e ações de limpeza no rio Paranapanema, como por exemplo, são executadas durante o ano todo.

Outro objetivo foi o de aplicar as teorias e ferramentas do jornalismo audiovisual estudadas ao longo do curso. Desde a pré-produção à pós-produção essa ação ocorreu por meio das gravações, apurações de informações e fontes, criação de roteiros e relatórios de imagens, além de transcrição de entrevistas. Os pesquisadores puderam executar os conhecimentos que já possuíam e ter a experiência de entender e produzir um webdocumentário. No entendimento dos alunos, essa foi uma oportunidade de vivenciar uma rotina de produções no dia a dia. A correria entre cumprir horários e ter um bom empenho na realização das imagens e as etapas seguintes, merece uma atenção integral. A responsabilidade em cumprir prazos e fazer todas as gravações de forma correta é algo que, na prática, foi possível entender o real valor. A confecção de um webdocumentário não é uma tarefa simples. Isso requer disposição, empenho e trabalho árduo, além do conhecimento teórico sobre a linguagem.

Um diferencial da pesquisa e que também compõe os objetivos específicos deste trabalho, foi a identificação e análise de formatos e conteúdos de webdocumentários existentes na web. Por meio dessa observação, os autores conseguiram tirar ideias e perceberam que a interatividade é um fator essencial e necessário na produção do audiovisual. Colocado como algo recente por estudiosos como Bauer (2011), por exemplo, acredita-se que esse gênero tem um forte potencial para grandes produções.

Todos os objetivos específicos mencionados até o momento foram se relacionando para realizar o último, que foi a produção de um webdocumentário sobre o PEMD. Conforme descrito no memorial descritivo deste projeto, os dias em campo, as pesquisas, os contatos com as fontes, a necessidade de estudar e entender o que é um webdocumentário, até então algo novo para os pesquisadores, foram importantes para a realização. Os autores conseguem perceber que tal produção não é uma tarefa fácil. É algo que demanda tempo e dedicação, ainda mais se tratando de um objeto de estudo grande, como o Parque Estadual Morro do Diabo.

Documentar, por meio da linguagem audiovisual, a biodiversidade do Parque Estadual Morro do Diabo, maior reserva de Mata Atlântica de Interior do Estado de São Paulo, foi o objetivo geral que norteou essa pesquisa. Tal tarefa, só foi possível, a partir da conclusão de todos os objetivos específicos listados. Os pesquisadores ressaltam que foi possível executar o propósito informado no começo deste trabalho. Porém, ele não é uma representação real de tudo o que se passa e acontece dentro desta unidade de conservação. De forma parcial, o webdocumentário “Expedição Morro do Diabo” conseguiu abordar os pontos mais importantes e trazê-los na apresentação dos cinco episódios disponíveis no site www.expedicaomorrododiabo.com.

A resolução do problema desta pesquisa foi identificada a partir da conclusão dos objetivos. Uma vez que todos foram cumpridos, os pesquisadores puderam entender como é possível produzir um webdocumentário para divulgar a biodiversidade do PEMD. Isso só foi viável, pois, anteriormente, foi feito um estudo das características necessárias para compor o gênero audiovisual, sendo elas: interatividade, multimídia, hipertextualidade e instantaneidade, além da não linearidade, como ponto importante na construção dos vídeos.

Para finalizar, saindo do objeto de estudo e partindo para o tema escolhido, o webdocumentário, faz-se necessário que mais estudos deste gênero do audiovisual sejam promovidos para a produção em grandes temas. Os pesquisadores compreendem que tal produto tem um potencial enorme na intenção de discutir temas de modo que facilite no entendimento de quem irá recebê-lo e visualizá-lo.

Vale lembrar que este trabalho só pode ser desenvolvido graças às parcerias que foram idealizadas ao longo do percurso. A parte de sonorização, desenvolvimento do site e todo o projeto gráfico foram realizadas por profissionais da

área. A colaboração de cada um foi essencial para que o webdocumentário fosse concluído e chegasse ao ponto pretendido e desejado pelos autores.

Nesta pesquisa o webdocumentário foi o gênero audiovisual escolhido como ferramenta para a documentação da biodiversidade do Parque Estadual Morro do Diabo. Os alunos, autores deste projeto, acreditam que o filme – dividido em cinco episódios – cumpre com o seu dever e objetivo proposto inicialmente. Entretanto, mais que isso, ele servirá para promover a unidade florestal, principalmente destacar seu importante papel de preservação e conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- BAUER, Marcelo. Os Webdocumentários e as novas possibilidades da narrativa documental. **Avanca cinema**. 2011. Disponível em: <http://webdocumentario.com.br/Os_webdocument%C3%A1rios_e_as_novas_possibilidades_da_narrativa_documental_Marcelo_Bauer.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- BERNARDES, Fernanda. **Webdocumentário e interação: compreendendo o papel do usuário em fort mcmoney**. 2014. Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Fernanda-Bernardes.PUCRS_.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2016.
- CAJAZEIRA, Paulo Eduardo; SOUZA, José Julian G de. **Interatividade digital, audiência e webdocumentário**. 2015. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/18/dossier_6.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.
- CASTRO, Cosette; FREITAS, Cristiana. Narrativa Audiovisual para Multiplataforma – Um Estudo Preliminar. **Bibliocom**. São Paulo. v.3, n.1, jan/abr., 2010. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/bibliocom/article/viewFile/1221/1146>>. Acesso em: 21 jun. 2016
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: Tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.
- IPÊ, Instituto de Pesquisas Ecológicas. **Pontal**. São Paulo. 2016. Disponível em: <<http://www.ipe.org.br/projetos/pontal>> Acesso em: 24 ago. 2016.
- EMERIM, Cárlica; CAVENAGHI, Beatriz. Contribuições da linguagem dos webdocumentários para o webjornalismo audiovisual. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. 13. 2012. Chapecó. Chapecó. 2012. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1661-1.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: <https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/247033/mod_resource/content/1/Syd%20Field.pdf>. Acesso em 28 ago. 2016.

FINGER, Cristiane. **Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital**. In: XI ENCONTRO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 2., 2011, Recife. Em questão... Porto Alegre:, 2012. p. 121-132. Disponível em: <seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/download/23731/23671>. Acesso em: 23 ago. 2016

GREGOLIN, Maíra; SACRINI, Marcelo; TOMBA Rodrigo A. **Web-documentário - Uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo**. 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>. Acesso em: 15 mar. 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário brasileiro**. São Paulo: Francis, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEVIN, Tatiana. **O Webdocumentário como um Documentário feito de uma Narrativa Interativa, Hipertextual e Participativa**. 2015. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/18/dossier_1.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2016.

MASCARENHAS, Sidnei A.. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. p. 269-279.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

NEHTE, Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional. **Hiperleitura e Interatividade na Web 2.0**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Hiperleitura-Interatividade-na-Web.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

NODARI, Sandra. **A Pesquisa como Fundamento no Roteiro de Documentário**. 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/1715515-A-pesquisa-como-fundamento-no-roterio-de-documentario-1-sandra-nodari-2-universidade-positivo-pr.html>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

OLIVEIRA, Carlos Henrique. **Fomes de Marias: A multimídia na narrativa do webdocumentário**. 2008. 61f. Monografia – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba – PR. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2009/10/FCSA_JO_2008_FOMES_DE_MARIAS_A_MULTIMEDIALIDADE_NA_NARRATIVA_DO_WEBDOCUMENTARIO.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2016.

PARQUE Estadual Morro do Diabo: **Plano de Manejo**. São Paulo: Viena, 2006.

PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. 1999. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2016.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

PENAFRIA, Manuela. **Ouvir imagens e ver sons**. VII Encontros de CinemaMúsica(s). Portugal. 2003. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/penafria_som_e_doc.pdf>. Acesso em: 07 set. 2016.

PISANI, Marília Melo. **Iluminação e áudio**. 2015. Disponível em: <http://nte.ufabc.edu.br/cursos-internos/producao-de-video/wp-content/uploads/2015/05/03_IluminacaoEAudio.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.

PUCINI, Sérgio. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção**. 2007. 250 f. Tese (Doutorado) - Pós-graduação em Mídias do Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000439619>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

PUCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário**. 2009. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_pucini.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2016.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

RAVENA, Sena Maia. Letramento Digital em Foco: Design de Interação na Construção de um Webdocumentário1. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. 24. 2009. Rio de Janeiro. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <http://www.trilhas.iar.unicamp.br/texto/IC_Ravena.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2016.

SAITO, Cláudia Lopes Nascimento. O gênero textual: Adaptação oficial de filme em quadrinhos. **Revista Signos**. Guarapuava, v. 43, Número Especial Monográfico n. 1, maio, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/signos/v43semonogr/a10.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

SÃO PAULO. Sistema Ambiental Paulista. **Parque Estadual Morro do Diabo**. São Paulo. 2016a. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/parque-morro-do-diabo/sobre-o-parque/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

SÃO PAULO. Sistema Ambiental Paulista. **Parque Estadual Morro do Diabo**. São Paulo. 2016b. Disponível em: <<http://fflorestal.sp.gov.br/institucional/missao/>>. Acesso em: 04 set. 2016.

SOUZA, Tais Aparecida de; BASSO, Eliane Fátima Corti. Webdocumentário e um estudo de caso de produções brasileiras: o exemplo da cross contente. **Iniciacom**. São Paulo, v. 5, n. 2, jan/jun, 2013. Disponível em: <portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/download/1764/1634>. Acesso em: 16 jun. 2016

STEFANELLI, Ricardo. **Roteiro – Cinema, Televisão e Vídeo**. 2010. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/apostila-storyboard.html>>. Acesso em: 28 ago. 2016

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil: Tradição e Transformação**. São Paulo: Summus, 2004.

TORQUATO, S. **Solicitação - Documentário - TCC**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <morrododiabotcc@gmail.com> em 22 jul. 2016

WATTS, Harris. **Direção de câmera: Um manual de técnicas de vídeo e cinema**. São Paulo: Summus, 1999.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A
CRONOGRAMA DE EXTERNAS

DIA 16/07 8h Imagens trilhas de visitação 11h30 Entrevista com visitantes	DIA 17/07 10h30 Entrevista Gabriela Rezende Dias 13h Imagens institucionais do Parque	DIA 18/07 8h Trilha do Morro do Diabo com Miller Henrique Machado 15h Entrevista João Maria de Souza + João Gatti	DIA 19/07 9h Entrevista Luiz Homero Pereira +Raul Santos Araújo + David Ferreira Soares 14h Trilhas para pesquisa	DIA20/07 8h Imagens da limpeza do Parque 13h Trilhas com Wilton Felipe Teixeira	DIA 21/07 8h Passeio pelo Rio Paranapanema 14h Entrevista Eriqui Marqueti Inazaki + Wilton Felipe Teixeira	DIA 22/07 8h Trilha com Nelson Barsoza Macha Neto + Entrevista 16h Entrevista com Luiz Neves Alves e Jéssica de Moraes Pereira Neves
DIA 23/07 9h Entrevista José Roberto Pireni 14h Entrevista Cláudia Antunes Herling 17h30 Entrevista com Vinícius Alves Rodrigues + Pôr do Sol	DIA 24/07 8h Trilha do Morro do Diabo com visitantes 14h Imagens Pousada	DIA 25/07 9h Entrevista João Marcelo Elias 15h Imagens escritório do Parque	DIA 26/07 8h Trilha com Eriqui, Miller e André para captação de som 18h Conversa Haroldo 22h Trilha noturna	DIA 27/07 5h Nascer do sol 9h Corredores ecológicos com Haroldo Borges Gomes 16h Entrevista com Maria das Graças de Souza	DIA 28/07 14h Entrevista com Haroldo Borges Gomes	DIA 29/07 10h Entrevista com Miller Henrique Machado 17h Regravação com Vinícius Alves Rodrigues
DIA 30/07 5h Nascer do sol 8h Trilha do Morro com visitantes + entrevista com eles 15h Entrevista com Valter Ribeiro	DIA 12/08 8h Imagens da Campanha Ecológica + entrevista com José Antonio Conti 14h Imagens na sede com a GoPro	DIA 20/08 15h Entrevista com Antônio Cezar Leal	DIA 27/08 8h Ação no Rio 14h Entrevista com João Maria de Souza 17h Entrevista com Eriqui + Wilton	DIA 28/08 8h Imagens das trilhas da sede 11h Imagem da Capivara morta	DIA 19/09 14h Entrevista com Emília Patrícia Medici Desbiez em Campo Grande	

**APÊNDICE B
PAUTAS**

Pauta - 01

RETRANCA: Pesquisa/Mico-leão-preto

HISTÓRICO: Gabriela Rezende Cabral é Coordenadora do Programa de Conservação do Mico-leão-Preto, bióloga e mestre em Conservação Ambiental e Sustentabilidade pelo IPÊ. Desde 1984 trabalha no projeto de conservação do Mico-leão-preto, que foi considerado extinto por 65 anos. No Parque Estadual Morro do diabo vive a maior população do Brasil desse primata.

ROTEIRO:

DATA: 17/07/2016

HORÁRIO: 10h30

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do diabo – Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como é realizado o trabalho de conservação do Mico-leão-preto?
2. O Parque Estadual Morro do Diabo é o único habitat do planeta que abriga a espécie do Mico-leão-preto?
3. Fale das características e hábitos do animal.
4. Por que ele entrou em extinção?
5. A partir do que se estabeleceu o programa de conservação do Mico-leão-preto?
6. Explique pra gente sobre a Estação Ecológica (ESEC) Mico Leão Preto?
7. O que é necessário para recuperação da população do Mico-leão-preto na natureza?
8. Como é feito o trabalho de reintegração de habitat de um animal, no caso o Mico que foi considerado extinto e agora esta novamente na natureza?
9. Quais as principais estratégias utilizadas por um programa de conservação?
10. Depois da redescoberta do Mico, o Parque ganhou mais visibilidade da população, quais foram os investimentos para preservação do mesmo?
11. Nesses anos de trabalho quais foram os resultados obtidos na pesquisa?
12. Pensar no futuro do Mico-leão-preto é pensar na proteção do Parque Estadual Morro do Diabo, ainda mais por conter a maior população do mesmo. Como a população pode ajudar a preservar o Mico e o PEMD?
13. Agora fale um pouco da sensação de ir a campo e como foi ver o Mico pela primeira vez e poder ajudar no trabalho de conservação e preservação deste primata?
14. Qual a importância do PEMD para a população do Mico-leão-preto?

Pauta - 02

RETRANCA: Redescoberta/mico

HISTÓRICO: João Gatti é morador de Teodoro Sampaio e a figura que redescobriu o mico-leão-preto no Parque Estadual Morro do Diabo. Ainda quando era guarda Parque avistou um “macaco” diferente dos outros, assim descreveu o que viu para o pesquisador Aldemar Coimbra Filho. Foi na ocasião no qual começou as investigações sobre o primata que foi considerado extinto durante 65 anos.

ROTEIRO:

DATA: 18/07/2016

HORÁRIO: 15h30

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do Diabo - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como e quando foi a redescoberta do mico-leão- preto?
2. Qual era o seu vínculo com o local na época?
3. Quais eram as expectativas para a redescoberta do Mico-Leão-Preto?
4. O que levou a explorarem o Morro do Diabo para reencontrar o animal?
5. Como foi saber da importância deste animal para o Parque?
6. De forma particular, como foi a experiência de estar em um momento tão marcante?
7. Depois da primeira vez em que avistou o mico-leão-preto teve outras oportunidades de estar junto com o professor Ademar Faria Coimbra Filho na busca pela espécie?
8. Como foram realizadas as campanhas para conservar a espécie? Como elas se deram?

Pauta - 03

RETRANCA: Funcionário/Parque

HISTÓRICO: David Ferreira Soares há 38 anos trabalha no Parque Estadual Morro do Diabo. Irá contar sua experiência e também o seu dia a dia com a natureza. Além disso, fala sobre o período no qual sua função era coletar sementes do Morro.

ROTEIRO:

DATA: 19/07/2016

HORÁRIO: 9h

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do Diabo - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como foi a chegada para trabalhar no Parque?
2. O que mudou a partir da transição da reserva para PEMD?
3. Quais as principais histórias que marcam esse tempo de trabalho?
4. Como é trabalhar em meio a essa biodiversidade que aqui se encontra?
5. Como era feito o trabalho da coleta de sementes?
6. Algumas lendas rodeiam o nome do Parque "Morro do Diabo" explique o porquê dessas lendas?

Pauta - 04

RETRANCA: Funcionário/Parque

HISTÓRICO: Raul Santos Araújo há trinta anos trabalha no Parque Estadual Morro do Diabo. No início era guarda-parque e hoje fica na parte de serviços gerais. Irá contar sua experiência em relação ao período que trabalhava na parte de fiscalização e de toda sua rotina na atual função que exerce.

ROTEIRO:

DATA: 19/07/2016

HORÁRIO: 10h

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do Diabo - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como foi a chegada para trabalhar no Parque?
2. O que mudou a partir da transição da reserva para PEMD?
3. Quais as principais histórias que marcam esse tempo de trabalho?
4. Como é trabalhar em meio a essa biodiversidade que aqui se encontra?
5. O senhor tem muitas histórias sobre a caça e pesca ilegal. Como era o trabalho de fiscalização?
6. Como funciona a atual segurança local?
7. Algumas lendas rodeiam o nome do Parque “Morro do Diabo” explique o porquê dessas lendas?

Pauta - 05

RETRANCA: Funcionário/Parque

HISTÓRICO: Luiz Homero Pereira é funcionário do Parque Estadual Morro do Diabo há 28 anos. Dentre esse período trabalhou 2 anos como guarda-parque. Depois da construção da barragem de Rosana, época em que começou um grande desmatamento no Parque foi trabalhar juntamente com os pesquisadores de Mico-leão-preto, onça e anta.

ROTEIRO:

DATA: 19/07/2016

HORÁRIO: 11h

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do Diabo - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como foi a chegada para trabalhar no Parque?
2. O que mudou a partir da transição da reserva para PEMD?
3. Quais as principais histórias que marcam esse tempo de trabalho?
4. Como é trabalhar em meio a essa biodiversidade que aqui se encontra?
5. Conte-nos uma história de risco.
6. Descreva, por favor, as funções que o senhor exercia antes da transição e o que mudou agora.
7. Algumas lendas rodeiam o nome do Parque “Morro do Diabo” explique o porquê dessas lendas.

Pauta - 06

RETRANCA: História/Morro

HISTÓRICO: Eriqui Marqueti Inazaki é gestor do Parque Estadual Morro do Diabo e vai contar toda sua história desde transição de Reserva Florestal para Parque Estadual. Além da rotina do Parque, clima, lendas, visitantes, programas, de preservação, fauna, flora e eventos.

ROTEIRO:

DATA: 17/07/2016

HORÁRIO: 14h

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do diabo – Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. O que é o Parque Estadual Morro do Diabo?
2. Qual a importância do PEMD para a região do Pontal?
3. Como são feitos os trabalhos de preservação e conservação dentro do PEMD?
4. Como se deu a transição da Reserva Florestal para Parque Estadual?
5. Qual foi a importância dessa transição?
6. Algumas lendas rodeiam o nome do Parque “Morro do Diabo” explique o porquê dessas lendas?
7. O Parque abriga diversas espécies de fauna e flora, como é feito o trabalho de pesquisas dentro do PEMD? (Falar números)
8. Quantos turistas recebem?
9. Quantos pesquisadores envolvidos?
10. Área de extensão?
11. Quais são os principais atrativos do Parque?
12. Qual a maior preocupação quando se trata de educação Ambiental?
13. Como é feito o sistema de visitas no Parque?
14. O que são os programas que estão em andamento no Parque, Manejo do Meio Ambiente; Proteção; Conhecimento; Uso Público e Administração?
15. Qual a relação dos moradores da região com o PEMD?
16. Como se deu o início da administração da área pelo Instituto Florestal?
17. Como aconteceu a construção do aeroporto?
18. Qual foi a pior degradação que o Parque sofreu nos últimos anos?

Pauta - 07

RETRANCA: Pesquisa/orquídeas

HISTÓRICO: Nelson Barbosa Machado Neto é doutor em biologia e pós-doutor em semente de Orquídea pela instituição Millenium Seed Bank – Kew – Royal Botanical Gardens, MSB, Grã-Betanha. Atualmente trabalha com duas pesquisas no Parque Estadual Morro do Diabo um que visa o armazenamento de sementes de orquídeas e a outra que é a identificação de flora orquidófila no Parque.

ROTEIRO:

DATA: 22/07/2016

HORÁRIO: 8h

LOCAL: Trilha do Caldeirão – Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Qual objetivo da pesquisa? Quais são os atuais resultados da pesquisa?
2. Como as pesquisas podem contribuir na preservação do Parque?
3. Fale sobre os objetivos, justificativa e resultados da pesquisa com orquídeas.
4. Quais os motivos levaram a atual pesquisa de orquídeas?
5. Além de belas, as orquídeas são extremamente frágeis, qual é a maior preocupação com essa espécie tão sensível para a natureza?
- 6.
7. Como podemos conhecer melhor sobre uma planta que tem dificuldades de crescer e se comportar ao ar livre na natureza?
8. Cite um pouco das variedades de orquídeas.
9. Qual é a importância das orquídeas para o meio ambiente?
10. Qual a importância do PEMD para as orquídeas?

Pauta - 08

RETRANCA: Ecoturismo/Parque

HISTÓRICO: Jéssica de Moraes Pereira Neves é turismóloga e máster em publicidade e promoção turística, pela universidade de Barcelona. Vai contar como é o turismo da região de Teodoro Sampaio e como o Parque Estadual Morro do Diabo influencia nessa questão.

ROTEIRO:

DATA: 22/07/2016

HORÁRIO: 16h30

LOCAL: Sede administrativa do Parque - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Quais as características de turismo encontra-se no Parque Estadual Morro do Diabo?
2. De que forma o turismo do Parque auxiliar na construção do município?
3. O que mudou no turismo com a transição da Reserva Florestal para a Parque em relação ao fluxo de turista?
4. O fato de Teodoro Sampaio ser uma cidade de interior, o Morro do Diabo é o único monumento que dá fluxo para a cidade?
5. Houve uma mudança quando o comércio passou a existir nas redondezas do Morro do Diabo em relação ao número de pessoas que visitam a cidade?

Pauta - 09

RETRANCA: Turismo/regional

HISTÓRICO: Luiz Fernando Neves Alves é máster em promoção e publicidade turística e mestrando em turismo. Vai falar de como é o turismo de Teodoro Sampaio e região, além de, apontar os benefícios que o mesmo traz para a economia.

ROTEIRO:

DATA: 22/07/2016

HORÁRIO: 17h

LOCAL: Sede administrativa do Parque - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Quais as características de turismo encontra-se no Parque Estadual Morro do Diabo?
2. De que forma o turismo do Parque auxiliar na construção do município?
3. O que mudou no turismo com a transição da Reserva Florestal para a Parque em relação ao fluxo de turista?
4. O fato de Teodoro Sampaio ser uma cidade de interior, o Morro do Diabo é o único monumento que dá fluxo para a cidade?
5. Houve uma mudança quando o comércio passou a existir nas redondezas do Morro do Diabo em relação ao número de pessoas que visitam a cidade?

Pauta - 10

RETRANCA: Vizinho/Parque

HISTÓRICO: José Roberto Pireni é morador de Teodoro Sampaio e possui uma chácara ao lado do Parque Estadual Morro do Diabo. Foi a partir dos animais que avistava no Morro que lhe despertou a paixão por fotografar os animais da fauna do Parque.

ROTEIRO:

DATA: 23/07/2016

HORÁRIO: 9h

LOCAL: Trilha Ramal de Dourados - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- 1 – Conte-nos uma história marcante do Morro do Diabo que pode presenciar?
- 2 – Qual a importância do PEMD para sua vida?
- 3 – De que forma o PEMD pode auxiliar para os moradores da região na sua cultura?
- 4 – O que falta para que as pessoas se conscientizarem para manter o PEMD e ter essa noção que ela é a terceira maior Mata Atlântica de Interior do país?
- 5 – Como é ter visitas surpresas por morar do lado do PEMD?
- 6 - Suas fotos são conhecidas, conte uma história de alguma foto que foi marcante que teve uma maior repercussão.

Pauta - 11

RETRANCA: Turismo/Morro

HISTÓRICO: Cláudia Antunes Herling é empresária, dona da pousada Pouso da Garça, que fica próximo ao Parque Estadual Morro do Diabo. Há 16 anos ela está no ramo do turismo na cidade de Teodoro Sampaio. A pousada é frequentada por vários pesquisadores, visitantes, estudantes que vão até o Parque e depois se direcionam para a pousada.

ROTEIRO:

DATA: 23/07/2016

HORÁRIO: 14h

LOCAL: Pousada Pouso da Garça – Teodoro Sampaio

ENDEREÇO: Sítio Herling - Estrada Vicinal Ruben Carlos Herling, Km 8, s/n - Córrego Seco, Teodoro Sampaio - SP

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como e quando vocês se instalaram próximo ao PEMD? Como foi isso? Convite? Ideia?
2. Qual sua relação com o Parque e Como você ajuda na conservação?
3. Qual o perfil dos turistas?
4. Qual a principal época do ano em que o comércio atinge seu ápice?
5. Como funciona o fluxo de turistas?
6. Como é o turismo local, no seu ponto de vista, e como ele afeta de forma positiva ou negativa?
7. Quais são os planos para a expansão da pousada?

Pauta - 12

RETRANCA: Flora/Morro

HISTÓRICO: João Marcelo Elias é Engenheiro Agrônomo, mestre gestão e manejo dos recursos naturais e pesquisador do Instituto da Consciência Ambiental (INCA) situada em Piracicaba. Irá falar da flora do Parque Estadual Morro do Diabo e também de sua experiência com as pesquisas que faz e tem como objeto de estudo o Parque.

ROTEIRO:

DATA: 25/07/2016

HORÁRIO: 9h

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do Diabo - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- 1- Fale da flora existente no Parque Estadual Morro do Diabo.
- 2- Quais as espécies mais importantes encontradas no Parque?
- 3- Como deve ser feito para que essa flora seja preservada?
- 4- Quais as preocupações em relação à flora do Parque quando falamos em aquecimento global?
- 5- Qual a importância da flora do Parque para a sociedade?

Pauta - 13

RETRANCA: Educação Ambiental/Parque

HISTÓRICO: Maria das Graças de Souza é bióloga, mestre em educação ambiental no IPÊ. Toca o trabalho de conservação do IPÊ na região do Pontal do Paranapanema no qual envolve pesquisas com fauna, desenvolvimento sustentável, envolvendo, comunidades assentadas e formação de pessoas.

ROTEIRO:

DATA: 27/07/2016

HORÁRIO: 16h

LOCAL: Instituto de Pesquisa Ecológicas – Teodoro Sampaio

ENDEREÇO: Rua Ricardo Fogarolli, 387 - Vila São Paulo - Teodoro Sampaio, SP,

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como é feito o trabalho de conservação do Parque Estadual Morro do Diabo?
2. Como funciona o trabalho o IPÊ? (Trazer números e balanços)
3. O que são os corredores da Mata Atlântica e qual o seu objetivo?
4. Em relação à educação ambiental explique pra gente o que é e como funciona o projeto “Um Pontal bom para todos”.
5. Desses anos de projetos e programas em relação à Educação Ambiental na região, quais os resultados?
6. Quando falamos em Morro do Diabo, qual o grau de conhecimento dos moradores, estudantes da região?
7. O que é o “Mapa dos Sonhos do Pontal” e sua importância?

Pauta - 14

RETRANCA: Corredores ecológicos

HISTÓRICO: Haroldo Borges Gomes é biólogo e coordenador de projetos de restauração e sistemas agroflorestais do IPÊ. Um desses projetos é o programa de restauração de Mata Atlântica de Interior, que visa promover realizações que façam conexões entre os principais fragmentos existentes aqui na região do Pontal do Paranapanema, o chamado corredor ecológico.

ROTEIRO:

DATA: 28/07/2016

HORÁRIO: 14h

LOCAL: Corredores Ecológicos - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- 1 - Qual o principal objetivo do programa de restauração de Mata Atlântica de Interior?
- 2- O que são os corredores ecológicos? E qual a importância desses corredores para o Parque Estadual Morro do Diabo?
- 3- Como é feito o trabalho de restauração de uma área degradada?
- 4- O que é o Mapa dos Sonhos?
- 5- Quais os benefícios dos corredores ecológicos para a fauna do Parque Estadual Morro do Diabo?

Pauta - 15

RETRANCA: Monitor/Parque

HISTÓRICO: Miller Henrique Machado, 26 anos. É monitor ambiental do Parque Estadual Morro do Diabo há oito anos. Além disso, desenvolve atividades operacionais, condução de grupos de visitantes com segurança, sensibilizando os visitantes o quanto é importante conservação do meio ambiente.

ROTEIRO:

DATA: 29/08/2016

HORÁRIO: 10h

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do diabo – Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como são realizados os trabalhos no Parque Estadual Morro do Diabo?
2. São quase 34.000 hectares de Mata Atlântica de Interior com um bom estado de conservação, onde encontramos importantes espécies de fauna e flora e alguns ameaçados em extinção. Como é feito o programa de educação ambiental para os estudantes que conhecem o Parque pela primeira vez?
3. O que é o Ecoférias e quem pode participar?
4. Quais são os principais desafios encontrados ao trabalhar com a preservação e conservação do PEMD?
5. Qual a importância do PEMD para a região do Pontal?
6. Quais são as atividades que podem ser realizadas no Parque?
7. Quais foram os maiores problemas que surgiram após a construção da estrada Parque?
8. Fale sobre as trilhas no PEMD, elas são abertas ao público? Quantas trilhas têm? Suas diferenças?

Pauta - 16

RETRANCA: Rodovia/Parque

HISTÓRICO: Vinícius Alves Rodrigues é biólogo e Policial Militar Ambiental. Realizou uma pesquisa sobre atropelamentos de animais do Parque Estadual Morro do Diabo causado pela rodovia Arlindo Bettio que corta o Parque. Além disso, conta sobre sua rotina de quando é acionado a resgatar um animal morto na pista e toda fiscalização que é feita para que mude o atual quadro.

ROTEIRO:

DATA: 28/07/2016

HORÁRIO: 17h

LOCAL: Rodovia SP-613 (Estrada Parque) km 11 - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- 1 – Ainda que não seja possível afirmar que a caça foi efetivamente erradicada no PEMD, pode-se dizer que o hábito da caça ainda pode ser encontrado? E com que frequência?
- 2 – O que poderia melhorar para reduzir esse impacto direto a fauna, principalmente no trecho de 14 km da BR-613?
- 3 – Quantos passadouros subterrâneos cortam a unidade, como está a viabilidade deles? É viável o cruzamento da fauna por o mesmo evitando atropelamentos?
- 4 – Desses incidentes de atropelamentos, qual o animal que mais sofre com esses riscos de atropelamento? E esse animal corre o risco de ser extinto?
- 5 – Dentre as medidas de redução de velocidade dos veículos na BR-613, quais outros projetos estão sendo feitos para conscientizar e diminuir essa mortandade?
- 6 – Explique sobre os trabalhos de monitoramento desses animais atropelados ao longo da SP-613?

Pauta - 17

RETRANCA: Projeto/viveiros

HISTÓRICO: Nivaldo Ribeiro Campos faz parte da equipe do Ipê que desenvolve projetos de mudas comunitárias, um deles é o viveiro Viva Verde vizinho do Parque Estadual Morro do Diabo no qual produz mudas por ano. Além disso, ajuda financeiramente a comunidade local que trabalha no mesmo.

ROTEIRO:

DATA: 30/07/2016

HORÁRIO: 15h

LOCAL: Viveiro Vida Verde - Teodoro Sampaio

ENDEREÇO: Ricardo Fogarolli, 384 – Vila São Paulo

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Qual o principal objetivo dos viveiros?
2. Como se estabelecia o local antes da criação desses viveiros?
3. Quais os benefícios que esses viveiros deram para as populações ali residentes?
4. Qual o impacto ambiental através dos viveiros?
5. Juntamente com os viveiros comunitários, foi criado os viveiros escolares, qual o objetivo central destes?
6. Como os alunos se beneficiam do local?
7. Além do trabalho realizado nos assentamentos, de que outra forma seria viável utilizar estas mudas para um reflorestamento das áreas degradadas do Parque?

Pauta - 18

RETRANCA: Comunidade/viveiros

HISTÓRICO: Valter Ribeiro Campos é produtor de mudas nativas do viveiro Viva Verde. Atualmente trabalha para o IPÊ, mas começou como produtor comunitário no qual 30% da sua renda familiar saía dessa atividade.

ROTEIRO:

DATA: 30/07/2016

HORÁRIO: 17h

LOCAL: Viveiro Vida verde - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Quais benefícios os viveiros comunitários traz para os moradores da região?
2. O que te motivou a trabalhar nos viveiros?
3. Qual a importância do Parque Estadual Morro do Diabo para sociedade?

Pauta - 19

RETRANCA: Fiscalização/Morro

HISTÓRICO: José Conti é Policial Militar Ambiental e irá falar sobre sua experiência com a fiscalização em relação à caça e pesca nas redondezas do Parque Estadual Morro do Diabo. Além das ações de educação ambiental que são feitas juntamente com a gestão do Morro e outros parceiros, para que a realidade seja cada vez mais positiva.

ROTEIRO:

DATA: 12/08/2016

HORÁRIO: 11h

LOCAL: Rodovia SP-613 (Estrada Parque) km 14 - Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Ainda que não seja possível afirmar que a caça foi efetivamente erradicada no PEMD, pode-se dizer que o hábito da caça ainda pode ser encontrado? E com que frequência?
2. O que poderia melhorar para reduzir esse impacto direto a fauna, principalmente no trecho de 14 km da BR-613?
3. Dentre as medidas de redução de velocidade dos veículos na BR-613, quais outros projetos estão sendo feitos para conscientizar e diminuir essa mortandade?
4. Explique sobre os trabalhos de monitoramento desses animais atropelados ao longo da SP-613?
5. Como é feito o trabalho da Policia Militar Ambiental nas redondezas do Parque?

Pauta - 20

RETRANCA: Rio/ Paranapanema

HISTÓRICO: Antônio Cezar Leal é geógrafo e professor da Unesp campus de Presidente Prudente. Representa a universidade do comitê de bacia hidrográfica do Pontal do Paranapanema, que abrange área do Parque Estadual Morro do Diabo e também no Comitê de Bacias Interestadual do Rio Paranapanema, igualmente incorpora a área do comitê do pontal. Os comitês têm a preocupação bastante forte em conservação de solo, das águas na proteção ambiental.

ROTEIRO:

DATA: 20/08/2016

HORÁRIO: 15h

LOCAL: Cidade da Criança – Presidente Prudente.

ENDEREÇO: Rodovia Raposo Tavares, km 561

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

- 1- Qual a importância do rio Paranapanema para o Parque Estadual Morro do Diabo?
- 2- Qual a maior preocupação dos pesquisadores do Comitê quando o assunto é preservação do rio Paraná?
- 3- Nesses anos de pesquisas quais os maiores resultados obtidos?
- 4- Quais as limitações do rio Paraná e Paranapanema em relação às leis que estão atribuídas a cada um de seus estados. O que pode interferir nas pesquisas e a preservação do mesmo?
- 5- Quantas espécies estão catalogadas nos rios e qual a importância deles para o mesmo?
- 6- Nos últimos anos vem se falando muito sobre o aquecimento global, quais foram as perdas do rio com toda essa mudança ambiental?
- 7- Como se deu a criação do rio Paranapanema? Foi criado estrategicamente ou naturalmente?
- 8- Por que o rio Paranapanema é o mais importante do estado de São Paulo?
- 9- O rio Paranapanema é considerado um dos rios menos poluído, como é feita essa preservação e conservação?
- 10- Como se deu a lei da proibição da pesca predatória no rio, e como ela beneficia o rio?
- 11- Qual a relação do rio Paranapanema com PEMD?
- 12- Qual a importância do PEMD para a população do rio Paranapanema?

Pauta - 21

RETRANCA: História/Morro

HISTÓRICO: João Maria de Souza professor de geografia e autor do livro Memorial de Teodoro Sampaio. João vivenciou a construção de um aeroporto dentro da área do Parque Estadual Morro do Diabo e também do incêndio que aconteceu em 1989 na recepção de políticos no local.

ROTEIRO:

DATA: 27/08/2016

HORÁRIO: 15h

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do Diabo – Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como se deu a transição da Reserva Florestal para Parque Estadual?
2. Qual foi a importância dessa transição?
3. Explique a criação do Parque Estadual Morro do Diabo.
4. Algumas lendas rodeiam o nome do Parque “Morro do Diabo” explique o porquê dessas lendas?
5. O que você lembra sobre o incêndio que atingiu o Morro?
6. Como se deu a expulsão dos grileiros na década de 50?
7. Qual o grau de conhecimento das pessoas e adolescentes da região do Morro do Diabo?
8. Você como professor incentiva ou tem algum projeto que estabeleça uma maior relação dos estudantes com o Morro e quais?
9. O que a usina hidrelétrica de Rosana interferiu na preservação do Morro do Diabo?

Pauta - 22

RETRANCA: Monitor/Parque

HISTÓRICO: Wilton Felipe Teixeira é biólogo há 5 anos monitor ambiental do Parque Estadual Morro do Diabo. Além disso, desenvolve uma iniciação científica, que é o levantamento preliminar das espécies de orquídeas nas trilhas do Parque.

ROTEIRO:

DATA: 28/08/2016

HORÁRIO: 17h

LOCAL: Sede do Parque Estadual Morro do Diabo – Teodoro Sampaio

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como são realizados os trabalhos no Parque Estadual Morro do Diabo?
2. São quase 34.000 hectares de Mata Atlântica de Interior com um bom estado de conservação, onde encontramos importantes espécies de fauna e flora e alguns ameaçados em extinção. Como é feito o programa de educação ambiental para os estudantes que conhecem o Parque pela primeira vez?
3. O que é o Ecoférias e quem pode participar?
4. Quais são os principais desafios encontrados ao trabalhar com a preservação e conservação do PEMD?
5. Qual a importância do PEMD para a região do Pontal?
6. Quais são as atividades que podem ser realizadas no Parque?
7. Quais foram os maiores problemas que surgiram após a construção da estrada Parque?
8. Fale sobre as trilhas no PEMD elas são abertas ao público? Quantas trilhas têm? Suas diferenças?

Pauta – 23

RETRANCA: Pesquisa/Anta

HISTÓRICO: Emília Patrícia Medici Desbiez é engenheira florestal, PhD em manejo de biodiversidade, junto ao IPÊ. Há 20 anos coordena o projeto Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira. De início o objetivo do projeto no Parque Estadual Morro do Diabo foi coletar informações científicas que respaldassem no futuro o desenvolvimento de estratégias para a conservação da anta.

ROTEIRO:

DATA: 19/09/2016

HORÁRIO: 14h

LOCAL: Dahma I – Campo Grande – MS

ROTEIRO DE PERGUNTAS:

1. Como é o trabalho feito pelo programa de conservação da Anta Brasileira no Parque Estadual Morro do Diabo?
2. Qual a importância do Morro para a Anta Brasileira?
3. Ao longo desses 20 anos de pesquisa quais foram os resultados obtidos?
4. Nos dias atuais qual a maior dificuldade em conservação desse mamífero?
5. A anta tem uma gestação lenta, a partir disso como você faz para que haja a reprodução desse animal?
6. Qual é a rotina desse mamífero dentro da natureza, no caso o Morro do Diabo, quem são seus predadores, ela faz sempre o mesmo percurso, como vocês a monitoram?
7. Quais os motivos levaram essa espécie nesse estágio de “ameaçada de extinção”?
8. Explique como foi a primeira vez que viu uma anta.

Pauta - 24

RETRANCA: Visitantes/Parque

HISTÓRICO: Entrevistas com visitantes que vão até o Parque conhecê-lo e sobem a Trilha do Morro do Diabo.

ROTEIRO DE PERGUNTAS:**Na chegada ao Parque:**

- 1 – Por qual motivo você está visitando o PEMD?
- 2 – É a primeira visita, se não, porque voltou à visitá-lo?
- 3 - Em sua opinião, qual é a importância do PEMD para a sociedade?
- 5 – Por onde você ficou sabendo do PEMD?
- 6 - De primeira, o que mais gostou no PEMD?
- 7 – O que você espera ver lá em cima do alto do Morro? Quais são as expectativas?

Depois do passeio

- 1 – A visita ao Parque superou suas expectativas?
- 2 - O que mais gostou da trilha e no PEMD?
- 3- O que mais chamou sua atenção?
- 4- Volta quando?

APÊNDICE C
CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS AUTORAIS

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS AUTORAIS COM AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME SOM DE VOZ

Por meio deste instrumento, cedo, gratuita e expressamente, de forma irrevogável, integral, definitiva e por tempo indeterminado, em todo o território nacional, o conteúdo do arquivo das gravações que participei, incluindo os direitos de reprodução parcial e/ou integral, de edição, de publicação, de adaptação, de transformação, de tradução, de licenciamento, de cessão, de distribuição para ou por terceiros, de exploração educacional, comercial ou institucional, de distribuição via cabo, fibra ótica, satélite, internet, ondas ou qualquer outra forma de comunicação, de concessão para representação, recitação, declaração, execução musicalizada, radiodifusão sonora ou televisiva e incluindo-se o uso na internet, em conformidade com a Lei n.º 9.610, de 19/02/98.

Autorizo também, gratuitamente, a utilização da minha imagem – fixa ou em movimento, do meu nome e do som da minha voz, como forma de garantir a plenitude da presente cessão, transmitidas ou reproduzidas pelo projeto “Os 30 anos do Parque Estadual Morro Do Diabo: A experiência da produção de um webdocumentário”, produzido por alunos da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (Facopp/Unoeste), que determinará a forma de exteriorização, sua apresentação, produção visual, sistema de reprodução, formato e demais aspectos técnicos, artísticos e que entender necessários, ficando, desde já, expressamente autorizado a sub-rogar total ou parcialmente os direitos patrimoniais ora cedidos a terceiros.

Presidente Prudente, _____ de _____ de 2016.

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG N°:
CPF N°:
Telefone para contato:

APÊNDICE D
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por meio deste documento, convidamos o senhor (a) a participar da pesquisa científica intitulada “Os 30 anos do Parque Estadual Morro Do Diabo: A experiência de produção de um webdocumentário”, com a participação dos alunos: Dayane Silva de Freitas (RG XX.XXX.XXX-X SSP-SP) Jéssica Dayane Nunes Pessoa, (RG XX.XXX.XXX-X SSP-SP) Jusciê de Jesus Gutierrez Felipe, (RG XX.XXX.XXX-X SSP-SP) Karla Bianca dos Santos Carneiro, (RG XX.XXX.XXX-X - X) Thiago Morello de Oliveira (RG XX.XXX.XXX-X SSP-SP), sob a orientação da professora Thaisa Salum Bacco. A presente pesquisa tem a finalidade de documentar, por meio da linguagem audiovisual, a biodiversidade do Morro do Diabo, em comemoração aos 30 anos de Parque Estadual. Na busca das informações, os pesquisadores pretendem entrevistar pesquisadores, biólogos, gestores e guias do parque, professores, geólogos, visitantes, estudantes e moradores de Teodoro Sampaio e região, que contribuirão com informações para reunir, com os dados já existentes, e complementar a pesquisa como um todo.

O (a) Senhor(a) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

As entrevistas serão realizadas a partir de pautas pré-estabelecidas, juntamente à pessoas que tenham ligação com o tema proposto, ou que ajudarão a contribuir com informações válidas à pesquisa.

A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, ou seja, o entrevistado não correrá nenhum risco elevado ou sentirá qualquer desconforto diante uma conversa com os pesquisadores. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o os pesquisadores e seu (sua) orientador (a) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.

Ao participar desta pesquisa o senhor (a) não terá nenhum benefício direto, bem como, nenhuma despesa. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o Parque Estadual Morro do Diabo, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa nortear os pesquisadores, no qual se comprometem a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Nome do Participante da Pesquisa

RG ou CPF do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisadores:

Dayane Silva de Freitas: (xx) xxxxx-xxxx

Jéssica Dayane Nunes Pessoa: (xx) xxxxx-xxxx

Juscîe de Jesus Gutierrez Felipe: (xx) xxxxx-xxxx

Karla Bianca dos Santos Carneiro: (xx) xxxxx-xxxx

Thiago Morello de Oliveira: (xx) xxxxx-xxxx

Orientador: Prof^a Ms Thaisa Salum Bacco: (xx) xxxxx-xxxx

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Prof^a Dra. Gisele Alborgheti Nai

Vice-Coordenadora: Prof^a Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira

Telefone do Comitê: (xx) xxxxx-xxxx

E-mail: cep@unoeste.br

APÊNDICE E
TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

EU OLAVO NARDY, PORTADOR DO
 CPF _____, VENHO POR MEIO DESTA PRESENTE TERMO,
 AUTORIZAR O USO DAS IMAGENS CAPTADAS ENTRE OS DIAS 21
 E 29 DE JULHO DE 2016, NO PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO
 DIABO E SEU ENTORNO PRÓXIMO, PARA AS FINALIDADES ACADÊMICAS
 DOS ESTUDANTES DA UNDESTE, FACOPP, DAYANE SILVA DE
 FREITAS, JESSICA DAIANE NUNES PESSOA, SUSCIE GUTIERREZ FELIPE DE
 JESUS, KARLA BIANCA CARNEIRO, THIAGO MORELLO DE OLIVEIRA.

DECLARO CIENTE QUE:

- 1- A VEICULAÇÃO DAS FOTOS E FILMES EM NÍVEL MUNDIAL,
 TENDO EM VISTA QUE ESTES SERÃO DISPONIBILIZADOS NA INTERNET;
- 2- QUE A REFERIDA AUTORIZAÇÃO TAMBÉM SE ESTENDE A
 QUALQUER PUBLICAÇÃO OU MENÇÃO QUE VIER A SER FEITA EM MÍDIA
 GERAL;
- 3- QUE A PRESENTE DECLARAÇÃO É FEITA A TÍTULO GRATUITO, COM
 RELAÇÃO A UTILIZAÇÃO DAS IMAGENS PARA O WEBDOCUMENTÁRIO
 SOBRE OS 30 ANOS DO PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO.

NESTE ATO FICA AUTORIZADA, A USUFRUIR DO DIREITO SOBRE
 AS FOTOS OU FILMES, PODENDO PROCEDER ÀS REPRODUÇÕES/EDIÇÕES NECESSÁRIAS
 SEM LIMITAÇÃO DE QUALIDADE.

A PRESENTE AUTORIZAÇÃO É CELEBRADA PELO PRAZO DE 05 ANOS,
 COM A PARTIR DA DATA DA ASSINATURA, CASO HAJA MANIFESTAÇÃO EM
 CONTRÁRIO, COM NO MÍNIMO DE 30 DIAS DE ANTECEDÊNCIA.

X 
 OLAVO NARDY

TEODORO SAMPAIO, 29 DE JULHO DE 2016

X 
 JOSE ROBERTO SILVEIRA MELLO JUNIOR testemunha

TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, Emília Patrícia Médici Desbiez, nacionalidade brasileira, estado civil casada, residente e domiciliado no endereço:

Av. Azeiteira, profissão professora, inscrito no CPF sob o nº _____ RG sob o nº _____

autorizo a utilização dos meus vídeos e imagens de arquivos do meu trabalho do programa de pesquisa e conservação focado na Anta Brasileira (*Tapirus terrestris*) na Mata Atlântica da região do Pontal do Paranapanema, Município de Teodoro Sampaio, Estado de São Paulo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Os 30 anos do Parque Estadual Morro do Diabo: a experiência da produção de um webdocumentário", desenvolvido pelos alunos da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Oeste Paulista (FACOPP/UNOESTE): Dayane Freitas, Jéssica Pessoa, Jusciê Gutierrez, Karla Carneiro e Thiago Morello.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens acima mencionadas em todo território nacional e internacional em que o webdocumentário for veiculado, em todas suas modalidades e sem limite de tempo ou número de acesso do material.

P. Grande, 19, de Setembro de 2019.


Emília Patrícia Médici Desbiez

TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, Fernando Silva Lima, Brasileiro, casado, residente e domiciliado na

autorizo a divulgação dos meus nove vídeos com duração em média, de seis a dez segundos, feitos no ano de 2016, nos corredores florestais restaurados no Pontal do Paranapanema, conectando o Parque Estadual do Morro do Diabo à Estação Ecológica do Mico Leão Preto, que serão creditados ao IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas no trabalho de conclusão de curso OS 30 ANOS DO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UM WEBDOCUMENTÁRIO dos alunos da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE): Dayane Freitas, Jéssica Pessoa, Jusciê Gutierrez, Karla Carneiro e Thiago Morello.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional que o webdocumentário for veiculado, em todas suas modalidades e sem limite de tempo ou número de acesso do material.

Teodoro Sampaio, 21 de setembro de 2016.



Fernando Lima, M.Sc.

TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, João Maria de Souza, nacionalidade Brasileira, estado civil casado residente e domiciliado no endereço Rua Odilou Ferreira, 1057, T. Sarpeiro profissão Professor, inscrito no CPF sob o nº _____ e RG sob o nº _____, autorizo a divulgação das minhas imagens utilizadas para na produção do webdocumentário do trabalho de conclusão de curso "EXPEDIÇÃO MORRO DO DIABO: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UM WEBDOCUMENTÁRIO" dos alunos da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE): Dayane Freitas, Jéssica Pessoa, Jusciê Gutierrez, Karla Carneiro e Thiago Morello.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional que o webdocumentário for veiculado, em todas suas modalidades e sem limite de tempo ou número de acesso do material.

Teodoro Sarpeiro, 18, de novembro de 2016.

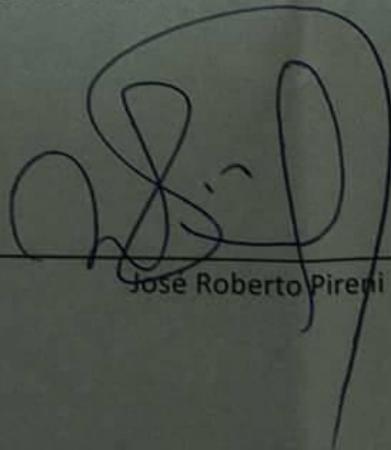

João Maria de Souza

TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, José Roberto Pireni, nacionalidade Brasileira, estado civil Casado, residente e domiciliado no endereço_Passeio Bem-te-vi 379, profissão Aposentado (Técnico em Instrumentação de Auscultação), inscrito no CPF sob o nº [REDACTED] e RG sob o nº [REDACTED], autorizo a divulgação das minhas imagens utilizadas para na produção do webdocumentário do trabalho de conclusão de curso "EXPEDIÇÃO MORRO DO DIABO: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UM WEBDOCUMENTÁRIO" dos alunos da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE): Dayane Freitas, Jéssica Pessoa, Jusciê Gutierrez, Karla Carneiro e Thiago Morello.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional que o webdocumentário for veiculado, em todas suas modalidades e sem limite de tempo ou número de acesso do material.

Teodoro Sampaio, 18, de Novembro de 2016



Handwritten signature of José Roberto Pireni, consisting of stylized initials and a surname, written in black ink over a horizontal line.

José Roberto Pireni

JRPireni

TERMO DE CESSÃO DE DIREITO DE USO DE IMAGEM

Eu, Gabriela Cabral Rezende, brasileira, solteira, residente e domiciliada no endereço _____, bióloga, inscrita no CPF sob o nº _____ e RG sob o nº _____, autorizo a utilização dos meus vídeos e imagens de arquivos do meu trabalho do Programa de Conservação do Mico-Leão Preto, realizado na região do Pontal do Paranapanema, Município de Teodoro Sampaio, Estado de São Paulo. Para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "Expedição Morro do Diabo: a experiência da produção de um webdocumentário", desenvolvido pelos alunos da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Oeste Paulista (FACOPP/UNOESTE): Dayane Freitas, Jéssica Pessoa, Jusciê Gutierrez, Karla Carneiro e Thiago Morello.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso das imagens acima mencionadas em todo território nacional e internacional em que o webdocumentário for veiculado, em todas suas modalidades e sem limite de tempo ou número de acesso do material.

Teodoro Sampaio, 15 de novembro de 2016.



Gabriela Cabral Rezende

APÊNDICE F
INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENCIAMENTO DE DIREITOS
PATRIMONIAIS SOBRE COMPRA E USO DE IMAGEM



Autorização de uso de imagem

INSTRUMENTO PARTICULAR DE LICENCIAMENTO

DE DIREITOS PATRIMONIAIS SOBRE COMPRA E USO DE IMAGEM

LICENCIANTE:

Carlos Alexandre Aidar, brasileiro, empresário, casado, residente e domiciliada em

LICENCIADA:

Jéssica Dayane Nunes Pessoa, brasileira, estudante, solteira, residente e domiciliada em

O Licenciante autoriza utilizar as imagens audiovisuais que integram seu acervo, imagens essas gravadas no Parque Estadual Morro do Diabo, descritas abaixo.

Sttatus filme (1).MOV - Sttatus filme (2).MOV - Sttatus filme (3).MOV - Sttatus filme (4).MOV - Sttatus filme (5).MOV
Sttatus filme (6).MOV - Sttatus filme (7).MOV

O Licenciante recebeu o valor de R\$150,00 pelo direito de uso das imagens descritas acima.

As partes pactuam que o licenciamento das imagens acima particularizadas será válido por tempo indeterminado, com início em 10 de setembro sem término do uso da imagem, que têm por finalidade para o uso no Trabalho de Conclusão de Curso "Os 30 anos do Parque Estadual Morro do Diabo: a experiência da produção de um webdocumentário" desenvolvido pelos alunos da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Oeste Paulista (FACOPP/UNOESTE): Dayane Freitas, Jéssica Pessoa, Jusciê Gutierrez, Karla Carneiro e Thiago Morello. Durante este período a Licenciada poderá utilizar tais imagens em todo o território nacional.

Sttatus Filme

São José do Rio Preto, 10 de setembro de 2016.

Carlos A. Aidar

Sttatus Rio Preto Produções LTDA – ME

Carlos Aidar
Diretor-Produtor

17 98813 0082 - sttatus.dv@hotmail.com - www.sttatusfotofilme.com

APÊNDICE G
DIÁRIO DE BORDO

15 de julho

Por volta das 15h, um dos pesquisadores, Thiago Morello, conseguiu sair antes de Presidente Prudente acompanhado de seu pai, que pode ajudar a levar as malas e os equipamentos da faculdade para o Parque. Os demais chegaram na sede por volta das 21h30, separaram os quartos, organizaram as malas, jantaram e foram conferir os equipamentos, pois no sábado começariam as gravações. A reunião para conferir os equipamentos foi na sala, e logo, os pesquisadores perceberam que as lapelas não estavam funcionando por completa, quando colocava o fone de ouvido no equipamento, somente um lado da lapela pegava. Eles entraram em contato com um dos funcionários da TV Facopp, Kaito Lomartire, e tiraram algumas dúvidas sobre o funcionamento daquele aparelho, assim que tudo foi resolvido os pesquisadores foram dormir.

16 de julho

O grupo acordou às 6h da manhã, para dar início as gravações. Como estava chovendo, o grupo aproveitou registrar imagens e o som da chuva. A segunda atividade foi acompanhar um grupo de visitantes que estava no Parque. A ideia inicial era acompanhá-los durante a subida do Morro, entretanto, por conta da chuva, não foi possível. Os visitantes se deslocaram para a sede do PEMD, no qual puderam ver o museu natural. Fizeram imagens da visita do grupo, bem como imagens do monitor/guia Wilton, explicando sobre a história da Instituição, os animais empalhados, as espécies que ali existem e etc.

Depois que eles conheceram o museu e ouviram as histórias, fizeram a nossa primeira entrevista com o visitante e advogado Marcyus Almeida que estava a passeio com o filho. Ele contou que já foi lá na época da faculdade e, desta vez, retornou com a família. Além disso, ele falou da importância que o Morro representa para a humanidade e as curiosidades que aprendeu.

Em seguida, teve o acompanhamento das trilhas do Barreiro da Anta e da Lagoa Verde. O Thiago, com a GoPro na cabeça, andou a trilha toda junto aos visitantes, enquanto os demais do grupo faziam imagens por trás da caminhada e, em alguns momentos, do ângulo frontal.

No final, foi registrado uma entrevista com o senhor José Augusto Roma. Ele é dono de uma transportadora e contou a experiência de ir até o local, com a família, com seus 51 anos de idade. O mais interessante na fala dele, foi o hábito de sempre passar pela Rodovia Arlindo Bértio, por conta do trabalho, e ter a noção de diminuir a velocidade. Ele falou da conscientização que os motoristas devem ter e que, já flagrou imprudências por ali.

Por volta das 13h30, houve o almoço. Na parte da tarde, o grupo fez imagens ao redor do alojamento. Foi neste momento que conseguiram flagrar o Macaco Bugio. No início da noite, fizeram a decupagem dos arquivos, relatórios de imagem e transcrição das entrevistas e o relatório do dia.

17 de julho

Reservaram a manhã toda para falar com a Gabriela Cabral, coordenadora da pesquisa do Mico-leão-preto (MLP), em parceria com o IPÊ. Não foi possível ir a campo neste dia, pois, segundo ela, ainda não é o momento exato. O MLP tem um

tempo de adaptação com os visitantes. No momento, devido à carência na visitação a eles, por parte dos pesquisadores do IPÊ, a espécie poderia estar selvagem.

Os equipamentos foram montados em um lugar estratégico e foi realizada a entrevista. A Jéssica ficou na reportagem; Karla e Jusciê na cinegrafia; Thiago ficou com a câmera para making of, fazendo imagens do grupo e bastidores e Dayane ficou direcionando a todos.

A entrevista foi muito produtiva, Gabriela falou sobre a história de conservação do MLP. Após a sonora, ela levou o grupo até o lugar onde está datado, no concreto, o dia em que foi redescoberto o MLP. Foram realizadas imagens do concreto. A entrevista durou certa de uma hora.

Por volta das 13h, houve uma parada para o almoço. Na parte da tarde, o Parque estava com muitos visitantes. Pessoas jogando bola, fazendo piquenique, em grupo, tocando violão, visitando os Museu Natural, onde ficam os animais taxidermizados, e alguns grupos visitando as trilhas. Fizeram imagens de todas as atividades, na intenção de registrar "tudo" o que é possível fazer por ali de lazer. Além disso, foram feitas imagens institucionais. Detalhes do museu, placas com informações, fachadas, imagens das entradas das trilhas e da sede, guaritas e etc. No início da noite, um dos pesquisadores Thiago Morello teve que voltar para Presidente Prudente, então Karla e Jusciê levaram o mesmo até a rodoviária da cidade, enquanto Dayane e Jéssica fizeram a decupagem dos materiais, relatório de imagem e transcrições das sonoras e relatório diário.

18 de julho

O grupo acordou às 6h da manhã e às 07h30 foram buscar o monitor Miller Henrique no escritório do Parque, que fica na cidade de Teodoro Sampaio. De lá, partiram em direção à trilha do Morro. Antes de chegar lá, pararam para fazer imagens da entrada, ainda na rodovia. Também, fizeram imagens dos túneis que cruzam as rodovias. São sete passadouros subterrâneos, que permitem o cruzamento da fauna. Esses túneis foram construídos para que os animais trafeguem de um lado da rodovia para o outro com segurança. Gravaram os túneis e o monitor explicando tudo isso. Seguiram para trilha do Morro do Diabo e foram gravando passo a passo, como se fossem visitantes da trilha. O monitor foi parando e explicando cada detalhe. No topo, foi a vez de fazer imagens daquela imensidão toda. Depois foram a outro ponto e, por último, fizeram as imagens do marco geodésio, onde é o lugar mais alto da região. Não pararam para o almoço, foram até a sede e “engoliram um pão” enquanto os entrevistados José Maria e João Gatti se acomodavam.

Em seguida, iniciou a entrevista com o João Gatti na trilha da Lagoa Verde, onde ele avistou o Mico Leão Preto. Ele contou como foi a redescoberta do MLP. Disse que viu um macaco diferente dos outros, mas, que a princípio não sabia que era o MLP. Nesse meio tempo ele foi contando para um e para outro, depois contou as características desse macaco para o pesquisador Ademar Coimbra Filho, que de início já percebia se tratar do MLP. Assim começaram as buscas e logo veio a confirmação que o primata não estava extinto, e possuía população no Parque Estadual Morro do Diabo.

A entrevista com o professor José Maria foi feita mais para dentro da trilha Lagoa Verde, perto da ponte. O professor contou sobre a história do Parque, como foi construído, como era antes e depois da transição, contou sobre as lendas que

norteiam o nome, do alagamento, da construção da Usina Hidrelétrica e também do incentivo a projetos que ele faz em sala de aula para a conservação ambiental.

No término das entrevistas, foram comer e banhar. Logo após, a pesquisadora Dayane foi levada à rodoviária, pois precisava estar na terça em Presidente Prudente, voltando da rodoviária os pesquisadores decuparam o material e transcreveram as sonoras e fizeram os relatórios diários.

19 de julho

Os pesquisadores acordaram às 6h30, se trocaram e tomaram o café da manhã. Na manhã encontraram os funcionários David, Luiz Homero e Raul para as entrevistas na sede do Morro às 9h juntamente com o Eriqui Marqueti, gestor do Parque. As entrevistas com os funcionários foram bem emocionantes, além de anos trabalhos e histórias vividas no Parque a emoção tomou conta deles em alguns momentos. Como as três entrevistas deram certo e foram concluídas no período da manhã, na parte da tarde, os pesquisadores foram fazer imagens na beira do rio que liga a trilha do Paranapanema, à trilha Pedro Bill, desceram ao rio para fazer imagens e andaram ao redor da sede em busca de animais silvestres. À noite fizeram a decupagem das imagens, transcrições e relatório diário.

20 de julho

Acordaram às 7h, tomaram café da manhã e encontraram com os funcionários para fazer imagens deles fazendo a limpeza do mato. Jéssica foi em cima do trator com a GoPro enquanto usaram as outras câmeras para as imagens. Uma parte do caminho foi realizada de carro e depois andando. Foi possível observar pela manhã o trabalho dos funcionários tanto com as máquinas (trator) quanto com o trabalho manual. Os pesquisadores uma boa parte da manhã acompanhando o trabalho dos funcionários, a repórter Jéssica pode fazer um pouco desse trabalho de “abrir a mata”, mas logo se assustou com um barulho de uma pomba na mata e saiu correndo pensando que era um animal silvestre e logo desistiu. Ao finalizar o trabalho, o monitor Ambiental, Wilton Felipe, levou o grupo para a trilha das Perobeiras, uma trilha que só pode ser feita na companhia de um monitor, por conta de estar fechada e de difícil acesso. Após 100 m de caminhada adentro da trilha encontra-se uma figueira bem grande. A trilha foi na esperança de encontrar algum animal no local, mas sem sucesso.

Retornaram para casa por volta das 13h para o almoço, o Wilton almoçou com os pesquisadores e às 15h fizeram mais uma trilha, Pedro Bill, que margeia o Rio Paranapanema. Lá foi encontrado rastros de onça e anta, mas nada do animal. Essa trilha acaba nas vizinhanças do Parque, foi assim que após atravessar a porteira por volta das 17h50 encontraram o vizinho do Parque, José Roberto Pireni, um dos entrevistados, que deu carona aos pesquisadores até a sede e depois levou o monitor até Teodoro Sampaio. Chegaram à sede mais de 18h30 e por isso deixaram a entrevista com o Wilton para o outro dia. Tomaram banho, fizeram a janta e decuparam até umas 23h e foi feito também o relatório diário.

21 de julho

Acordaram às 7h, tomaram café e esperaram o Eriqui chegar. A entrevista ficou combinada junto ao passeio no rio de barco. Desceram até a beira do rio de carro, colocaram os coletes salva-vidas para entrar no barco, o funcionário Luiz Homero foi o piloto, Eriqui e Wilton acompanharam. Não se sabe quantos quilômetros foram percorridos, mas demorou cerca de 3h. Na volta encontram uma capivara e registraram ela, já que ela ficou bastante tempo parada.

Chegaram 12h, momento que almoçaram e descansaram até às 14h, pois entrevistariam o Eriqui e o Wilton.

Como gestor do Parque o Eriqui contou toda a história do Parque desde Reserva Florestal ao decreto que o tornou Parque Estadual Morro do Diabo, explicou as ações, falou da fauna, flora, educação ambiental, preservação e fiscalização. Já o monitor, falou das trilhas e o grau de dificuldade de cada uma delas e os eventos que são realizados no Parque, como o Ecoférias. Às 17h já retornaram para a casa decuparam as imagens, tomaram banho, e no fim do dia foram buscar a Dayane na rodoviária, a janta foi em Teodoro Sampaio, voltaram à sede e foram dormir às 23h.

22 de julho

Acordaram às 7h, tomaram café e foram à cidade para encontrar os professores Silvério e Nelson, docentes da Unoeste que estão orientando o Wilton em sua pesquisa científica sobre as orquídeas. Os acompanharam na trilha do Caldeirão que fica no final da estrada Parque. No total andaram 10km. Lá encontraram orquídeas nas suas diversas fases e quase ao fim da caminhada entrevistaram o professor Nelson, que explicou a pesquisa e falou de cada espécie e como elas são importantes para o PEMD. Havia uma entrevista marcada às 14h, a Educadora Ambiental do IPÊ, Maria das Graças, mas como ainda estavam em campo, Dayane entrou em contato com ela e remarcou, pois saíram da trilha só às 15h. Almoçaram por volta das 15h40 na cidade e neste mesmo dia o Eriqui tinha uma reunião com alguns turismólogos de Rosana, como em nosso projeto teria a abordagem do turismo, entrevistaram de última hora a Jéssica de Moraes e o Luiz Fernando, desta forma, foram para o escritório administrativo do Parque para conversaram com os mesmos e os entrevistaram. Às 18h o Thiago chegou em Teodoro, o pegaram na rodoviária e retornaram para a sede às 19h, momento que descansaram, fizeram o jantar e decuparam as imagens. À noite conheceram 3 funcionários de uma empresa que faz trabalho aos redores do Parque. Decidiram então dividir a equipe no sábado, a Jéssica foi a campo com eles, fazer o mapeamento da fauna e da flora, enquanto os demais ficaram de fazer o que já estava no cronograma.

23 de julho

A Jéssica acordou 6h30 para sair às 7h30 com os pesquisadores nos corredores ecológicos e o resto do grupo acordou às 8h para a entrevista com José Roberto Pireni. Ele indicou fazer a trilha do Ramal Dourado de carro e acolheram a indicação. Subiram na carroceria e foram levando vários galhos na cabeça já que o caminho era um pouco fechado. Desceram na linha ferroviária e lá entrevistaram o Pireni. Na volta, encontraram o guarda na porteira os esperando, pois tinha vários micos-leões-pretos na entrada da sede. O Juscie pegou a câmera, subiu na moto do Roberto, o guarda, e foi até o local enquanto o restante do grupo os seguiram de

carro. Ficaram quase uma hora para conseguir imagens dele, os meninos entraram dentro da mata com as câmeras para pegar as imagens com a ajuda do Roberto. Depois que conseguiram as imagens, correram para a Pousada da Garça que tinham entrevista marcada às 14h. Entrevistaram a Cláudia e ainda ganharam uma porção de peixe. Às 15h30 seguiram para a rodovia SP-613 que para entrevistar o Vinícius, policial ambiental, às 16h. Tiveram problemas com a iluminação, mas mesmo assim gravaram com ele e depois ficaram lá para fazer o pôr do sol que tiveram problemas técnicos. Uma das câmeras desligava sozinha de tempos em tempos. Retornaram às 19h, jantaram e descansaram. Jéssica retornou às 22h. Naquele dia andou 20km junto ao pesquisador Olavo Nardy, em que aprendeu a identificar diversas pegadas de lobo guará, onça parda e onça pintada e registraram animais atropelados na pista. Ela jantou na cidade com os pesquisadores.

24 de julho

Os meninos acordaram às 6h30 para acompanhar um grupo de visitantes até a subida do Morro, enquanto as meninas iam fazer imagens da Pousada da Garça, entretanto não foi possível, pois os equipamentos ficaram trancados no quarto dos meninos, a partir disso, ficaram na sede organizando outras coisas e fazendo almoço. Às 13h almoçaram e tentaram fazer uma entrevista com o João Marcelo para compor a parte de flora, porém, ele não chegou a tempo, pois estava em campo. Então foram para Pousada da Garça fazer as imagens. Retornaram às 16h30 para pegar as coisas da Dayane e do Thiago e levá-los à rodoviária. Ficaram para missa, jantaram na cidade mesmo e retornaram para casa aproximadamente às 22h.

25 de julho

Acordaram às 6h30, tomaram o café e esperaram o João Marcelo que faz parte da empresa Caapuã etê que a Jéssica acompanhou no sábado em campo, ele é engenheiro agrônomo, mestre em gestão e manejo dos recursos naturais e pesquisador do Instituto da Consciência Ambiental (INCA) situada em Piracicaba. O entrevistaram na trilha das Perobeiras e depois ficaram aguardando uma resposta da Maria das Graças para remarcar a entrevista, entretanto, ela não podia pela manhã e marcaram na quarta-feira, 27. Fizeram o almoço e almoçaram às 13h com a companhia do João Marcelo. Também entraram em contato com o Haroldo um engenheiro florestal e coordenador de dois projetos dentro do IPÊ, para que pudessem entrevistá-lo naquele dia. Ele não estava na cidade e pediu para que esperassem até às 14h para ver se ele poderia atender o grupo, entretanto, ele não conseguiu chegar à cidade. Com isso, tomaram banho e foram até a cidade para fazer imagens da cidade de Teodoro Sampaio e imagens do escritório administrativo. Tentaram refazer as imagens do pôr do sol novamente, já que na última tentativa por falha nos equipamentos não haviam conseguido, ficaram das 17h30 às 18h45. Chegaram em casa às 19h20, a Jéssica e o Jusciê foram à campo com os pesquisadores da Caapuã etê enquanto a Karla ficou fazendo os relatórios de imagem e o relatório diário. Eles chegaram por volta das 22h e se arrumaram para dormir.

26 de julho

Acordaram às 7h e acolheram o docente da Facopp André, que ficou responsável pela sonorização do webdocumentário. Tomaram o café e foram ao encontro do Eriqui e do Miller para fazer as trilhas Taquara e Ramal Dourado até o final, pois não concluíram com o Pireni. Essas trilhas são feitas com carro por conta do comprimento. Ela corta toda a lateral do Parque e chega até o segundo portal da rodovia SP-613. Foram com o carro do Parque e o Jeep do professor André. No meio do caminho se depararam com uma onça parda. Ela saiu do mato, olhou para o carro e depois correu de volta para o mato. O monitor Miller e o Jusciê ainda tentaram ir atrás e foram adentro do mato, mas, não conseguiram registrá-la. Fizeram uma parada no meio da trilha Taquara, local que tem um córrego de água, o professor André fez um pouco de captação de som no local, a Jéssica desceu junto ao Eriqui no córrego e quase caiu dentro dele e o Jusciê conseguiu registrar o momento. Mais à frente encontram um macaco-prego, o último dos primatas que faltava registrar. André também conseguiu captar um pouco do som dele e caminharam para o final da trilha que dá no Rio Paranapanema. Retornaram e seguiram para o Ramal Dourado. Lá também pararam para o professor André captar som. Ao final da trilha tinha um espaço cheio de argila e o carro do Parque atolou. André, Eriqui, Miller e Jusciê ficaram uns 15 minutos tentando desatolar, até que finalmente com o André no volante o carro desatolou deixando todos sujos de lama, as meninas conseguiram registrar esse momento também, logo o Jeep passou tranquilamente. Retornaram para a sede por volta das 15h, momento que almoçaram e descansaram. Haviam combinado com o Haroldo de conversarem às 18h no IPÊ, portanto, enquanto o André ficou na sede para captar o som da mudança de período no Rio Paranapanema, os pesquisadores foram até a cidade e marcaram com o Haroldo de acompanhá-los na manhã do dia seguinte à campo. Às 19h arrumaram a janta e Jéssica, Jusciê e André desceram com o pessoal da Caapuã Etê umas 22h para ver captação de som e tentativa de filmar algum bicho. Chegaram por volta da 1h. Jéssica dormiu no carro enquanto os meninos saíram para registrar imagens noturnas.

27 de julho

Acordaram às 4h se arrumaram, tomaram café e seguiram à rodovia SP-613 para gravar o nascer do sol. André desceu para o Rio Paranapanema neste tempo, para pegar a transição da madrugada para o amanhecer. Chegaram ao local indicado às 5h40 sem enxergar direito onde o Morro estava localizado no céu, mas mesmo assim montaram os equipamentos, uma câmera de um lado da rodovia e outra do outro lado. Como não sabiam como estava a situação da translação da terra, não conseguiram pegar o sol nascendo atrás do Morro como desejavam, mas experiência de acordar cedo para filmar o nascer do sol foi incrível, os pesquisadores estavam cansados, porém, aquela vista valeu a pena qualquer noite mal dormida. Um pouco antes das 8h chegaram ao escritório do Parque. Passaram lá para dar um oi para o Eriqui e esperar o horário que marcaram com o Haroldo no IPÊ, às 8h30. Quando chegaram no IPÊ, esperaram as pessoas que iam acompanhar o Haroldo à campo para a instalação da estação solar nos corredores ecológicos. Isso deu um atraso de 2h e saíram às 10h. No meio do caminho o pneu furou e tiveram que trocar no acostamento da rodovia, o Juciê machucou a testa tentando trocar o pneu ficaram cerca de 15 min parados, no meio do caminho os

funcionários da Caapuã etê pararam e nos ofereceram ajuda, porém já havia sido resolvido o problema, saíram para a rodovia na tentativa de encontrar os pesquisadores do IPÊ, já que tinham ficado para trás, o grupo encontrou novamente o Haroldo e continuaram a segui-lo. Chegaram na fazenda Rosanela, onde fica uma parte dos corredores ecológicos que faz ligação direta com o Parque, lá tiveram que assinar um termo de que estavam usando realmente a propriedade para fazer as gravações. O Jusciê pode limpar o ferimento com o auxílio de uns dos donos do local e seguiram para os corredores. Era quase meio dia quando começaram as filmagens e ficaram por lá até às 15h, como já estavam atrasados para a entrevista com a Gracinha, foram direto para o IPÊ sem almoço e ficaram com ela até umas 16h50. Deixaram a Jéssica no escritório para conversar com o Eriqui e contar como foi o dia, enquanto Jusciê deixou a Karla na rodoviária para ir embora, pois tinha um compromisso em Curitiba. Às 18h30 Jéssica e Jusciê almoçaram/jantaram um espetinho em um bar a caminho da sede, retornaram para a sede, tomaram banho, e se juntaram com os pesquisadores que estavam fazendo churrasco, comeram com eles e ficaram esperando até as 21h50, horário que deveriam buscar a Dayane na rodoviária.

28 de julho

Acordaram às 6h, tomaram café e foram resolver problemas do carro, como pneu havia estourado na rodovia e a bateria do carro estava com problemas desde o primeiro dia, foram ao mecânico e ao borracheiro para arrumar esses problemas. Remarcaram a gravação com o Policial ambiental, Vinícius, para às 9h, porém, às 8h ele ligou avisando que ele havia trocado o plantão, resolveu adiar a gravação. Foram até o escritório do Eriqui e fizeram imagens da sede administrativa do IPÊ. Voltaram a sede do Parque almoçaram e aguardaram às 14h para encontrar o Haroldo, coordenador de pesquisas dos Corredores Ecológicos do IPÊ. Iniciaram as gravações às 14h e terminaram às 15h10 por conta do conteúdo dos corredores ecológicos. Foram a cidade conversar com a Maria das Graças sobre o termo de concessão de imagens, mas, não obtiveram respostas. Passaram no escritório administrativo e conversaram com o Eriqui sobre o lançamento do webdocumentário. Chegaram na sede descarregaram o material e conversaram com os pesquisadores da Caapuã etê, eles cederam algumas imagens que os mesmos registraram com a câmera fotográfica noturna, fizeram um termo e assinaram. Os pesquisadores fizeram algumas transcrições e o relatório diário e foram dormir.

29 de julho

Acordaram às 6h, tomaram café e foram fazer imagens que estavam faltando, entrevistaram o funcionário do Parque, o Monitor Ambiental Miller às 8h40 até às 9h30, ele falou sobre as visitas, funcionamento das trilhas e sobre a história do Parque, decuparam o material e foram fazer os restantes de imagens que faltavam do Parque. Almoçaram e conversaram com os funcionários, eles só trabalham até sexta, então, aproveitaram e se despediram de todos e agradeceram os dias que ficaram lá e por toda colaboração de cada um. Foram até a cidade para conversar com a Maria das Graças para buscar o termo de direito de imagens, chegaram na hora que ela estava saindo, assim, conseguiram com que ela assinasse os papéis, como estavam adiantados para a entrevista do Vinícius Rodrigues, aproveitaram e

fizeram flagrantes na rodovia. A entrevista começou às 17h e terminou às 18h15, ele falou sobre a estrada Parque, sobre os animais mortos na rodovia e a falta de estrutura dos túneis subterrâneos. Foram buscar o Thiago na Rodoviária às 18h40 e depois encontram os funcionários do IPÊ na cidade, conversaram sobre as gravações de sábado, deixaram tudo certo e foram a sede para decupar o material e continuar a fazer relatórios de imagem e transcrever as entrevistas, dormiram cedo para conseguiram acordar cedo no sábado para novamente fazer o nascer do sol.

30 de julho

Os pesquisadores acordaram às 4h, tomaram café e aguardaram o professor André chegar na sede do Parque. Às 04h50 foram até a margem do rio Paranapanema fazer captação de áudio e o nascer do sol. Ficaram no rio até às 7h30 e depois partiram para a estrada Parque para fazer a subida da trilha do Morro do Diabo. Entrevistaram dois visitantes antes de subir a trilha, fizeram imagens deles em todo percurso e depois entrevistaram eles na descida para ouvir sobre suas experiências, saíram da trilha às 12h30 e foram direto à sede e almoçaram. Às 14h partiram para o Viveiro do Valtinho e do Nivaldo e fizeram as gravações. Foi uma das entrevistas que levou mais tempo, saíram era 17h45 do local. Voltaram para a sede, decuparam o material, fizeram alguns relatórios de imagem e transcrição das entrevistas. Logo arrumaram as coisas para partir no dia seguinte.

31 de julho

Organizaram o carro e os equipamentos, conferiram tudo, porém, estava faltando uma bateria dos equipamentos da faculdade. Procuraram em todos os lugares viáveis, mas não encontram em lugar nenhum, deixaram avisados com os funcionários que caso achassem a bateria era para entrar em contato com algum integrante do grupo.

Terminaram de fazer algumas imagens que estavam faltando, do museu e da trilha da lagoa verde. Participaram de uma interatividade junto ao pessoal do Parque, e depois se despediram do Gestor e do Monitor. A Jéssica e o Thiago ficaram na rodoviária, pois, não cabia todas as coisas e pessoas no carro. Optaram por levar as coisas e os dois irem de ônibus. Eles chegaram em Presidente Prudente por volta das 00h30 e ficaram esperando por seus familiares.

12 de agosto

A Jéssica e Karla acordaram perto das 6h e se arrumaram para sair às 7h de Presidente Prudente e ir para a rodovia SP-613 encontrar o Eriqui, monitores, agentes do IPÊ, prefeitura, Polícia Rodoviária e Ambiental em uma campanha ecológica para conscientização dos motoristas em relação ao limite de velocidade dentro dos limites da Estrada Parque e lixos jogados durante o percurso. Lá entrevistaram o PM Conti que falou sobre a caça, números de pessoas que excedem a velocidade no trecho da estrada Parque e fizeram imagens da ação. Fizeram uma pausa para um lanche após o término da campanha.

Depois foram a caminho da sede, pararam no viveiro para pegar assinatura do Valter e seguiram à sede. Lá fizeram imagens com GoPro das trilhas "Lagoa Verde" e "trilha das Perobeiras" e também com a câmera da faculdade. Voltaram para a cidade, resolver alguns pendentes com o Eriqui no escritório do Parque, comeram e

retornaram para Presidente Prudente por volta das 16h, chegando então aproximadamente às 18h. Decuparam o material na faculdade, transcreveram as sonoras e fizeram os relatórios de imagem e o relatório diário.

27 e 28 de agosto

Os alunos Thiago, Dayane, Jéssica e Karla foram passar o final de semana para regravar as entrevistas do João Maria e Wilton e, também, para participar de uma ação no rio, em que, moradores de Teodoro Sampaio, o IPÊ, Marinha do Brasil, bombeiros e a prefeitura, juntamente com o Parque, realiza uma limpeza nas margens do rio, retirando os lixos que foram jogados por aqueles que estiveram nas margens.

Saíram por volta das 6h30 de Presidente Prudente e foram de fusca. Encontraram o pessoal no Balneário da cidade às 8h30 e ficaram até às 11h. Ao meio-dia, almoçaram juntamente com todos que estiveram na ação. Às 14h entrevistaram o João Maria de Souza. Em seguida, foram fazer outras imagens que faltavam, foram até a cidade para comprar comida para compor o café-da-manhã. Às 17h entrevistaram o Eriqui com alguns detalhes sobre a ação e também outras coisas que ficaram faltando e regravaram com o Wilton.

No dia seguinte, acordaram às 8h, tomaram café, enquanto Karla e Thiago foram fazer algumas imagens que faltaram da trilha do barreiro da anta, Jéssica e Dayane organizaram as coisas para irem embora. Antes de pegarem estrada, receberam a ligação do Eriqui dizendo que uma capivara tinha sido atropelada e se gostariam de fazer imagens. Os pesquisadores encontraram o Eriqui na sede administrativa e foram com ele até o local que estava a capivara. Depois de fazer as imagens, retornaram para Presidente Prudente, chegando por volta das 15h.

19 de setembro

No dia 18 de setembro, as alunas Jéssica e Karla saíram às 7h30 de Presidente Prudente com os pais da Karla em direção à Campo Grande-MS para entrevistar a pesquisadora Emília Patrícia Medici Desbiez que há 20 anos trabalha como coordenadora do programa da Anta Brasileira pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

A chegada à Campo Grande foi às 12h do horário local. Realizaram o almoço na casa do tio da Karla, local que as pesquisadoras se instalaram e em seguida conferiram os equipamentos e descansaram. Às 18h se arrumaram para participar da missa em uma paróquia da cidade e depois jantaram. Por volta das 23h do horário local foram dormir.

No dia seguinte, data da entrevista, as pesquisadoras acordaram às 9h, organizaram os documentos que precisavam ser assinados e os equipamentos. Próximo das 11h almoçaram e arrumaram as malas e saíram da casa do tio da Karla 12h30 para ir até o local marcado da entrevista que era às 14h. A previsão de chegada marcada pelo GPS era de 30 minutos. Mas, em decorrência do tio da Karla ser morador da cidade, não foi utilizado o GPS, mas o mesmo guiou-as.

Entretanto, ele sabia como indicar o bairro que era próximo ao local, mas não sabia a entrada para o condomínio que fora marcado a entrevista. Karla decide acionar o GPS para se localizarem. Em Campo Grande tem a diferença de uma hora do horário de Brasília, mas o celular da Karla não modificou o relógio. O GPS disse que a previsão de chegada no local era às 14h45, quando Jéssica ouviu, disse

assustada “O quê? Karla, pode parar, nem varam”. Karla riu e explicou sobre o relógio e Jéssica sentiu um alívio na hora.

Houve a chegada no local com sucesso e pontualidade. A entrevistada acolheu-as, a entrevista aconteceu com tranquilidade e após o término, Emília Patrícia cedeu algumas imagens da pesquisa dela e entregou as cartilhas produzidas pela mesma sobre a Anta Brasileira. Às 15h do horário local, retornaram para Presidente Prudente chegaram por volta das 22h, descarregaram os materiais na universidade e retornaram para suas casas, fizeram as transcrições da entrevista e o relatório de imagem e finalizaram com o relatório diário.

APÊNDICE H
RELATÓRIO DE IMAGENS

DATA: 16/07/16

Canon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
6213	IMAGEM WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU (PLANO AMERICANO)
6220	IMAGEM WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU (PLANO MÉDIO)
6221	IMAGEM WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU (PLANO MÉDIO)
6230	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA(PLANO GERAL)
6231	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA (PLANO GERAL)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00019	IMAGEM CAPTAÇÃO DE SOM CHUVA E ANIMAIS
00020	IMAGEM CAPTAÇÃO DE SOM CHUVA E ANIMAIS
00021	IMAGEM CAPTAÇÃO DE SOM CHUVA E ANIMAIS
00022	IMAGEM CAPTAÇÃO DE SOM CHUVA E ANIMAIS
00024	IMAGEM CAPTAÇÃO DE SOM CHUVA E ANIMAIS
00025	IMAGEM CAPTAÇÃO DE SOM CHUVA E ANIMAIS
00027	IMAGEM CAPTAÇÃO DE SOM CHUVA E ANIMAIS
00028	IMAGEM CAPTAÇÃO DE SOM CHUVA E ANIMAIS
00029	IMAGEM CAPTAÇÃO DE SOM CHUVA E ANIMAIS
00034	IMAGEM CHUVA (PAN)
00038	IMAGEM WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU (PLANO MÉDIO)
00040	IMAGEM WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU (CLOSE)
00042	IMAGEM BORBOLETA (CLOSE)
00043	IMAGEM WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU (PLANO MÉDIO)
00044	ENTREVISTA MARCYUS (PLANO AMERICANO)
00049	IMAGEM SAINDO DA TRILHA LAGOA VERDE (PLANO GERAL)
00050	ENTREVISTA JOSÉ AUGUSTO (PLANO AMERICANO)
00051	ENTREVISTA JOSÉ AUGUSTO (PLANO AMERICANO)
00052	ENTREVISTA JOSÉ AUGUSTO (PLANO AMERICANO)
00053	IMAGEM BUGIO (PLANO CLOSE)
00054	IMAGEM BUGIO (PLANO CLOSE)
00055	IMAGEM BUGIO (PLANO CLOSE)
00056	IMAGEM BUGIO (PLANO CLOSE)
00057	IMAGEM BUGIO (PLANO CLOSE)
00058	IMAGEM BUGIO (PLANO CLOSE)
00059	IMAGEM LUA (PLANO CLOSE)
00060	IMAGEM LUA (PLANO CLOSE)

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00310	IMAGEM - GRUPO VISITANTES – CLOSE
00315	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU – PLANO MÉDIO
00316	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU – PLANO MÉDIO

00317	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU – PLANO MÉDIO
00318	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU – PLANO MÉDIO
00322	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO ANIMAIS NO MUSEU – PLANO MÉDIO
00323	IMAGEM - GRUPO VISITANTES – PLANO MÉDIO
00334	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO – PLANO MÉDIO
00343	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO – PLANO MÉDIO
00349	IMAGEM - GAROTO ATENÇÃO – CLOSE
00350	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO – PLANO MÉDIO
00351	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO – PLANO MÉDIO
00354	ENTREVISTA - MARCYUS – CLOSE
00355	IMAGEM - GRUPO DE VISITANTES – CLOSE
00356	IMAGEM - GRUPO DE VISITANTES – PLANO MÉDIO
00358	IMAGEM - GRUPO DE VISITANTES – PLANO MÉDIO
00358	IMAGEM - PEROBA ROSA– CLOSE
00360	IMAGEM - GRUPO DE VISITANTES – PLANO MÉDIO
00367	IMAGEM - GRUPO DE VISITANTES – PLANO MÉDIO
00371	IMAGEM - GRUPO DE VISITANTES – PLANO MÉDIO
00374	IMAGEM - GRUPO DE VISITANTES – PLANO GERAL
00376	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO – PLANO MÉDIO
00377	IMAGEM - WILTON EXPLICANDO – PLANO CLOSE
00380	IMAGEM – BARREIRO DA ANTA - PLANO GERAL
00381	IMAGEM – TRILHA BARREIRO DA ANTA – PLANO MÉDIO
00382	IMAGEM – TRILHA BARREIRO DA ANTA – PLANO MÉDIO
00383	IMAGEM – TRILHA – LAGOA VERDE – PLANO MÉDIO
00384	IMAGEM – TRILHA – LAGOA VERDE – PLANO MÉDIO
00386	IMAGEM – TRILHA – LAGOA VERDE – PLANO MÉDIO
00390	IMAGEM – TRILHA – LAGOA VERDE – PLANO MÉDIO
00391	ENTREVISTA – JOSÉ AUGUSTO
00394	ENTREVISTA – JOSÉ AUGUSTO
00395	ENTREVISTA – JOSÉ AUGUSTO
00396	ENTREVISTA – JOSÉ AUGUSTO
00397	ENTREVISTA – JOSÉ AUGUSTO

DATA: 17/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00402	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
00403	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
00406	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
00407	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
00408	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO AMERICANO)
00409	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO AMERICANO)
00410	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO AMERICANO)
00411	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO AMERICANO)
00412	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO AMERICANO)
00413	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO AMERICANO)
00414	IMAGEM PLACA DATA (PLANO CLOSE)

00415	IMAGEM PLACA DATA (PLANO CLOSE)
00416	IMAGEM PLACA DATA (PLANO CLOSE)
00417	IMAGEM PLACA DATA (PLANO CLOSE)
00418	IMAGEM PLACA DATA (PLANO CLOSE)
00419	IMAGEM PLACA DATA (PLANO CLOSE)
00421	IMAGEM ENTRADA (PLANO GERAL)
00423	IMAGEM RODA DO CARRO (PLANO CLOSE)
00425	IMAGEM CARRO ANDANDO (PLANO GERAL)
00426	IMAGEM ENTRADA MORRO (PLANO GERAL)
00427	IMAGEM ENTRADA MORRO (PLANO GERAL)
00429	IMAGEM ENTRADA DE CARRO (PLANO GERAL)
00434	IMAGEM ENTRADA COM O CARRO (PLANO GERAL)
00438	IMAGEM MUSEU (PLANO GERAL)
00440	IMAGEM JOVENS NO BANCO (PLANO MÉDIO)
00441	IMAGEM GRUPO DE JOVENS (PLANO MÉDIO)
00442	IMAGEM JOVENS ANDANDO (PLANO GERAL)
00443	IMAGEM JOVENS ANDANDO (PLANO GERAL)
00444	IMAGEM JOVENS ANDANDO (PLANO GERAL)
00445	IMAGEM PLACA CENTRO DE VISITANTES (SUPER CLOSE)
00446	IMAGEM QUIOSQUES (PLANO GERAL)
00447	IMAGEM QUIOSQUES (PLANO GERAL)
00449	IMAGEM FILEIRA DE CARROS (PLANO GERAL)
00450	IMAGEM FILEIRA DE CARROS (PLANO MÉDIO)
00451	IMAGEM ÁREA DE LAZER (GRANDE PLANO GERAL)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
0376	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
0378	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
0379	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
0382	IMAGEM GABRIELA REZENDE MÃO (SUPER CLOSE)
0383	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
0384	IMAGEM GABRIELA REZENDE IPÊ (SUPER CLOSE)
0386	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
0387	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO MEIO CLOSE)
0388	IMAGEM GABRIELA REZENDE COSTAS (SUPER CLOSE)
0390	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO MEIO CLOSE)
0391	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO MEIO CLOSE)
0392	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO MEIO CLOSE)
0393	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO MEIO CLOSE)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00062	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
00063	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)
00064	IMAGEM GABRIELA REZENDE (PLANO CLOSE)

00065	IMAGEM SILMARA MONTEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
00066	IMAGEM SILMARA MONTEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
00067	IMAGEM SILMARA MONTEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
00073	IMAGEM CEMITÉRIO (PLANO CLOSE)
00075	IMAGEM ANIMAIS FORMOL (PLANO CLOSE)
00076	IMAGEM TAXIDERMIZADOS (PLANO CLOSE)
00078	IMAGEM CARRO NO PARQUE (PLANO GERAL)

DATA: 18/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00456	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO MEIO CLOSE)
00457	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO MEIO CLOSE)
00458	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO CLOSE)
00459	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO CLOSE)
00460	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO MEIO CLOSE)
00461	IMAGEM JOÃO GATTI MÃO (PLANO CLOSE)
00462	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO CLOSE)
00463	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO MEIO CLOSE)
00465	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO CLOSE)
00466	IMAGEM JOÃO GATTI MÃO (PLANO CLOSE)
00467	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO MEIO CLOSE)
00468	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO MEIO CLOSE)
00469	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO MEIO CLOSE)
00470	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO MEIO CLOSE)
00472	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO MEIO CLOSE)
00473	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO CLOSE)
00474	IMAGEM JOÃO GATTI (PLANO CLOSE)
00477	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00478	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00479	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00480	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00481	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00484	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO CLOSE)
00487	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00489	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO CLOSE)
00491	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00494	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO CLOSE)
00495	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO CLOSE)
00496	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00498	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00499	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE/ TILT)
00501	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00502	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00506	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO CLOSE/ ZOOM IN)
00510	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO AMERICANO)
00510	IMAGEM JOÃO MARIA (PLANO AMERICANO)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
0491	IMAGEM TÚNEL SUBTERRÂNEO (PLANO GERAL)
0492	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO MEIO CLOSE)
0493	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO MEIO CLOSE)
0494	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
0495	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO CLOSE)
0497	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO GERAL)
0498	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
0501	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO CLOSE)
0502	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
0503	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
0504	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO CLOSE)
0505	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
0508	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO CLOSE)
0510	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
0511	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
0512	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO CLOSE/TILT)
0515	SUBIDA TRILHA DO MORRO PAISAGEM (PLANO GERAL)
0518	SUBIDA TRILHA DO MORRO PAISAGEM (PLANO GERAL)
0523	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO GERAL)
0556	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO GERAL)
0560	SUBIDA TRILHA DO MORRO (PLANO CLOSE)
0585	IMAGEM GAVIÃO CARA-CARA (PLANO CLOSE)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00083	IMAGEM RODOVIA MORRO (PLANO GERAL)
00086	IMAGEM RODOVIA MORRO (PLANO GERAL)
00087	IMAGEM RODOVIA MORRO (PLANO GERAL)
00088	IMAGEM RODOVIA MORRO (PLANO GERAL)
00091	IMAGEM RODOVIA MORRO (PLANO GERAL/ZOOM IN)
00099	IMAGEM MULLER PASSADOURO (PLANO MEIO CLOSE)
00100	IMAGEM MULLER PASSADOURO (PLANO MEIO CLOSE)
00101	IMAGEM MULLER PASSADOURO (PLANO MEIO CLOSE)
00103	IMAGEM ENTRADA MORRO (PLANO GERAL)
00105	IMAGEM ENTRADA MORRO TRILHA (PLANO GERAL)
00106	IMAGEM TRILHA MONITOR (PLANO GERAL)
00108	IMAGEM MULLER APRESENTANDO (PLANO GERAL)
00109	IMAGEM MULLER APRESENTANDO (PLANO GERAL)
00111	IMAGEM PLACA MORRO (PLANO MEIO CLOSE)
00113	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO MEIO CLOSE)
00115	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO MEIO CLOSE)
00116	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO MEIO CLOSE)
00117	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO MEIO CLOSE)
00118	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO MEIO CLOSE)
00119	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO MEIO CLOSE)

00120	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO MEIO CLOSE)
00123	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO MEIO CLOSE)
00124	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO MEIO CLOSE)
00126	IMAGEM MILLER TRILHA DO MORRO DO DIABO (PLANO AMERICANO)
00127	IMAGEM ÁRVORE SÓ BRASIL (CLOSE/TILT)
00128	IMAGEM MULLER TRILHA (PLANO AMERICANO)
00136	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO GERAL)
00137	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO PAN)
00138	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO PAN)
00139	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO PAN)
00140	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO PAN)
00141	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO TILT)
00142	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO TILT)
00143	IMAGEM MILLER E JUSCIÊ (PLANO MEIO CLOSE)
00144	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO TILT)
00145	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO GERAL)
00146	IMAGEM ALTO DO MORRO (PLANO GERAL/ZOOM IN)
00148	IMAGEM TRONO DO DIABO (PLANO AMERICANO)
00149	IMAGEM MULLER TOPO DO MORRO (PLANO GERAL)
00155	IMAGEM MULLER TOPO DO MORRO (PLANO GERAL)
00157	IMAGEM PONTO GEODÉZIO (CLOSE)
00159	IMAGEM PONTO GEODÉZIO (CLOSE)
00160	IMAGEM PONTO GEODÉZIO (CLOSE)
00162	IMAGEM SEGUNDO PONTO MORRO PERIGO (PAN)
00164	IMAGEM SEGUNDO PONTO MORRO PERIGO (PLANO GERAL)
00166	IMAGEM SEGUNDO PONTO MORRO PERIGO (TILT)
00169	IMAGEM SEGUNDO PONTO MORRO PERIGO (PAN)
00170	IMAGEM SEGUNDO PONTO MORRO PERIGO (PAN)
00171	IMAGEM SEGUNDO PONTO MORRO PERIGO (PAN)
00172	IMAGEM SEGUNDO PONTO MORRO PERIGO (PAN)
00175	IMAGEM MULLER FOLCLORE (PLANO CLOSE)
00176	IMAGEM ENTREVISTA JOÃO GATI (PLANO CLOSE)
00177	IMAGEM ENTREVISTA JOÃO GATI (PLANO CLOSE)
00178	IMAGEM ENTREVISTA JOÃO GATI (PLANO CLOSE)
00179	IMAGEM ENTREVISTA JOÃO GATI (PLANO CLOSE)
00180	IMAGEM ENTREVISTA JOÃO MARIA (MEIO CLOSE)
00181	IMAGEM ENTREVISTA JOÃO MARIA (MEIO CLOSE)
00182	IMAGEM ENTREVISTA JOÃO MARIA (MEIO CLOSE)
00183	IMAGEM ENTREVISTA JOÃO MARIA (MEIO CLOSE)
00184	IMAGEM ENTREVISTA JOÃO MARIA (MEIO CLOSE)

DATA: 19/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00513	SEDE ADMINISTRATIVA (PAN)
00524	CHEGADA FUNCIONÁRIO (PLANO GERAL)
00525	CHEGADA FUNCIONÁRIO (PLANO GERAL)

00527	CHEGADA FUNCIONÁRIO (PLANO GERAL)
00528	CHEGADA FUNCIONÁRIO (PLANO GERAL)
00529	CHEGADA FUNCIONÁRIO (PLANO GERAL)
00530	CHEGADA FUNCIONÁRIO (PLANO MEIO CLOSE)
00531	SONORA HOMERO (PLANO CLOSE)
00532	SONORA HOMERO (PLANO CLOSE)
00533	SONORA RAUL (PLANO CLOSE)
00534	SONORA RAUL (PLANO CLOSE)
00535	SONORA DARIL (PLANO CLOSE)
00536	SONORA DARIL (PLANO CLOSE)
00537	PERNA RAUL PICADA COBRA (DETALHE)
00538	PERNA RAUL PICADA COBRA (DETALHE)
00539	PERNA RAUL PICADA COBRA (DETALHE)
00540	PERNA RAUL PICADA COBRA (DETALHE)
00542	FUNCIONÁRIOS TRABALHO (DETALHE)
00543	FUNCIONÁRIOS TRABALHO (DETALHE)
00544	FUNCIONÁRIOS TRABALHANDO SEDE (DETALHE)
00545	FUNCIONÁRIOS TRABALHANDO SEDE (DETALHE)
00547	FUNCIONÁRIOS TRABALHANDO SEDE (DETALHE)
00549	FUNCIONÁRIOS TRABALHANDO SEDE (DETALHE)
00552	FUNCIONÁRIOS TRABALHANDO SEDE (DETALHE)
00555	ANIMAL CATETOS NA ENTRADA (PLANO GERAL)
00557	MACACO BUGIO (PLANO GERAL)
00561	MACACO BUGIO (PLANO GERAL)
00563	MACACO BUGIO (PLANO GERAL)
00564	MACACO BUGIO (PLANO GERAL)
00566	MACACO BUGIO (PLANO GERAL)
00567	NO MEIO DA MATA FECHADA (PAN)
00568	MACACO BUGIO (PLANO GERAL)
00569	MACACO BUGIO (PLANO GERAL)
00570	NO MEIO DA MATA FECHADA (PAN)
00571	MACACO BUGIO (PLANO GERAL)
00572	NO MEIO DA MATA FECHADA (PAN + TILT)
00575	PEROBA ROSA (TILT)
00579	TOUR DE MOTO ENTRADA PARQUE SEDE (TRAVELLING)
00584	COGUMELO TRONCO (DETALHE)
00586	MATA PARANAPANEMA (PAN)
00589	MATA PARANAPANEMA (GERAL)
00591	MATA TRILHA (ZOOM OUT)
00594	PÁSSARO TRILHA (DETALHE)
00596	PÁSSARO TRILHA (DETALHE)
00599	PÁSSARO TRILHA (DETALHE)
00606	PÁSSARO TRILHA (DETALHE) SAINDO ALGO DA AGUA
00607	TRILHA PARANAPANEMA (PAN)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
--------	-----------

0596	CHEGADA DOS FUNCIONÁRIOS DA SEDE (PLANO GERAL)
0599	CHEGADA DOS FUNCIONÁRIOS DA SEDE (PLANO GERAL)
0645	SONORA LUIZ HOMERO (PLANO CLOSE)
0646	SONORA LUIZ HOMERO (PLANO MEIO CLOSE)
0647	SONORA LUIZ HOMERO (PLANO MEIO CLOSE)
0649	SONORA LUIZ HOMERO (PLANO CLOSE)
0650	SONORA LUIZ HOMERO (PLANO CLOSE)
0652	SONORA LUIZ HOMERO (PLANO CLOSE)
0654	SONORA RAUL (PLANO SUPER CLOSE)
0655	SONORA RAUL CAMISA (PLANO SUPER CLOSE)
0657	SONORA RAUL (PLANO MEIO CLOSE)
0658	SONORA RAUL (PLANO AMERICANO)
0661	SONORA RAUL (PLANO MEIO CLOSE)
0662	SONORA RAUL (PLANO CLOSE)
0663	SONORA RAUL (PLANO CLOSE)
0664	SONORA DAVID (PLANO CLOSE)
0665	SONORA DAVID (PLANO CLOSE)
0666	SONORA DAVID (PLANO CLOSE)
0667	SONORA DAVID MÃO (PLANO CLOSE)
0668	SONORA DAVID (PLANO MEIO CLOSE)
0673	SONORA DAVID (PLANO CLOSE)
0674	IMAGEM JATOBÁ (PLANO GERAL/TILT)
0677	SONORA DAVID (PLANO MEIO CLOSE)
0678	SONORA DAVID CAMISA (PLANO CLOSE)
0679	SONORA DAVID (PLANO CLOSE)
0681	SONORA DAVID MÃO (PLANO SUPER CLOSE)
0682	IMAGEM MACHUCADO RAUL PICADA JARARACA (PLANO SUPER CLOSE)
0683	IMAGEM MACHUCADO RAUL PICADA JARARACA (PLANO SUPER CLOSE)
0693	IMAGEM FUNCIONÁRIOS TRABALHANDO SEDE (PLANO CLOSE)
0709	IMAGEM CÉU (PLANO SUPER CLOSE)
0736	IMAGEM PÁSSARO (PLANO SUPER CLOSE)
0737	IMAGEM PÁSSARO (PLANO SUPER CLOSE)
0742	IMAGEM PÁSSARO (PLANO SUPER CLOSE)
0775	IMAGEM GAVIÃO CARA-CARA (PLANO CLOSE)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00185	SONORA LUIZ HOMERO (PLANO MEIO CLOSE)
00186	SONORA LUIZ HOMERO (PLANO MEIO CLOSE)
00187	SONORA RAUL (PLANO MEIO CLOSE)
00188	SONORA DAVID (PLANO MEIO CLOSE)
00189	SONORA DAVID (PLANO MEIO CLOSE)

DATA: 20/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00001	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO GERAL)
00003	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO GERAL)
00005	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO GERAL)
00011	IMAGEM LIMPEZA HOMENS (PLANO GERAL)
00012	IMAGEM LIMPEZA HOMENS (PLANO GERAL)
00014	IMAGEM LIMPEZA HOMENS (PLANO GERAL)
00019	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO GERAL)
00021	IMAGEM LIMPEZA HOMENS (PLANO GERAL)
00023	IMAGEM LIMPEZA HOMENS (PLANO GERAL)
00028	IMAGEM RAUL AVISO ONÇA (CLOSE)
00031	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO GERAL)
00032	IMAGEM LIMPEZA HOMENS (PLANO GERAL)
00034	IMAGEM CÂMERA DE MOVIMENTO (CLOSE)
00035	IMAGEM CÂMERA DE MOVIMENTO (CLOSE)
00036	IMAGEM CÂMERA DE MOVIMENTO (CLOSE)
00037	IMAGEM ÁUDIO DE CAÇADORES (GERAL)
00038	IMAGEM TRILHA PEROBEIRAS (GERAL)
00040	IMAGEM ARANHA TRILHA (CLOSE)
00043	IMAGEM PEROBEIRA GIGANTE (PAN/TILT)
00045	IMAGEM TRILHA PEROBEIRA (GERAL/TILT)
00053	IMAGEM TRILHA PEROBEIRAS COGUMELO (CLOSE)
00056	IMAGEM TRILHA PEROBEIRAS TATU (CLOSE)
00068	IMAGEM TRILHA PEROBEIRAS COGUMELO (SUPER CLOSE)
00078	IMAGEM TRILHA PEROBEIRAS INÍCIO (SUPER CLOSE)
00079	IMAGEM TRILHA PARANAPANEMA MANGUEIRO (GERAL)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
0791	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO GERAL)
0794	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO GERAL)
0796	IMAGEM BROMÉLIA (PLANO CLOSE)
0811	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO GERAL)
0813	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO MEIO CLOSE)
0815	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO MEIO CLOSE)
0816	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO CLOSE)
0817	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO MEIO CLOSE)
0818	IMAGEM LIMPEZA TRATOR RAUL (PLANO MEIO CLOSE)
0819	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO CLOSE)
0821	IMAGEM LIMPEZA TRATOR (PLANO MEIO CLOSE)
0832	IMAGEM ÁRVORE E CÉU (PLANO GERAL)
0861	IMAGEM BORBOLETAS (PLANO CLOSE)
0863	IMAGEM URUBU (PLANO MEIO CLOSE)
0870	IMAGEM PEGADA ONÇA (PLANO CLOSE)

0873	IMAGEM SOL (PLANO GERAL)
------	--------------------------

DATA: 21/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00140	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00141	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00142	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00145	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00146	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00147	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00148	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00150	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00151	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00153	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO CLOSE/TRAVELLING)
00155	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00158	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00159	IMAGEM RIO PARANAPANEMA CÉU (PLANO GERAL/ TRAVELLING/ TILT)
00161	IMAGEM RIO PARANAPANEMA CÉU (PLANO GERAL)
00168	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO MEIO CLOSE)
00176	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00180	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00184	IMAGEM RIO PARANAPANEMA/MORRO (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00186	IMAGEM RIO PARANAPANEMA AVE (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00187	IMAGEM RIO PARANAPANEMA/MORRO (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00192	IMAGEM RIO PARANAPANEMA/MORRO (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00196	IMAGEM RIO PARANAPANEMA CÉU (PLANO GERAL)
00198	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO MEIO CLOSE)
00203	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO CLOSE/ZOOM IN)
00206	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO MEIO CLOSE)
00207	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO MEIO CLOSE)
00213	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO CLOSE)
00221	IMAGEM RIO PARANAPANEMA LOGOTIPO(PLANO CLOSE)
00222	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO CLOSE)
00225	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00229	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00230	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00231	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00232	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00243	IMAGEM CAPIVARA NO RIO (PLANO MEIO CLOSE)
00249	IMAGEM CAPIVARA NO RIO (PLANO CLOSE)
00251	IMAGEM CAPIVARA NO RIO (PLANO SUPER CLOSE)
00252	IMAGEM CAPIVARA NO RIO (PLANO SUPER CLOSE)
00258	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00259	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00260	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)

00261	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00262	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)
00263	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00264	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)
00265	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00266	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00267	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00269	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)
00271	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)
00272	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00273	SONORA WILTON (PLANO AMERICANO)
00274	SONORA WILTON (PLANO AMERICANO)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00001	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00005	IMAGEM RIO PARANAPANEMA e CAPIVARA NADANDO (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00007	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00008	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00009	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00010	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00018	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00019	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00020	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00023	IMAGEM RIO PARANAPANEMA BARCO DE PESCA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00026	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00029	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00031	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00032	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00034	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00036	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00039	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00041	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00042	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00043	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00044	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00045	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00046	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00047	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)

00048	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00049	GARÇA PEGANDO VÔO – (PLANO GERAL)
00051	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00052	IMAGEM RIO PARANAPANEMA - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00055	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00056	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00057	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00058	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO - (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00059	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO (PLANO GERAL)
00060	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO (ZOOM OUT)
00061	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MORRO AO FUNDO (GERAL)
00069	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MATA (PLANO GERAL)
00070	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MATA (PLANO GERAL)
00072	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MATA (PLANO GERAL / TRAVELLING)
00074	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MATA (PLANO GERAL / TRAVELLING)
00076	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MATA (PLANO GERAL / TRAVELLING)
00077	IMAGEM RIO PARANAPANEMA - VÔO ARARAS (GERAL)
00085	ENTRADA PARA O ANGELIN (PLANO GERAL)
00086	ENTRADA PARA O ANGELIN (PLANO GERAL)
00088	SONORA ERIQUI FINAL ANGELIN (MEIO CLOSE)
00089	MATA FINAL ANGELIN (GERAL / TRAVELLIN)
00090	GARÇA BRANCA RIO (PLANO GERAL)
00091	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MATA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00095	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MATA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00096	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MATA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00097	IMAGEM RIO PARANAPANEMA – MATA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00099	CAPIVARA (PLANO GERAL)
00100	CAPIVARA (PLANO GERAL)
00103	OBSERVATÓRIO DO RIO CAÇA (PLANO GERAL)
00105	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00106	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00107	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00109	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
00111	PLANO DETALHE WILTON (MEIO CLOSE)
00112	PLANO DETALHE WILTON (MEIO CLOSE)
00113	PLANO DETALHE WILTON (MEIO CLOSE)
00114	PLANO DETALHE WILTON (MEIO CLOSE)
00115	PLANO DETALHE WILTON (MEIO CLOSE)
00116	PLANO DETALHE WILTON (MEIO CLOSE)
00117	PLANO DETALHE WILTON (MEIO CLOSE)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
0925	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
0926	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/ TRAVELLING/PAN)
0947	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO CLOSE/ TRAVELLING/ZOOM OUT)
0948	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
0963	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
0966	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
0991	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO CLOSE/ TRAVELLING)
1066	IMAGEM RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/ TRAVELLING/ZOOM IN)
1102	IMAGEM CAPIVARA (PLANO MEIO CLOSE)
1111	IMAGEM CAPIVARA (PLANO MEIO CLOSE)
1128	IMAGEM CAPIVARA (PLANO MEIO CLOSE)
1136	IMAGEM CAPIVARA (PLANO AMERICANO)
1168	IMAGEM TUCANO (PLANO CLOSE)
1173	SONORA ERIQUI (PLANO AMERICANO)
1175	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
1176	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
1180	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)
1181	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
1182	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
1183	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)
1185	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
1189	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)

DATA: 22/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00276	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00277	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00284	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00285	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO GERAL)
00287	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00288	IMAGEM ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00289	IMAGEM ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00291	IMAGEM ORQUÍDEAS (PLANO SUPER CLOSE)
00292	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00293	IMAGEM ORQUÍDEAS (PLANO SUPER CLOSE)
00301	IMAGEM CACTÁCEAS (PLANO SUPER CLOSE)
00302	IMAGEM EXPLICAÇÕES ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00305	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00306	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00307	IMAGEM PEGANDO DUAS ORQUÍDEAS (CLOSE)
00308	IMAGEM DAS ESPÉCIES (CLOSE)
00310	IMAGEM DAS ESPÉCIES (CLOSE)

00311	IMAGEM CAPILOCEM FLORANDO (MEIO CLOSE)
00316	IMAGEM CAPTURANDO ORQUÍDEAS (AMERICANO)
00317	IMAGEM EXPLICANDO FOTOSSÍNTESE (AMERICANO)
00325	IMAGEM FLOR DO CALES (DETALHE)
00343	IMAGEM PEQUENO RIO (MEIO CLOSE)
00344	IMAGEM PEQUENO RIO (MEIO CLOSE)
00346	IMAGEM MICRO ORQUÍDEA (AMERICANO)
00351	IMAGEM ESPÉCIE DE MATO (AMERICANO)
00357	IMAGEM BORBOLETAS (CLOSE)
00358	IMAGEM BORBOLETAS (CLOSE)
00363	IMAGEM IPÉ AMARELO (CLOSE)
00369	IMAGEM ORQUÍDEA FLORIDA (CLOSE)
00370	IMAGEM ORQUÍDEA FLORIDA (CLOSE)
00371	IMAGEM ORQUÍDEA FLORIDA (CLOSE / TILT)
00372	IMAGEM ORQUÍDEA FLORIDA (CLOSE)
00373	IMAGEM ORQUÍDEA FLORIDA (CLOSE)
00375	IMAGEM LEPTÓTIS COLA (AMERICANO)
00376	IMAGEM LEPTÓTIS COLA (AMERICANO)
00377	IMAGEM SEMENTE DE ORQUÍDEA (CLOSE)
00378	IMAGEM ORQUÍDEA E NELSON (CLOSE)
00382	SONORA NELSON (AMERICANO)
00383	SONORA NELSON (AMERICANO)
00384	SONORA NELSON (MEIO CLOSE)
00385	SONORA NELSON (CLOSE)
00386	SONORA NELSON (SUPER CLOSE)
00387	SONORA NELSON (SUPER CLOSE)
00389	SONORA NELSON (CLOSE)
00390	SONORA NELSON (CLOSE)
00391	SONORA NELSON (CLOSE)
00392	SONORA NELSON (CLOSE)
00393	SONORA NELSON (CLOSE)
00394	SONORA NELSON (CLOSE) – ESPÉCIE NOVA ORQUÍDEA
00397	SONORA NELSON (AMERICANO)
00398	SONORA NELSON (AMERICANO)
00399	SONORA NELSON (AMERICANO)
00400	SONORA NELSON (CLOSE)
00401	SONORA NELSON (AMERICANO)
00402	SONORA NELSON (AMERICANO)
00403	SONORA NELSON (TILT / AMERICANO)
00404	SONORA NELSON (TILT / AMERICANO)
00405	SONORA NELSON (AMERICANO)
00406	SONORA NELSON (CLOSE)
00407	IMAGEM ORQUÍDEAS (CLOSE)
00408	SONORA JÉSSICA (PLANO MEIO CLOSE)
00409	SONORA JÉSSICA (PLANO MEIO CLOSE)
00410	SONORA LUIZ FERNANDO (PLANO MEIO CLOSE)
00411	SONORA LUIZ FERNANDO (PLANO MEIO CLOSE)
00412	SONORA LUIZ FERNANDO (PLANO MEIO CLOSE)

00413	SONORA LUIZ FERNANDO (PLANO MEIO CLOSE)
00414	SONORA LUIZ FERNANDO (PLANO MEIO CLOSE)
00415	SONORA LUIZ FERNANDO (PLANO MEIO CLOSE)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00126	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00127	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00128	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00129	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00130	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00132	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00133	IMAGEM PEGADA DE FELINO (PLANO SUPER CLOSE)
00134	IMAGEM BURACO (PLANO CLOSE)
00136	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00137	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00138	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00139	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO MEIO CLOSE)
00149	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00151	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00152	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00153	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00154	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00155	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00157	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO MEIO CLOSE)
00160	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00164	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00166	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00173	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00179	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO MEIO CLOSE)
00181	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO MEIO CLOSE)
00182	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO MEIO CLOSE)
00183	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO MEIO CLOSE)
00184	IMAGEM FLORES NO CHÃO (PLANO AMERICANO)
00185	IMAGEM FLORES NO CHÃO (PLANO AMERICANO)
00186	IMAGEM FLOR NO CHÃO (PLANO CLOSE)
00187	IMAGEM FLOR NO CHÃO (PLANO CLOSE)
00195	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00196	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
00200	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00203	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00206	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
00207	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE/TRAVELLING)
00208	IMAGEM BORBOLETAS VOANDO (PLANO AMERICANO)
00209	IMAGEM BORBOLETAS (PLANO AMERICANO)
00211	SONORA NELSON (PLANO MEIO CLOSE)
00212	SONORA JÉSSICA (PLANO MEIO CLOSE)

00213	SONORA LUÍZ FERNANDO (PLANO MEIO CLOSE)
-------	---

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
1298	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO GERAL/ZOOM IN)
1305	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
1308	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
1311	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
1321	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO GERAL)
1359	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
1382	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
1390	IMAGEM FLOR (PLANO SUPER CLOSE)
1391	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO MEIO CLOSE)
1399	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO CLOSE)
1404	IMAGEM CÉU (PLANO GERAL/TRAVELLING)
1419	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO MEIO CLOSE)
1432	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO AMERICANO)
1443	IMAGEM BORBOLETAS (PLANO CLOSE)
1450	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO SUPER CLOSE)
1451	IMAGEM TRILHA DAS ORQUÍDEAS (PLANO SUPER CLOSE)
1472	SONORA NELSON (PLANO AMERICANO)
1475	IMAGEM FLOR (PLANO CLOSE)
1477	IMAGEM FLOR (PLANO CLOSE)

DATA: 23/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00416	IMAGEM ESQUILO (CLOSE)
00417	IMAGEM ESQUILO (CLOSE)
00418	IMAGEM ESQUILO (CLOSE)
00419	IMAGEM TRILHA CARRO MOVIMENTO (GERAL)
00420	IMAGEM TRILHA CARRO MOVIMENTO (GERAL)
00421	IMAGEM TRILHA CARRO MOVIMENTO (GERAL)
00422	IMAGEM TRILHA PARANAPANEMA (GERAL)
00423	IMAGEM TRILHA PARANAPANEMA (GERAL)
00428	IMAGEM TRILHA CARRO MOVIMENTO (GERAL)
00433	IMAGEM TRILHA PARANAPANEMA (GERAL)
00446	IMAGEM ANDANDO TRILHOS (GERAL)
00447	IMAGEM ANDANDO TRILHOS (GERAL)
00449	IMAGEM ANDANDO TRILHOS (GERAL)
00452	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00455	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00456	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00458	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00459	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00460	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)

00461	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00462	IMAGEM PIRENI (CLOSE)
00463	IMAGEM PIRENI (CLOSE)
00464	IMAGEM PIRENI (CLOSE)
00465	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00467	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00468	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00469	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00470	IMAGEM PIRENI (GERAL)
00471	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00472	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00473	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00474	IMAGEM PIRENI (CLOSE)
00475	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00476	IMAGEM PIRENI (MEIO CLOSE)
00477	IMAGEM PIRENI (GERAL / TRAVELLING)
00481	IMAGEM MICO LEÃO PRETO (GERAL)
00482	IMAGEM MICO LEÃO PRETO (GERAL)
00483	IMAGEM MICO LEÃO PRETO (GERAL)
00484	IMAGEM MICO LEÃO PRETO (GERAL)
00485	IMAGEM MICO LEÃO PRETO (GERAL)
00486	IMAGEM MICO LEÃO PRETO (GERAL)
00487	IMAGEM MICO LEÃO PRETO (GERAL)
00488	IMAGEM MICO LEÃO PRETO (GERAL)
00489	IMAGEM MICO LEÃO PRETO (GERAL)
00490	IMAGEM ARARA "BRUNA" (GERAL)
00491	IMAGEM ARARA "BRUNA" (CLOSE)
00492	IMAGEM ARARA "BRUNA" (CLOSE)
00493	IMAGEM ARARA "BRUNA" (CLOSE)
00494	SONORA CLAUDIA (MEIO CLOSE)
00495	SONORA CLAUDIA (MEIO CLOSE)
00496	SONORA CLAUDIA (MEIO CLOSE)
00497	SONORA CLAUDIA (MEIO CLOSE)
00498	SONORA CLAUDIA (MEIO CLOSE)
00499	SONORA CLAUDIA (MEIO CLOSE)
00500	SONORA CLAUDIA (MEIO CLOSE)
00502	SONORA CLAUDIA (MEIO CLOSE)
00503	SONORA CLAUDIA (DETALHE)
00504	SONORA CLAUDIA (AMERICANO)
00505	SONORA CLAUDIA (AMERICANO)
00506	SONORA CLAUDIA (AMERICANO)
00507	SONORA CLAUDIA (AMERICANO)
00508	SONORA CLAUDIA (DETALHE)
00509	SONORA CLAUDIA (CLOSE / ZOOM IN)
00510	SONORA CLAUDIA (CLOSE)
00516	IMAGEM RODOVIA / MORRO (GERAL)
00517	IMAGEM RODOVIA / MORRO (GERAL)
00518	IMAGEM RODOVIA / MORRO (GERAL)

00520	IMAGEM RODOVIA / MORRO (GERAL)
00525	SONORA VINÍCIUS (MEIO CLOSE)
00526	SONORA VINÍCIUS (MEIO CLOSE)
00527	SONORA VINÍCIUS (CLOSE)
00528	SONORA VINÍCIUS (MEIO CLOSE)
00529	SONORA VINÍCIUS (AMERICANO)
00530	SONORA VINÍCIUS (AMERICANO)
00531	SONORA VINÍCIUS (CLOSE)
00532	SONORA VINÍCIUS (CLOSE)
00533	SONORA VINÍCIUS (CLOSE)
00534	SONORA VINÍCIUS (MEIO CLOSE)
00535	SONORA VINÍCIUS (MEIO CLOSE)
00536	SONORA VINÍCIUS (MEIO CLOSE)
00537	SONORA VINÍCIUS (MEIO CLOSE)
00538	SONORA VINÍCIUS (MEIO CLOSE)
00539	IMAGENS PÔR DO SOL (GERAL)
00540	IMAGENS PÔR DO SOL (GERAL)
00541	IMAGENS PÔR DO SOL (GERAL)
00542	IMAGENS PÔR DO SOL (GERAL)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00223	IMAGEM PIRENI (PLANO AMERICANO)
00226	IMAGEM CÉU (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00227	IMAGEM BARRANCO (PLANO GERAL/PAN)
00233	IMAGEM PEGADA DE ONÇA (PLANO CLOSE)
00235	SONORA PIRENI (PLANO AMERICANO)
00236	SONORA PIRENI (PLANO AMERICANO)
00249	SONORA CLAUDIA (PLANO MEIO CLOSE)
00250	SONORA CLAUDIA (PLANO MEIO CLOSE)
00252	SONORA VINÍCIUS (PLANO MEIO CLOSE)
00253	SONORA VINÍCIUS (PLANO MEIO CLOSE)
00254	IMAGEM PÔR DO SOL (GRANDE PLANO GERAL)
00255	IMAGEM PÔR DO SOL (GRANDE PLANO GERAL)
00256	IMAGEM PÔR DO SOL (GRANDE PLANO GERAL)
00257	IMAGEM PÔR DO SOL (GRANDE PLANO GERAL)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
1496	IMAGEM PORCO (PLANO MEIO CLOSE)
1506	IMAGEM MORRO (PLANO GERAL/TRAVELLING)
1514	IMAGEM ANIMAL ATROPELADO (PLANO MEIO CLOSE)
1517	IMAGEM ANIMAL ATROPELADO (PLANO CLOSE)
1545	IMAGEM ARARA (PLANO MEIO CLOSE)
1576	IMAGEM DO MORRO LADO DE TRÁS (PLANO GERAL)
1575	IMAGEM MORRO (PLANO GERAL/TRAVELLING)

1603	IMAGEM SOL SE PONDO (PLANO GERAL/TRAVELLING)
------	--

DATA: 24/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00543	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL/PAN)
00544	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL/PAN)
00545	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL/PAN)
00546	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL/PAN)
00547	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00548	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL/PAN)
00549	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL/PAN)
00551	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00552	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00553	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00554	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL/PAN)
00555	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00556	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00557	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00262	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00266	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00268	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00269	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00274	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00275	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00278	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00281	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00282	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00283	IMAGEM MILLER / MORRO /PESSOAL (GERAL)
00285	IMAGEM MORRO /PESSOAL (GERAL)
00286	IMAGEM MORRO /PESSOAL (GERAL)
00291	IMAGEM MORRO /PESSOAL (GERAL)
00292	IMAGEM MORRO /PESSOAL (GERAL)
00293	IMAGEM MORRO /PESSOAL (GERAL)
00294	IMAGEM MORRO /PESSOAL (GERAL)
00302	IMAGEM MORRO /PESSOAL (GERAL)
00304	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00305	IMAGEM POUSADA DA GARÇA BORBOLETAS (PLANO GERAL)
00306	IMAGEM POUSADA DA GARÇA BORBOLETAS (PLANO GERAL)
00307	IMAGEM POUSADA DA GARÇA BORBOLETAS (PLANO GERAL)
00308	IMAGEM POUSADA DA GARÇA BORBOLETAS (PLANO GERAL)
00309	IMAGEM POUSADA DA GARÇA BORBOLETAS (PLANO GERAL)
00310	IMAGEM POUSADA DA GARÇA BORBOLETAS (PLANO GERAL)

00312	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00313	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00314	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00315	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00316	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00317	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00318	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00320	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00321	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00322	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00323	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00324	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00325	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00326	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00327	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00328	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00329	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00330	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00331	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00332	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00333	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00334	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00335	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00336	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00337	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00338	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00339	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00340	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00341	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00342	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00343	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00344	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00345	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00346	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL)
00348	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PAN)
00349	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (TREVELLING)
00350	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL / PAN)
00351	IMAGEM POUSADA DA GARÇA (PLANO GERAL / PAN)

DATA: 25/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00558	SONORA JOÃO MARCELO (GERAL)
00559	SONORA JOÃO MARCELO (AMERICANO)
00560	SONORA JOÃO MARCELO (MEIO CLOSE)
00561	SONORA JOÃO MARCELO (AMERICANO)
00562	SONORA JOÃO MARCELO (MEIO CLOSE)

00563	SONORA JOÃO MARCELO (MEIO CLOSE)
00564	SONORA JOÃO MARCELO (MEIO CLOSE)
00565	SONORA JOÃO MARCELO (MEIO CLOSE)
00566	SONORA JOÃO MARCELO (GERAL)
00567	SONORA JOÃO MARCELO (GERAL)
00573	IMAGEM CEMITÉRIO (TRAVELLING)
00574	IMAGEM CEMITÉRIO (TRAVELLING)
00575	IMAGEM CEMITÉRIO (CLOSE / ZOOM IN)
00576	IMAGEM CEMITÉRIO (CLOSE / ZOOM IN)
00577	IMAGENS DA SEDE DO MORRO TEODORO (PAN / GERAL)
00578	IMAGENS DA SEDE DO MORRO TEODORO (PAN / GERAL)
00579	IMAGENS DA SEDE DO MORRO TEODORO (PAN / GERAL)
00580	IMAGENS DA SEDE DO MORRO TEODORO (PAN / GERAL)
00581	IMAGENS DA SEDE DO MORRO TEODORO (PAN / GERAL)
00582	IMAGENS DA SEDE DO MORRO TEODORO (PAN / GERAL)
00583	IMAGENS WILTON (AMERICANO)
00584	IMAGENS WILTON (AMERICANO)
00585	IMAGENS WILTON (AMERICANO)
00586	IMAGENS WILTON (AMERICANO)
00589	IMAGENS WILTON (AMERICANO)
00590	IMAGENS ERIQUI (AMERICANO)
00591	IMAGENS ERIQUI (AMERICANO)
00592	IMAGENS ERIQUI (AMERICANO)
00593	IMAGENS ERIQUI (AMERICANO)
00594	IMAGENS ERIQUI (AMERICANO)
00595	IMAGENS ERIQUI (AMERICANO)
00596	IMAGENS ERIQUI (AMERICANO)
00597	IMAGENS HOMEM TRABALHANDO ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO DA SEDE (AMERICANO)
00598	IMAGENS HOMEM TRABALHANDO ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO DA SEDE (AMERICANO)
00612	IMAGENS ARARA (MEIO CLOSE)
00613	IMAGENS ARARA (MEIO CLOSE)
00613	IMAGENS PÔR DO SOL (GERAL)
00614	IMAGENS PÔR DO SOL (GERAL)
00615	IMAGENS PÔR DO SOL (GERAL)
00615	IMAGENS PÔR DO SOL (GERAL)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00357	IMAGEM ENTRADA DA TRILHA (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00358	SONORA JOÃO MARCELO (PLANO AMERICANO)
00359	SONORA JOÃO MARCELO (PLANO AMERICANO)

DATA: 26/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00618	IMAGENS RIO NA TRILHA DA TAQUARA (PAN)
00619	IMAGENS RIO NA TRILHA DA TAQUARA (PAN)
00620	IMAGENS RIO NA TRILHA DA TAQUARA (PAN)
00621	IMAGENS RIO NA TRILHA DA TAQUARA (PAN)
00622	IMAGENS RIO NA TRILHA DA TAQUARA (PAN)
00623	IMAGENS RIO NA TRILHA DA TAQUARA (PAN)
00624	IMAGENS RIO NA TRILHA DA TAQUARA (PAN)
00625	IMAGENS RIO NA TRILHA DA TAQUARA (PAN)
00626	IMAGENS MATA TRILHA FECHADA (GERAL)
00628	IMAGENS PEROBA MILENAR CAIDA (PAN)
00629	IMAGENS PEROBA MILENAR CAIDA (PAN)
00630	IMAGENS PEROBA ROSA MILENAR CAIDA (PAN)
00631	IMAGENS PEROBA ROSA MILENAR CAIDA (PAN)
00632	IMAGENS PEROBA ROSA MILENAR CAIDA (PAN)
00633	IMAGENS PEROBA ROSA MILENAR CAIDA (PAN)
00634	IMAGENS MACACO PREGO (CLOSE)
00635	IMAGENS RIO PARANAPANEMA (PAN)
00636	IMAGENS RIO PARANAPANEMA (PAN)

DATA: 27/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00646	IMAGEM NASCER DO SOL MORRO (GERAL)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00360	IMAGEM NASCER DO SOL MORRO (GERAL)
00361	IMAGEM NASCER DO SOL MORRO (GERAL)
00362	IMAGEM NASCER DO SOL MORRO (GERAL)
00364	IMAGEM MATO / SOLAR (PAN)
00365	IMAGEM MATO / SOLAR (PAN)
00366	IMAGEM MATO / SOLAR (PAN)
00367	IMAGEM MATO / SOLAR (PAN)
00368	IMAGEM MATO / SOLAR (PAN)
00369	IMAGEM MATO / SOLAR / NIVALDO E ANÁLIA (GERAL)
00370	IMAGEM MATO / SOLAR / DESCARREGAR (GERAL)
00372	IMAGEM EQUIPAMENTO (CLOSE)
00373	IMAGEM EQUIPAMENTO (CLOSE)
00374	IMAGEM MATO / SOLAR / DESCARREGAR (GERAL)
00375	IMAGEM MATO / SOLAR / DESCARREGAR (GERAL)
00377	IMAGENS ANÁLIA ANALISANDO TERRENO (GERAL)
00378	IMAGENS ANÁLIA ANALISANDO TERRENO (GERAL)

00379	IMAGENS ANÁLIA ANALISANDO TERRENO (GERAL)
00380	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00382	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00383	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00384	IMAGENS EXPLICANDO ESTAÇÃO (GERAL)
00385	IAMGENS HAROLDO EXPLICANDO (AMERICANO)
00386	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00387	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00388	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00389	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00390	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00391	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (AMERICANO)
00392	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (AMERICANO)
00393	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (AMERICANO)
00394	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (DETALHE)
00395	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00396	IMAGENS PREPARANDO P/ ESTAÇÃO (GERAL)
00397	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (AMERICANO)
00398	IMAGENS DA ESTAÇÃO (CLOSE)
00399	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (GERAL)
00400	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (GERAL)
00401	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (GERAL)
00402	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (GERAL)
00403	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (GERAL)
00404	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (GERAL)
00405	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (GERAL)
00406	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (GERAL)
00407	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (GERAL)
00408	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (CLOSE)
00409	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (CLOSE)
00410	IMAGENS MONTANDO A ESTAÇÃO (AMERICANA)
00411	IMAGENS ANÁLIA SENSOR (GERAL)
00412	IMAGENS ANÁLIA SENSOR (GERAL)
00413	IMAGENS ANÁLIA SENSOR (GERAL)
00414	IMAGENS ANÁLIA SENSOR (GERAL)
00415	IMAGENS ANÁLIA SENSOR (GERAL)
00416	IMAGENS ANÁLIA SENSOR (GERAL)
00417	IMAGENS ANÁLIA SENSOR (GERAL)
00418	IMAGENS MONTANDO SENSOR (GERAL)
00419	IMAGENS MONTANDO SENSOR (GERAL)
00420	IMAGENS MONTANDO SENSOR (GERAL)
00421	IMAGENS MONTANDO SENSOR (GERAL)
00422	IMAGENS MONTANDO SENSOR (GERAL)
00423	IMAGENS MONTANDO SENSOR (GERAL)
00424	IMAGENS MONTANDO SENSOR (GERAL)
00425	SONORA ANÁLIA (MEIO CLOSE)
00427	IMAGEM MATA CORREDOR (GERAL)
00428	IMAGEM MATA CORREDOR (GERAL)

00429	IMAGEM MATA CORREDOR (GERAL)
00430	IMAGEM MATA CORREDOR (GERAL)
00431	IMAGEM MATA CORREDOR / BEBEDOURO ECOLÓGICO (GERAL)
00432	IMAGEM MORRO VISTA DO CORREDOR (ABERTO)
00433	IMAGEM MORRO VISTA DO CORREDOR (ABERTO)
00434	IMAGEM HAROLDO / CORREDOR (MEIO CLOSE)
00435	IMAGEM DO CORREDOR (GERAL)
00436	IMAGEM DO CORREDOR (GERAL)
00437	IMAGEM DO CORREDOR (GERAL)
00438	IMAGEM HAROLDO / CORREDOR (MEIO CLOSE)
00440	IMAGEM MORRO VISTA DO CORREDOR (ABERTO)
00441	IMAGEM MORRO VISTA DO CORREDOR (ABERTO)
00442	IMAGEM MORRO VISTA DO CORREDOR (ABERTO)
00445	IMAGEM MORRO VISTA DO CORREDOR (ABERTO)
00446	IMAGEM MORRO VISTA DO CORREDOR (ABERTO)
00447	IMAGEM MORRO VISTA DO CORREDOR (ABERTO)
00448	IMAGEM MATA DO CORREDOR ECOLÓGICO (GERAL)
00449	IMAGEM MATA DO CORREDOR ECOLÓGICO (GERAL)
00450	IMAGEM MATA DO CORREDOR ECOLÓGICO (GERAL)
00451	IMAGEM MATA DO CORREDOR ECOLÓGICO (GERAL)
00452	IMAGEM MATA DO CORREDOR ECOLÓGICO (GERAL)
00453	IMAGEM MATA DO CORREDOR ECOLÓGICO (GERAL)
00454	IMAGEM MORRO CORREDOR (GERAL)
00455	IMAGEM MORRO CORREDOR (GERAL)
00456	SONORA GRACINHA (MEIO CLOSE)
00457	SONORA GRACINHA (MEIO CLOSE)
00458	SONORA GRACINHA (MEIO CLOSE)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
7034	IMAGEM MORRO (GRANDE PLANO GERAL)
7058	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO AMERICANO)
7064	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO AMERICANO)
7065	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO CLOSE)
7067	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO CLOSE)
7068	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO CLOSE)
7069	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO MEIO CLOSE)
7071	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO CLOSE)
7073	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO CLOSE)
7075	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO AMERICANO)
7078	IMAGEM ESTAÇÃO SOLAR (PLANO AMERICANO)
7083	SONORA ANÁLIA (PLANO CLOSE)
7084	SONORA ANÁLIA (PLANO MEIO CLOSE)
7085	SONORA ANÁLIA (PLANO CLOSE)
7086	SONORA ANÁLIA (PLANO MEIO CLOSE/TILT)
7087	SONORA ANÁLIA (PLANO AMERICANO)
7105	IMAGEM CORREDORES ECOLÓGICOS (PLANO GERAL)

7138	SONORA MARIA DAS GRAÇAS (PLANO MEIO CLOSE)
7139	SONORA MARIA DAS GRAÇAS (PLANO CLOSE)
7140	SONORA MARIA DAS GRAÇAS (PLANO AMERICANO)
7141	SONORA MARIA DAS GRAÇAS (PLANO AMERICANO/ZOOM OUT)
7142	IMAGEM MAPA DOS SONHOS (PLANO CLOSE)

DATA: 28/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00000	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00001	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00002	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00003	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00004	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00005	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00006	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00007	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00008	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00009	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00010	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00011	IMAGEM DETALHES IPÊ (GERAL / PAN)
00012	SONORA HAROLDO (MEIO CLOSE)
00013	SONORA HAROLDO (MEIO CLOSE)
00014	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00015	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00016	SONORA HAROLDO (MEIO CLOSE)
00017	SONORA HAROLDO (MEIO CLOSE)
00018	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00019	SONORA HAROLDO (MEIO CLOSE)
00020	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00021	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00022	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00023	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00024	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00025	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00026	SONORA HAROLDO (CLOSE)
00027	SONORA HAROLDO (CLOSE)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00459	SONORA HAROLDO (MEIO CLOSE)
00460	SONORA HAROLDO (MEIO CLOSE)

DATA: 29/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00028	SONORA MILLER (PLANO MEIO CLOSE)
00029	SONORA MILLER (PLANO MEIO CLOSE)
00030	SONORA MILLER (PLANO MEIO CLOSE)
00032	IMAGEM RODOVIA (PLANO GERAL)
00035	IMAGEM CÉU/RODOVIA (PLANO GERAL/TILT/PAN)
00038	SONORA VINÍCIUS (PLANO MEIO CLOSE)
00039	SONORA VINÍCIUS (PLANO MEIO CLOSE)
00040	SONORA VINÍCIUS (PLANO AMERICANO)
00041	SONORA VINÍCIUS (PLANO AMERICANO)
00042	SONORA VINÍCIUS (PLANO AMERICANO)
00043	SONORA VINÍCIUS (PLANO CLOSE)
00044	SONORA VINÍCIUS (PLANO AMERICANO)
00046	SONORA VINÍCIUS (PLANO MEIO CLOSE)
00047	IMAGEM RODOVIA (ZOOM OUT)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00461	SONORA MILLER (PLANO AMERICANO)
00462	SONORA MILLER (PLANO AMERICANO)
00463	SONORA MILLER (PLANO AMERICANO)
00467	IMAGEM MORRO/RODOVIA (PLANO GERAL)
00468	IMAGEM MORRO/RODOVIA (PLANO GERAL)
00471	SONORA VINÍCIUS (PLANO AMERICANO)
00472	IMAGEM VINÍCIUS + RODOVIA (PLANO GERAL)
00773	IMAGEM VINÍCIUS + RODOVIA (PLANO GERAL)
00774	IMAGEM MORRO/RODOVIA (PLANO GERAL)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
7348	IMAGEM VINÍCIUS (PLANO AMERICANO)
7349	IMAGEM VINÍCIUS (PLANO AMERICANO)
7350	IMAGEM VINÍCIUS (PLANO MEIO CLOSE)

DATA: 30/07/16

Câmera 6

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00050	NASCER DO SOL NO RIO (PLANO GERAL)
00051	NASCER DO SOL NO RIO (PLANO GERAL)
00052	NASCER DO SOL NO RIO (PLANO GERAL)
00053	NASCER DO SOL NO RIO (PLANO GERAL)

00054	NASCER DO SOL NO RIO (PLANO GERAL)
00057	SONORA EDMÍLSON (PLANO AMERICANO)
00058	SONORA SANDRA (PLANO AMERICANO)
00059	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00060	IMAGEM VIVEIRO (PLANO GERAL)
00061	IMAGEM VIVEIRO (PLANO GERAL)
00062	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00063	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00064	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00065	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00066	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00067	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00068	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00070	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00071	IMAGEM VIVEIRO (PLANO CLOSE/PAN)
00072	SONORA NIVALDO (PLANO MEIO CLOSE)
00073	SONORA NIVALDO (PLANO MEIO CLOSE)
00075	SONORA VALTER (PLANO MEIO CLOSE)
00076	IMAGEM VIVEIRO (ZOOM IN)
00077	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE/PAN)
00078	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO/PAN)
00079	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO/PAN)
00080	IMAGEM VIVEIRO (ZOOM IN)
00082	IMAGEM VIVEIRO (PLANO GERAL/PAN)
00083	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE/TILT)
00085	IMAGEM VIVEIRO (PLANO CLOSE)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
7380	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7384	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7385	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7388	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7389	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7391	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7393	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7395	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7416	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
7419	IMAGEM SUBIDA DO MORRO/WILTON (PLANO AMERICANO)
7420	IMAGEM SUBIDA DO MORRO/WILTON (PLANO AMERICANO)
7421	IMAGEM SUBIDA DO MORRO/WILTON (PLANO AMERICANO)
7422	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7434	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7435	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7436	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7442	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7446	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)

7447	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7449	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7450	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7451	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7456	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7463	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL/PAN)
7465	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7466	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7478	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7482	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
7483	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
7484	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
7485	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
7490	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL/PAN)
7499	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO MEIO CLOSE)
7502	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
7507	IMAGEM SUBIDA DO MORRO/WILTON (PLANO AMERICANO)
7509	IMAGEM SUBIDA DO MORRO/WILTON (PLANO AMERICANO)
7512	IMAGEM SUBIDA DO MORRO/WILTON (PLANO AMERICANO)
7513	IMAGEM SUBIDA DO MORRO/WILTON (PLANO AMERICANO)
7528	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)

Câmera 7

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00475	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00476	SONORA EDMILSON (PLANO MEIO CLOSE)
00477	SONORA EDMILSON (PLANO MEIO CLSOE/TILT)
00480	SONORA SANDRA (PLANO AMERICANO)
00481	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00482	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO CLOSE)
00485	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO MEIO CLOSE)
00486	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00487	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO MEIO CLOSE)
00488	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00489	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (ZOOM IN)
00491	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00493	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00495	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00496	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (ZOOM IN)
00497	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
00505	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00507	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
00508	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
00518	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO GERAL)
00519	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00520	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00522	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)

00524	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (TILT/ZOOM OUT)
00526	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00528	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO MEIO CLOSE)
00529	IMAGEM SUBIDA DO MORRO (PLANO AMERICANO)
00532	SONORA EDMILSON (PLANO AMERICANO)
00533	SONORA SANDRA (PLANO AMERICANO)
00534	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
00535	IMAGEM VIVEIRO (PAN/TILT/ZOOM IN)
00536	IMAGEM VIVEIRO (ZOOM OUT/TILT/ZOOM IN)
00538	IMAGEM VIVEIRO (PLANO CLOSE)
00539	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO/ZOOM IN)
00540	IMAGEM VIVEIRO (PLANO CLOSE/ZOOM IN)
00541	IMAGEM VIVEIRO (PLANO CLOSE)
00571	IMAGEM VIVEIRO (PLANO GERAL)
00616	IMAGEM VIVEIRO, PANTANDO MUDAS (PLANO CLOSE)
00660	SONORA NIVALDO (PLANO CLOSE)
00662	SONORA NIVALDO (PLANO MEIO CLOSE)

Canon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
7169	IMAGEM VIVEIRO (PLANO AMERICANO)
7172	IMAGEM VIVEIRO (PLANO CLOSE)
7173	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7174	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7175	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7176	IMAGEM VIVEIRO (PLANO CLOSE)
7178	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7179	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7180	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7181	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7182	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7183	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7184	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)
7185	IMAGEM VIVEIRO (PLANO MEIO CLOSE)

DATA: 20/08/16

Câmera 5

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00343	SONORA ROBERTO LEAL (MEIO CLOSE)
00344	SONORA ROBERTO LEAL (MEIO CLOSE)
00345	SONORA ROBERTO LEAL (MEIO CLOSE)
00346	SONORA ROBERTO LEAL (MEIO CLOSE)

DATA: 12/08/16

Câmera 4

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00201	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 (PLANO GERAL)
00203	IMAGEM FAIXA ECOLOGICA / PEDÁGIO SP 613 (PLANO GERAL / ZOOM OUT / PANO GERAL)
00206	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 (PLANO GERAL)
00207	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 (PLANO GERAL)
00208	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 ENTREGANDO MUDA DE ÁRVORE (PLANO GERAL)
00210	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO POLICIAIS SP 613 (PLANO GERAL)
00211	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 (PLANO GERAL)
00212	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 POLICIAIS NA PISTA (PLANO GERAL)
00213	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 ENTREGANDO MUDA DE ÁRVORE (PLANO GERAL)
00214	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 VIATURA E FAIXA DE CONCIETIZAÇÃO (PLANO GERAL)
00215	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 POLICIAL ABORDANDO (PLANO GERAL)
00217	IMAGEM PEDÁGIO ECOLOGICO SP 613 VIATURA PR (PLANO GERAL)
00220	IMAGEM PADÁGIO ECOLOGICO SP 613 FAIXA / CARRO (PLANO GERAL / ZOOM OUT)
00221	IMAGEM PADÁGIO ECOLOGICO SP 613 FAIXA / CARRO (PLANO GERAL / ZOOM OUT)

Canon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
7187	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO AMERICANO)
7188	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO AMERICANO)
7190	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO AMERICANO)
7191	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO AMERICANO)
7200	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO AMERICANO)
7202	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO AMERICANO)
7205	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO MEIO CLOSE)
7206	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO AMERICANO)
7209	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO AMERICANO)
7213	IMAGEM CAMPANHA ECOLOGICA (PLANO GERAL)
7221	SONORA PM CONTI (PLANO MEIO CLOSE)
7222	SONORA PM CONTI (PLANO CLOSE)
7223	SONORA PM CONTI (PLANO CLOSE)
7225	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)
7227	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)

DATA: 27/08/16

Câmera 5

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00385	IMAGEM AÇÃO NO RIO COLABORADORES (PLANO AMERICANO)
00387	IMAGEM AÇÃO NO RIO MARIA DAS GRAÇAS (PLANO MEIO CLOSE)
00388	IMAGEM AÇÃO NO RIO BARCO (PLANO AMERICANO)
00390	IMAGEM AÇÃO NO RIO BOMBEIROS (PLANO AMERICANO)
00392	IMAGEM AÇÃO NO RIO COLOCANDO LUYA (PLANO CLOSE)
00393	IMAGEM AÇÃO NO RIO BARCO SAINDO (PLANO GERAL)
00397	IMAGEM AÇÃO NO RIO (PLANO GERAL)
00401	IMAGEM AÇÃO NO RIO (PLANO GERAL/TRAVELLING)
00403	IMAGEM AÇÃO NO RIO CÉU (GRANDE PLANO GERAL)
00404	IMAGEM AÇÃO NO RIO BARCO (GRANDE PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00406	IMAGEM AÇÃO NO RIO BARCO DA MARINHA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00412	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO AMERICANO)
00418	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO GERAL)
00419	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO MEIO CLOSE)
00420	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO MEIO CLOSE)
00421	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO MEIO CLOSE)
00426	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO MEIO CLOSE)
00428	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO MEIO CLOSE)
00430	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO AMERICANO)
00432	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO AMERICANO/ ZOOM IN)
00434	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO CLOSE)
00435	IMAGEM AVE VOANDO (PLANO AMERICANO/PAN)
00441	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO CLOSE)
00443	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO CLOSE)
00445	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO MEIO CLOSE)
00446	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO MEIO CLOSE)
00451	IMAGEM AÇÃO NO RIO ÁGUA PÉ (PLANO CLOSE)
00453	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO AMERICANO/ TRAVELLING)
00456	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO AMERICANO)
00458	IMAGEM AÇÃO NO RIO MARINHA (PLANO AMERICANO)
00459	IMAGEM AÇÃO NO RIO MARINHA (PLANO AMERICANO)
00463	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO AMERICANO)
00467	IMAGEM AÇÃO NO RIO (PLANO GERAL)
00472	IMAGEM AVES VOANDO (PLANO GERAL/PAN)
00475	IMAGEM POUSSADA DA GARÇA (GRANDE PLANO GERAL/ TRAVELLING)
00480	IMAGEM GARÇA VOANDO (PLANO GERAL/PAN)
00489	IMAGEM LIXO COLETADO (PLANO GERAL)
00491	SONORA JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00492	SONORA JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
00495	IMAGEM PLACA NA SEDE (PLANO AMERICANO)
00497	IMAGEM BORBOLETAS NO CAMINHO (PLANO MEIO CLOSE)

00498	IMAGEM PEROBA ROSA (PLANO MEIO CLOSE/TILT)
00505	IMAGEM PALMITO JUSSARA (PLANO MEIO CLOSE/TILT)
00506	IMAGEM PALMITO JUSSARA (PLANO MEIO CLOSE/TILT)
00507	SONORA ERIQUI (PLANO AMERICANO)
00512	SONORA ERIQUI (PLANO AMERICANO)
00514	SONORA WILTON (PLANO AMERICANO)
00515	SONORA WILTON (PLANO AMERICANO)

Canon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
7231	IMAGEM AÇÃO NO RIO VOLUNTÁRIOS (PLANO AMERICANO)
7233	IMAGEM AÇÃO NO RIO VOLUNTÁRIOS (PLANO AMERICANO)
7234	IMAGEM AÇÃO NO RIO VOLUNTÁRIOS (PLANO AMERICANO)
7235	IMAGEM AÇÃO NO RIO VOLUNTÁRIOS (PLANO AMERICANO)
7238	IMAGEM AÇÃO NO RIO – RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
7249	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO AMERICANO)
7252	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO AMERICANO)
7259	IMAGEM AÇÃO NO RIO – RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
7263	IMAGEM AÇÃO NO RIO – RIO PARANAPANEMA (PLANO GERAL/ TRAVELLING)
7265	IMAGEM AÇÃO NO RIO BARCO (PLANO AMERICANO)
7266	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO AMERICANO)
7267	IMAGEM AÇÃO NO RIO MARINHA (PLANO AMERICANO)
7268	IMAGEM AÇÃO NO RIO BARCO (PLANO AMERICANO)
7289	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
7290	SONORA ERIQUI (PLANO CLOSE)
7291	SONORA ERIQUI (PLANO AMERICANO)
7295	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
7297	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
7298	SONORA ERIQUI (PLANO MEIO CLOSE)
7299	SONORA WILTON (PLANO MEIO CLOSE)
7301	SONORA WILTON (PLANO MEIO CLOSE)
7303	SONORA WILTON (PLANO CLOSE)
7305	SONORA WILTON (PLANO CLOSE)
7306	SONORA WILTON (PLANO CLOSE)
7314	SONORA WILTON (PLANO CLOSE)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
7628	IMAGEM AÇÃO NO RIO ORIENTAÇÕES (PLANO AMERICANO)
7629	IMAGEM AÇÃO NO RIO ORIENTAÇÕES (PLANO AMERICANO)
7634	IMAGEM AÇÃO NO RIO ORIENTAÇÕES (PLANO MEIO CLOSE)
7636	IMAGEM AÇÃO NO RIO MARIA DAS GRAÇAS (PLANO MEIO CLOSE)
7644	IMAGEM AÇÃO NO RIO LUVAS (PLANO MEIO CLOSE)

7659	IMAGEM AÇÃO NO RIO PEGANDO LIXO (PLANO MEIO CLOSE)
7668	IMAGEM AÇÃO NO RIO REDE DE PESCA (PLANO MEIO CLOSE)
7671	IMAGEM AÇÃO NO RIO REDE DE PESCA (PLANO MEIO CLOSE)
7672	IMAGEM AÇÃO NO RIO BARCO (PLANO AMERICANO/ TRAVELLING)
7696	IMAGEM GARÇA VOANDO (PLANO CLOSE)
7700	IMAGEM AÇÃO NO RIO LIXO (PLANO CLOSE)
7701	IMAGEM AÇÃO NO RIO LIXO (PLANO AMERICANO)
7724	IMAGEM TUCANO (PLANO MEIO CLOSE)
7731	IMAGEM AÇÃO NO RIO LIXO (PLANO AMERICANO)
7740	SONORA JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
7741	SONORA JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
7742	SONORA JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
7743	SONORA JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
7744	SONORA JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
7745	SONORA JOÃO MARIA (PLANO MEIO CLOSE)
7756	SONORA ERIQUI (PLANO AMERICANO)
7757	SONORA ERIQUI (PLANO AMERICANO)
7758	SONORA ERIQUI (PLANO AMERICANO)
7759	SONORA ERIQUI (PLANO AMERICANO)

DATA: 28/08/16

Câmera 5

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00516	IMAGEM GRAMA (PLANO MEIO CLOSE)
00517	IMAGEM GRAMA (PLANO CLOSE)
00518	IMAGEM GRAMA (PLANO CLOSE)
00519	IMAGEM GRAMA (PLANO MEIO CLOSE)
00522	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – PLACA (PLANO AMERICANO)
00525	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – JERIVÁ (PLANO MEIO CLOSE/TILT)
00528	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – FORMIGAS (PLANO SUPER CLOSE)
00529	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – FORMIGAS (PLANO SUPER CLOSE)
00534	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – PONTE (PLANO GERAL)
00535	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – PONTE (PLANO GERAL)
00537	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – BARREIRO E PONTE (PLANO GERAL/PAN)
00538	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – BARREIRO E PONTE (PLANO GERAL/PAN)
00541	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – JEQUITIBÁ BRANCO (PLANO MEIO CLOSE/TILT)
00542	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – JEQUITIBÁ BRANCO (PLANO MEIO CLOSE/TILT)
00543	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – FLOR (PLANO CLOSE)
00545	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – IPÊ ROXO (PLANO MEIO CLOSE/TILT)

00546	IMAGEM TRILHA BARREIRO DA ANTA – FORMIGA (PLANO SUPER CLOSE)
00547	IMAGEM VIGIA (PLANO AMERICANO)
00550	IMAGEM VIGIA (PLANO AMERICANO)
00551	IMAGEM VIGIA (PLANO AMERICANO)
00552	IMAGEM VIGIA (PLANO AMERICANO)
00553	IMAGEM CAPIVARA ATROPELADA (PLANO AMERICANO)
00554	IMAGEM CAPIVARA ATROPELADA (PLANO GERAL)
00555	IMAGEM CAPIVARA ATROPELADA (PLANO AMERICANO)
00556	IMAGEM CAPIVARA ATROPELADA (PLANO AMERICANO)
00557	IMAGEM CAPIVARA ATROPELADA (PLANO AMERICANO)

Nikon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
7772	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7773	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7780	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7782	IMAGEM NASCER DO SOL (PLANO GERAL)
7803	IMAGEM CAPIVARA ATROPELADA (PLANO CLOSE)
7806	IMAGEM CAPIVARA ATROPELADA (PLANO CLOSE)
7810	IMAGEM CAPIVARA ATROPELADA (PLANO CLOSE)

DATA: 19/09/16

Câmera 3

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00138	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO MEIO CLOSE)
00139	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO MEIO CLOSE)

Câmera 4

IMAGEM	DESCRIÇÃO
00179	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO MEIO CLOSE)
00180	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO MEIO CLOSE)

Canon

IMAGEM	DESCRIÇÃO
MVI_7355	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO MEIO CLOSE)
MVI_7356	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7357	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7358	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7359	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7361	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7362	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)

MVI_7363	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7364	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7365	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7366	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7367	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7368	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7369	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7370	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7371	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO DETALHE)
MVI_7372	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7373	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7374	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)
MVI_7375	SONORA PATRÍCIA MEDICI (PLANO CLOSE)

APÊNDICE I
ROTEIRO FINAL

EPISÓDIO HISTÓRIA		
VIDEOGRAFISMO LOCALIZAÇÃO MORRO DO DIABO	CLIP	É UMA RIQUEZA TANTO PARA O ESTADO, QUANTO PARA O PAÍS TODO.
	SONORA ERIQUI VINHETA CLIP	<p>O PARQUE ELE TÁ LOCALIZADO AQUI NO EXTREMO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, NÉ, ENTRE OS DOIS GRANDES RIOS, O RIO PARANÁ E O RIO PARANAPANEMA</p> <p>O PARQUE, ELE TEM APROXIMADAMENTE 34 MIL HECTARES. ELE JÁ FOI A COBERTURA DE TODO O ESTADO DE SÃO PAULO, O RIO DE JANEIRO, MINAS GERAIS E O PARANÁ. ENTÃO, ESSE PEDAÇO QUE RESTOU AQUI NO PONTAL DO PARANAPANEMA É UMA ÁREA QUE TÁ MUITO BEM PRESERVADA E QUE TEM UMA BIODIVERSIDADE MUITO GRANDE</p>
GC ERIQUI INAZAKI gestor do Parque	SONORA ERIQUI	<p>ANTERIORMENTE FOI TIDO COMO RESERVA FLORESTAL EM 1941, QUE JÁ ERA UMA PREOCUPAÇÃO DA ÉPOCA COM O DESMATAMENTO QUE ESTAVA VINDO OCORRENDO NESSA REGIÃO E EM TODO O ESTADO. ENTÃO, FOI DECRETADO COMO RESERVA E DEPOIS EM 1986 ELE PASSOU A CATEGORIA DE PARQUE, QUE FOI UM MOVIMENTO DE PESQUISADORES QUE JÁ TINHA ESSA VISÃO DE QUE TRANSFORMANDO EM PARQUE TERIA UMA CONSERVAÇÃO AINDA MELHOR E PODERIA SER EXPLORADO MAIS A PARTE DE PESQUISA, DE USO PÚBLICO, PARA ESTAR TRAZENDO A POPULAÇÃO PRA DENTRO DA UNIDADE.</p>
C MILLER MACHADO monitor ambiental do Parque		SOBE SOM
VIDEOGRAFISMO – LENDAS	SONORA MILLER	
GC JOÃO MARIA DE SOUZA professor de Geografia	SONORA JOÃO MARIA	<p>NA ÉPOCA QUE HABITAVAM OS ÍNDIOS CAIUA AQUI NA REGIÃO NO PONTAL DO PARANAPANEMA, CHEGARAM ALGUNS HOMENS BRANCOS, BANDEIRANTES, ENCONTRARAM ALDEIA PRÓXIMA AO MORRO DO DIABO</p>

VIDEOGRAFISMO FORMAÇÃO GEOLÓGICA	SONORA ERIQUI	ELES ENCONTRARAM A TRIBO INDÍGENA QUE HABITAVAM AQUI NA ÉPOCA E TIVERAM UM CONFRONTO, NÉ, E ESCRAVIZARAM AS MULHERES E AS CRIANÇAS.
	SONORA JOÃO MARIA	OS ÍNDIOS RETORNANDO DA CAÇA, AO ENCONTRAR AQUELA CENA ALI RESOLVERAM FAZER UMA EMBOSCADA E PARA VINGAR AS MORTES DOS ÍNDIOS
	SONORA ERIQUI	MATARAM OS BRANCOS E ELES PEGARAM E PENDURARAM NO ALTO DO MORRO DO DIABO
	SONORA JOÃO MARIA	MUITOS QUE CHEGARAM APÓS, VENDENDO AQUELA CENA, AQUELA SITUAÇÃO LÁ E FICARAM IMPRESSIONADO, PENSARAM QUE AQUI LÁ ERA OBRA DO DIABO
	SONORA ERIQUI	QUE MUITOS ANTIGOS FALAM, A FORMAÇÃO GEOLÓGICA.
	SONORA MILLER	AS DUAS EXTREMIDADES, AS DUAS PONTAS, ANTIGAMENTE, ERAM MAIS ACENTUADAS, PARECENDO DOIS GRANDES CHIFRES. ENTÃO, O SEGUNDO GRUPO SAIU DIZENDO QUE QUEM TINHA FEITO TODA AQUELA MORTE ERA O DIABO
	SONORA ERIQUI	MAS DE DIABO NÃO TEM NADA, É MUITO BONITO, NÉ
	SOBE SOM	MUITOS PESQUISADORES QUE CHEGAM AO PARQUE TAMBÉM, DESPERTAM A GRANDE CURIOSIDADE DE TÁ CONHECENDO A LINHA FÉRREA.
	SONORA MILLER	EM 1950 SE INICIOU O RAMAL DE DOURADOS, QUE VEM LÁ DE PRESIDENTE PRUDENTE E PASSA POR DIVERSOS MUNICÍPIOS E PASSOU POR DENTRO DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO E PASSOU POR 34KM DENTRO DA FLORESTA DO PARQUE AINDA QUANDO ERA RESERVA FLORESTAL
		NA DÉCADA DE 70 ELA FOI DESATIVADO, PORQUE NA DÉCADA DE 70 FOI REDESCOBERTO O MICO LEÃO PRETO E AQUI ERA RESERVA FLORESTAL, ENTÃO, TINHA ESSE IMPACTO AMBIENTAL E NA CATEGORIA DE RESERVA FLORESTAL, QUANDO PASSOU A SER PARQUE ESTADUAL A PROTEÇÃO PASSA A SER INTEGRAL ENTÃO TINHA ESSE GRANDE IMPACTO ENTÃO, FOI DESATIVADO NA DÉCADA DE 70

GC ANTONIO CEZAR LEAL doutor em Geociências	SONORA ERIQUI	A MAIOR PREDOMINÂNCIA AQUI DO CLIMA É QUENTE, QUENTE E ÚMIDO, NÉ, E VÁRIA EM UMA MÉDIA DE 21 GRAUS NO DECORRER DO ANO, ENTÃO SUA MÍNIMA CHEGA A 13 E SEU MÁXIMO A 32 ENTÃO, O ÍNDICE DE CHUVA A SUA PLUVIOSIDADE VARIA ENTRE 1.100 A 1.300 MILÍMETROS NO ANO.
	CLIP	O RIO PARANAPANEMA TEM NOS OFERECIDO MUITA ENERGIA. ELE É RIO COM ÁGUAS DE BOA QUALIDADE, TAMBÉM TEM MUITAS ÁREAS, NÉ JÁ REFLORESTADAS AO LONGO DE TODA BACIA DO RIO PARANAPANEMA. PRECISA CRIAR MUITO MAIS COMO O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO, PRECISAMOS TER MAIS ÁREAS COMO ESSA AO LONGO DE TODA A BACIA.
	SONORA ANTONIO LEAL	ELE TEM BOA QUALIDADE PORQUE HISTORICAMENTE MUITAS PESSOAS SE ENVOLVERAM E PROCURARAM CONTROLAR O USO DA TERRA, PROCURARAM CONTROLAR O DESMATAMENTO E PROCURARAM FAZER UMA GESTÃO EFICIENTE DAS CIDADES DO PONTO DE VISTA DE COLETAR E TRATAR O ESGOTO E O LIXO.
	SOBE SOM	
	SONORA ANTONIO LEAL	O RIO PARANAPANEMA PROPÍCIA, TANTO O ACESSO DE PESSOAS, PARA EVENTUALMENTE UM CONTROLE, UMA FISCALIZAÇÃO O MESMO A PESQUISA CIENTÍFICA, MAS TAMBÉM A BELAS PAISAGEM QUE A PARTIR DO PARQUE DO ENTORNO SE PODE TER DO RIO
	SONORA ERIQUI	NÓS TEMOS HOJE EM 2016, MAIS DE 20 PESQUISAS INSCRITAS, TEMOS UMAS QUE JÁ ESTÃO EM ANDAMENTO COMO TEMOS A DO MICO LEÃO, TEMOS VÁRIOS PESQUISADORES QUE ESTÃO PESQUISANDO FAUNA, FLORA, O AR A ATMOSFERA, NÉ, TUDO DENTRO DA UNIDADE E TEM OUTROS QUE AINDA ESTÃO PARA EXECUTAR. OS TRABALHOS DE PRESERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DENTRO DO PARQUE, É, NÓS TEMOS O PLANO DE MANEJO. ESSE PLANO DE MANEJO ELE É BEM DELIMITADO OS ZONEAMENTOS, ENTÃO, SÃO ÁREAS, ONDE PODEMOS ESTAR EXECUTANDO AÇÕES DENTRO DE CADA ZONA QUE FOI DELIMITADA. TEM ÁREAS ONDE QUE SÓ PODEM DESENVOLVER PESQUISAS OU

<p>GC LUIZ HOMERO PEREIRA funcionário do Parque</p>	<p>SONORA LUIZ HOMERO</p>	<p>FISCALIZAÇÃO E TEMOS OUTRAS ÁREAS COMO AQUI NA SEDE ADMINISTRATIVA, ONDE NOS FAZEMOS EVENTOS, RECEBEMOS OS VISITANTES AQUI NO USO PÚBLICO NO DIA A DIA. O PARQUE CONTA HOJE COM UMA EQUIPE DE VIGILÂNCIA TERCEIRIZADA QUE ELA FAZ RONDAS DIÁRIAS, PARA PREVENIR CONTRA A CAÇA, A PESCA PREDATÓRIA, QUANTO INCÊNDIOS FLORESTAIS TAMBÉM.</p>
		<p>HÁ TRINTA ANOS ESTOU NO PARQUE E TENHO 28 ANOS DE GUARDA PARQUE, EU CHEGUEI AQUI EM 1985, 23 DE SETEMBRO, COMECEI COMO GUARDA PARQUE UNS DOIS ANOS, E DEPOIS NA ÉPOCA POR CAUSA DA BARRAGEM DE ROSANA QUANDO COMEÇOU O DESMATAMENTO EU COMECEI A TRABALHAR MAIS COM PESQUISAS, NÉ. A ROTINA ERA SAÍA PARA FAZER FISCALIZAÇÃO NO MATO, NO RIO, NÉ, PEGAVA E IA ATRÁS DE CAÇADOR, NO RIO TAMBÉM ERA MUITA CAÇA, FOI UM TRABALHO MUITO BEM FEITO QUE A GENTE FEZ AQUI, TINHA MUITA CAÇA, MUITA CAÇA, HOJE NÃO.</p>
<p>GC JOSÉ ANTONIO CONTI cabo da Polícia Militar Ambiental</p>	<p>SONORA JOSÉ CONTI</p>	<p>NO PARQUE EM SI A GENTE PODE AFIRMAR QUE ELA TEVE ERRADICAÇÃO PORQUE A GENTE FAZ MUITA TRILHA E NÃO ENCONTRA CEVA, QUE A GENTE ENCONTRAVA MUITO, ANTIGAMENTE, HÁ CERCA DE SEIS/SETE ANOS ATRÁS. DENTRO DO PARQUE EM SI NÃO HÁ CEVAS, PORÉM, NAS SUAS IMEDIAÇÕES, OU SEJA, NAS ZONAS DE AMORTECIMENTOS, AINDA HÁ O HÁBITO DE CAÇA, PELO PESSOAL MAIS ANTIGO. ESSAS PESSOAS QUE SÃO FLAGRADAS OU QUE TÊM ANIMAIS NA RESIDÊNCIA, OU SEJA, EM FREEZER, ABATIDOS, SÃO SÓ ELABORADOS AO USO DE INFRAÇÃO AMBIENTAL.</p>
<p>GC VINÍCIUS ALVES RODRIGUES Biólogo e cabo da Polícia Ambiental</p>	<p>SONORA VINÍCIUS</p>	<p>O POLICIAMENTO RODOVIÁRIO TAMBÉM ESTÁ SEMPRE ATUANDO E ALTUANDO OS VEÍCULOS QUE ESTÃO ACIMA DA VELOCIDADE, NO INTERIOR DO PARQUE ESTADUAL NESSE TRECHO QUE CORTA AÍ DO INÍCIO AO FIM DOS PORTAIS AÍ DO PARQUE E EXISTEM TAMBÉM PATRULHAMENTOS EM VOLTA E EM TORNO DO PARQUE ESTADUAL, NOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS GERALMENTE QUANDO UM ANIMAL É ATROPELADO AS PESSOAS PODEM ACIONAR</p>

GC JOSÉ ROBERTO PIRENI vizinho do Parque	SOBE SOM	A TANTO O TELEFONE DA POLICIA MILITAR AMBIENTAL PARA QUE VENHA TENTAR FAZER O RECOLHE DESSE ANIMAL SE POSSÍVEL PARA TAXIDERMIZAR. PARA O CONTROLE DE ATROPELAMENTOS, ACIDENTES COM ANIMAIS, TEM OS RADARES QUE FORAM IMPLANTADOS NO PERCURSO DA RODOVIA COM LIMITE DE VELOCIDADE DE 70 POR HORA.
	SONORA JOSÉ ROBERTO PIRENI	
	CLIP DE FOTOS	REALIZEI O SONHO DE COMPRAR UMA PEQUENA PROPRIEDADE NA DIVISA COM A RESERVA, O PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO E ESSA PROXIMIDADE COM O PARQUE ACABOU ME DESPERTANDO A PAIXÃO PELA FOTOGRAFIA, DEVIDO A EXUBERÂNCIA DA FAUNA E DA FLORA. E EU CAMINHO TODOS OS DIAS DENTRO DO PARQUE, EM TORNO DO PARQUE RARO O DIA QUE NÃO CHEGA E VAI ATRÁS DA FOTOGRAFIA, É TUCANO, ARARA, É A ANTA. MAS É UM LUGAR MUITO BONITO QUE DEVE SER VISTO, CONHECIDO E ACIMA DE TUDO, RESPEITADO.
	CLIP FICHA TÉCNICA	

EPISÓDIO FLORA

GC JOÃO MARCELO ELIAS mestre em Gestão e Manejo de Recursos Naturais GC MILLER MACHADO monitor ambiental do Parque	CLIP	O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO É UMA DAS MAIORES RIQUEZAS QUE EXISTE AQUI NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA, ENTÃO, ELE TEM UMA IMPORTÂNCIA MUITO GRANDE POR CONSERVAR DENTRO DESSA FLORESTA UMA GRANDE RIQUEZA E UMA GRANDE BIODIVERSIDADE FANTÁSTICA
	SONORA HAROLDO BORGES	
	VINHETA	
	CLIP	AQUI NO INTERIOR DE SÃO PAULO A MATA QUE A GENTE ENCONTRA COM MAIOR FREQUÊNCIA A FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL
	SONORA JOÃO MARCELO	ESTACIONAL PELAS ESTAÇÕES DO ANOS SER BEM DEFINIDAS E SEMIDECÍDUA É PORQUE NAS ESTAÇÕES FRIAS, OUTONO E INVERNO, É NORMAL, É TÍPICO DESSA FLORESTA PERDER DE 30 A 50% DE SUAS FOLHAS.
	SONORA MILLER	A MAIOR ÁREA REMANESCENTE QUE RESTOU DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO POSSUI UMA ÁREA DE COBERTURA VEGETAL DE FLORESTA DE BIOMA MATA ATLÂNTICA, DE QUASE 34 MIL HECTARES,

<p>GC NELSON BARBOSA MACHADO NETO doutor em Biologia Vegetal</p>	SOBE SOM	PARA SER MAIS EXATO, 33.845,33 HECTARES, QUE DÁ POUCO MAIS DE 33 MIL CAMPOS DE FUTEBOL
	SONORA JOÃO MARCELO	A VEGETAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DE INTERIOR, A FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL ELA É BEM CARACTERÍSTICA POR APRESENTAR UMAS ESPÉCIES COMO A PEROBA ROSA, A FIGUEIRA OU A METODÓRIA QUE É O PAU FERRO ENTRE OUTRAS, O JERIVÁ QUE SUSTENTA BOA PARTE DA ALIMENTAÇÃO DA AVE FAUNA, DA FAUNA A PALMERA JERIVÁ, O PALMITO JUSSARA É UMA CARACTERÍSTICA AQUI, TODAS ESSAS ESPÉCIES FORNECE ALIMENTO PARA A AVE FAUNA E FAUNA E MANTÉM ESSA ESTRUTURA, ESSA ASSOCIAÇÃO ENTRE FLORA E FAUNA
	SOBE SOM	O PARQUE BEM COMO OUTRA RESERVA PARTICULAR QUE EXISTE AQUI, SÃO AS DUAS ÚLTIMAS RESERVAS, GRANDES RESERVAS DA MATA ATLÂNTICA DE INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO E MAIS UM DETALHE ELES FAZEM JÁ FRONTEIRA COM O CERRADO, ENTÃO O ENCONTRO DE DOIS BIOMAS E ISSO PROVOCA UM ENRIQUECIMENTO DE ESPÉCIES DO LOCAL.
	SONORA NELSON BARBOSA	AQUI NO PARQUE, ESTÃO DOCUMENTADAS, AQUI NO PROJETO, A GENTE JÁ IDENTIFICOU 8 ESPÉCIE.
<p>GC CATTLEYA LUNDII</p> <p>GC ZYGOSTATES ALLELIANA</p> <p>GC CAPANEMIA MICROMERA OECEOCLADES MACULATA LOPHIARIS PUMILA</p>	SONORA NELSON BARBOSA	<p>A LEILA LUNDI, ENCONTRAMOS HOJE UMA ESPÉCIE QUE NÃO TINHA SIDO CATALOGADA, QUE É A ZYGOSTATES, QUE É UMA PLANTINHA PEQUENA, COM FLORES QUE DEVEM TER AÍ, EM TORNO DE DOIS MILÍMETROS DE DIÂMETRO TÁ.</p> <p>ENCONTRAMOS DUAS ESPÉCIES DE PLEOROTARES QUE É UMA OUTRA PLANTINHA QUE É ESSA PLANTINHA AQUI, TÁ, ENCONTRAMOS DUAS ESPÉCIES DESSA, DEVE TER MAIS. CAPANEMIA QUE É OUTRA PLANTINHA PEQUENA, O OECEOCLADES QUE É UMA PLANTA TERRESTRE, O ONCIDIUM PUMILA, JÁ LOCALIZOU, TEM ALGUNS PONTOS MARCADOS COM A ESPÉCIE AÍ, E ESSA ESPÉCIE QUE ESTÁ NA MINHA MÃE É QUE ESTAVA SIMPLEMENTE CAÍDA NO CHÃO E NÓS ESTAMOS REALOCANDO ELA EM UMA OUTRA ÁRVORE, EM UM OUTRO</p>

<p>GC GRACINHA DE SOUZA mestre em educação</p> <p>GC NIVALDO RIBEIRO CAMPOS coordenador Viveiros Comunitários</p> <p>GC HAROLDO BORGES GOMES coordenador de Programa de Restauração</p>	SOBE SOM	HOSPEDEIRO. EU PRESUMO QUE A GENTE DEVA CHEGAR PERTO DE 30 ESPÉCIES
	SONORA JOÃO MARCELO	DESDE O SÉCULO PASSADO, SE A GENTE PENSAR QUE SÃO PAULO ERA COBERTA POR 80% DE FLORESTA E HOJE ESTAMOS COM POUCO MENOS 15% NA NOSSA ÁREA E HOJE ESSA DEGRADAÇÃO ELA FOI ACONTECENDO DURANTE O TEMPO, NÉ, E OS DESAFIOS REALMENTE É EVITAR A DERRUBADA DE MATAS AUMENTAR A ÁREA FLORESTAL, TER UMA EXPANSÃO DE ÁREA FLORESTAL E CONSERVAR E ENRIQUECER AS MATAS, NÉ, PORQUE ÀS VEZES A GENTE TEM AS MATAS E FALTAM AS ESPÉCIES CHAVES LÁ PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DESSA MATA, O AVANÇO DELA, ÁRVORES AQUI COMO A JETIQUIBÁ ROSA DURAM ATÉ DOIS MIL ANOS É UM ORGANISMO VIVO ASSIM QUE FORNECE CONDIÇÕES PRA GENTE TER VIDA DO OUTRO LADO DA FLORESTA
	SONORA MARIA DAS GRAÇAS	É A NOSSA ÁREA AQUI NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA ONDE ESTÃO LOCALIZADOS OS MUNICÍPIOS E QUE NO PASSADO, NÃO MUITO DISTANTE, ERA TUDO COBERTO DE VEGETAÇÃO NATURAL, ENTÃO, A GRANDE RESERVA DO PONTAL COM MAIS DE 200 MIL HECTARES DE FLORESTA, FORAM DIZIMADAS NUMA TEMPO MUITO, NUMA VELOCIDADE VELOZ, MAS A FALTA DESSA FLORESTA IMPACTA A VIDA DE TODO MUNDO.
	SONORA NIVALDO	QUANDO A GENTE FALA EM PRESERVAR, QUANDO A GENTE FALA EM CUIDAR, COMO PRESERVAR O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO?
	SONORA HAROLDO BORGES	UM GRANDE GARGALO PARA A RESTAURAÇÃO E A RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS EM FORMAR FLORESTA É MUDAS, NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA O IPÊ VEM TRABALHANDO ESSA QUESTÃO. ATRAVÉS DO PROGRAMA QUE CHAMAMOS DE VIVEIROS COMUNITÁRIOS, ENVOLVENDO ASSOCIAÇÕES DE ASSENTAMENTOS RURAIS, GRUPO FAMILIARES TRABALHANDO

	SONORA NIVALDO	NA QUESTÃO DE SE PRODUIR MUDAS.
		70% DAS MUDAS QUE VAI PARA OS CORREDORES SAEM DAQUI DIRETAMENTE DOS VIVEIROS
	SONORA HAROLDO BORGES	É UMA CONEXÃO ENTRE ESSE CORREDOR, LIGANDO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO E A ESTAÇÃO ECOLÓGICO MICO-LEÃO-PRETO. O IPÊ ATRAVÉS DO PROGRAMA DE RESTAURAÇÃO DE MATA ATLÂNTICA DE INTERIOR, BUSCA COM ESSE PROGRAMA, PROMOVER E REALIZAR AÇÕES QUE FAÇAM CONEXÃO ENTRE OS PRINCIPAIS FRAGMENTOS EXISTENTE AQUI NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA. ELES TAMBÉM AMPLIA A COBERTURA VEGETAL AQUI NA REGIÃO E ISSO FORNECENDO ABRIGO PARA ANIMAIS DA FAUNA E O FLUXO TAMBÉM DAS ESPÉCIES DA FLORA
	CLIP	
	FICHA TÉCNICA	

EPISÓDIO FAUNA

GC ERIQUI INAZAKI gestor do Parque	CLIP	A PRIMEIRA VEZ QUE EU VI UM MICO NA NATUREZA, FOI MUITO EMOCIONANTE
	SONORA GABRIELA CABRAL VINHETA CLIP	
GC GABRIELA CABRAL REZENDE mestre Conservação	SONORA ERIQUI MARQUETI	NO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO, NÓS TEMOS UMA RICA BIODIVERSIDADE. ENTRE ELAS, PODEMOS DESTACAR A FAUNA, QUE SERIA OS 61 MAMÍFEROS EXISTENTES AQUI, E MUITAS DESSAS ESPÉCIES ESTÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO, COMO A ONÇA-PINTADA, TEMOS A ANTA, O BUGIO, E O PRINCIPAL, O MICO-LEÃO-PRETO.
	SONORA GABRIELA	

<p>Ambiental</p> <p>GC 1968 Redescoberta do mico-leão-preto</p> <p>GC JOÃO GATTI morador de Teodoro Sampaio</p> <p>GC 1968 Redescoberta do mico-leão-preto</p> <p>1985 JORNAL NACIONAL</p> <p>ARQUIVO DO JORNAL NACIONAL DE 1985</p>	<p>CABRAL</p> <p>SONORA JOÃO GATTI</p> <p>SOBE SOM</p> <p>SONORA GABRIELA CABRAL</p>	<p>É UMA ESPÉCIE ENDÊMICA DA MATA ATLÂNTICA, ELE SÓ VIVE NA MATA ATLÂNTICA DE INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. A PRINCIPAL ÁREA DE OCORRÊNCIA DA ESPÉCIE É AQUI NO PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO QUE É ONDE A GENTE TEM A MAIOR POPULAÇÃO VIÁVEL QUE É A MAIOR POPULAÇÃO QUE CONSEGUE SOBREVIVER SEM UM RISCO DE EXTINÇÃO AO LONGO DO TEMPO A NÃO SER QUE ACONTEÇA ALGUMA CATÁSTROFE E QUE ESSA FLORESTA QUE O PARQUE PRESERVA SEJA DESTRUÍDA.</p> <p>1968, EU TAVA FAZENDO UM TRABALHO ALI EM CIMA E ACABEI VENDENDO ESSE MICO-LEÃO, MAS NA VERDADE EU NÃO SABIA QUE ERA UM MICO-LEÃO-PRETO, SABIA QUE ERA UM MACACO DIFERENTE DOS OUTROS, MAS NÃO SABIA, DEPOIS COM O PASSAR DO TEMPO EU FIQUEI SABENDO QUE ERA O MICO-LEÃO-PRETO.</p> <p>ME PROCURARAM LÁ NA SEDE, LÁ NA MINHA CASA, AÍ FALEI 'O SENHOR DESCE ASSIM, VAI ATÉ A SEDE QUE ELE TÁ LÁ' QUE TEM RÁDIO E TUDO PARA COMUNICAÇÃO, AÍ EU VIM PRA CÁ, AÍ ELES VIERAM, CHEGARAM AQUI E SE IDENTIFICARAM, VIERAM COM UMA CARTA DO DOUTOR ADELMAR COIMBRA PRA FAZER A PESQUISA AQUI DENTRO, AÍ ELE FALOU PRA MIM "ISSO AÍ É O MICO-LEÃO-PRETO", QUE TINHA MUITA IMPORTÂNCIA E TAVA EXTINTO DENTRO DO BRASIL E EXISTIA AQUI, EM TEODORO SAMPAIO</p> <p>DESDE 1984, A GENTE REALIZA O PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO MICO-LEÃO-PRETO. ATÉ ENTÃO, NÃO SE EXISTIA NADA DE CONHECIMENTO A RESPEITO DA ESPÉCIE, PORQUE ERA UMA ESPÉCIE QUE HAVIA SIDO RECÉM REDESCOBERTA, QUE A ESPÉCIE FOI CONSIDERADA EXTINTA POR MAIS DE 65 ANOS</p> <p>FOI TODO UM PERÍODO QUE NÃO TEVE NENHUM REGISTRO DELA NA NATUREZA E EM 1970 A ESPÉCIE FOI REDESCOBERTA AQUI NO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO PELO PROFESSOR ADELMAR COIMBRA FILHO, QUE INCLUSIVE FALECEU RECENTEMENTE</p>
--	--	---

<p>GC PATRÍCIA MEDICI PhD, coordenadora INCAB</p>	SOBE SOM	<p>A ANTA É O MAIOR MAMÍFERO TERRESTRE DA AMÉRICA DO SUL. O PROJETO ANTA MATA ATLÂNTICA QUE É PARTE DA INICIATIVA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA ANTA BRASILEIRA, FOI UM PROJETO PIONEIRO. NÓS INICIAMOS ESSE PROJETO EM 1996 NO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO E FRAGMENTOS DO ENTORNO, NO INTUITO DE CONSTRUIR O PRIMEIRO BANCO DE DADOS BASTANTE PRIMÁRIO, BASTANTE BÁSICO SOBRE ECOLOGIA E BIOLOGIA DA ANTA BRASILEIRA NO PAÍS E DE MANEIRA GERAL POR TODA DISTRIBUIÇÃO DESSE ANIMAL. NAQUELE MOMENTO, NÃO HAVIA SIDO FEITO NENHUM ESTUDO DE LONGO PRAZO, SISTEMÁTICO SOBRE ESSA ESPÉCIE, SABIA-SE MUITO MUITO POUCO SOBRE A ANTA. DURANTE OS 12 ANOS DURANTE OS QUAIS NÓS ESTIVEMOS TRABALHANDO NO MORRO, NÓS CAPTURAMOS 25 ANTAS, MONITORAMOS ESSES 25 ANIMAIS POR PERÍODOS ENTRE UM E TRÊS ANOS E COLETAMOS INFORMAÇÕES ENTÃO SOBRE O TAMANHO DA ÁREA DE VIDA QUE ANIMAL PRECISA PARA SOBREVIVER, SOBRE A POSIÇÃO DE ÁREA DE VIDA COM INDIVÍDUOS AVIZINHADOS, PADRÕES DE ATIVIDADE, DIETA, GENÉTICA, SAÚDE, ENFIM, TODAS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA INICIAL QUE A GENTE PRECISAVA PARA NUM SEGUNDO MOMENTO TECER ENTÃO ESTRATÉGICAS PARA CONSERVAÇÃO DA ANTA NO MORRO DO DIABO E NA MATA ATLÂNTICA DE INTERIOR DE MANEIRA GERAL.</p>
	SONORA PATRÍCIA MEDICI	
	CLIP	
	SONORA ERIQUI MARQUETI	<p>AQUI NO MORRO DO DIABO, NÓS TEMOS CATALOGADO 426 ESPÉCIES DE BORBOLETAS E É UM FENÔMENO MUITO INTERESSANTE, QUE AQUI EM ÉPOCA DE CHUVA, ELAS VÊM PROCURANDO UM POUCO DE ÁGUA, ENTÃO ELAS FORMAM UMA REVOADA, ENTÃO É UM FENÔMENO QUE ENCONTRA AQUI NO MORRO E É MUITO LINDO E CHAMA A ATENÇÃO DE TODOS OS VISITANTES</p>
	SOBE SOM	

GC 1985 JORNAL NACIONAL	SONORA PATRÍCIA MEDICI	ALI NO MORRO, A GENTE TEM UMA POPULAÇÃO ESTIMADA DE CERCA DE 130 ANTAS, QUE COMBINADOS COM OS FRAGMENTOS QUE TEM AO REDOR DO PARQUE, A GENTE TERIA ALI POR VOLTA DE UNS 150, 160 ANIMAIS QUE É UMA POPULAÇÃO QUE CONSEGUE SOBREVIVER, PERSISTIR, SE MANTER NO LONGO PRAZO, MAS DE MANEIRA GERAL O MORRO DO DIABO É SEM SOMBRA DE DÚVIDA ALGUMA O MAIOR REDUTO, O MAIOR REMANESCENTE PARA A CONSERVAÇÃO DA ANTA NA MATA ATLÂNTICA DO INTERIOR.
ARQUIVO DO JORNAL NACIONAL DE 1985	SONORA GABRIELA CABRAL	QUANDO O PROFESSOR COIMBRA FOI COMUNICADO DA CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA E QUE ELE VEIO AQUI PRO PONTAL PRA INICIAR ESSE PROGRAMA DE SALVAMENTO, VEIO JUNTO COM ELE, VEIO UM PESQUISADOR QUE É O CLAUDIO VALADARES PÁDUA, QUE NA VERDADE COMEÇOU TUDO ISSO, PORQUE ELE VEIO COM O PROFESSOR COIMBRA AQUI PARA O PONTAL E AQUI SE ESTABELECEU E INICIOU AS PRIMEIRAS PESQUISAS PRA ENTENDER UM POUCO MAIS DE COMO ERA O MICO LEÃO PRETO NA NATUREZA.
	SOBE SOM	
	SONORA GABRIELA CABRAL	
	SOBE SOM	
	SONORA PATRÍCIA MEDICI	

<p>GC RAUL SANTOS ARAÚJO funcionário do Parque</p>	<p>SOBE SOM</p> <p>SONORA GABRIELA CABRAL</p> <p>SOBE SOM</p> <p>SONORA RAUL SANTOS ARAÚJO</p>	<p>E AI COM ESSA REDESCOBERTA DE 1970, O PESSOAL COMEÇOU A FICAR MAIS ESPERTAS COM RELAÇÃO A ESPÉCIE A POSSÍVEL OCORRÊNCIA EM OUTROS LOCAIS. NESSA ÉPOCA ESTIMAVA-SE QUE APENAS 100 MICO LEÕES EXISTIAM NA NATUREZA, QUE ERA UMA ESPÉCIE CRITICAMENTE AMEAÇADA E COM ISSO EU COSTUMO DIZER, QUE A PARTIR DO MOMENTO QUE O MICO LEÃO PRETO FOI REDESCOBERTO JÁ COMEÇOU A PENSAR NA SUA CONSERVAÇÃO.</p>
	<p>CLIP</p> <p>FICHA TÉCNICA</p>	<p>A GRANDE MAIORIA DOS BRASILEIROS DAS PESSOAS NO MUNDO DE MANEIRA GERAL NÃO SABEM O QUE É UMA ANTA.</p> <p>VIDEOGRAFISMO ANTA</p> <p>AQUI NO BRASIL MUITA GENTE AINDA SE CONFUNDE, AINDA ACHAM QUE ANTA É TAMANDUÁ, AINDA ACHAM QUE ANTA É CAPIVARA, É O PORCO DO MATO, NÉ E ISSO É MUITO COMPLICADO, AS PESSOAS TEM QUE CONHECER O ANIMAL PARA ENTÃO SE IMPORTAR COM A CONSERVAÇÃO DO MESMO. AS PESSOAS QUE SABEM O QUE É UMA ANTA AQUI NO NOSSO PAÍS ASSOCIAM ESSE ANIMAL COM FALTA DE INTELIGÊNCIA, NÉ E ISSO É UM PROBLEMA, POR QUE ISSO FAZ COM QUE AS PESSOAS NÃO DESENVOLVAM UM ORGULHO POR ESSE ANIMAL</p>

UM DOS PRINCIPAIS RESULTADOS QUE A GENTE TEVE DO NOSSO TRABALHO , A GENTE PODE DIZER QUE SÃO TODAS ESSAS POPULAÇÕES QUE FORAM ENCONTRADAS, ENTÃO, HOJE A GENTE TEM CERCA DE 20 POPULAÇÕES DE MICO-LEÃO-PRETO, A GENTE TEVE A CRIAÇÃO ECOLÓGICA MICO-LEÃO-PRETO TAMBÉM COMO UM POUCO DO RESULTADO DO NOSSO TRABALHO, A GENTE TEM O CORREDOR FLORESTAL FORMADO, ENTÃO AQUI NA REGIÃO DO PONTAL A GENTE JÁ TEM MAIS DE MIL HECTARES DE FLORESTA FORMADAS E ISSO CORRESPONDE AO MAIOR CORREDOR FLORESTAL DO BRASIL.

HOJE É RARO VOCÊ ENCONTRAR UMA VEGETAÇÃO COMO ESSA AQUI NO ESTADO DE SÃO PAULO, QUE ISSO AQUI NÓS ESTAMOS NO INTERIOR MAS ISSO AQUI É MUITO GRATIFICANTE PRO PESSOAL VIR VISITAR, CONHECER, ANDAR, VER BICHO, TODO MUNDO TEM QUE PRESERVAR E CONSERVAR, NÉ

EPISÓDIO EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
GC ERIQUI INAZAKI gestor do Parque	CLIP SONORA MILLER VINHETA CLIP	O MAIOR DESAFIO DE SE TRABALHAR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRINCIPALMENTE COM ADULTO, EU SEMPRE FALO QUE COM ADULTO VOCÊ NÃO CONSEGUE FAZER UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOCÊ CONSEGUE FAZER UMA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL
	SONORA ERIQUI	QUANDO A GENTE FALA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, A GENTE TOMA MUITO CUIDADO COM A SEGURANÇA DO VISITANTE E COM A INFORMAÇÃO, PORQUE ELE VEM A ESSE LOCAL E ELE TEM QUE SABER QUE É UM LOCAL DIFERENCIADO, QUE SE TRATA DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, ENTÃO É DIFERENTE DE UM ZOOLOGICO E VÊ OS ANIMAIS PRESOS, AQUI O VISITANTE ESTÁ ENTRANDO DENTRO DA CASA DOS PRÓPRIOS ANIMAIS, ENTÃO A GENTE CUIDA TANTO DA SEGURANÇA DO VISITANTE, E QUANTO DA INFORMAÇÃO CORRETA PRA QUE ELE LEVE ISSO PARA A VIDA DELE.
	SONORA MARIA DAS GRAÇAS	FALAR DE EDUCAÇÃO E CONSERVAÇÃO SÃO ASPECTOS QUE A GENTE TEM QUE ESTAR NO DIA A DIA, SÃO TEMAS QUE TEM QUE ESTAR INSERIDOS NO COTIDIANO DAS PESSOAS. NÃO ADIANTA A GENTE FALAR É IMPORTANTE A GENTE CONSERVAR A NATUREZA SE TODO DIA A GENTE NÃO ESTA TRAZENDO PORQUE A NATUREZA É IMPORTANTE PARA GENTE, PORQUE QUE A NATUREZA ESTÁ NO NOSSO DIA A DIA, ENTÃO, CONSERVAÇÃO PRECISA DE EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO É O TEMPO TODO, ELA É CONTÍNUA.
	SONORA MILLER	ENTÃO, VOCÊ TEM QUE QUEBRAR PARADIGMAS, HÁBITOS QUE ESTÃO ACOSTUMADOS A FAZER E MUDAR AS MANEIRAS DE SE PENSAR. EU SEMPRE FALO QUE AS PALAVRAS CONVENCEM E OS EXEMPLOS ARRASTAM.
GC GRACINHA DE SOUZA mestre em educação	SONORA MARIA DAS GRAÇAS	A COMUNIDADE LOCAL PRECISA SABER A IMPORTÂNCIA QUE TEM A BIODIVERSIDADE EXISTENTE NO SEU MUNICÍPIO, NA SUA REGIÃO E QUE BENEFÍCIOS ELA PRÓPRIA TEM EM MANTER ESSA BIODIVERSIDADE
GC MILLER MACHADO monitor ambiental do Parque	SONORA MARIA DAS GRAÇAS	
	SONORA NIVALDO	

GC HAROLDO BORGES GOMES coordenador de Programa de Restauração	SOBE SOM	CONSERVADA.
		O GRANDE GANHO DE TODOS É A MUDANÇA DE VIDA NÉ, OS GANHOS AMBIENTAIS, A QUALIDADE DA VIDA DO SER HUMANO, AQUELA CRIANÇA QUE DEGRADAR, QUE PODE VIR DEGRADAR, SE ELA NÃO TIVER O CONHECIMENTO AI SE PLANTA UMA ÁRVORE ELE VAI LÁ E CORTA, NÃO O QUE VOCÊ FAZ, PLANTAR, VOCÊ ENSINA ELE A CUIDAR, ELE VAI SER O GUARDIÃO DA NATUREZA.”
	SONORA MARIA DAS GRAÇAS	O MAPA DOS SONHOS COMO JÁ TEM O NOME É UM GRANDE SONHO A SER REALIZADO, ENTÃO, ELA JÁ TÁ SE CONCRETIZANDO COM ESSE CORREDOR QUE HOJE JÁ É UMA REALIDADE E ELES BUSCA TRABALHAR A PAISAGEM E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA VIDA COMO UM TODO
	SOBE SOM	E ELE É TRAÇADO ONDE NOS PODEMOS ESTAR CONECTANDO, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, COMO O CORREDOR ECOLÓGICO, QUE LIGA ESSE FRAGMENTO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO MICO LEÃO PRETO COM ESSE FRAGMENTO QUE É O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO. ENTÃO, A ÁREA DO CORREDOR ECOLÓGICO FAZ TODA ESSE PERCURSO AQUI. ONDE FOR POSSÍVEL RESTAURAR DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO É O SONHO DO IPE E O SONHO DE TODO MUNDO AQUI DO PONTAL. A MAIOR ÁREA REPRESENTATIVA DA BIODIVERSIDADE NA REGIÃO É O PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO.
GC NIVALDO RIBEIRO CAMPOS	SONORA	O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO, QUANDO A GENTE FALA NESSA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, NOS ESTAMOS FALANDO DE EDUCAÇÃO DE FUTURO, DE COMUNIDADES SENDO INSERIDAS DENTRO DE ASPECTOS DE CONSERVAÇÃO SÓCIO AMBIENTAL QUE LEVA BENEFÍCIO PARA PESSOAS E PARA NATUREZA, ENTÃO, O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO POR SER A MAIOR ÁREA

<p>coordenador Viveiros Comunitários</p> <p>GC VALTER RIBEIRO CAMPOS proprietário Viveiros Comunitários</p>	NIVALDO	CONTINUA DE FLORESTA NATIVA AQUI NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA, É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA, ENTÃO É TODO UM SÍMBOLO DE CONSERVAÇÃO, DE EDUCAÇÃO DE FUTURO COM QUALIDADE DE VIDA PARA AS PESSOAS E PARA AMBIENTE.
	CLIP	
	SONORA ERIQUE	E O VIVEIRO ESCOLA TEM O OBJETIVO É A GENTE CRIAR GENTES TRANSFORMADORES DE OPINIÕES E A GENTE MULTIPLICADORES, EXEMPLO O VALTINHO, EU APRENDI , PASSEI PARA O VALTINHO E AÍ TÁ TRANSFORMANDO ESSAS OUTRAS PESSOAS EM SEU ENTORNO
	CLIP	AQUI NO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO, NO MÊS DE AGOSTO, NÓS COMEMORAMOS TAMBÉM O DIA DO RIO PARANAPANEMA. DIA QUE É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS, QUE É UNS DOS RIOS MAIS LIMPOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. ENTÃO NÓS FAZEMOS A AÇÃO TENTANDO ENVOLVER VÁRIOS PARCEIROS TAMBÉM ESTUDANTE E TAMBÉM PESCADORES DO MUNICÍPIO, NESSE DIA, NÓS SE ENCONTRAMOS NO BALNEÁRIO MUNICIPAL E DESCEMOS AO LONGO DO RIO ATÉ A SEDE DO PARQUE ESTADUAL RECOLHENDO GARRAFAS PETS, ISOPOR, TODOS TIPOS DE LIXO QUE A GENTE ENCONTRA NA MARGEM DO RIO, DEPOIS É TRAZIDA AQUI PARA SEDE, NÓS PESAMOS E É OFERECIDO UM ALMOÇO E NESSE DIA CONTAMOS COM GRANDE PARCEIRO COM A ONG IPÊ, POLICIA AMBIENTAL, CORPO DE BOMBEIROS A MARINHA BRASILEIRA, ENTÃO TODOS SE ENVOLVEM ATRAVÉS DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE PARA FAZER ESSA AÇÃO
SONORA ERIQUE	NÓS ESTAMOS AQUI HOJE NA SP-613, NA RODOVIA ARLINDO BETIO. NÓS ESTAMOS FAZENDO UM TRABALHO DE CONSIENTIZAÇÃO, ESSE TRABALHO OCORRE A CADA SEIS MESES MAIS OU MENOS DURANTE AO ANO, QUE É PARA	

	<p style="text-align: center;">SONORA HAROLDO BORGES</p> <p style="text-align: center;">FICHA TÉCNICA</p>	<p>CONCIENTIZAR TODOS OS USUÁRIOS QUE PASSAM POR ESSE PERIMÊTRO, QUE É UM TRECHO DE ESTRADA PARQUE, UM TRCHO MUITO IMPORTANTE E QUE TEM MUITAS OCORRENCIAS D ATROPELAMENTOS DE ANIMAIS SILVESTRES. ENTÃO A GENTE ABORDA TODOS OS USUÁRIOS, NÉ, PARAMOS COM O APOIO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA E A POLÍCIA AMBIENTAL, ENTÃO A GENTE TENTA PASSAR PRA ESSAS PESSOAS A IMPORTÂNCIA DESSE PARQUE, NÉ, E A IMPORTÂNCIA DELE MANTER O LIMITE DE VELOCIDADE QUE É DE 70KM POR HORA E TAMBÉM PARA NÃO OCORRER DESCARTE DE LIXO NO ENTORNO DESSE TRECHO, PARA QUE NÃO JOGUE BITUCA DE CIGARRO QUE PODE ACONTECER INCÊNDIOS FLORESTAIS.</p>
		<p>ACHO QUE A NATUREZA NOS ENSINA E ESSA ÁREA QUE A GENTE TEM O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO ACABA NOS ENSINANDO MUITO ISSO, ENTÃO, ACHO QUE TRILHAR OS NOVOS CAMINHOS DE FORMA UNIFICADA, ENTÃO TER UM EQUILÍBRIO ENTRE AMBIENTE E PRODUÇÃO E A SOCIEDADE COMO UM TODO.</p>

EPISÓDIO ECOTURISMO		
<p style="text-align: center;">GC ERIQUI INAZAKI gestor do Parque</p>	<p>CLIP</p> <p>SONORA JÉSSICA</p>	<p>O MORRO DO DIABO AQUI EM TEODORO ELE É UM ATRATIVO DIFERENCIADO LIGADO AO ECOTURISMO ELE É RECONHECIDO INCLUSIVE INTERNACIONALMENTE</p>
	<p>VINHETA</p> <p>CLIP</p> <p>SONORA ERIQUI</p>	<p>O PARQUE RECEBE TODOS OS MESES VÁRIOS VISITANTES, SEU PÚBLICO MAIOR SÃO OS ESTUDANTES QUE VEM NO PARQUE PARA FAZER A SUBIDA DO MORRO, COMO AS OUTRAS TRILHAS E A GENTE ATENDE DIARIAMENTE ESSES GRUPOS. E O PARQUE RECEBE EM MÉDIA CERCA DE DOIS MIL A TRÊS MIL VISITANTES NO MÊS. O ANO PASSADO NOS TIVEMOS O RECORDE DE VISITANTES, FOI MAIS DE 23 MIL QUE TIVERAM AQUI</p>

<p>GC LUIZ FERNANDO NEVES Máster em Promoção e Publicidade Turística</p>	<p>SOBE SOM</p> <p>SONORA LUIZ FERNANDO</p>	<p>ELE PODE AUXILIAR NA CONSTRUÇÃO DO MUNICÍPIO DE TEODORO É SAMPAIO SENDO ELE UMA FONTE INTERESSANTE DE RENDA ATRAVÉS DOS VISITANTES QUE VEM VER O PARQUE. O TURISMO TEM ESSE PODER, O TURISMO COMO MOTOR DE ECONOMIA, ELE PODE SER UM GRANDE GERADOR DE FLUXOS NÃO SÓ TURÍSTICO, MAS ECONÔMICO TAMBÉM</p>
<p>GC CLÁUDIA ANTUNES HERLING dona de pousada</p>	<p>SONORA CLÁUDIA</p>	<p>O MUNICÍPIO DE TEODORO E SAMPAIO TÁ MUITO RICO EM TUDO QUE SE DIZ RESPEITO DO TURISMO ATUAL, NÉ, PORQUE O TURISTA, NO MEU ENTENDIMENTO, ELE VEM DE UMA TEMPORADA DE NOVOS ATRATIVOS SEMPRE ENTÃO, HOJE TEODORO SAMPAIO ELE TEM O PARQUE ESTADUAL QUE É UM GIGANTE AQUI DO NOSSO LADO</p>
<p>GC WILTON FELIPE TEIXEIRA Biólogo e monitor ambiental do Parque</p>	<p>SOBE SOM</p> <p>SONORA WILTON</p> <p>SONORA MILLER</p> <p>SONORA WILTON</p>	<p>AQUI NO PARQUE EXISTEM MAIS DE 16 TRILHAS, A MAIOR PARTE É VOLTADA PARA PESQUISAS</p> <p>CIENTÍFICAS E TAMBÉM FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL, DESSAS TRILHAS EXISTEM TAMBÉM AS QUE SÃO VOLTADAS A VISITAÇÃO</p>
<p>GC MILLER MACHADO monitor ambiental do Parque</p>	<p>SONORA MILLER</p>	<p>É A TRILHA DO MORRO DO DIABO</p> <p>A TRILHA DA LAGOA VERDE, TRILHA DO BARREIRO DA ANTA, EM QUE NÓS MONITORES CONSEGUIMOS FAZER UM TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM OS VISITANTES QUE SE ACHEGAM AQUI NO MORRO</p>

<p>GC SANDRA CRISTINA MILANEIZE visitante do Parque</p> <p>GC JÉSSICA MOREAES PEREIRA máster em Promoção e Publicidade Turística</p>	<p>SONORA WILTON</p>	<p>A TRILHA DO MORRO DO DIABO, ELA DEMORA EM TORNO DE DUAS HORAS, DUAS HORAS E MEIA O PERCURSO TODO QUE É DE 1.200 METROS PARA SUBIR E 1.200 PARA DESCER. COMEÇAMOS EM UMA ALTITUDE DE 350 METROS DE ALTITUDE, QUANDO O VISITANTE CHEGA ATÉ O TOPO DO MORRO ELE ESTÁ A QUASE 600 METROS DE ALTITUDE A NÍVEL DO MAR, ENTÃO, O MORRO TEM APROXIMADAMENTE 250 METROS DE ALTURA E É UM CAMINHO INGRIME, ENTÃO O GRAU DE DIFICULDADE É DE NÍVEL MÉDIO, POR ISSO NÓS ATENDEMOS A FAIXA ETÁRIA ACIMA DE ONZE ANOS.</p>
	<p>SOBE SOM</p> <p>CLIP</p> <p>SONORA SANDRA</p> <p>SONORA JÉSSICA</p>	<p>JÁ AS TRILHAS DA SEDE, NA VERDADE NÃO PRECISA ESTAR LIGANDO, NÃO PRECISA AGENDAR, PORQUE ELAS SÃO TRILHAS AUTO-GUIADAS. A TRILHA DO BARREIRO DA ANTA, É UMA TRILHA QUE TEM 1700 METROS, A MAIOR ATRATIVIDADE DELA É UMA PALAFITA DE 250 METROS, EM QUE O VISITANTE TEM A OPORTUNIDADE DE OBSERVAR UMA LAGOA INTERMITENTE, EM QUE A COLORAÇÃO DA ÁGUA É BEM ESCURA, BEM NEGRA, PORQUE LÁ TEM MUITAS PTERIDÓFITAS, MUITAS SAMAMBAIAS, POR ISSO QUE A TONALIDADE FICA ESCURA TAMBÉM. DEPOIS DE TERMINAR A TRILHA DO BARREIRO DA ANTA, O VISITANTE TAMBÉM PODE ESTAR CONHECENDO A TRILHA DA LAGOA VERDE, TRILHA DA LAGOA VERDE É UMA TRILHA QUE TEM 600 METROS DE EXTENSÃO, A MAIOR ATRATIVIDADE DELA É UMA PONTE PENCIL DE 15 METROS E O VISITANTE AO PASSAR PELA PONTE, TEM A OPORTUNIDADE DE OBSERVAR UMA LAGOA EM QUE UM PERÍODO DO ANO, UMA</p>

GC NELSON BARBOSA MACHADO NETO doutor em Biologia Vegetal	SOBE SOM	SONORA WILTON	PLANTINHA AQUÁTICA CHAMADA LENTILHA D'ÁGUA, COMEÇA A SE FORMAR SOBRE A SUPERFÍCIE DO LAGO E O LAGO FICA TODO ESVERDEADO. AINDA NESSA TRILHA TEM A ÁRVORE DOS DESEJOS E POR ÚLTIMO TEM UMA ÁRVORE QUE SE CHAMA JEQUITIBÁ BRANCO, EM QUE EXISTE UM IMENSO FORMIGUEIRO E LÁ TAMBÉM NÓS PASSAMOS ALGUMAS INFORMAÇÕES EM RELAÇÃO PRINCIPALMENTE A DISPERSÃO DE SEMENTES COM OS VISITANTES.
	SONORA MILLER		
	SONORA CLÁUDIA	A MINHA VISITA NO PARQUE HOJE TÁ SENDO UM PRESENTE, PRA MIM, PRA MIM E PRO MEU FILHO. EU ESPERO ESTAR VENDO ALGUNS ANIMAIS SILVESTRES, NÉ, ALÉM DA PAISAGEM A MINHA EXPECTATIVA É ESSA, PELAS FOTOS QUE EU VI É PARA EU PODER ADMIRAR E PODER RELAXAR VENDO A PAISAGEM.	
	CLIP	SONORA NELSON	MUITAS ESCOLAS VEM PARA CÁ PARA PRATICAR ESSE TIPO DE ATIVIDADE E NÃO SÓ ESCOLAS TAMBÉM, FAMÍLIAS, PESSOAS QUE TEM ESSE OBJETIVO DE ESTAR EM CONTATO COM A NATUREZA, BUSCA O PARQUE PARA PODE TER ESSA EXPERIÊNCIA.

	<p>SOBE SOM</p> <p>SONORA SANDRA</p> <p>CLIP</p> <p>FICHA TÉCNICA</p>	<p>O EVENTO ECOFÉRIAS É UMA ATIVIDADE EM QUE O PARQUE ACABA DESENVOLVENDO COM ESTUDANTES AQUI DO PRÓPRIO MUNICÍPIO, EM QUE NÓS TEMOS VÁRIAS ATIVIDADES, A PRIMEIRA COISA É SUBIR A TRILHA DO MORRO DO DIABO NO PERÍODO DA MANHÃ. DEPOIS DA TRILHA DO MORRO, OS VISITANTES ACABAM VINDO AQUI PRA SEDE, ALMOÇAM E DEPOIS TEM OUTRAS ATIVIDADES QUE SÃO REALIZADAS COM PARCEIROS, COMO POR EXEMPLO O VIVEIRO VIDA VERDE, EM QUE OS VISITANTES ACABAM PLANTANDO ÁRVORES, MUDAS DE SEMENTES, NO CASO, NAS ENTUBETES. DEPOIS TEM ATIVIDADES RECREATIVAS QUE O PRÓPRIO INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICA, QUE É O IPÊ, ACABAM DESENVOLVENDO COM ELES</p> <p>A INTENÇÃO DO ECO FÉRIAS É TRAZER O FILHO DO ASSENTADO PARA CONHECER A COMUNIDADE, PORQUE TEM MUITO FILHO DE ASSENTADO QUE NÃO CONHECE A UNIDADE, MUITAS VEZES ATÉ OS PAIS DOS FILHOS DOS ASSENTADOS, MORA HÁ TRINTA A QUARENTA ANOS EM TORNO DA UNIDADE E NUNCA VEIO</p> <p>O QUE EU DIGO SEMPRE, É O SEGUINTE, O LAZER HOJE ELE É NECESSÁRIO, É NECESSÁRIO QUE A GENTE SAIA, QUE A GENTE CONVIVA MAIS COM AS PESSOAS E EU CONVIDO SEMPRE QUE VENHAM CONHECER O PARQUE ESTADUAL, QUE VENHAM CONHECER O MUNICÍPIO DE TEODORO E SAMPAIO</p>
--	---	--

		<p>COMO TODO PARQUE ESTADUAL, NACIONAL, ELE DEVERIA SER UM POUCO MELHOR EXPLORADO EM TERMOS DE TURISMO. EXISTE UMA CERTA RESISTÊNCIA DA SOCIEDADE EM UTILIZAR OS PARQUES NACIONAIS COMO ÁREA DE TURISMO. A GENTE NÃO VÊ ISSO FORA DO BRASIL, OS PARQUES SÃO LOCAIS ONDE AS PESSOAS VÃO, PASSEIAM, FAZEM PIQUENIQUE, ETC., FAZEM TRILHA, CONHECEM A NATUREZA E EXATAMENTE POR ISSO ELAS APRENDEM A PRESERVAR O AMBIENTE.</p>
		<p>A VISITA AO PARQUE SUPEROU SIM MINHAS EXPECTATIVAS E PARA MIM FOI MUITO PRAZEROSO, FOI UM DIA MUITO AGRADÁVEL, O CONTATO COM A NATUREZA É SEMPRE BOM NÉ. O QUE EU MAIS GOSTEI NA TRILHA FOI PODER ESTAR RESPIRANDO AR PURO, A PAISAGEM EM SI É MARAVILHOSA, PENA QUE HOJE NÃO PODEMOS OBSERVAR NENHUM ANIMAL SILVESTRE, MAS, FOI MUITO BOM.</p>

EPISÓDIO EXTRA

<p>GC MILLER HENRIQUE MACHADO monitor ambiental do Parque</p>	<p>CLIP SONORA DAVID VINHETA CLIP</p>	<p>PRA MIM A GENTE SE ORGULHA NÉ, ATÉ TRABALHAR EM UM LUGAR DESSE AQUI, SÃO TODO MUNDO AMIGO, GOSTO MUITO DOS COMPANHEIROS DE TRABALHO, NÉ, ENTÃO PRA FALAR A VERDADE, É UMA COISA QUE, COMO DIZER, FAZ PARTE DA VIDA DA GENTE, NÉ. O TRABALHO, ELE É UMA SAÚDE, ELE É UMA VIDA.</p>
	<p>SONORA MILLER</p>	<p>TRABALHAR NO PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO É FANTÁSTICO EU TENHO PRA MIM A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AQUI, O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO, COMO SE FOSSE A MINHA CASA, EU SEMPRE FALO PARA OS MEUS AMIGOS, QUANDO EU NÃO ESTOU TRABALHANDO EU ESTOU DENTRO DA UNIDADE VISITANDO, QUE É MARAVILHOSO TRABALHAR EM MEIO A FLOREST, SENTIR ESSA HARMONIA QUE</p>

<p>GC RAUL SANTOS ARAÚJO funcionário do Parque</p>		<p>TEM A FLORESTA.</p>
	<p>SONORA RAUL</p>	<p>EM 82 EU MUDEI PARA TEODORO SAMPAIO, EM 86 EU ENTREI NO PARQUE, AÍ FIZ O CONCUSO E PASSEI E ESTOU ATÉ HOJE AQUI.</p> <p>EU TENHO UMA HISTÓRIA PRA CONTAR QUE A GENTE FOI FAZER UMA FISCALIZAÇÃO NO RIO, ISSO AI FOI EM 93, ACHO QUE 94 OU 93, NÓS SAÍMOS DAQUI COM UM GRUPO DE QUATRO PESSOAS. AÍ A GENTE FOI FAZER A FISCALIZAÇÃO NO RIO, PORQUE TINHA UM PESSOAL CAÇANDO NO MATO, INCLUSIVE PRA MIM ERA PRA FICAR TRÊS DIAS E EU ACABEI FICANDO, COMO SE DIZ, EU FIQUEI ACHO QUE SÓ OITO HORAS. AI FOMOS FAZER A FISCALIZAÇÃO E INCLUSIVE EU ESTAVA DE SHORT, DE SHORT E CAMISETA, PORQUE EU NÃO IA AQUELE HORÁRIO PRO RIO, EU SÓ IA NO OUTRO DIA, AÍ NOSSO ENCARREGADO QUE ERA O JOSÉ GOMES PEDIU ASSIM, DÁ PRA VOCÊ AJUDAR NÓS A EMPURRAR O BARCO NA BEIRA DO RIO? AI EU FALEI, DÁ TRANQUILO, EU TO DE SHORT MESMO NÉ, VAMOS LÁ, E FUI. QUANDO EU CHEGUEI NA BEIRA DO RIO QUE CATEI NO BICO DO BARCO QUE EU EMPURREI, A BENDITA DA JARARACA ME PEGOU NA MINHA PERNA... AÍ AQUELE DIA PRA MIM ACABOU, QUE EU VIM PRO HOSPITAL E ELES CONTINUARAM A FAZER FISCALIZAÇÃO. AI EU FIQUEI INTERNADO, ATÉ HOJE EU TENHO UM PROBLEMA NA PERNA, O DEFEITO AINDA ESTÁ NA PERNA E PRA MIM ACABOU A FISCALIZAÇÃO NAQUELA ÉPOCA.</p>
<p>GC LUIZ HOMERO PEREIRA funcionário do Parque</p>	<p>SONORA LUIZ HOMERO</p> <p>SONORA RAUL</p>	<p>PRA MIM É MUITO GRATIFICANTE NÉ, DESDE 1985, CHEGUEI AQUI ME CASEI AQUI, CRIEI MEUS FILHOS AQUI, ESTUDEI MEUS FILHOS DO GANHO QUE EU TENHO AQUI, PRA MIM É UM GANHO E UM</p>

<p>GC JOSÉ ROBERTO PIRENI vizinho do Parque</p>		<p>ORGULHO TRABALHAR NO PARQUE.</p>
<p>GC DAVID FERREIRA SOARES Funcionário do Parque</p>	<p>SONORA JOSÉ ROBERTO PIRENI</p> <p>SONORA DAVID</p>	<p>O PARQUE PARA MINHA VIDA TEM MUITA IMPORTÂNCIA NÉ, É AQUI QUE EU TRABALHEI, CRIEI MEUS FILHOS, ESTUDEI ELES, GRAÇAS A DEUS E TO VIVENDO ATÉ HOJE. OLHA É GRATIFICANTE, VOCÊ ESTAR NO MEIO DA NATUREZA, ACOMPANHAR, VENDO OS BICHOS, VENDO TUDO NÉ, UMA ARVORE POR EXEMPLO, QUANDO NÓS CHEGAMOS AQUI, ELA ERA PEQUENININHA NÉ, E HOJE OLHA SÓ COMO ELAS ESTÃO, QUANDO NÓS ENTROU AQUI ERA TUDO PEQUENA, OLHA O TAMANHO DELAS, FAZENDO SOMBRA, PROTEGENDO NÉ.”</p>
<p>JOSÉ AUGUSTO ROMA visitante do Parque</p>	<p>SONORA JOSÉ AUGUSTO ROMA</p> <p>SONORA JOSÉ ROBERTO PIRENI</p>	<p>EU ME APOSENTEI E REALIZEI UM SONHO DE COMPRAR UMA PEQUENA PROPRIEDADE NA DIVISA COM A RESERVA, QUE É UM LUGAR QUE EU GOSTO QUE EU TENHO O MAIOR RESPEITO E DE UMA NATUREZA EXUBERANTE E EM CIMA DISSO ACABEI DESENVOLVENDO A PAIXÃO PELA FOTOGRAFIA DEVIDO A TODA NATUREZA QUE ESTA ALI PRESENTE DA FAUNA QUE EU ESTA ALI TODO DIA EU ESTOU ALI FOTOGRAFANDO, ARARA, TUCANOS A ONÇA EU JÁ VI DUAS VEZES, A PRIMEIRA VEZ EU NÃO CONSEGUI DAR O CLIQUE A SEGUNDA EU CONSEGUI FAZER A FOTOGRAFIA QUE FICOU UMA PORCARIA, MAS DÁ PARA VER QUE É A ONÇA, NÉ</p>
<p>GC MARCYUS ALMEIDA LEITE visitante do Parque</p> <p>GC NIVALDO</p>	<p>SONORA MARCYUS</p>	<p>SÃO 38 ANOS AQUI NO PARQUE, ENTÃO, MEU TRABALHO QUANDO CHEGUEI AQUI ERA TRABALHAR COM CONSTRUÇÃO TAMBÉM NÉ, PARTE ELÉTRICA, MANUTENÇÃO EM GERAL NÉ NO CASO E DEPOIS DISSO TRABALHEI DOIS ANOS NESSA FUNÇÃO E DEPOIS COMECEI A TRABALHAR NA COLETA, PRA MIM ERA UM PRAZER FAZER AQUELE TRABALHO</p>

<p>RIBEIRO CAMPOS coordenador Viveiros Comunitários</p>	<p>SONORA NIVALDO</p>	<p>O MORRO DO DIABO É UM AMBIENTE BEM AMPLO, MAS FOI MUITO DESGASTADO PELA AÇÃO DO SER HUMANO. ENTÃO, COMO REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, PARA NÓS, É MUITO IMPORTANTE É GRATIFICANTE TER AINDA UM PEDAÇO DA MATA ATLÂNTICA QUE A GENTE PODE VISITAR, CONHECER E FAZER AS TRILHAS, CAMINHADAS.</p>
	<p>SONORA HAROLDO</p>	<p>O PARQUE ESTADUAL, ACREDITO EU QUE CONHECIDO DO MUNDO INTEIRO ATRAVÉS DE PESQUISAS, ATRAVÉS DE VISITAS, VEM GENTE DO MUNDO TODO FAZER PESQUISA AQUI DENTRO DO PARQUE. ENTÃO, ELE É DE UMA IMPORTÂNCIA MUITO GRANDE PRA MIM PARTICULARMENTE E PRINCIPALMENTE PARA O MUNICÍPIO.</p>
	<p>SORONA ANTONIO</p>	<p>QUE NÓS DEPENDEMOS DISSO AQUI PARA SOBREVIVER, A PROVA DISSO É TANTO ESSA DIFERENÇA DE CLIMAS E TUDO QUE ESTÁ ACONTECENDO NO MUNDO, NÉ</p> <p>A MAIOR IMPORTÂNCIA QUE O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO TEM PARA A COMUNIDADE, É A MUDANÇA DO CLIMA QUE TEM AQUI, É O TESTEMUNHO DO QUE EXISTIA NO PASSADO AQUI. TEM A ONÇA, TEM A ANTA, TEM O MICO-LEÃO-PRETO, UMA ESPÉCIE ENDÊMICA SÓ DESSA REGIÃO. É COMO SE FOSSE UM, HOJE LÁ EM SÃO PAULO PARA VOCÊ VER UM ANIMAL VOCÊ TEM QUE IR NUM ZOOLOGICO, HOJE NÃO, HOJE SE VOCÊ QUER VER UM ANIMAL, VOCÊ VAI ALI, TEM O MACACO, TEM A COTIA. É UMA ÁREA DE LAZER MARAVILHOSA EM MEIO NATURAL ALI.</p>
	<p>CLIP FICHA TÉCNICA</p>	<p>O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO, É UMA DAS MAIORES RIQUEZAS QUE EXISTE AQUI NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA. ENTÃO, ELE TEM UMA IMPORTÂNCIA MUITO GRANDE POR CONSERVAR DENTRO DESSA FLORESTA UMA GRANDE RIQUEZA E UMA BIODIVERSIDADE FANTÁSTICA</p>

		<p>ESSE MOMENTO, NÉ, DE ALEGRIA AÍ DA EXISTÊNCIA DO PARQUE, O SEU ANIVERSÁRIO DE POSSIBILIDADE E QUE ESSE PARQUE POSSA SER CADA VEZ MAIS AMPLIADO, MELHORADO, NÉ E RECEBER PESSOAS DA REGIÃO, DO ESTADO, DO PAÍS E DO EXTERIOR, NÉ A SUA EXISTÊNCIA É MUITO IMPORTANTE NO PONTO DE VISTA DA GESTÃO DAS ÁGUAS</p>
		<p>OLHA, PARA AS PESSOAS QUE NÃO CONHECEM A UNIDADE, O PARQUE ESTADUAL MORRO DO DIABO, QUE NÃO PERCA SUA OPORTUNIDADE NÃO. É UMA ÁREA DE LAZER MARAVILHOSA, NÉ, TRAZ SEUS FILHOS, SEUS AVÓS, SEUS PAIS, VENHA CONHECER UM POUCO QUE É A MARAVILHA QUE A GENTE TEM.</p>

APÊNDICE J
RAFE FINAL

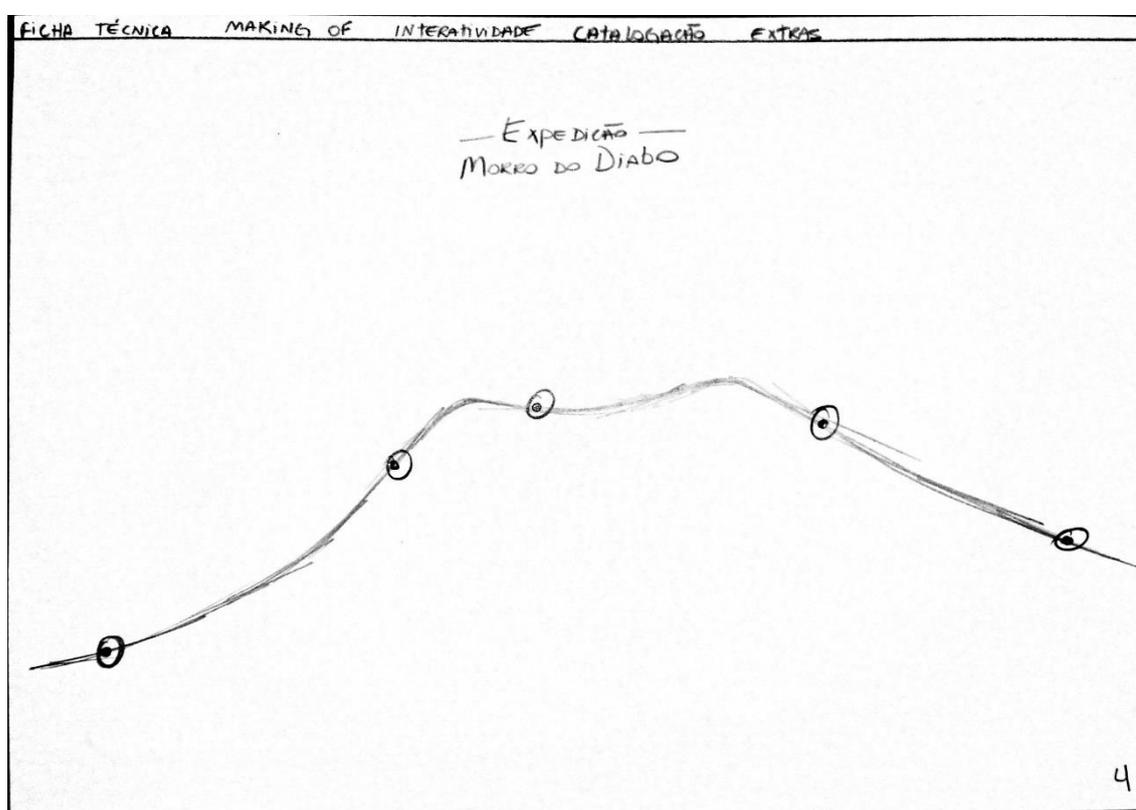
UNOESTE



2

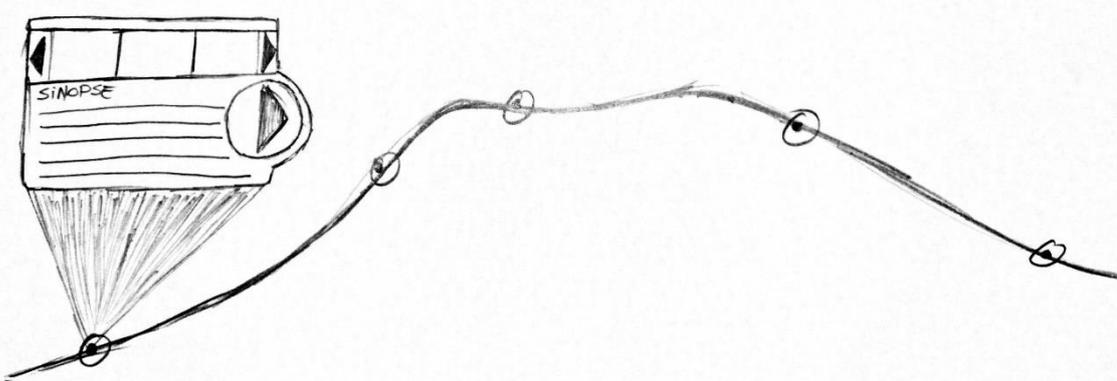


3



FICHA TÉCNICA MAKING OF INTEGRALIDADE CATALO GARCIA EXTRA

— Expedição —
MORRO DO DIABO



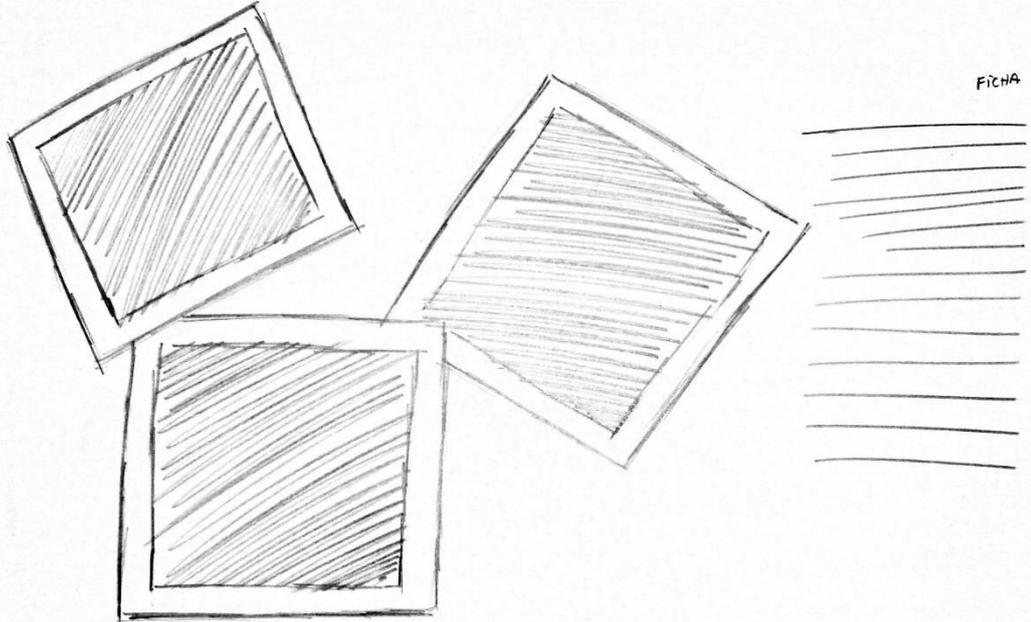
5



EXPANDIR



FICHA TÉCNICA



FICHA

7

MAKING OF

Texto

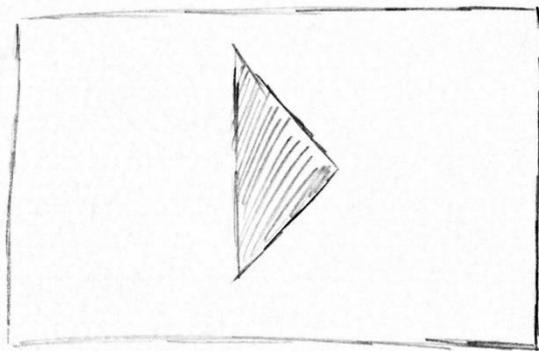
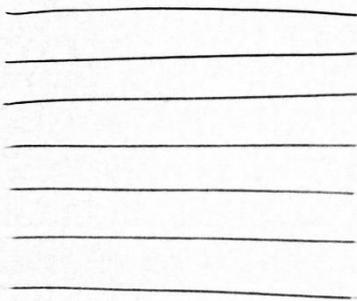
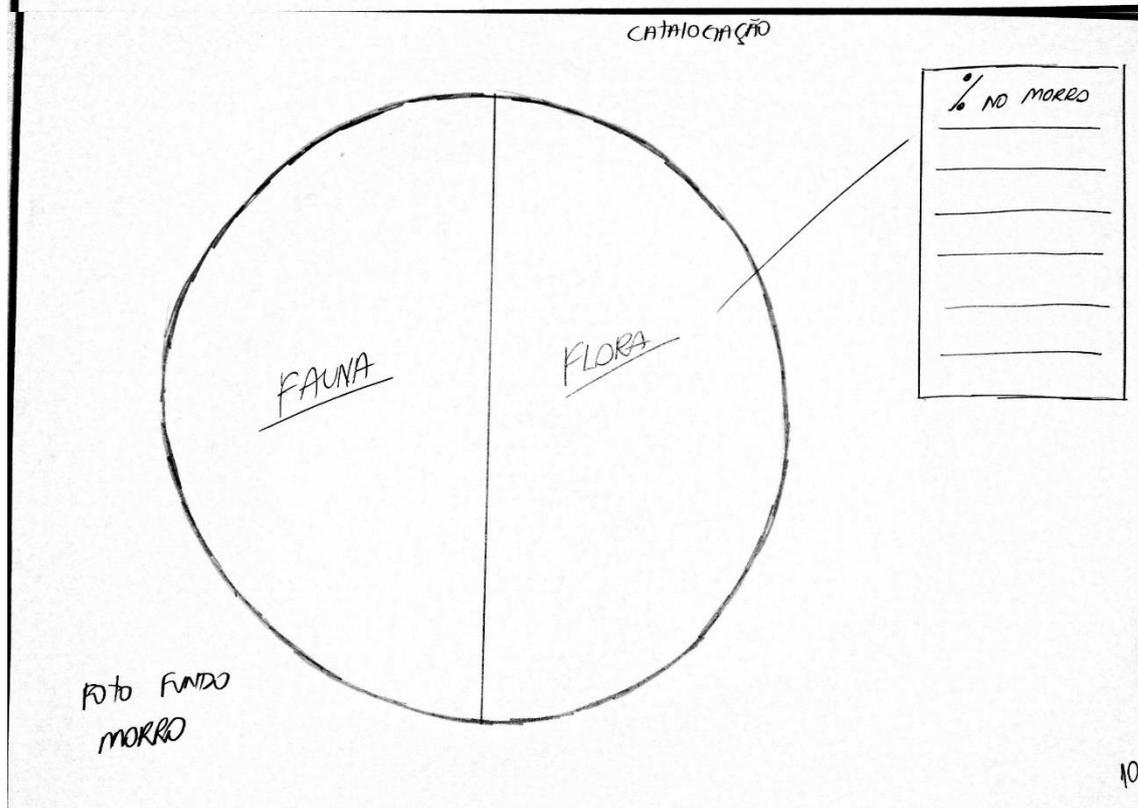
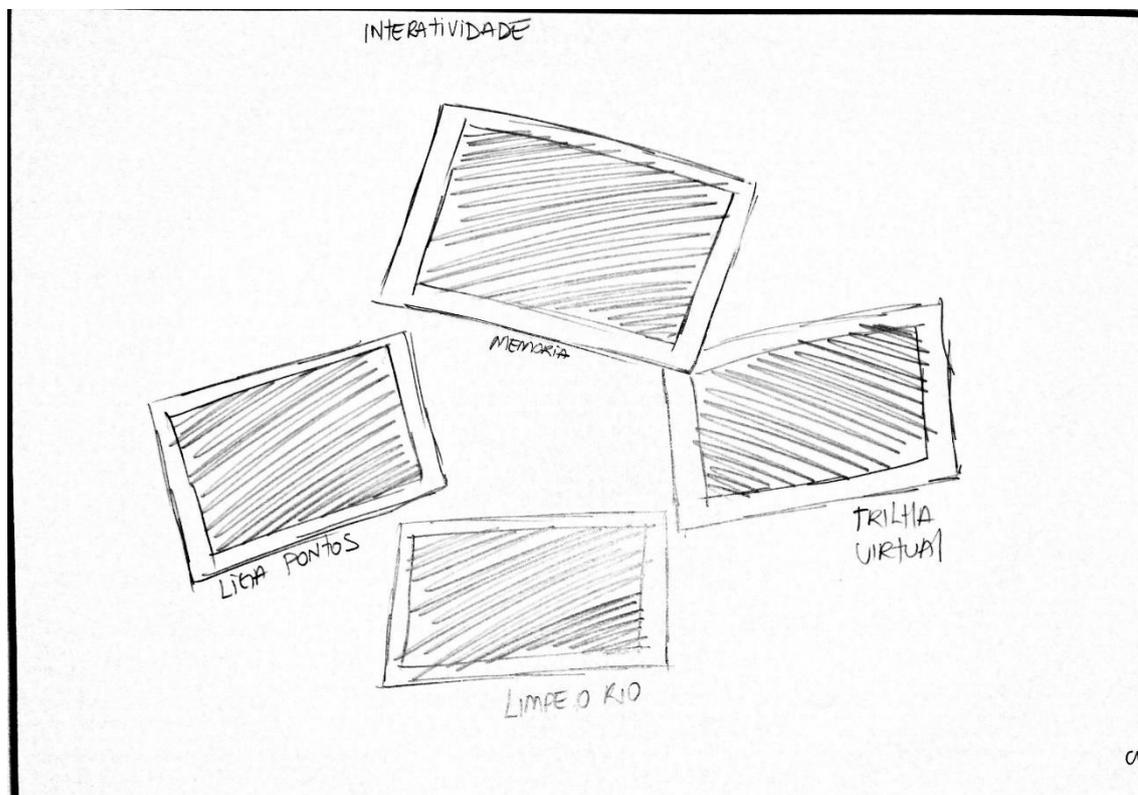


IMAGEM MORRO
(FUNDO)

8



CATALOGAR

FAUNA

NOME POPULAR _____
NOME CIENTIFICO _____
REINO _____
ORDEN _____
FAMILIA _____
PESO _____
HABITAT _____

foto1	foto2	foto3
-------	-------	-------

foto

M

CATALOGAR

FLORA

NOME POPULAR _____
NOME CIENTIFICO _____
FILS _____
FAMILIA _____
HABITAT _____
CARACTERISTICA _____

foto1	foto2	foto3
-------	-------	-------

foto

D

CATALOGAR

AVES

Nome popular _____
Nome científico _____
Reino _____
Filo _____
Familia _____
Peso _____
Comprimento _____
Habitat _____

Foto 1	Foto 2	Foto 3
--------	--------	--------

Foto

13

EXTRA.

<hr/>	<hr/>  <hr/>  <hr/>
---	---

ANEXOS

ANEXO A
TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Nome: José Augusto Roma

Cargo: Visitante

Data da entrevista: 16-07

“É, a gente sempre passa aqui na frente do Morro do Diabo. Eu trabalho com entrega de transportes e sempre tive curiosidade de conhecer e hoje nós estivemos aqui. Minha esposa agendou com o pessoal e nós viemos conhecer o Parque Estadual Morro do Diabo.”

“Bom, a gente em contato com a natureza, a gente quer ter um conhecimento melhor daquilo que representou a Mata Atlântica no estado de São Paulo. E aqui é um reduto. Então, nós estamos aqui conhecendo e tivemos várias informações que o guia mostrou pra gente: o setor de animais empalhados, que morreram atropelados na rodovia; os insetos, cobras, os répteis. Então, tem todo um museu exposto ao público. Pode vir conhecer o Parque do Morro Diabo, que é muito interessante. E a gente fica assim, em contato com a natureza. E a gente fica muito envolvido nas trilhas que tem. E é muita informação importante, pra gente cuidar do meio ambiente”.

“O Morro do Diabo é um ambiente bem amplo, mas foi desgastado pela ação do ser humano. Então, como representação do estado de São Paulo, para nós, é muito importante ainda ter um pedaço da Mata Atlântica que a gente pode visitar, conhecer e fazer as trilhas, caminhadas. E dia de chuva a gente também aproveita. É muito bacana. Tem a parte do alagadiço, com as plantas de samambaia que a água fica verde. Então, tem aquela plataforma em cima para a gente andar. O rapaz explicou que existem trilhas no meio das samambaias, que são os caminhos que as antas fazem e também outra trilha que a gente passa por cima de uma lagoa, com a ponte suspensa. Dá a sensação de balançar um bocado, mas é muito bacana, gostoso. Tem muita segurança. O pessoal vai explicando tudo. Tem várias plantas e árvores enormes, com a explicação dos nomes das plantas e as árvores que a gente conhece de nome, mas nunca viu. Então, a gente vem aqui e fica conhecendo várias partes da ecologia.”

“Sim, hoje foi a primeira vez que estivemos aqui e, devido a chuva, não fomos na parte do Morro. Ficamos só na parte das trilhas, administração do parque. Mas, voltaremos aqui para conhecer a parte do Morro.”

“Como eu trabalho na transportadora, várias vezes vim fazer entregar na região e já fui até Rosana várias vezes. Uma das vezes que eu passei aqui na trilha, vi várias placas pedindo para o pessoal manter a velocidade, respeitar. Tem vários ninhos de guacho, bem interessante. Aquela ventania, chovendo, os passarinhos vêm e fica (sic) uma espécie de sacola, que fica balançando com a força do vento. Os passarinhos vêm e conseguem entrar dentro do ninho. Uma das vezes que eu vim, na volta, no retorno, tinha uma anta na rodovia. Eu diminuí a velocidade, para ver de melhor colocação, o animal. Mas, é muito bacana. Em uma outra vez, também, tinha um veado na beira da rodovia. A gente procura diminuir a velocidade, também pela curiosidade de ver um animal silvestre a campo aberto, na natureza”.

“Aqui no Morro do Diabo também é um local muito apropriado para vir com a família. Nós mesmos viemos, eu, minha esposa, meu menino de 10 anos, o mais velho de 20, o meu sogro e minha sogra. A faixa etária é para toda a família, desde os pequenos aos mais idosos. É muito prazeroso passear aqui no Morro do Diabo.”

Nome: Marcyus Alberto Leite de Almeida

Cargo: Visitante

Data da entrevista: 16-07

“Já conhecia na época na faculdade, 2000/2001, subi a trilha do Morro. Hoje, infelizmente, trouxe o filho, a namorada, pra gente vir aqui e subir também, mas, não foi possível, por conta da chuva, né.”

“E achei muito interessante. Não sabia da sede aqui do Morro, com tantas informações. Aprendemos como empalhar. Também aprendemos a diferença, tinha algumas coisas referentes à cobra coral, que para mim era referente a cor, era só olhar a cor. Realmente, o guia explicou pra gente, que para ter essa noção de falso e verdadeiro, precisa abrir a boca, e ninguém vai abrir a boca da cobra. Outras coisas também, outros mitos, que tinha (sic) lendas a respeito da cascavel, sobre o guizo. Cada guizo que tinha era quantos anos ela tinha, mas, na verdade, não é isso. Esses guizos, cada guizo que tem, é quantas vezes ela trocou de pele. Outros fatores, estrutura, a diferença entre Parque Estadual e Reserva Florestal, que eu não sabia a diferença, que reserva é para pesquisa, somente pesquisadores que entram numa reserva. E parque é uma coisa, que essa é a diferença, a gente pode frequentar aqui.”

“O motivo que eu voltei ao parque, é que eu já conhecia o Parque Trilha e resolvi mostrar para eles, a família, como é aquilo que eu já passei e achei interessante.”

“Bem, muitas vezes existe a dificuldade em esclarecimentos referentes, tanto para parte do mundo capitalista, em relação ao desenvolvimento, em que a cidade tem produção. Mas, esquecemos também do lado ambiental, que dependemos disso aqui para sobreviver. A prova disso aí é tanto essa diferença de climas e tudo que está acontecendo no mundo.”

“Bem, não conversei com eles, mas pelo olhar de cada um, pelo menos de curiosidade e de tomar conhecimento de algumas coisas foi interessante. O que mais me surpreendeu é pelo tamanho, que eu não tinha conhecimento do tamanho da região de Teodoro Sampaio e também do Parque.”

Nome: Gabriela Rezende Cabral.

Cargo: Coordenadora do Programa de Conservação do Mico-leão-Preto, bióloga e mestre em Conservação Ambiental e Sustentabilidade pelo IPE.

Data da entrevista: 17-07

“O Mico-Leão-Preto é uma espécie endêmica da Mata Atlântica, ele só vive na Mata Atlântica de interior do Estado de São Paulo. A principal área de ocorrência da espécie é aqui no Parque Estadual do Morro do Diabo, que é onde a gente tem a maior população viável que é a população que consegue sobreviver sem um risco de extinção ao longo do tempo a não ser que aconteça alguma catástrofe e que essa floresta que o parque preserva seja destruída.”

“Desde 1984, a gente realiza o programa de conservação do Mico-Leão-Preto e a gente começou com o trabalho de pesquisa, o principal motivo desse programa ter começado é por conta da construção da hidrelétrica de Rosana. Então, com essa construção 10% da área de ocorrência do Mico-Leão-Preto seria alagada e naquela época o Mico era considerado uma das espécies mais ameaçadas do mundo, por conta disso o pessoal que trabalhava com micos leões no centro de climatologia do

Rio de Janeiro foi acionado e eles vieram para cá imediatamente, no Natal de 1983 pra ver o que poderia ser feito para salvar esses micos leões da área de alagamento. Com isso, o pessoal veio e começou a fazer um levantamento de quantos grupos viveriam naquela área para fazer um resgate e nasceu o programa de conservação do Mico-Leão-Preto.”

“A base do nosso programa era aqui no Parque, a gente tinha, inclusive, uma das casinhas que têm aqui que a base de programa do salvamento do Mico-Leão-Preto, que era justamente retirar esses animais da área de alagamento e trazer eles pra outra, para serem soltos em outras áreas que não fossem ser afetadas pelo represamento. Com isso até então, não se existia nada de conhecimento a respeito da espécie, porque era uma espécie que havia sido recém redescoberta, que a espécie foi considerada extinta por mais de 65 anos, que foi todo um período que não teve nenhum registro dela na natureza e em 1970 a espécie foi redescoberta aqui no Morro do Diabo pelo professor Ademar Coimbra filho, que inclusive faleceu recentemente, ele já trabalhava com o Mico-Leão-Dourado na época, ele foi informado por um outro pesquisador que atuava aqui na região, de que havia um casal de Mico leões empalhados em uma loja de armas em Presidente Venceslau e ele pensou, bom, se os animais estão lá na loja, significa que eles vieram de algum lugar, então eles ainda existem na natureza ele veio imediatamente aqui para o pontal e ele procurou quais seriam as florestas remanescentes da região, ele viu o Parque que era uma área muito grande que na época já era uma reserva florestal do Morro do Diabo e ele veio procurar os micos aqui, nisso ele encontrou o Mico-Leão-Preto na natureza, e foi considerado o caso de redescoberto de uma espécie que era considerada extinta. Então, esse foi um dos fatores também que fez com que ele fosse conectado imediatamente quando houve essa questão do alagamento do Parque na construção da hidrelétrica de Rosana”.

“E com essa redescoberta de 1970, o pessoal começou a ficar mais esperto com relação a espécie com possível ocorrência em outros locais e alguns anos mais tarde, um pesquisador que trabalhava com borboletas na reserva de galha no interior do Estado, então, foi o segundo registro de uma população existente e nessa época estimava-se que apenas 100 Mico leões existiam na natureza, que era uma espécie criticamente ameaçada e com isso eu costumo dizer, que a partir do momento que o Mico-Leão-Preto foi redescoberto já começou a pensar na sua conservação. Quando o professor Coimbra foi comunicado da construção da hidrelétrica e que ele veio aqui pro Pontal pra iniciar esse programa de salvamento, veio junto com ele, veio um pesquisador que é o Claudio Valadares Pádua que na verdade começou tudo isso, porque ele veio com o professor Coimbra aqui para o pontal e aqui se estabeleceu e iniciou as primeiras pesquisas pra entender um pouco mais de como era o Mico-Leão-Preto na natureza, como eram os aspectos da biologia do animal, da ecologia e ele que ficou responsável por esse programa. Então, o programa começou com estratégia de pesquisa científica e existiu uma crença naquela época por parte do Claudio que a pesquisa seria a solução para salvar a espécie, então ele veio, ele era estudante de biologia naquela época e ele planejou que faria sua vida acadêmica a partir dessas necessidades de pesquisa do Mico-Leão-Preto, então ele planejou o mestrado dele com o Mico-Leão-Preto e o doutorado e começou com essas pesquisas, e a esposa dele Suzana, ela veio junto morar com ele aqui dentro do parque e começou a ver que a população não tinha o menor conhecimento do mico, que era preciso ser feita alguma ação que

envolvesse essa população na conservação da espécie, senão eles não conseguiriam ter sucesso e em 1987 que começou também a estratégia da educação ambiental, ela começou a desenvolver atividades de educação ambiental com a comunidade local pra mostrar quem era esse Mico e qual era a importância dessa floresta e porque que a gente tem que tentar manter essas florestas em pé para conservar, não só o Mico-Leão-Preto, mas todas as espécies que dependem dessa floresta, e todos nós que dependemos dos serviços que são prestados por esse floresta, que chamados de serviços ecossistêmicos e nisso a Gracinha, foi uma das estagiárias que selecionadas para participar, desse programa de educação ambiental e foi que ela começou e está até hoje cuidando dessa parte de educação ambiental”.

“É interessante falar que quando o programa começou aqui no Parque, é nenhuma dessas estruturas que a gente está vendo aqui existiam, e esse foi o primeiro caso de compensação ambiental do estado de São Paulo, se eu não me engano até do Brasil, e que a Cesp pagou uma compensação pelo alagamento do Parque e foi com esse dinheiro da compensação que foram construídas todas essas casas, todas essas estruturas, existente hoje, então foi lá em 1980 e pouco que essas casas todas foram construídas.

“Então com o passar do ano a gente foi desenvolvendo pesquisas na parte de educação ambiental começou logo depois e a gente começou também a fazer outras, desenvolver outras estratégias para a conservação do mico, uma dessas estratégias, é a estratégia de proteção e restauração do habitat porque a gente pensou, não adianta a gente ficar cuidando da espécie se, no futuro, a gente não tiver floresta suficiente para espécie viver e com isso começaram os trabalhos de estudos para promover criação de novas áreas protegidas e também pra fazer restauração para reconectar essas áreas e pra aumentar a área disponível para a espécie viver. Em 2002, bem mais recentemente, a gente desenvolveu o que a gente chama de mapa dos sonhos do Pontal do Paranapanema, e o que, que é esse mapa dos sonhos, é como a gente deseja que seja essa região com os fragmentos conectados, então, a gente pegou o mapa da região e fez o levantamento de todas as áreas de floresta que tem remanescentes e é bem pouco comparado ao que era, então, o Pontal do Paranapanema ele era, hoje originalmente uma reserva, uma grande reserva que é a chamada a Grande Reserva do Pontal e hoje a gente tem um pouco mais de 10% dessa área da grande reserva restante e o maior fragmento é com certeza o Parque Estadual Morro do Diabo, e baseado nesse mapeamento dos fragmentos remanescentes na grade fundiária então, todos os limites das propriedades existentes aqui no Pontal, a gente calculou qual seria o passivo ambiental, ou seja, quanto que cada uma dessas propriedades tem que restaurar de floresta, com base na legislação ambiental que é o nosso código florestal e então quanto que eles têm que restaurar diárias de reserva legal que é 20%, da propriedade que tem que ser restaurada sobre forma floresta e também as áreas de preservação permanente que são, por exemplo, principalmente aqui no pontal as matas ciliar e baseado nesse cálculo passivo ambiental, a gente estabeleceu um mapa que é esse mapa dos sonhos indicando quais são as áreas prioritárias pra conectar esses fragmentos de florestas restante aqui na região e com isso estabeleceria corredores entre essas áreas que permitem que esses animais usem essas corredores de floresta para se descolar de um fragmento a outro, então a gente estaria reconectando as populações,

principalmente de Mico-Leão-Preto que é a principal espécie ameaçada aqui da região e também de todas as outras espécies que vivem aqui na Mata Atlântica e quando a gente reconecta, a gente garante não só mais áreas pra elas viverem, mas também a gente fala que aumenta o fluxo gênico, então, a troca de material genético entre essas populações que tavam isoladas e com isso a gente diminui o risco de extinção dessas espécies, então essa é a grande importância do mapa dos sonhos e da realização desse mapa. A gente já começou a restaurar essa área, a primeira área que a gente finalizou de corredor, é uma área que justamente conecta o Parque Estadual Morro Do Diabo com um fragmento da estação ecológica do Mico-Leão-Preto, é um corredor de aproximadamente 15 km de comprimento, então, já foram plantados cerca de 1 milhão e meio de árvores e mais de mil hectares restaurados pra formar esse corredor. A gente finalizou o corredor em 2012, mas, agora a gente continua aumentando ainda mais essas áreas de reconexão e fazendo outros corredores na região e a partir do momento em que a floresta tiver madura o suficiente ela começar a receber esses animais. Ainda baseado nessa estratégia de pensar no habitat, pensar na paisagem, a gente também desenvolve a questão de fomentar a criação de áreas protegidas e foi assim, por exemplo, que a Estação Ecológica Mico-Leão-Preto criado. Então, a partir de um estudo realizado por pesquisadores do IPÊ indicando quais seriam esses fragmentos prioritários para essa proteção a gente apresentou esse estudo para o governo e o governo escolheu alguns desses fragmentos especificamente 4 que são os quatro maiores da região, tirando o Morro do Diabo pra criação da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto que hoje abriga também algumas populações de Mico.”

“Na época que o projeto veio pra cá para região, a gente começou também a buscar por novas populações, porque até então, não se sabia direito como essa população estaria distribuída pelo estado, porque foi descoberta a população aqui, foi descoberta a população em Galha, que hoje é Estação Ecológica dos Caetetus, que também é da Fundação Florestal, e a gente começou a procurar fragmentos, primeiro aqui da região então, foi que a gente encontrou Mico e mais quatro fragmentos aqui da região e depois mais pra frente a gente fez uma busca por todo o estado de São Paulo. Então, a gente fez um mapeamento dentro da área de ocorrência da espécie que é, entre o Rio Tietê e o Paranapanema, de quais seriam os fragmentos de floresta em uma área superior a cem hectares e a gente foi e visitou cada um desses fragmentos durante alguns anos, início dos anos 2000 pra tentar encontrar populações de Mico-Leão-Preto dessas áreas. Após esse levantamento, a gente conseguiu encontrar ao todo cerca de 20 fragmentos com a presença da espécie e isso aumentou consideravelmente a área de ocorrência o que é muito bom, mas ainda assim, por serem fragmentos muitos pequenos eles não abrigam populações viáveis então, a única população viável ainda a que vive aqui no Morro do Diabo, por isso a importância desse parque para a conservação da espécie, porque todas as outras populações elas têm um tamanho muito reduzido e isso significa que ela tem um risco de extinção muito grande”.

“Quando a gente começou com as pesquisas, a gente tinha muito pouco conhecimento de como era a espécie, como era a ecologia da espécie, biologia os hábitos, então a gente começou esse estudo, de ecologia para estudar, como que ele se comportava na natureza. Então, o Mico-Leão-Preto é um animal principalmente frutífero, então ele se alimenta de frutas, a maior parte da sua dieta é

composta por frutas, mas ele também se alimenta de insetos e pequenos vertebrados que é uma fonte de proteína importante também e na época mais seca em que a disponibilidade de frutos é mais baixa eles também procuram se alimentar da resina das árvores, que a gente fala que é a goma e mais isso em uma quantidade muito menor, muito inferior. Eles têm, diferente dos outros primatas, eles têm os dedos adaptados em garras, então, isso facilita pra eles buscarem os alimentos nas árvores e também por eles serem animais que a gente fala que é da família dos *Calitriquideos*, são os pequenos primatas daqui das américas, eles tem uma adaptação na mandíbula pra justamente conseguir explorar essa resina das árvores. Eles são animais que vivem em grupo familiares, os grupos eles podem variar de dois a oito indivíduos mais ou menos, mas em média são três ou quatro, geralmente nesse grupo tem um casal, que a gente fala que é o macho alfa e a fêmea alfa, que é casal que é o reprodutor do grupo, e os outros animais são justamente os filhos desse casal. Normalmente o grupo se forma e começa se reproduzir os animais, os filhotes eles ficam no grupo até eles atingirem a maturidade sexual e a partir de então eles vão dispersar, e é o que a gente fala, sair do grupo pra formar novos grupos e é muito interessante é que esses juvenis eles ajudam a cuidar dos próximos filhotes, então, o casal de micos eles se reproduzem uma vez por ano e todas as vezes quase, quase todas as vezes eles reproduzem, eles dão luz a gêmeos. Então, é muito importante você ter esse juvenis por perto porque eles ajudam a cuidar desses filhotes eles ajudam a carregar os filhotes, então não fica só por conta da mãe ou do pai, de dividir essa responsabilidade, mas sim da família toda. Além deles viverem em grupos, eles utilizam muito os ocos das árvores que são os locais onde eles passam a noite, onde eles dormem, então essa é a importância de você ter uma floresta madura pra esses animais poderem viver, porque normalmente as florestas mais jovens ou as florestas que estão em estágios iniciais de recuperação de matas que foram exploradas por exemplo, elas não têm árvores com tamanho suficiente para ter um oco, eles precisam muito desses ocos pra se protegerem de predadores a noite, então, essa é a importância de ter florestas maduras pra ter esses ocos onde esses animais podem se abrigar. Eles passam o dia todo se movimentando atrás de alimento, então eles acordam, primeira coisa que elas fazem é sair do oco, curtir um solzinho matinal e depois já começam imediatamente a procurar frutos pra se alimentar, e no meio do caminho, na medida em que eles vão indo de uma árvore frutífera até outra, eles procuram insetos também, procuram também os pequenos vertebrados que são as rãs e pererecas e algumas vezes também se alimentam de ovos que eles encontram em ninhos, então, na época que as aves estão se reproduzindo mais, na primavera, por exemplo, eles têm também essa fonte de alimento que são os ovos, é muito legal que a gente já viu, por exemplo, um mico expulsando uma pomba do ninho dela pra poder roubar os ovos daquele ninho. Eles são animais que a gente fala que são territorialistas então, cada grupo cuida de um território específico e os territórios se sobrepõe muito pouco, então, por isso que quando a gente tem fragmentos muitos pequenos a gente não consegue ter populações muito grandes. Os micos eles têm uma área de vida muito extensa, que é o tamanho desses territórios, cada grupo utiliza cerca de 100 hectares que são cem campos de futebol, então se a gente pensar é uma área bem extensa que um grupo precisa para sobreviver, e se gente tem fragmento pequenos a gente não consegue abrigar mais de dois, três, quatro grupos, por isso a importância da gente ter áreas extensas como a área do parque, para que a gente tenha uma população grande o suficiente pra não desaparecer.”

“Os micos eles vivem cerca de 15 anos na natureza, pro Mico-Leão-Dourado, por exemplo, já foi registrado animais com 17 anos, mas é bem difícil eles chegarem a essa idade tão avançada. Normalmente os juvenis começam a atingir a maturidade sexual com um ano e meio, que é a época que eles começam a procurar um par pra formar um grupo novo e dispersar desse grupo original que eles vivem.”

“Além das estratégias que eu já mencionei pra conservação da espécie que é a pesquisa científica, educação ambiental e a preocupação com a paisagem, com o habitat pensando em ações de proteção e de restauração às vezes a gente tem que pensar em algumas ações também de curto prazo para a recuperação dessa população, então, a restauração de um habitat é algo que leva muito tempo, então até que essa floresta esteja madura suficiente pra esses grupos, é algo que demora, até uma árvore crescer e começar a dar frutos e ter uma floresta estruturada, que os animais possam utilizar, pode levar de dez, quinze, vinte anos, e às vezes a população, ela não consegue, uma população pequena não consegue esperar todo esse tempo e a gente precisa fazer algumas outras ações pra tentar recuperar, ou manter a variabilidade genética dessa população pra que ela não desapareça nesse tempo que a gente está reconstituindo o habitat. Uma dessas estratégias é a estratégia de manejo de populações, então, é o que é você movimentar animais de forma artificial, então a partir da nossa ação, pra que a gente promova essa conectividade entre as populações, enquanto esses corredores não existem, então, é a gente pensar que, originalmente tudo isso era uma floresta, então as populações elas eram na verdade uma única população e a partir do momento em que essa área foi fragmentada, a gente dividiu essa grande população em pequenas e eles não têm mais essa capacidade de movimentar de um lugar até o outro garantindo essa troca genética e fazendo essas movimentações que a gente chama de translocação, que é você tirar um grupo de um lugar e levar ele até outro lugar, você está promovendo essa troca enquanto a gente não faz essa conexão através dos corredores, através da restauração, então essa é uma outra estratégia que a gente utiliza também pra garantir a sobrevivência dessas populações, enquanto a gente faz outros trabalhos pra que essa conectividade venha naturalmente. “

“Pensando em todas essas estratégias que a gente vem desenvolvendo, o principal resultado que a gente teve, que a gente pode dizer que é um indicador de que a gente está no caminho certo é a questão de que a espécie ela mudou de categoria na lista vermelha, então o CN que é União Internacional de Conservação a Natureza, eles mantêm uma lista vermelha, que é a classificação de todas as espécies do mundo em categorias em níveis de extinção, que a gente chama que é o status de conservação do animal, o Mico-leão-preto, quando ele foi redescoberto, e por um bom tempo ele foi considerado criticamente ameaçado, que é a categoria vamos dizer assim é a pior categoria que um animal pode estar, antes de ser considerado extinto, e por conta de todas essas ações que a gente foi desenvolvendo nos últimos 32 anos, ele em 2008 houve uma nova avaliação do estado de conservação da espécie e ele subiu de categoria vamos dizer assim, então ele passou de criticamente ameaçado, para em perigo, que é a segunda categoria primeira categoria logo acima de criticamente ameaçado, então a gente fala que esse é o indicador de que a gente tá caminhando pra melhorar o estado de conservação da espécie, a próxima categoria é a categoria de vulnerável e é pra

isso que a gente vcontinuar trabalhando, para que cada vez mais, chega a esse estado, até que a espécie possa ser considerada não ameaçada.”

“...espero que um dia a gente chegue lá, então um dos principais resultados que a gente teve do nosso trabalho , a gente pode dizer que são todas essas populações que foram encontradas, então, hoje a gente tem cerca de 20 populações de Mico-Leão-Preto, a gente tem o corredor florestal formado, então aqui na região do Pontal, já tem mais de 1000 hectares de floresta formadas e isso corresponde ao maior corredor florestal do Brasil e a gente teve a criação Ecológica Mico-Leão-Preto também como um pouco do resultado do nosso trabalho junto ao Governo Federal, a partir dessas ações de manejo de populações a gente tem uma nova população estabelecida no município de Narandiba, que também é aqui na região do Pontal, então, na fazenda Mosquito, a gente transloucou grupos pra esse local e hoje a gente tem uma população estabelecida lá, a gente já teve mais de 8.000 pessoas abordadas pelo Programa de Educação Ambiental, então são diversos resultados que a gente foi conseguindo alcançar ao longo de todos esses anos de trabalho e que na verdade eles só aconteceram por conta de um esforço muito grande de uma equipe e de uma organização que é o IPÊ que é o Instituto de Pesquisas Ecológicas, que quando ele foi criado, ele foi criado em função do Programa de conservação do Mico-Leão-Preto a partir desse programa a gente desenvolveu um modelo de conservação, um modelo de atuação que é o que a gente utiliza hoje em todas as áreas que a gente trabalha. Hoje a gente já trabalha em diversos outros lugares do Brasil, o IPÊ é considerado uma das maiores organizações sócio-ambientais do Brasil e o Mico-Leão-Preto é o que deu origem ao o que a gente é hoje, por isso que o trabalho aqui no Pontal continua e a gente espera que isso ainda continue por muito tempo.”

“Hoje em dia a parte que eu mais atuo pessoalmente é a parte da pesquisa de campo, que é o que eu coordeno a gente tem diversas outras frentes de atuação aqui no Pontal que são coordenadas por outras pessoas. Essa parte de campo é uma parte que exige bastante da gente fisicamente mesmo, porque é um trabalho bastante pesado, a gente va campo para acompanhar os animais pra poder estudar o seu comportamento pra continuar estudando a sua ecologia e ter cada vez mais informação que possa servir de subsídio para as outras ações que a gente faz, então a gente costuma fazer o acompanhamento que a gente chama de acompanhamento de oco a oco, então a gente tem que estar na mata antes de do animal sair do oco e seguir ele o dia inteiro, acompanhando, tomando as anotações de tudo que ele faz, até que ele volte para esse oco, então significa que assim, numa época do verão por exemplo, a gente passa 14h atrás do animal no campo, a gente costuma sair de casa cerca de 4h, 4h30 da manhã pra poder estar lá antes do animal acordar e às vezes a gente chega a retornar oito, nove horas da noite, e isso para estar lá no dia seguinte de novo e continuar com esse monitoramento. “

“A gente realiza também periodicamente captura dos grupos, então essa captura ela serve não só pra gente substituir os colares que são os que a gente utiliza para poder acompanhar os animais, a gente utiliza colares de VHF, que emitem sinal de rádio e permite que a gente acompanhe esses animais e agora mais recentemente a gente vcomeçar a utilizar também os colares de GPS, que são colares que gravam a localização desses animais no campo sem que a gente precisar necessariamente estar lá acompanhando esses animais, então é o tipo de

informação que a gente consegue trazer ainda mais informações pra incorporar pra esse planejamento das ações de conservação, principalmente as ações de restauração, porque a gente vai conseguir ver como é que é a movimentação desses animais com ainda mais detalhes do que a gente já vê e acompanha eles em campo.

“A primeira vez que eu vi um mico na natureza, foi muito emocionante, foi em 2012, em julho de 2012 e então faz quatro anos que eu comecei esse trabalho com os micos, eu fui atrás desses animais na mata desse jeito que eu falei de acordar quatro horas da manhã e ir pra lá, e com o coração batendo mais forte, porque você tem uma expectativa muito grande de ver os animais e ficamos lá. Eu lembro certinho até hoje, era uma Palmeira que já estava morta e eles estavam utilizando como oco, então é um tronco de Palmeira seca assim que não tinha folhas em cima, a gente ficou lá, a gente chegou bem cedo lá por cerca de seis horas da manhã a gente já estava lá nesse oco esperando e olhando pra cima e o pescoço doendo e eles não saíam nunca, e quando foi 9:13 minutos, o primeiro animal apareceu, colocou a cabeça pra fora e voltou, então foi assim, durou 2 segundos, mas foi muito emocionante, a gente quis ficar lá, mais e mais e mais, e o animal não aparecia mais, porque ele viu a gente lá e ficou assustado com a nossa presença e a gente continuou lá insistentemente até a uma da tarde quando ele saiu de novo, então, passei horas e horas para ver alguns segundos do mico-leão-preto lá para ver alguns segundos.”

“O nome científico do Mico-Leão-Preto é *Leontopithecus Chrysopygus*, ele vive principalmente aqui na região do pontal, então a gente tem aqui a maior população que vive dentro do Parque Estadual Morro do Diabo. O Parque ele tem uma importância muito grande de conservação dessa espécie, uma vez que a única população viável dessa espécie vive aqui dentro, então essa floresta, ela é de extrema importância para manter a espécie viva pelo longo prazo, então a gente desenvolve ações de conservação para garantir que as outras populações também tenham essa mesma chance, a gente tenta sempre pensar em ter mais populações viáveis da espécie, mas, atualmente é aqui que a gente tem essa população.”

“Apesar de a gente desenvolver essa pesquisa há mais de 30 anos, o mico-leão-preto é um animal que não é muito fácil da gente encontrar em campo, as vezes quando a gente está em busca de novos grupos, por exemplo, a gente pode passar meses e meses atrás dos animais e simplesmente não encontrar eles, mas isso não significa que eles não estão lá né, por isso que teve toda essa questão dele demorar tanto tempo pra ser redescoberto, ele realmente é uma espécie que é muito difícil de avistar na mata e eles são animais selvagens né, então animais selvagens eles não têm habituação de estar próximo a humanos o tempo todo porque eles vivem em florestas, normalmente florestas afastadas, onde não tem a presença humana, então é muito difícil logo no começo quando a gente vai começar a acompanhar esse grupos, eles tem que passar por um processo que a gente chama de habituação, que é justamente eles se acostumarem com a nossa presença no local e essa presença não interferir na coletas de dados e atualmente a gente tá com alguns grupos monitorados, mas, justamente nesse processo inicial de habituação desses grupos, então alguns grupos que a gente monitorava o ano passado a gente não tá monitorando mais e estamos começando a monitorar novos grupos pra outros objetivos de pesquisas e esses grupos eles estão nesse estágio

inicial de não estarem habituados, então é bem difícil da gente conseguir acompanhar eles por muito tempo quando a gente está no campo.”

“Meu nome é Gabriela Rezende, eu sou coordenadora do Programa de Conservação do Mico-Leão-Preto, sou bióloga e mestre em Conservação Ambiental e Sustentabilidade pelo IPÊ, então o IPÊ tem esse programa de mestrado que foi justamente quando eu comecei a ter contato com esse programa e foi justamente quando eu desenvolvi a minha pesquisa do mestrado, a primeira pesquisa, o meu primeiro contato com o mico-leão-preto e resultou em um livro sobre toda a história da conservação da espécie.”

Nome: João Gatti

Cargo: Morador de Teodoro Sampaio que redescobriu o Mico-Leão-Preto

Data da entrevista: 18-07

“1968, eu tava fazendo um trabalho ali em cima e acabei vendo o mico-leão, mas na verdade eu não sabia que era um Mico-Leão-Preto, sabia que era um macaco diferente dos outros, mas não sabia, depois com o passar do tempo eu fiquei sabendo que era o Mico-Leão-Preto. Achava muito interessante pelo o que eles faziam com a gente, ficava meio com vergonha da gente, ficava escondido, olhando, entende. Mas aí, com o passar do tempo, eu fui fica sabendo que era o Mico-Leão-Preto, a verdade, pra ter a proteção onde tava o local que tava ele, fui isso aí que eu encontrei.”

“Eu era o responsável aqui dentro, eu era fiscal geral aqui dentro. Tudo que ocorria aqui no parque eu era responsável. Direto, toda parte todinha. Aqui eu tive uns 4, 5 anos trabalhando aqui dentro.”

“Pra mim, eu fiquei em dúvida porque eu conhecia vários tipos de macaco, por exemplo, o bugio, o macaco prego e outros macacos aqui da região que a gente conhece, mas esse mico-leão não, eu via que era um macaco diferente e tal, mas não fiquei sabendo no momento que era o mico-leão e com o passar do tempo eu fui acabar sabendo que era o Mico-Leão-Preto aquilo lá.”

“Eu fiquei sabendo quando chegou os pesquisadores aqui. Eu estava aqui na sede, nessa época de setenta por aí, eu tava aqui na sede e chegou em casa lá em Teodoro, esse senhor estão chegando em 3, vieram do Rio pra fazer pesquisa do mico-leão aqui. Aí me procuraram lá na sede, lá na minha casa, aí falei ‘o senhor desce assim, vai até a sede que ele tá lá’ que tem rádio e tudo para comunicação, aí eu vim, aí eles vieram, chegaram aqui e se identificaram, vieram com uma carta do doutor Ademar Coimbra, vieram com uma carta tudo certinho pra fazer a pesquisa aqui dentro, aí me cumprimentaram tudo certinho, aí eu peguei e falei pra eles, então vamos lá onde tá locado onde tenho visto o bichinho ali aí ele falou pra mim ‘isso aí é o Mico-Leão-Preto, que tinha muita importância e tava extinto dentro do Brasil e existia aqui, em Teodoro Sampaio. Aí tudo bem, então vamos lá, aí chegamos aqui, na volta umas 3 e meia por aí, ele falou pra mim ‘oh, esse mico-leão, ele vai se esconder, se alojar, das 3 e meia e às 4 vai para o alojamento. Aí com essa, fiquei meio curioso com essa parte aí e procurei por ele porque que ele ia

se esconder nesse horário, ele foi falou pra mim, olha, eles têm um alojamento deles, eles se escondem lá por causa dos filhotes nesse horário, que se for mais tarde os predador vai pegar os filhotes, aí procurei porque os predador atacava os filhotes, é um gavião que eu vi aqui, um gavião muito grande que ia nos paus, na oca pra pegar os filhotes deles. Aí ele falou pra mim 'esse Mico-Leão-Preto nós vem pesquisando há muitos anos, mas só existe aqui, nessa reserva, esse mico' aí ele falou até 'eu quero que você preserve bastante essa área aí', aí eu ponho mais guarda na época, tinha 3 guardas aí pôs 5 agora trabalhando, vigiando a região todinha aí pra não e a gente também passava, eu passava de jipe toda hora pra lá pra cá e não tinha caçador essas coisas, naquela época aqui era muito difícil, mas enfim, com muito trabalho e com muita coisa ficava boa, deixando a coisa bem bonita."

"Foi bastante interessante, porque na hora que ele localizou o bichinho, que ele acabou filmando o bichinho passando, ele acabou de filmar e pulou em mim com aquela alegria imensa dele e falou 'eu tenho andado muito por aí no Brasil todo, eu tenho corrido e só vim encontrar aqui através das suas informações' e eu falei 'então tudo bem então, é isso aí'. Eu passava informação pra ele dos bichinhos, olhava, passava e tal o que a gente via, eu passava as informações pra ele. Eu passava 9 horas, 10 horas, por exemplo, eu passava. Passava e para o jipe ali e ficava sondando pra ver se passava para o lado da roça né, que tinha roça pro lado de cá e passava para o lado da roça e ficava por ali sondando eles. Eu ficava preparado olhando, mas não tinha problema não, foi tudo bem respeitado, aquela área foi muito bem aguardada, foi muito bonito, muito bonito mesmo."

"Nem todas às vezes não, várias vezes a gente via, mas não era todas as vezes não, às vezes tinha um barulho qualquer do lado, e eles são um bichinhos muito sensível, qualquer barulho, qualquer coisa eles corria, corria e ficava atrás de um pau, olhando pra gente meio de meia cara, entendeu, é um bichinho muito bonito ele, bonito mesmo."

"Depois, na hora que foi pra fazer a limpeza na beira do rio, dentro da reserva, todo mundo ficou sabendo que era o Mico-Leão-Preto, porque tinha que fazer a derrubada na beira do rio né, e ficaram sabendo que era o Mico-Leão-Preto, mas, eu bem antes disso ai já tinha achado ele. Isso em 68 eu já tinha achado ele. A foi uma sensação muito boa né, de ficar sabendo que aquilo tava em extinção e aqui nós tinha ele né, dentro dessa área aqui da reserva, porque não é toda área de reserva que tem ele não, só essa área aqui pra baixo."

"Eu vim pra cá dia sete de janeiro de sessenta e sete, vim de mudança. A história que eu tenho é que foi muito difícil viu filha, foi bastante difícil, pra mim, pra minha família, chegamos aqui não tinha nada, não tinha água, não tinha nada, não tinha luz, a lampião, eu trouxe a lampião de lá pra cá, e o que tinha era o que a gente podia usar aqui não era, e o resto aqui não tinha nada mais, nada."

"Com a chefia minha, de lá pra cá, foi em dezoito de setembro de sessenta e seis, a gente veio aqui pra tomar posse, inclusive nessa árvore grande, eu pus uma placa nela ali, ela já foi tirada, mas eu coloquei uma placa ali, isso foi em sessenta e seis, dezoito de setembro de sessenta e seis, foi muito bonito isso aqui, só que isso aqui não era nada. Tomei posse, porque isso aqui não era nada, essa reserva aqui era largada aqui, então, eu vim de lá pra cá para tomar posse e ficar aqui definitivo, pra

tomar conta dessa área toda aqui. Ai comecei a conservação, começamos a fiscalização da flora, fauna, do rio, ai veio o bote, pra fazer o rio, fiscalização de caça, pesca, barranco de rio, tudo isso ai foi por minha conta. Foi muito difícil, mas enfim com tantas dificuldades, acabamos vencendo.”

“Daqui a secretária na época era uma só, era vinculada, então, aqui surgiu a casa da agricultura, mas como só tinha dois efetivos do estado aqui, um era eu e o falecido meu cunhado, ai os alunos fez questão de levar nos para lá, então João levou nos para lá, pra dar uma mão para eles, porque eles chegaram aqui sem saber de nada, ai fomos conhecer ai o pontal, foi assim, ai acabei continuando pra lá, ai fiquei ai bastante tempo até aposentar.”

“Ah eu acho muito importante, importante a conservação disso aqui, eu acho que isso aqui não pode ser abandonado de jeito nenhum, tem que ser bastante conservado.”

“Eu acho muito importante, até porque essa nova geração que está chegando não conhece nada, e tendo aqui preservado, muitas pessoas vão chegar conhecer, o que muita gente conta hoje, eles vão conhecer depois... Mostrar pro futuro que está chegando, exatamente.”

“Quando eu descobri o Mico-Leão-Preto, foi aqui nessa área, em sessenta e oito, a data eu não me lembro, sei que foi no meio do ano mais ou menos, que eu descobri eles. É que eu passava por ai, depois que eu fiquei andando direto pra vê ser via ele direto como a gente via, mas não era direto que a gente via não, era muito difícil, mas a gente conseguia ver, porque a gente tava em contato direto, depois praticamente a gente tava em contato direto, depois praticamente, parece que eles foram acostumando com a gente, ai chegava até mais perto, junto com a gente, entendeu? Mas pessoas estranhas eles não chegavam não, eles iam embora, se tivesse uma pessoa estranha com a gente, eles desapareciam, era incrível ver os bichinhos, mas era muito bonito, foi assim.”

“Quando cheguei aqui, não encontrava nada, não tinha nada nisso aqui, era muito difícil, pra começar não tinha nem como chegar no parque, não tinha estrada, a estrada que tinha era só essa aqui de acesso, mais nada, então foi difícil pra mim, mas eu acabei conseguindo deixar isso aqui maravilha de bonito, a estrada chegou até de fora a fora, mandei fazer isso aqui de fora a fora e ficou uma maravilha isso daí, ficou muito bom.”

“Vi um macaco estranho, esse Mico-Leão-Preto estranho eu não o reconhecia, na verdade eu não conhecia o Mico-Leão-Preto, depois chegou pesquisador e contou a história desse mico-leão, que chegamos até o local e conseguimos avistar o mico-leão, isso era umas três e meia pra quatro horas da tarde, que até eles já estavam se recolhendo até de uma árvore para outra para ir pro alojamento dos bichinhos lá, então, o pesquisador quando viu ai ele falou, realmente é mico-leão, então isso aqui tem que ter uma preservação x, aqui nessa área, que é o que aconteceu quando nós fizemos.”

“Quando eu vi não falei, ficou só pra mim, lá em casa eu falava com a minha mulher, que eu vi um macaco diferente, diferente assim dos macacos pregos que a gente

conhece, e o Bugio, por exemplo, que a gente conhece, Bugio é graúdo, não é igual a macaco né, e o que a gente viu foi esse ai, ai eu comecei a contar pro pessoal que trabalhava comigo, tem um macaquinho assim, ai depois eu expliquei pros guardas, que tava e trabalhou com a gente aqui, essa área aqui tem que ser bem preservada, ai corria isso aqui direto direitinho, porque depois o responsável sou eu por isso aqui”

Nome: João Maria de Souza

Cargo: Professor

Data da entrevista: 18-07

“O Parque Estadual Morro do Diabo se encontra totalmente localizado no município de Teodoro Sampaio. O município de Teodoro e Sampaio é o oitavo em área territorial do estado de São Paulo.”

“O Parque Estadual Morro do Diabo foi criado no dia 29 de Outubro de 1941 como reserva florestal do Morro do Diabo, na época foi o primeiro Parque do Pontal do Paranapanema, no caso reserva no Pontal do Paranapanema.”

“A ideia de criar a reserva do Morro do Diabo, é que na região havia muita grilagem de terra, então, o governador da época Fernando Costa, criou na década de 40 três reservas aqui no Pontal do Paranapanema, o Parque Estadual Morro do Diabo.”

“A criação da reserva florestal Morro do Diabo foi criado em 29 de outubro de 1941 pelo governador Fernando Costa. A intenção de criar a reserva no Pontal do Paranapanema foi que na época havia muita grilagem de terra e um intenso desmatamento com a chegada da rodovia estrada de ferro sorocabana. O governador criou na década de 1940 3 reservas no Pontal do Paranapanema, a reserva florestal Morro do Diabo, a reserva florestal Lagoa São Paulo e grande reserva do Pontal do Paranapanema que era a maior de todas. Contudo as três reservas, restou praticamente de fato a reserva estadual Morro do Diabo que foi transformada em Parque Estadual em 1986, essa transferência para Parque Estadual se teve com a redescoberta do mico-leão-preto em 1970. O mico-leão-preto é uma espécie nativa endêmica da Mata Atlântica, no mundo todo só existe, no Brasil e no Brasil no estado de São Paulo e aqui encontra-se a maior população de mico-leão-preto do estado de São Paulo cerca de 1.200 a 1.400 indivíduos.

“Entre os motivos da mudança da categoria de reserva para Parque Estadual em 1986 se deve a redescoberta do mico-leão-preto nas matas do Morro do Diabo. O mico-leão-preto foi considerado extinto durante 65 anos e foi redescoberto no Morro do Diabo, na reserva florestal do Morro do Diabo pelo primatólogo Aldemar Coimbra. Essa redescoberta foi muito importante para questão ambiental pois, como o animal era considerado extinto, então, houve a preocupação de conservar o que ainda restava dele em matas da Mata Atlântica de interior . Outro fato também é que na região foram construídas três hidrelétricas, Rosana, Porto Primavera e Taguaçu. O reservatório da usina hidrelétrica de Rosana no Rio Paranapanema iria inundar uma área do Parque Estadual Morro do Diabo, então reserva e com isso essa área era habitada por mico-leão-preto, então aumentou a preocupação em relação a sua conservação e com isso um dos motivos para proteger a reserva e dar a maior atenção ao mico-leão-preto, então, foi transformado de reserva para Parque Estadual.

“Com a transformação de Parque Estadual, houve também houve a possibilidade de realizar programas de educação ambiental que era inexistente na área da reserva e também a questão do ecoturismo também, então, o Parque após sua criação ele

recebeu algumas befeitorias como compensação ambiental pela CESP que era dona da construção hidrelétrica de Rosana, ela indenizou a área do Parque pelo desmatamento, houve um desmatamento na área do Parque, muitos micos-leões foram transferidos para o Rio de Janeiro para São Paulo, para estudo e depois para possivelmente reprodução em cativeiro e o Parque então recebeu alguns benefícios, algumas melhorias que possibilitou a realização do programa de educação ambiental e ecoturismo aqui na área do Parque”.

“Na década de 1920 houve a construção da estrada de ferro Sorocabana de São Paulo até as barrancas do rio Paraná em Presidente Epitácio e houve também a ideia de construir um ramal ligando Presidente Prudente e o projeto era chegar até Dourados no Mato Grosso do Sul, por isso o nome Ramal de Dourados. Só que a ferrovia chegou até Euclides da Cunha Paulista, com a construção do Ramal de Dourados houve muito desmatamento na região e um desses desmatamentos foi na área da reserva florestal Morro do Diabo, então o Ramal de Dourados cortava 23 km da área da reserva florestal do Morro do Diabo. Houve denúncias que muitas pessoas, porque havia duas paradas dentro da área da reserva e utilizavam essas paradas para parar ali e caçar animais, então, houve muita denúncia que houve caça durante... (Erra e retoma)

“A denúncias que durante o funcionamento da ferrovia aqui no Pontal do Paranapanema que cortava a área do Parque, muitas pessoas caçavam animais, porque haviam duas paradas dentro da reserva e aproveitavam essas paradas para caçar animais, porque o trem ia até Euclides da Cunha, na volta retornava com essa caça aí, então houve o impacto ambiental causado pela ferrovia, depois houve impacto ambiental pela construção de uma rodovia que corta o Parque Estadual Morro do Diabo, também houve impacto causado pela construção de um aeroporto, esse aeroporto não trouxe nenhum benefício para a cidade de Teodoro Sampaio, a função desse aeroporto era atender as duas usinas hidrelétricas que estavam sendo construídas na região.”

“A construção do aeroporto na área do Parque autorizada pelo governo estadual, não trouxe nenhum benefício para a cidade de Teodoro Sampaio, trouxe um grande prejuízo para o Parque porque em 1989 houve um grande incêndio na área do aeroporto causado por foguetório na recepção de políticos na chegada de políticos no aeroporto a população que estava presente lá soltaram fogos e esses fogos vieram cair na mata e causou o incêndio que causou repercussão até no Jornal Nacional, repercussão no país todo.

Naquela época o município não constava com o corpo de bombeiros, então foram utilizadas caminhões pipas da prefeitura e de algumas empresas da cidade e também foi convocada a população para apagar o fogo, na época a rádio convocou a população e muitos foram até o local para tentar apagar o fogo.”

“Como não havia corpo de bombeiros em Teodoro Sampaio caminhões pipas da prefeitura e de empresas da região foram até o local para apagar o incêndio, também foi convocado à população teodorenses através da rádio, a população foi mobilizada a ir até o local ajudar no combate ao incêndio eu fui ajudar também, eu e várias pessoas fomos até o local para tentar apagar o incêndio”.

“Rico em Biodiversidade o Parque Estadual Morro do Diabo é um excelente local para o estudo e também como aula prática para universitários e estudante do ensino médio principalmente, infelizmente muitos estudantes da cidade de Teodoro Sampaio ainda não conhecem o Morro do Diabo, ainda não subiu no Morro do Diabo, então, o Parque esta a poucos quilômetros da cidade e muitas pessoas

ainda não conhecem a riqueza que existe aqui, riqueza em relação a fauna, a flora, em relação ao hidrografia, em relação ao relevo, a geonfologia a geologia, então o Parque é o local ideal para estudos, muitos universitários vem ao Parque para fazer estudos na área da biologia, na área da geografia, então. É um excelente campo para o estudo em diversas áreas.”

“Entre os maiores impactos da atualidade do Parque esta a rodovia que corta a cerca 17 km, rodovia Arlindo Bettio SP 613, essa rodovia causa impactos em relação aos atropelamentos de animais, algumas ações foram feitas como radares para tentar evitar o excesso de velocidade que no caso o limite máximo é 70 km por hora, mas infelizmente alguns motoristas não respeitam esse limite e passam acima de 100 120 na área do Parque, além da questão do atropelamento de animais há também o lixo jogado pela janela dos automóveis é que causa também impactos em relação a fauna principalmente, então a rodovia um dos principais impactos que o Parque enfrenta na atualidade.”

“O nome do Parque vem de um testemunho geológico Morro do Diabo com 599 metros de altitude, existem diversas lendas tentam explicar o nome Morro o Diabo, uma das mais conhecidas é que na época que habitavam os índios caiua aqui na região no Pontal do Paranapanema chegaram alguns homens brancos, bandeirantes encontraram aldeia próxima ao Morro do Diabo, nessa aldeia estavam mulheres e crianças provavelmente os homens estavam caçando, ai mataram as crianças e as mulheres os índios retornando da caça ao encontrar aquela cena ali resolveram fazer uma emboscada e para vingar as mortes dos índios, fizeram a emboscada, encontraram os bandeirantes, mataram os bandeirantes cortaram, mutilaram eles, cabeça, braço e penduraram em várias árvores aquela cena diabólica, ai muitos que chegaram após, vendo aquela cena, aquela situação lá e ficaram impressionado, pensaram que aqui lá era obra do diabo, ai pegou o nome, Morro do Diabo, mas não existe uma comprovação, porque o nome Morro do Diabo, existem várias lendas, em mapas antigos existe o nome Serra do Diabo, então não há uma comprovação porque o nome Morro do Diabo, mas essa lenda é a mais conhecida”.

Nome: Luiz Homero Pereira

Cargo: Funcionário do PEMD, serviços gerais

Data da entrevista: 19-07

“Eu sou Luiz Homero, há trinta anos estou no Parque e tenho 28 anos de Guarda Parque, eu cheguei aqui em 1985, 23 de setembro, comecei como Guarda Parque e fiquei dois anos, e depois na época por causa da barragem de Rosana quando começou o desmatamento eu comecei a trabalhar mais com pesquisas né, que foi na do Mico-leão-preto, depois do Mico-leão-preto eu comecei a trabalhar com as antas, depois com o Laury, comecei a trabalhar com as onças pintadas também, até 1995 só na área de pesquisas, depois acabou as pesquisas e não teve mais pesquisa no Parque, voltei a fazer fiscalização como guarda parque, que nós fazíamos a escala de 12/36 tinha uma escala de 12/48 também, ai depois de uns dois anos ajudei na pesquisa também e depois voltei como guarda parque novamente, mas, sempre trabalhei mais como guarda parque.”

“Esse trabalho da pesquisa foi em oitenta e sete, que comecei a fazer a pesquisa com o Mico-leão-preto, que foi a CESP fazer a captura dos micos né, que era na época do desmatamento de Rosana, ai como eu estava trabalhando de fiscalização,

tinha até um engenheiro da CESP que perguntou se nós estávamos fazendo lá a fiscalização e perguntou se tinha alguém que fazia a captura dos Micos para subir em uma árvore, aí como eu tinha um peso bem leve eu consegui subir naquela árvore e fiz a captura dos micos e daí foi quando eu comecei a trabalhar mais com pesquisas, que eles gostaram do meu trabalho de ter subido naquela árvore e ter pegado os micos, aí foi aonde eu comecei mais a trabalhar nas pesquisas dos micos.”

“A rotina era que a gente tinha uma escala de 12/36, a outra escala de 24/48 e saímos para fazer fiscalização no mato, no rio, pegava e ia atrás de caçador, no rio também era muita caça, foi um trabalho muito bem feito que a gente fez aqui, tinha muita caça, muita caça, hoje não, pode se dizer que 100% pode se dizer que alguém caça dos assentamentos, mas pode se dizer que é muita pouca coisa.”

“Tem muitas histórias de fiscalização, mas vou contar uma pra você. Uma vez a gente ia saindo do mato, eu estava trabalhando na pesquisa, quando eu sai eu vi 2,3 elementos chegando de barco com motor. O rapaz do motor deixou dois caçadores no mato, aí eu vi mais ou menos aonde eles tinham entrado, aí marquei que tinha um pé de Ipê florado, vim pra cidade né, aí avisei o responsável pelos guardas parque, aí ele chamou eu e mais sete guardas e descemos pra fazer essa fiscalização. Aí chegou lá e eu falei mais ou menos assim, eles foram mais ou menos no rumo daquele Ipê roxo, o Ipê estava até florado, aí entramos lá umas 17h30 e ficamos, eles até umas 21h ele sai, aí quando deu nove horas, nove e meia, ninguém saía, até eles falaram, deve ser mentira sua, não tem ninguém pra caçar, até porque eles já deviam ter saído, eu pedi para eles esperar mais um cinco minutos, se eles não saísse íamos embora. Não deu nem cinco minutos que eu falei, aí avistei eles saindo com a lanterna pra cima de nós, aí eu pensei, agora deu tudo errado, não vai ter nem como pegar eles, porque eles estavam pra cima de nós, aí se fosse pra pegar eles, íamos andar pela água e eles iriam escutar, vai fazer barulho e não tem como nós pega eles, eu falei então vamos embora né, aí eu pensei, poxa vida né, nós ramos pra caramba, ficamos aqui até as dez horas pra não pegar esses caras? Aí eu dei uma ideia, faz o seguinte: eu desço mais pra baixo e chamo uma curva, eu chamo o Eurico e nois (sic) vai lá, e quando o rapaz vir pra pegar o caçador, nós dá um sinal de lanterna, até eles debocharam de mim e falaram que não tem como nos pegar esse cara, ele vai saber que foi solto mais em cima e não aqui embaixo, aí eu falei, vamos fazer uma tentativa, nós foi e desceu, aí quando foi mais ou menos uma dez e meia da noite o barco veio pra pegar os indivíduos lá, aqueles dois caçadores colega deles, aí quando chegou no nosso rumo mais ou menos começamos a dar sinal de lanterna, só que ele subiu pra cima, aí dei sinal de lanterna e eles desceu, aí eles foi pro nosso lado, aí eu falei pro Eurico é o seguinte, quando ele chegar aqui que ele vai desligar o motor, a maré vai bater assim na traseira do motor de poupa e o barco sempre vai levar pra barranca do rio, como eu sou mais leve você fica e eu que vou fazer a voz de prisão nele, quando eles chegaram ele veio e deligou o motor, e ficava chamando o nome do Rogério, o Rogério e eu ficava só no assovio, apitando pra ele, assoviando, aí dei uns três assovios e ele “Rogério, Rogério, aí quando eu percebi que eu tinha condições de chegar no barco, quando o barco chegou na beira do barranco né aí eu saltei dentro da água e dei voz de prisão pra ele. Ele levou até um susto assim, eu falei, “fica quieto, fica quieto, aí ele se abaixou”, o outro rapaz que ele tinha que pegar os dois companheiros dele lá em cima, eu falei agora você vai ligar o motor e vamos pegar os dois dos seus colegas que estão lá em cima, ele falou, “não, vocês não vai não porque eles vão atirar em vocês”, então tá bom se ele atirar na gente a

gente atira em vocês, só pra passar um medo né, a gente não ia atirar, era só pra passar um medo mesmo né, aí ele ficou com medo e então tá bom, aí eu dei sinal pra ele e ele ligou o motor, eu fiquei e sentei no meio do barco, deitei pra ele não ver né, aí ele foi pro lado, aí eu falei agora você avisa pro seu companheiro Rogério ficar com a lanterna acesa pra eu chegar lá e saber onde eles estava, aí ele falou, “Rogério deixa a lanterna acesa que nós vai subir aí pra te pegar” “tá bom pode vim, aí ele pegou e ligou o motor e nós subimos, quando chegou na beira que eu levantei a cabeça e já estava perto eu falei assim agora você vai bem no rumo dele, quando ele chegou bem no rumo dele eu já levantei a arma pegou bem debaixo do queixo dele e isso foi então a prisão que eu acho que foi que não dava certo né e deu, então foi uma aventura bem legal assim da prisão que a gente fez naquele dia.” “Pra mim é muito gratificante, desde 1985, cheguei aqui me casei aqui, criei meus filhos aqui, estudei meus filhos do ganho que eu tenho aqui, pra mim é um ganho e um orgulho trabalhar no Parque.”

“A gente faz de tudo, antigamente que a gente ficava mais na fiscalização, teve aquela mudança de auxiliar para serviços gerais, então a gente faz de tudo, quando precisa fazer fiscalização a gente faz, se precisar carpir, se precisar fazer a limpeza, o que precisar da gente estamos aqui, o que o gestor pedir estamos tudo pronto pra fazer”.

“Pra população é muito gratificante né ter esse parquinho aqui pras crianças vir, o morro né, acho que é muita importância pra população, pro meio ambiente, tudo.”

Nome: Raul Santos Araújo

Cargo: Funcionário do PEMD, serviços gerais

Data de entrevista: 19-07

“Meu nome é Raul Santos Araújo, eu trabalho há 30 anos no Parque, sou guarda parque e hoje a gente faz mais a manutenção no mato, que é devido à necessidade que o Parque precisa da gente. Quando eu vim pra Teodoro Sampaio, eu trabalhava na destilaria Alcídia, nós fizemos concurso, passamos e estou até hoje no Parque. Minha chegada aqui foi simples, eu trabalhava da destilaria Alcídia em Euclides da Cunha, aí eu decidi mudar para Teodoro Sampaio em 82 eu mudei para Teodoro Sampaio, em 86 eu entrei no Parque, aí fiz o concurso e passei e estou até hoje aqui. Pra mim foi bom demais e gratificante poder conhecer uma mata dessa. Eu nunca trabalhei na beira do mato nem nada era sempre mexendo com canavial essas coisas, a minha função era mais guarita, eu ficava mais na guarita, que nós fazíamos 24/38 ou 12/36 aí depois que eu passei pra fiscalização no mato.”

“Bom, nossa fiscalização era rio e terra, terra rio, era atrás de pescador, atrás de caçador, conseguimos pegar um pouco de caçador aqui nesse mato quando nós entramos aqui para trabalhar, no rio também pegamos bastante pescador também, caçador de capivara. Trabalhei também como monitor aqui também, acompanhei um pessoal pra subir o morro, a molecada na faixa de 12 a 13 anos, a gente subia muito o morro e descia e acompanhava aqui na sede.”

“Inclusive eu tenho uma história pra contar que a gente foi fazer uma fiscalização no rio, foi em 93, acho que 94 ou 93, nós saímos daqui com um grupo de quatro pessoas, eu e mais quatro, aí a gente foi fazer a fiscalização no rio porque tinha um pessoal caçando no mato, inclusive pra mim era pra ficar três dias e eu acabei ficando, como se diz, eu fiquei acho que só oito horas. Fomos fazer a fiscalização e inclusive eu estava de short e camiseta, porque eu não ia aquele horário pro rio, eu

só ia no outro dia, aí nosso encarregado que era o José Gomes pediu assim, “dá pra você ajudar nós a empurrar o barco na beira do rio?” Aí eu falei, “dá tranquilo, eu to de short mesmo, vamos lá” e fui. Quando eu cheguei na beira do rio que catei na beira do barco que eu empurrei, a bendita da Jararaca me pegou na minha perna... Aquele dia pra mim acabou, que eu vim pro hospital e eles continuaram a fazer fiscalização, eu fiquei internado, até hoje eu tenho um problema na perna, o defeito ainda está na perna e pra mim acabou a fiscalização naquela época.”

“Naquela época aqui, eu trabalhei muito com anta com a Patricia, na pesquisa de anta, com a Bia que era uma menina que veio dos Estados Unidos pra fazer as capturas do Mico, a minha parte era fazer as capturas e mais os colegas trazer, coletar sangues carrapatos, medir, pesar, voltar aos lugares que a gente capturou e colocar eles de volta no habitat natural novamente.”

“O Parque para minha vida tem muita importância, é aqui que eu trabalhei, criei meus filhos, estudei eles, graças a Deus e to vivendo até hoje. Olha é gratificante, você estar, no meio da natureza, acompanhar, vendo os bichos, vendo tudo, uma árvore por exemplo, quando nós chegamos aqui, ela era pequenininha e hoje olha só como elas estão, quando nós entrou aqui era tudo pequena, olha o tamanho delas, fazendo sombra, protegendo né.”

“Olha meu trabalho hoje, como se diz, é tudo, a gente faz tudo aqui, tudo que precisa, é um trator, um caminhão, um roça com roçadeira, com a foice, carpir com a enxada, tudo isso ai que a gente faz hoje.”

“Não, não troco por nada, olha o privilégio que gostoso ficar aqui num lugar desse o dia inteiro, é maravilhoso.”

“Olha pra sociedade hoje o Parque eu acho que uma importância muito fundamental demais, hoje é raro você encontrar uma vegetação como essa aqui no estado de São Paulo, que isso aqui nós estamos no interior mas isso aqui é muito gratificante pro pessoal vir visitar, conhecer, andar, ver bicho, as pessoas têm que preservar e conservar, eu adoro trabalhar aqui nesse lugar.”

Nome: David Ferreira Soares

Cargo: Funcionário do PEMD, serviços gerais

Data da entrevista: 19-07

“Meu nome é David Ferreira Soares, sou natural de Minas Gerais, cheguei aqui em Teodoro Sampaio em 73, 63 aliás, desculpa ai. Naquela época eu cheguei aqui e trabalhava de serviço de pedreiro né, na cidade de Teodoro, e ai quando foi em 70, 73 eu prestei o concurso né e entrei aqui no Parque, então são 38 anos aqui no Parque, então, meu trabalho quando cheguei aqui era trabalhar com construção também né, parte elétrica, manutenção em geral né no caso e depois disso trabalhei dois anos nessa função e depois comecei a trabalhar na coleta né, e foi 23 anos trabalhando com coleta né, com coleta de semente né, e nesse tempo já aconteceu muitos imprevistos né, muitos acidentes aconteceu né, já cai de árvore, porque a gente trabalha com dois cintos né, e o que acontece, tinha vez que eu arriscava a ir com um só, e por falta de sorte ou o mal tempo né, chuva, essas coisas, ai caiu um cinto daqueles, ai infelizmente nós tava com um grupo de 3 pessoas e eles falaram, tem que ir na cidade né, eles falou a gente tenta né, vai na cidade tenta uma pessoa pra chegar até eles, mas como que vai achar essa pessoa né, porque já era seis horas da tarde e não ia arrumar mais, antigamente não tinha, tinha um colega meu que antigamente fazia o mesmo trabalho que eu, mas não tava aqui, estava de férias e estava no sítio, eu falei, agora complicou tudo né, se tem que fazer o máximo pra segurar e esperar esse colega chegar aqui, como que eu ia fazer isso?”

Ai eu falei, infelizmente eu vou ter que pular da árvore, ai ele falou, se você fizer isso, você vai acabar com a vida, infelizmente ta acabando o dia, fazer o que né, ai eu tive que fazer isso ai, eu tive que pular da árvore, eu tava, inclusivamente nós fomos lá depois, e é como se diz, ainda bem que é só uma história isso ai, eu tava com 13 metros de altura e graças a Deus não me aconteceu nada, o porquê? Porque essa vegetação ela ajuda muito nesse caso né, ai eu falei, a única coisa que eu quero é que vocês se afastem, porque tinha um colega que queria porque sabia que eu ia pular mesmo, ficar para me parar, e ele de espora, cinto e eu falei, pelo amor de Deus sai dai que eu não quero machucar ninguém, se eu for eu vou sozinho, e ele falava não vou sair daqui, se vai sair.. Foi quando ele saiu que eu desci, tinha até uma árvore lá que era o Guaritá, que eu vou falar pra você que mesmo assim, eu não peguei trauma, no outro dia comecei o mesmo trabalho e só parei quando entrou pessoal aqui para mexer com viveiro e ai fui trabalhar com viveiro né, fazendo as coletas porque trabalhei um tempinho bom depois que eu parei de fazer coletas.”

“Essas coletas elas são feitas de cinto, espora, então você tem que escalar árvore né, dai você chega na árvore e tem que subir ela, de 10 a 15 metros né até 20 metros, então eu não tinha duvida né porque eu estava tão pratico né e o que acontece, pra mim era um prazer fazer aquele trabalho e tanto uma coisa que fiz aqui é treinar muita gente aqui no Parque, pessoas que vinham né, as pessoas faziam estágio e tal, então eu treinei muitas pessoas, elas chegavam e a gente ia pro campo e aquelas pessoas queriam aprender e eu falava vamos lá, até uma menina que eu achava que ela não fazia aquilo, nunca tinha vindo, morava em São Paulo, eu vi esse trabalho seu e eu preciso fazer, ai eu disse não, não precisa arriscar, e foi pra dizer a verdade de primeira e eu tive que acompanhar né, e você sabe que a gente tem que ter o máximo de cuidado, porque a gente tá ali falando explicando e era um trabalho que eu fazia com bastante segurança, mesmo assim, a pessoa que tem pratica sempre acontece né, oferece alguns perigos né, mas, é um dos trabalhos que eu mais gostei aqui né, fácil não é né, porque teve muitos colegas meus daqui também que foi pra praticar, e chegou aqui, nenhum teve coragem. O que acontece, teve um senhor que trabalhava com nos aqui, ai eu tava lá, mexendo com almoxarifado, e eles disse esse menino ele não foi pra São Paulo com vocês, e os outros ficaram 15 dias lá fazendo treinamento, mas ele eu tenho certeza que se ele for pro mato com vocês ele vai coletar, eu não conhecia, nunca tinha usado nem cinto nem espora e nem essas coisas, ai eu falei, quais são os preparos que usa lá? Ai ele chegou me deu uma espora e perguntou, você já usou isso aqui? Eu disse não, já trabalhar as pessoas que mexem com eletricidades essas coisa né, ai eu falei beleza, da pra cá esse cinto e já parti pra esse mundo, ai cheguei lá e o cara falou pra mim que era um colega meu, “ô você pode achar a árvore que você achar melhor, você vai ter que escalar uma árvore aí”, aí eu falei “Posso escolher?” Ele disse “Pode” ai saímos daqui e chegamos lá no papagaio, ai chegamos lá tinha um Jatobá quase desse porte aqui, e eu já mesmo, esse aqui ta bom? Não é você quem faz a escolha, ai eu já mesmo, ai fui lá num estantinho e fiz a coleta, ai pegamos a caminhonete e voltamos pra cá, ai ele falou “Rapaz eu não esperava nunca”, aí os outros ele não fez treinamento, e eu já disse não precisa, o importante é a coragem né, porque a única coisa que eu não tenho cisma é de altura, porque pra mim escalar uma árvore não importa, é tranquilo e não tem problema, até porque muitas pessoas têm medo, sente nervoso, mas eu não.”

“Essas sementes eram mais pra SP, depois que a gente trabalhou aqui nessa parceria, ficava aqui a base de 5% né, pro viveiro daqui que trabalhava em parceria com o IPÊ e a maioria pra São Paulo, só que no começo né, durante uns 20 anos era tudo pra São Paulo, tinha vez que eu ligava pra São Paulo e falava “Tô mandando muita semente?” “Muito pouco né, pode mandar mais.”

Nome: Eriqui Marqueti Inazaki

Cargo: Gestor do PEMD

Data da entrevista: 21-07

“O Parque Estadual Morro do Diabo ela é uma unidade de conservação de proteção integral, isso significa que é uma área, muito bem protegida e preservada e o Parque está localizado aqui no extremo oeste do estado de São Paulo, entre os dois grandes rios, o Rio Paraná e o Rio Paranapanema”.

“Bom, o Parque, ele é muito importante para região do pontal e todo o estado de São Paulo, pois é a últimas áreas que restou ainda de todo o estado que essa mata que cobre aqui, esses 34 mil hectares aproximadamente, ele já foi a cobertura, de todo o estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Paraná, então, esse pedaço que sobrou no Pontal do Paranapanema é uma área que está muito bem preservada e que tem uma riqueza biológica, uma biodiversidade muito grande. Então, isso é uma riqueza tanto para o estado, quanto para o país todo.”

“O Parque nós cuidamos muito da parte de fiscalização, monitoramento de fauna, e principalmente a parte do uso público e nós temos hoje, uma equipe de vigilantes terceirizada que presta serviço, para manter tanto o cuidado com os visitantes, como patrimônio imobiliário aqui da sede administrativa e também para prevenir da caça e pesca predatória que possam vir degradar o meio ambiente”.

“Anteriormente era reserva e em 1941, e que já era uma preocupação que tiveram naquela época de que deveria de se preservar, então, foi tido como reserva. Depois de 1986 que teve um movimento de pesquisadores querendo que tivesse uma preocupação ainda maior, então foi decretado como Parque em 1986, isso trouxe uma segurança ainda maior para Parque porquê, ele poderia ser explorado de uma forma que não viesse a degradar, seria a exploração do uso público, da educação ambiental e visitasões”.

“O Parque Estadual Morro do Diabo ele é uma das últimas áreas que restou no estado de São Paulo, e ele é uma unidade de conservação de proteção integral, então, esse Parque, guarda uma rica biodiversidade e é um patrimônio da humanidade que antes era a cobertura de todo o estado de São Paulo, desde o Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Paraná, e hoje é um dos fragmentos que restaram aqui no Pontal do Paranapanema.

“A importância hoje do Parque aqui na região do pontal, ele não fica limitado só ao pontal, ele abrange tanto aqui o Mato Grosso, quanto o Paraná, porque é uma das últimas áreas que restaram, então ela é muito importante, por preservar esse patrimônio natural”.

“Os trabalhos de preservação e manutenção dentro do Parque, é, nós temos o plano de manejo. Esse plano de manejo ele é bem delimitado o zoneamento, então são áreas, onde podemos estar executando ações dentro de cada zona que foi delimitada, tem áreas onde que só podem desenvolver pesquisas ou fiscalização. E temos outras áreas como aqui na sede administrativa, onde nós fazemos eventos, recebemos os visitantes aqui no uso público no dia a dia. E temos também a

preocupação com a parte de fiscalização, então o Parque conta hoje com uma equipe de vigilantes terceirizados que ela faz rondas diárias, para prevenir contra a caça, a pesca predatória, quanto incêndios florestais também”.

“Anteriormente foi tido como reserva florestal em 1941, que já era uma preocupação da época com o desmatamento que estava vindo ocorrendo nessa região e em todo o estado, então, foi decretado como reserva e depois em 1986 ele passou a categoria de parque, que foi um movimento de pesquisadores que já tinha essa visão de que transformando em parque teria uma conservação ainda melhor e poderia ser explorado mais a parte de pesquisa, de uso público, para estar trazendo a população pra dentro da unidade”.

“O Parque Estadual Morro do Diabo tem muitas lendas a mais conhecida principalmente os visitantes e as crianças gostam, é que na época que vieram aqui para região desbravar o Pontal do Paranapanema e vieram os bandeirantes e eles encontraram as tribos indígenas que habitavam aqui na época e tiveram um confronto e escravizaram as mulheres e as crianças. Os índios homens estavam na caça e na pesca, quando eles retornaram tiveram uma briga, guerrilharam e nisso os índios mataram os brancos e eles pegaram e penduraram no alto do Morro do Diabo, passar um certo tempo, os outros bandeirantes voltaram na região em buscas desses que não voltaram e subiram ao topo do morro para tentar visualizar um panorama para ver se localizava algum vestígio e chegando lá eles viram as carnificinas que estavam os corpos pendurados, então, foi tido como um trabalho do Diabo. E outra lenda também que muitos antigos falam, a formação geológica que na ponta do morro parecia se formar dois chifres, então, era tido como Morro do Diabo, mas de Diabo não tem nada, é muito bonito”.

“Existem várias pesquisas aqui no Morro do Diabo, nós temos hoje em 2016, mais de 20 pesquisas inscritas, temos umas que já estão em andamento como temos a do Mico Leão, temos vários pesquisadores que estão pesquisando fauna, flora, o ar a atmosfera tudo dentro da unidade e tem outros que ainda estão para executar, hoje inscritos temos mais de 20 pesquisas e nós temos a biodiversidade muito grande e isso atrai todos esses pesquisadores. Nós temos aqui catalogados 61 espécie de mamíferos, mais de 200 aves e isso atrai vários pesquisadores e também observadores de aves, então, é uma rica biodiversidade”.

“O Parque recebe diariamente vários grupos de visitantes e nós temos em média por mês de dois a três mil visitantes ao mês. Geralmente o público é escolares, são estudantes que vem no decorrer do ano, o ano passado nos atendemos mais de 23 mil visitantes no parque e nessa soma também tem alguns eventos que a gente faz no decorrer do ano, dia da água, a semana do meio ambiente, o dia do rio Paranapanema.”

“O Parque recebe todos os meses vários visitantes, seu público maior são os estudantes que vem ao parque para fazer a subida do morro ou como as outras trilhas e a gente atende diariamente esses grupos. E o Parque recebe em média cerca de dois mil a três mil visitantes no mês. O ano passado nos tivemos o recorde de visitantes, foi mais de 23 mil que tiveram aqui. Nesse número tem eventos que nos desenvolvemos como a semana do meio ambiente, semana da água, dia da árvore. Então, a gente traz geralmente os escolares, alunos do município de Teodoro Sampaio e também da região para próximo do parque para que eles tenham consciência de propriedade que a natureza também é deles e que eles devem preservar desde pequenos. Nós desenvolvemos um projeto no ano passado que chama “Lugar Onde Moro” que era para trazer as crianças do ensino

fundamental para que eles vinhece até o parque para sentir como propriedade deles, para que desde pequeno eles amem esse local e ajude a preservar.”

“O Parque ele tem aproximadamente 34 mil hectares ele tem sua área, os limites fundiários bem definidos, então, nós não temos conflitos com vizinhança pelo contrario, hoje nós temos um bom relacionamento das propriedades vizinhas que antes temos relatos que antes os vizinhos utilizavam da caça para consumo mesmo e hoje não, eles são os nossos fiscais, eles visualizando algum caçador ou alguém mal intencionado eles são os primeiros a acionar o parque para ajudar a manter e ter essa preservação. E nós temos aqui o nosso vizinho que é o Rio Paranapanema, um grande rio que vocês vão poder conhecer. O grande rio que ele nas lá na Serra de Paranapiacaba no município de Capom Bonito e ele percorre todo estado em aproximadamente quase mil quilômetros que margeia aqui nossa unidade o Parque Estadual Morro do Diabo com 40 km, então, é um rio muito importante por ele ser um dos rios mais limpos do estado e ele também é um divisor do estado do Paraná e o estado de São Paulo e é muito importante para a nossa fauna e para nossa flora.”

“O Parque Estadual Morro do Diabo ele está aqui no extremo oeste do estado de São Paulo, então a maior predominância aqui do clima é quente, quente e úmido e varia em uma média de 21 graus no decorrer do ano, então sua mínima chega a 13 e seu máximo a 32 então, é um clima bem ameno e nós temos aqui várias espécies que é muito importante...”

“O Parque Estadual Morro do Diabo ele está aqui no extremo oeste do estado então seu clima é bem agradável no decorrer de todo ano em uma média de 21 graus. Na época do inverno chega na mínima de 13 e a máxima até uns 32 graus. O índice de chuva a sua pluviosidade varia entre 1.100 a 1.300 milímetros no ano.”

“E aqui nós temos uma fauna muito rica, nós temos mais de 60 mamíferos catalogados, temos também 295 espécies de aves, temos, 53 répteis, mas sem falar nos anfíbios e os peixes aqui também que nós temos aqui no Parque Estadual”.

Nome: Wilton Felipe Teixeira

Cargo: Biólogo e monitor ambiental

Data da entrevista: 21-07

“Meu nome é Wilton sou o monitor ambiental do Parque Estadual Morro do Diabo desde 2012, vão fazer cinco anos. Sou formado em ciências biológicas na habilitação de licenciatura, sou estudante de ciências biológicas na habilitação bacharelado. Atualmente sou pesquisador no parque, desenvolvendo uma iniciação científica, que é o levantamento preliminar das espécies de orquídeas nas trilhas do parque estadual do morro do diabo.”

“Bom a minha função aqui no parque é de monitor ambiental, então, eu trabalho desde a área do agendamento, agendado as excursões que querem visitar o parque, então, eu acabo subindo a trilha do morro, vindo para as trilhas da sede e passando um dia com a excursão, fazendo educação ambiental que é nosso principal carro chefe”.

“Bom, quando o visitante se aproxima, até as trilhas do morro, o monitor vai passar as informações em relação à educação ambiental, nós acabamos trabalhando sobre o histórico do que é o parque realmente, porque muitas pessoas acreditam que essa unidade de conservação, ainda seja uma reserva florestal, sendo que é um Parque

um Parque Estadual. Além disso, nós acabamos trabalhando outras informações em relação ao parque, porque do Morro do Diabo, porque as pessoas perguntam bastante.”

“Bom, aqui no Morro do Diabo existem várias trilhas, mais de 16 trilhas as trilhas que são consideradas monitoradas e as trilhas que são consideradas autoguiadas, umas das trilhas monitoradas é a trilha do Morro do Diabo, em que tem uma procura muito grande e as outras trilhas que são autoguiadas, as trilhas da sede por exemplo, como a Lagoa Verde e Barreiro da Anta. Então, se o visitante quiser subir o morro do diabo, ele precisa ligar na administração do parque, agendar para poder subir ao morro, caso contrário, se quiser só passar o dia de lazer na sede do parque, aqui mesmo tem quiosque, lugares onde ele pode conhecer como as trilhas que eu já mencionei”.

“Bom, no Parque existem várias trilhas, são mais de 16 trilhas encontradas nessa unidade de conservação, entre trilhas que são consideradas autoguiadas e as trilhas que são consideradas monitoradas. Bom existem várias trilhas no Morro do Diabo, entre as 16 trilhas, nós temos as autoguiadas e as que são monitoradas, trilhas que a maior parte são voltadas para fiscalização ambiental e para pesquisas científicas, são mais de 16 trilhas e somente 8 são voltadas para a educação ambiental, que os visitantes têm o privilégio de estar conhecendo, como a famosa trilha do Morro do Diabo, as trilhas aqui da sede, que são as trilhas da Lagoa Verde, trilha do Barreiro da Anta, trilha das Perobeiras e cada uma delas tem uma característica diferente. A trilha da Lagoa Verde por exemplo: é a segunda trilha menor trilha do nosso parque, ela tem 600 metros de extensão, a maior atratividade que o pessoal acaba vindo, buscando mais é a ponte pencil de 15 metros. A trilha do Barreiro da Anta ela já é um pouco mais cumprida, foi criada em 2009 tem 1.700 metros e a maior atratividade é uma palafita 250 metros. Tem também a trilha das Perobeiras, ela tem 3,5 km, mais como está em regeneração rural, o visitante ele só tem a oportunidade de se chegar até uma figueira mais ou menos um 100 metros retorna da própria trilha”.

“O evento Eco férias que nós aqui do Parque realizamos com os alunos das escolas que estão entrando em férias e eles acabam vindo aqui para sede para desenvolver algumas atividades, nós temos alguns parceiros que nos ajudam também a fazer algumas atividades recreativas por exemplo, e eles acabam ficando, um dia de lazer aqui, sobem a trilha do Morro do Diabo, depois vem pra aqui, nas trilhas da sede, que acabamos fazendo algumas atividades de lazer como as atividades recreativas por exemplo”.

“Bom, a importância do Morro do Diabo aqui para a nossa região, ela atinge três esferas, a esfera ecológica, econômica e a turística. Em relação à esfera ecológica, nós sabemos que o Morro do Diabo é a maior remanescente de Mata Atlântica de interior, então, o parque abriga a maior porcentagem aqui do Pontal do Paranapanema, até mesmo porque o Morro do Diabo é sétima maior unidade de conservação do estado de São Paulo e do interior ele é o maior, abrigando várias espécies de fauna e de flora também. Em relação à econômica, muitas visitantes que acabam se chegando aqui, por não ter o serviço de lanchonete, restaurante, acabam se alimentando na própria cidade, então, isso vai gerar a economia também aqui na nossa região e em relação, e à importância ecoturística, é que os visitantes aqui mesmo da região que nunca tiveram a oportunidade de subirem o morro, o que moram aqui trinta a quarenta anos, eles podem estar subindo e também atendemos vários visitantes da região, não somente do Sul do Oeste Paulista, mas também visitantes que acabam vindo do Paraná, Mato Grosso do Sul, até mesmo da própria

capital, acabam vindo aqui para conhecer as trilhas do morro e passar um dia de lazer com a família”.

Data da entrevista: 27-08

“Meu nome é Wilton Felipe, tenho 22 anos, sou monitor ambiental no Parque Estadual Morro do Diabo vão fazer 5 anos. Entrei aqui devido ao curso pelo qual me formei no final do ano retrasado, que foi o curso de ciências biológicas na habilitação licenciatura. Sou estudante de ciências biológicas na habilitação bacharelado. Atualmente aqui no Parque, estou desenvolvendo uma iniciação científica, que é o levantamento preliminar das espécies de orquídeas nas trilhas do Parque Estadual do Morro do Diabo.”

“Aqui no Parque existem mais de 16 trilhas, a maior parte é voltada para pesquisas científicas e também fiscalização ambiental. Dessas trilhas existem também as que são voltadas a visitação, como a trilha do Morro do Diabo, a trilha da lagoa verde, trilha do barreiro da anta, em que nós monitores conseguimos fazer um trabalho de educação ambiental com os visitantes que se achegam aqui no Morro. Em relação à visita, o visitante tem que ligar na administração do Parque, lá vamos estar agendando no caso se for a trilha do morro, porque a trilha do morro é uma trilha que é totalmente monitorada, sempre vai ter uma necessidade de ter um monitor acompanhando. Já as trilhas da sede, na verdade, não precisa estar ligando, não precisa agendar, porque elas são trilhas autoguiadas.”

“Depois que o visitante agenda para fazer a trilha do morro do diabo, lá nós passamos informações em relação o que é o morro, o porquê desse nome e muitas outras informações em relação principalmente a segurança, em relação a animais peçonhentos, que os visitantes correm risco, então lá nós passamos várias informações para segurança e bem-estar de cada um.”

“Depois da trilha do morro, o visitante acaba vindo para a sede do Parque. Aqui na sede tem outras atividades a serem feitas, como no museu natural, o visitante tem a oportunidade de estar conhecendo os animais taxidermizados, tem outras trilhas também que podem ser conhecidas, como a trilha do barreiro da anta, é uma trilha que tem 1700 metros, a maior atratividade dela é uma palafita de 250 metros, em que o visitante tem a oportunidade de observar uma lagoa intermitente, em que a coloração da água é bem escura, bem negra, porque lá tem muitas pteridófitas, muitas samambaias, por isso que a tonalidade fica escura também. Depois de terminar a trilha do barreiro da anta, o visitante também pode estar conhecendo a trilha da lagoa verde. Trilha da lagoa verde é uma trilha que tem 600 metros de extensão, a maior atratividade dela é uma ponte pencil de 15 metros e o visitante ao passar pela ponte, tem a oportunidade de observar uma lagoa em que um período do ano, uma plantinha aquática chamada lentilha d’água, começa a se formar sobre a superfície do lago e o lago fica todo esverdeado. Ainda nesta trilha tem a árvore dos desejos e por último, tem uma árvore que se chama Jequitibá Branco, em que existe um imenso formigueiro e lá também nós passamos algumas informações em relação principalmente a dispersão de sementes com os visitantes.”

“O evento ecoférias é uma atividade em que o Parque acaba desenvolvendo com estudantes aqui do próprio município, em que nós temos várias atividades, a primeira coisa é subir a trilha do morro do diabo no período da manhã.

Depois da trilha do morro, os visitantes acabam vindo aqui pra sede, almoçam e depois tem outras atividades que são realizadas com parceiros, como por exemplo o viveiro vida verde, em que os visitantes acabam plantando árvores, mudas de sementes, no caso, nas entubetes. Depois tem atividades recreativas que o próprio

Instituto de Pesquisas Ecológica, que é o Ipê acabam desenvolvendo com eles também.”

Nome: Nelson Barbosa Machado Neto

Cargo: Engenheiro Agrônomo, doutor em biologia e pós-doutor em semente de Orquídea pela instituição Millenium Seed Bank – Kew – Royal Botanical Gardens, MSB, Grã-Betanha

Data da entrevista: 22-07

“Bom, na realidade nós temos duas pesquisas que estão sendo realizadas simultaneamente, tá. Uma pesquisa que visa o armazenamento de sementes de orquídeas, que a gente começou em 2007 e a pesquisa recente que o Wilton começou, que é a identificação de flora orquidófila do Parque Estadual Morro do Diabo”.

“A primeira a gente está desde 2007 trabalhando, já foram seis orientados trabalhando, seis dissertações, são dois doutorados trabalhando agora, finalizando, que visam exatamente entender como que a gente pode conservar a sementes das orquídeas, tá. E a segunda visa identificar o máximo possível da flora aqui do Parque Estadual, para que a gente possa coletar esse material, obter sementes, colocar no banco, reproduzir e partir para o processo de reintrodução da flora local”.

“As duas pesquisas podem contribuir pela seguinte maneira, uma a do Wilton ela vai o entendimento de quais espécies estão locadas aqui, então a gente consegue mapear o clima de acordo com essas espécies. O segundo é a conservação, então, a gente coletando as espécies, pode manter as sementes estocadas por muito tempo e de tempos em tempos, produzir novas plantas e tentar realocar na natureza, não só no Parque Estadual, mas nas reservas circundantes.”

“Bom, essa história é um pouco mais longa, eu comecei a gostar de orquídea aos 16 anos, e eu já estou com 50, então são 34 anos trabalhando com orquídeas, e eu sempre, bom e do hobby, trazer alguma coisa a mais para a minha profissão, já que eu estou trabalhando com pesquisa, e eu queria conciliar pesquisa e o hobby. Então, em 2006, nós recebemos o convite do Kil para fazer parte do banco mundial de sementes de orquídeas e si a gente começou a trabalhar, o Silvério, o professor Silvério, veio trabalhar com a gente, duas alunas de mestrado logo em seguida, e a gente começou a trabalhar desse jeito com as orquídeas tá.”

“Bom, a família das orquídeas é a segunda família botânica do planeta, elas só perdem para as famílias das margaridas as asteráceas, são em torno de 26 mil espécies, e a cada ano nos descobrimos mais 500. Na maior parte das vezes a gente pensa, lembra de orquídeas comerciais, mas a grande maioria possui flores pequenas e nem sempre decorativas, mas as orquídeas são importantes pro meio ambiente por um motivo, elas são espécies que nós chamamos de espécies bandeira e espécie chave, porque qualquer alteração no ambiente elas começam a sentir e começam a morrer. E são espécies bandeiras, porque a gente onde usar essas espécies, pra, como chave para projetos de conservação. Então, se eu achar determinada orquídea numa mata eu posso tentar um projeto de preservação daquela mata, daquela espécie endêmica daquela região, então por isso que a gente trabalha em cima disso.”

“Bom, aqui no parque, estão documentadas, aqui no projeto, a gente já identificou 8 espécie, eu presumo que a gente deva chegar a 30 espécie, que a gente pensa que

tem aqui na região, por conhecimentos de espécies que encontramos mesmo em Prudente, Taciba, Regente Feijó, a gente já localizou espécies e a gente pode ver, provavelmente vai ter nessa região, porque é a mesma, o mesmo bioma. Então, a gente deve ter, eu acredito que 30 a mais espécie, beirando 60 espécies, inclusive algumas podem a ver a ter uso industrial. É, uma vanila que pode ser usada como a fava de vanila, para aromatização de sorvetes, perfumes e etc..”

“Nós já encontramos aqui as oitos espécies, a *Laelia Lundii* que é essa planta que está aqui do lado, encontramos hoje uma espécie que não tinha isso catalogada que é as *Rigotatis*, provavelmente é a *Zygostates Lunata*, que é uma plantinha pequena com flores que devem ter em torno de dois milímetros de diâmetro tá. Encontramos duas espécies de *Plerotares* que é uma outra plantinha que é essa plantinha aqui, encontramos duas espécies dessa, deve ter mais. A *Laelia Lundi*, *Capanemia* que é outra plantinha pequena, o *Oeceoclades*, que é uma planta terrestre, o *Oncidium Plulme*, já localizou, tem alguns pontos marcados com a espécie ai, e essa espécie que esta na minha mãe é que estava simplesmente caída no chão e nós estamos realocando ela em uma outra árvore, em um outro hospedeiro.”

“O Parque bem como outra reserva particular que existe aqui, são as duas últimas reservas, grandes reservas da Mata Atlântica de Interior do estado de São Paulo e mais um detalhe, eles fazem já fronteira com o cerrado, então eu tenho a fusão, o encontro de dois biomas e isso provoca um enriquecimento de espécies do local. Então, o Parque é um local, eu falei em trinta mais isso deve chegar a mais que a trinta espécie de orquídea, exatamente pelo encontro de dois biomas, o de bioma cerrado e o bioma de mata atlântica de interior.”

“O Parque Estadual Morro do Diabo, como todo Parque Estadual, ele deveria ser um pouco melhor explorado em termos de turismo. Existe uma certa resistência da sociedade em utilizar os parques nacionais como área de turismo. A gente não vê isso fora do Brasil, os parques são locais onde as pessoas vão, passeiam, fazem piquenique, etc., fazem trilha, conhecem a natureza e exatamente por isso elas aprendem a preservar o ambiente. Então, o Parque por só, hoje, é importante, por ser exatamente a última grande reserva de Mata Atlântica de Interior, mas ele deveria ser melhor explorado pela sociedade, os órgãos governamentais, melhorar a infra-estrutura, a guarda parque, brigada de incêndio para que as pessoas exatamente pudessem usufruir desse ambiente, passear aqui, conhecer melhor e com isso você incentiva a preservação. As pessoas passam a conhecer o que tem ali dentro, passam a respeitar o que tem ali dentro e passam a preservar, porque exatamente elas usufruem daquilo, quando eu não usufruo do negócio, eu realmente não vejo motivo de mantê-lo protegido.”

“As orquídeas são as famílias mais biodiversas do mundo e além de ser a família mais biodiversa é as famílias mais evoluídas, porque uma das famílias mais evoluídas, porque elas produzem algum, na maioria das espécies poucas flores, só que elas produzem milhares de sementes sem reservas e essas sementes são dispersas pelo vento, porque que isso é evoluído, porque a planta não gasta muita energia produzindo sementes grandes ela gasta menos energia produzindo um monte de semente e dispersando isso ao vento. A chance de sucesso dessa planta se manter viva, propagar a próxima geração é maior. É, o detalhe é que essas sementes não germinam elas precisam de um microrganismo, um fungo que infecte a semente a faça ela germinar. Então, a orquídea ela acaba no começo da vida, ela acaba não sendo uma planta autotrófica ele é ectotrofa, ela precisa do fungo para tirar o oxigênio do ambiente e passar pra ela e ai ela começa a se desenvolver. A

partir do momento que ela a fazer fotossíntese ela manda carboidrato para o fungo devolve de nutrientes pra ela e assim eles crescem em simbiose de uma maneira muito simples, o pessoal diz, ah então ela é uma planta parasita? Não, ela não uma parasita, ela cresce sobre e o fungo ele também cresce sobre as cascas, ele absorve os nutrientes que estão disponíveis nas cascas, deteriorando aquela matéria orgânica que fica na casca e essa matéria vai fazendo, vai sendo transferida para a orquídea e a orquídea vai transferindo açúcar para o fungo o carboidrato e os dois vão crescendo junto. Então, se o ambiente entra em desequilíbrio, você pode ter a perda do fungo e a planta começa a sofrer e ela rapidamente vai perdendo as populações, perdendo as plantas e você entra em extinção.”

“Olha, eu não tenho o levantamento completo do Parque agora, se o Parque tem a maior diversidade. O que a gente chama de hot pocket para orquídea são dois um é a Mata Atlântica, então como isso faz parte da Mata Atlântica, provavelmente isso aqui tem uma grande biodiversidade de orquídeas. O segundo hot pocket é o cerrado, então, tomo fala que a Amazônia não é o segundo hot pocket, é o cerrado é aqui. Então, nós temos os dois biomas mais biodiversos num local só. Então, a biodiversidade daqui deve ser muito grande. Se eu posso comparar, eu posso falar é que temos mais espécies, eu acho que nós temos mais espécies aqui no Parque Estadual do que na Inglaterra inteira que são 59 espécies, nós devemos ter umas 60 espécies aqui no Parque Estadual”.

Nome: Jéssica de Moraes Pereira Neves

Cargo: Turismóloga e Máster em publicidade e promoção turística, pela universidade de Barcelona

Data da entrevista: 22-07

“O Ecoturismo ou o turismo ecológico ele é uma atividade um segmento turístico onde as pessoas buscam o encontro com a natureza, estar no meio ambiente, então, estar no meio ambiente ele explora a atividade turística em áreas ambientais, mas sempre de maneira sustentável. A pessoa que buscar fazer esse tipo de turismo ela busca fugir do cotidiano no que ela encontra nas grandes cidades, ela busca estar perto da natureza e se envolver com a natureza é usado também muito nas escolas porque incentiva essa questão de educação ambiental e tudo mais”.

“O Morro do Diabo aqui em Teodoro Sampaio ele é um atrativo diferenciado ligado ao ecoturismo ele é reconhecido inclusive internacionalmente então, muitas escolas vêm para cá para praticar esse tipo de atividade e não só escolas, famílias também, pessoas que tem esse objetivo de estar em contato com a natureza, busca o parque para pode ter essa experiência”.

Nome: Luiz Fernando Neves Alves

Cargo: Formado em comunicação, máster em promoção e publicidade turística e mestrando em turismo

Data da entrevista: 22-07

“O Parque Estadual Morro do Diabo, por seu valor único, ele tem uma unicidade bastante interessante em relação aos outros atrativos da região, ele atrai não

simplesmente pelo seu poder de apelo ecológico, como também como sua formação geológica também ajuda a atrair turistas do Brasil todo.

“O Parque Estadual Morro do Diabo ele pode auxiliar na construção do município de Teodoro Sampaio sendo ele uma fonte interessante de renda através dos visitantes que vêm ver o parque. O turismo tem esse poder, o turismo como motor de economia, ele pode ser um grande gerador de fluxos não só turístico, mas econômico também para o município de Teodoro Sampaio”.

“Sem dúvida, a importância do Morro do Diabo no fluxo turístico da região ele é comprovado através de números, não só de famílias que visitam, mas também um grande fluxo relacionado ao turismo pedagógico, muitas excursões, fazem visita ao Morro do Diabo pelo seu caráter único da região e ele pode sim com certeza um grande alavancador de desenvolvimento para Teodoro Sampaio principalmente não só pelo seu potencial de diferenciação, seu apelo de diferenciação que ele possui e ser somado a outros atrativos também da própria cidade de Teodoro Sampaio”.

Nome: José Roberto Pireni

Cargo: Vizinho do PEMD

Data da entrevista: 23-07

“Eu me aposentei e realizei um sonho de comprar uma pequena propriedade na divisa com a reserva, que é um lugar que eu gosto que eu tenho o maior respeito e de uma natureza exuberante e em cima disso, acabei desenvolvendo a paixão pela fotografia devido a toda natureza que está ali presente todos os dias e a grande variedade da fauna que eu esta ali todo dia eu estou ali fotografando, arara, tucanos a onça eu já vi duas vezes, a primeira vez eu não consegui dar o clique a segunda eu consegui fazer a fotografia que ficou uma porcaria, mas dá para ver que é a onça e é isso”.

“Eu moro na cidade, mas eu estou praticamente ali na chácara na Boca da Noite, raro o dia que não chega e vai atrás da fotografia, é o tucano, a arara, é anta a onça, eu consegui fazer uma fotografia que ficou uma porcaria eu não estava com o equipamento apropriado, estava com uma lente escura e ainda estava escuro eram seis horas da manhã, mas está lá registrado e dá para ver que é a onça e era a preta e eu caminho todos os dias em torno do Parque, dentro do Parque, essa questão da proximidade, de ser vizinho eu acabei conseguindo autorização para circular livremente pelo Parque e acaba funcionando quase que um guarda voluntário, porque a gente está ali, buscando por uma fotografia, aí claro que qualquer irregularidade que a gente vê, a gente acaba registrando e comunicando o gestor do Parque.”

“Rapaz, sempre gira em torno da onça, essa questão da minha tara por fotografia, de fotografar a onça, eu já tive três caseiros na chácara e todos os três já viram a onça-pintada, já comeram três cachorros meu. Uma vez foi a onça, ela estava com dois filhotes, como que eu sei que ela estava com dois filhote, porque os cachorros fizeram o maior trupe a noite tal, e no outro dia , só tinha as fezes e o sangue dos cachorros no quintal e como tinha dado uma pequena chuva, a gente saiu na estradinha de terra e deu para ver o rastro da mãe e dois filhotes e um negócio que me chamou a atenção, é que onde ela cravo a unha no chão, tinha dado a impressão que tinha feito uma vala no chão com chave de fenda, porque a unha dela é cumprida demais e ela chegou e, e o cachorro só ficou, só isso dele, sangue e fezes, só isso, sumiu.”

“A importância do Parque na minha vida hoje é essa questão do debate de hoje, questão do meio ambiente, tudo, acharam um nome bonito agora, antes era desmatamento, desmatamento, agora é supressão é um puta de um eufemismo que coloca a árvore no chão do mesmo jeito. E ele tem uma importância muito grande pra mim, porque é um lugar que atrai gente, atrai visitas, é um ponto que conhecido. O Parque Estadual, acredito eu que conhecido do mundo inteiro através de pesquisas, através de visitas, vem gente do mundo todo fazer pesquisa aqui dentro do parque. Então, ele é de uma importância muito grande pra mim particularmente e principalmente para o município.”

“A questão do meio ambiente de uma maneira geral da conscientização das pessoas, o Brasil, qual é o problema do Brasil, se resolver duas questões que é a educação e a saúde o resto resolve tudo, porque os governos sempre dificultaram o estudo do brasileiro, porque é um povo que é mais bem informado ele é mais crítico, e essa questão do meio ambiente, vem principalmente da educação, é, você vê a falta de educação, o cara que vem fazer a visita numa trilha em uma reserva como essa de uma importância, aí você acha, latinha de cerveja, garrafa de água. Uma vez eu subi com o pessoal no Morro do Diabo aí uma figura chega pra mim e “onde coloca o lixo aqui?” Aí eu falei, “pô, o seu lixo você tem que levar embora, você quer que alguém venha aqui buscar seu lixo.” Então, a questão é de educação, porque se desde a escola, houver um trabalho de conscientização das crianças aquele negócio todo, hoje, a criança é que educa o pai, desde que ela seja bem educada.”

“Questão da fotografia que você me pergunta que teve repercussão maior tal, eu não sei se teve repercussão, que, um amigo meu chega e fala “pô, e aquele monte de fotografia que você coloca lá?” Eu prefiro colocar lá que vai ter um monte de gente que vai ver ou não do que ficar guardada no meu computador, lá no meu notebook, eu coloco lá, quem quiser ver bem, eu faço questão de, por exemplo, toda vez que eu posto uma foto, num grupo, que esta os caçadores de imagens ou fotografando animais, aquele negócio todo, eu faço questão de falar de onde é aquela foto, que é do Parque Estadual Morro do Diabo, ou então na chácara Boca da Noite que é vizinha, e que, a foto, é, tivemos um concurso que eu perdi a data de inscrição do Senac que é o pôr do sol do Oeste Paulista, eu perdi meu pôr do sol mais bonito que eu já fiz da minha vida, eu perdi o arquivo, coisa de velho com a tecnologia, que foi o sol redondo, fervendo, bem em cima do morro e aí eu vou ter essa outra oportunidade agora dia 22 de setembro que eu fiz, por causa do movimento de translação e rotação da terra, acho que é a cada duas vezes no ano ela passa no mesmo lugar, então, esta lá na minha agenda que dia 22 e 23 de setembro eu tenho que ir lá, naquele lugar e torcer para que o sol esteja derretendo igual aquele dia.”

“Tem um fato curioso, logo quando eu comprei a chácara e tinha só uma edícula um negócio, e eu contava para o pessoal que o veado ia lá, comer manga, chupar manga, aquele negócio todo, e que um dia eu tava lá e percebi que tinha alguém me olhando, eu virei, a dez metros atrás de mim tinha um casal de veado ali, comendo manga tal, e todo mundo deu risada, me chamou de mentiroso, aquele negócio todo tal. No final de semana nós estávamos lá na chácara fazendo um churrasquinho, jogando truco, cê (sic) imagina o barulho que faz um jogo de truco, todo mundo silenciou, o cara chegou pra mim “Seu Pirene, eu quero te pedir desculpas por uma coisa”. Eu falei, o que que foi? Só porque eu coloquei seis em você?. “Não, aquela história que você contou, ó ele ali”. Aquele barulho todo tava o veado lá comendo manga a uns vinte metros da gente, por quê?, Porque eu acho que eles se sentiam

seguros por ali, porque se um moleque, qualquer coisa, jogasse uma pedra, ia ser chamado a atenção, porque esta ali pra gente admirar, observar e não para agredir. “Uma outra coisa que eu gostaria de falar também, nessa coisa, a cidade Teodoro, ela é muito visitada por pássaros, você tem tucano, arara, pomba, esse do mato, hoje ela se confundiu com os pombos caseiros, da cidade, as pessoas falam, ah eles estão vindo para cidade, porque está faltando comida no mato, e não é. Na minha opinião, acontece o seguinte, que os predadores estão diminuindo, você pega uma criança de dez, doze anos hoje, ele sabe tudo de celular de jogo de tudo, mas não sabe o que é um estilingue, que é ótimo, então hoje, a criança, o adulto vê um pássaro, ele vai procurar fazer uma foto e não jogar uma pedra, então é por isso que eles estão chegando na cidade, porque a comida é abundante aqui na mata, é claro que lá tem também o sete copas, tem isso, tem aquilo, mas eles estão chegando, porque eles não são mais, o predador esta acabando, isso é ótimo”.

“Sendo usado pela educação, as escolas que tudo gira em torno da educação, da escola, então, pegar desde lá do prezinho do ensino inicial, aquele negócio todo, e trazer as crianças para o Parque e mostrar. Eu fazia isso lá na minha chácara, cedia a chácara para visitas para as escolas até quinta série, então, uma molecadinha nova tal, e no final eu chegava e falava alguma coisa, sobre ambiente, aquele negócio todo tal, ou, vem cá, vamos limpar a sujeira que vocês fizeram, nada de chegar, vocês foram lá, fizeram piquenique, lanche e é copinho plástico no chão, papel de bala, aquele negócio todo, vamo lá, acabou a festa, agora vamos lá limpar a sujeira, então a gente já fazia isso lá, se me pergunta porque cedia, porque ficou um negócio perigoso, lá tem um monte de brinquedo, tirolesa, e as professoras, as cuidadoras, ao invés de ir ficar cuidando das crianças ia fazer o que, iam jogar sinuca e a molecada lá a vontade, aconteceu um acidente, aconteceu dois, aí num terceiro eu peguei e cortei, porque se não um dia ia sobrar pra mim que eu que não cuidei né”.

“Eu aposentei em 94, o meu negócio antes, era, eu sempre fui porra loca, minha condução era uma moto, eu vivia viajando, e, eu já fui daquele petista idiota, que acreditava que quando o PT chegasse no poder, ia acabar a corrupção no país, aquele negócio todo e você acaba descobrindo que não é assim, e em cima dessa questão, de ser um petista idiota, eu levei uma justa causa na Cesp, que é a única demissão que eu tive e que me orgulho dela, foi uma questão política, eu não era sindicalizado, portanto eu não tinha estabilidade, no emprego tal, eu era diretor regional da Associação dos Empregados, e no estado todo nós fomos dispensados em dez, isso foi em 89. A partir disso, eu me vi na rua, sem dinheiro, com a minha moto para viajar, sem dinheiro para viajar, porque justa causa, se não pega dinheiro não pega nada, tal, e aí eu voltei um ano depois, em cima de um processo na justiça de acordo sindical, aquele negócio todo, e foi onde eu botei o pé no chão, aquele negócio todo, aí em 94 quando criança, podia trabalhar com carteira registrada, desde os 14 anos, e eu aposentei novo, estou com 20 anos de aposentado e invés de ficar comprando casinha na cidade para alugar, aquele negócio todo, meu sonho era ter uma chácara e, meu objetivo era aquela, porque justamente aquela era a mais barata só que no outro ponto da cidade, a grana que eu tinha que era o fundo de garantia deu pra mim comprar essa ali que foi aquela lá, e hoje é até ponto, o Sebrae já até passou por ali, avaliou a propriedade como excelente para o turismo, aquele negócio todo tal, mas, ganha dinheiro nesse país quem tem dinheiro ai eu fico lá, e além da fotografia eu gosto de artesanato, gosto de mexer com madeira,

tenho uma oficina, então eu saio da cidade, venho, vou lá para chácara, faço uns artesanatos, pego minha câmera, dou uma volta nas trilhas, faço uma foto, é isso.”

“Não, na época eu nem morava aqui, eu mudei para Teodoro em 90, e esse negócio aconteceu em 85/86, a gente só ficou sabendo, né.”

“Para quem não conhece o Parque, por incrível que pareça, tem gente que mora em Teodoro Sampaio e nunca subiu o morro, certo, e então, dá para ter uma ideia do que é o povo não ter a consciência, voltada para questão do meio ambiente, aquele negócio todo tal, e gostaria de dizer para pessoas o seguinte, que, nós temos um tesouro aqui no Oeste Paulista, que é o Parque Estadual Morro do Diabo, que tem uma coisa que me preocupa muito hoje, que essa desgraça do governo do PMDB, chegou e, privatizar é uma palavra muito pesada, mas terceirizou a gestão do Parque e onde entra a grana a gente sabe que empresários só quer lucro, a minha grande preocupação hoje é, que o Parque não seja explorado simplesmente pelo turismo, o que eles estão de olho mesmo são nas madeiras de lei que existem aqui dentro, nas perobas que eu contei em off ai para vocês que foram usadas para fazer os dormentes tal, quando o Ademar de Barros entrou aqui com o Ramal Dourado, ele estava preocupado em extrair a madeira daqui e acabou a madeira daqui, acabou o Ramal Dourados, certo, então, é o negócio que a sociedade tem que ficar de olho, né, que hoje nós temos uma arma excelente de ver que são as redes sociais, antes você não tinha voz para nada, hoje você tem, hoje você conversa com o mundo inteiro e dependendo o que você coloca lá, tem um monte de merda, um monte de porcaria lá tem, mas tem coisa boa e é uma ferramenta que nos temos hoje para mobilizar a sociedade e convida as pessoas para virem conhecer o Parque Estadual Morro do Diabo, é o lugar mais bonito que nós temos aqui no Oeste Paulista, ele fica no triangulo do rio Paranapanema com o rio Paranazão como o pessoal fala, né, todos tem as usinas no entorno do parque tal, mas é um lugar muito bonito e que deve ser visto e conhecido e acima de tudo respeitado”.

Nome: Cláudia Antunes Herling

Cargo: Comerciante

Data da entrevista: 23-07

“Então meu nome é Cláudia, eu estou há 16 anos atuando no ramo do turismo aqui em Teodoro Sampaio, começamos de uma forma bem modesta crescendo com a necessidade, fazendo pesquisa, vendo o que o entorno busca o que esses turistas buscam e hoje uma pousada graças a Deus, bem conhecida, bem estruturada e em parceria né, o município desenvolvendo a pousada desenvolvendo também”.

“Eu nasci, sou paranaense, mas vim para cá muito pequena, casada com o Flávio Roberto e juntos nós abrimos a pousada há 16 anos atrás e a pousada começou no início não era pousada era somente um atrativo de lazer, uma lanchonete pequena aqui na beira do rio Paranapanema, e veio essa busca esse interesse em torno, esse turista sempre buscando algo a mais e foi a onde a gente foi no ramo de pousada, mesmo em hospedagem. Investimos em hotel, em restaurante, área de camping, então a pousada hoje está bem estruturada no decorrer desses anos para cá.”

“Nós já éramos daqui, sempre moramos aqui em Teodoro. A ideia era justamente aqui, trabalhávamos antigamente com o a fabricação de tijolos essa matéria-prima

ficou escassa, não existe mais a matéria-prima aqui em Teodoro Sampaio para fabricação de tijolos, foi onde eu despertei para o turismo, fazer cursos, fui me aperfeiçoar na área, e o interesse em abrir a pousada, mas de início foi a necessidade mesmo de trocar de ramo, o que a gente ia fazer, quando um ramo estava se fechando”.

“Nunca surgiu, é um ramo totalmente, eu saí da indústria e mexer com o turismo é um ramo totalmente diferente, então, primeiro a gente foi aprender, saber se existia mesmo esse cliente o que que necessitava”.

“Olha, por nós estarmos em uma situação e distância muito grande de lazer de água, vamos supor assim, nosso verão é muito quente, então no verão, horário de verão, temporada de verão, ela é muito maior, por conta de que próximo ao rio e uma temporada quente, então, você tem um público assim absurdo, os meses de novembro a março”.

“A gente, esse visitante, ele não vem somente para pousada, a gente tem visitante que vem para o parque estadual e acaba vindo para pousada também, às vezes pesquisadoras, pessoas que vêm não só pela pousada, vem pro entorno também”.

“O turista de Teodoro Sampaio ele desfruta mais o turismo da pesca desenvolve mais para a região local, pro turista local, mas o entorno, ele vem para o lazer por conta de muito verde, ele vem por conta da água, por conta da pesca. Hoje o município de Teodoro Sampaio é muito rico em tudo que se diz respeito do turismo atual e o turismo, na minha opinião, ele vem de uma temporada de novos atrativos sempre, então, hoje Teodoro Sampaio ele tem o Parque Estadual que é um gigante aqui do nosso lado, tem os dois grandes rios que é o Paraná, que também é município de Teodoro e o Paranapanema e você também tem uma riqueza dos assentamentos, então, você tem atrativos hoje para os turistas”.

“Eu costumo falar que nós trocamos de público né, então, o que é considerado baixa temporada pra gente, que seria o inverno é uma temporada muito boa para pesca que é uma época que mais pega peixe o que atrapalha mesmo é o clima um pouco mais de frio, mas é a época que mais se pega, então, o turista da pesca vem nessa temporada onde o turista do calor não vem no verão. Eu tenho o turista da pesca.”

“Então, o turista, nós trabalhamos com esses dois públicos e para a gente é muito estratégico com isso aqui, é uma pousada que com certeza ela ficaria ociosa nessa temporada de inverno e a gente tem a onde eu mais lucro, a área de camping, eu loco os apartamentos, os chalés para esse público da pesca. A pesca ela abre dia 02 de Março e fecha dia 02 de Novembro e Novembro é justamente a temporada que é o lazer, por isso nós temos também um investimentos bacana na área de piscina justamente para atender esses dois públicos. ”

“Olha no início há 16 anos atrás, quando nós fomos trocar o ramo, sentimos essa necessidade, o que vamos fazer? Tudo começou por conta do parque, falar em turismo em Teodoro Sampaio e não está vinculado ao parque estadual, eu não vejo, eu não vejo turismo, dessa forma, então o parque é a base de tudo que a gente tem, você entendeu, hoje a conservação, hoje você sai de Teodoro e Sampaio, você vai

para capital e as pessoas perguntam e você fala que é de Teodoro Sampaio é muito conhecido e isso pra gente é gratificante é somatório, então é muito valioso.”

“Sim sim, a necessidade hoje, eu sempre digo isso que o desenvolvimento vem com a busca do cliente, o que que esse cliente quer, o que que esse cliente procura, então, hoje a área de hotel, hotelaria, eu loco tudo, então, tudo o que eu tenho eu posso estar melhorando, então, o turismo, é muito exigente, o ramo do turismo é muito exigente, ah se você falar é um turismo rural você tem as suas exigências, é um turismo beira de rio, então, tudo o que você quiser investir pode ser melhorado e tudo o que você divulgar é vendido. Então, quanto à expansão seria na área de pousada, apartamentos”.

“O turista, esse ano eu não conhecia, nunca tinha passado por isso, você vê pessoas que eram seus clientes mensal, às vezes semanal e eles foram extintos, o que que você tem que fazer, você tem que ver o que tem que ser feito, trabalhar mudar algumas estratégias que eram, eu trabalhava com um quadro muito grande de funcionários eu tive que dar uma enxugada nisso e até mesmo alguns serviços que eram feitos, que eram atendidos, a gente fazia alguns eventos, esse ano não teve necessidade, eu não pode como fazer, porque esse cliente sumiu, mas dentro do que foi investido tive retorno, não vou reclamar, graças a Deus no meu ramo dentro das minhas condições administrativas aqui eu consegui me virar muito bem.”

“O que eu digo sempre, o lazer hoje é que a gente saía é necessário que a gente conviva mais com as pessoas e eu convido sempre que venham conhecer o Parque Estadual, que venham conhecer o município de Teodoro e Sampaio a Pousada da Garça, porque são dentro do nosso orçamento, das nossas necessidades e carências são atrativos e visitas bem dentro do orçamento de todo mundo. Você pode passar um final de semana na Pousada da Garça, muitos outros serviços, o passeio de barco, de lancha, uma pescaria, você pode vir para o parque estadual acampar, fazer suas trilhas eu convido que venha conhecer toda essa riqueza que temos.”

“Nós conversamos há pouco a respeito dos meses que ficam fechada a pesca, eu gosto sempre de enfatizar que, nós aqui empresa privada, temos uma parceria com o parque estadual, com a policia ambiental local a onde somo órgãos fiscalizador também e isso é uma soma, hoje a 16 anos atrás quando nós abrimos, você via com tranquilidade pessoas caçando, pescando, fazendo pesca predatória onde não era permitido, e hoje, você nas margens do rio como nós estamos aqui, todos os dias com visitação, então você também consegue fiscalizar. Essa parceria nossa com o parque estadual com a policia ambiental é muito bacana, porque a gente liga, preciso de uma patrulha, preciso disso, daquilo, a gente consegue também auxiliar nessa fiscalização e a conscientização também. Hoje você se pega uma criança, um idoso que antigamente, que o forte dele é depredar, hoje a criança esta dando aulas de como conservar, então, você tem aquele contato com a natureza, com o rio, com o peixe é a conservação que você tenha para o futuro, isso é bacana.”

Nome: João Marcelo Elias

Cargo: Engenheiro Agrônomo, mestre gestão e manejo dos recursos naturais e pesquisador do Instituto da Consciência Ambiental (INCA) situada em Piracicaba.

Data da entrevista: 25-07

“Aqui no interior de São Paulo a mata encontra com maior frequência a floresta estacional semidecidual que é um braço da Mata Atlântica no interior e aqui a gente tem como característica de mata, na época do inverno na época seca, as folhas caem e boa parte, as arvores perdem as folhas para economizar a energia delas e essa característica é de Mata Atlântica de interior. Na Mata Atlântica da costa, a Mata Atlântica é conhecida como ombrófila densa e lá as folhas não caem, e essa é a grande diferença entre as duas matas aqui.”

“A vegetação da Mata Atlântica de interior, a floresta estacional semidecidual ela é bem característica por apresentar peças como a peroba rosa, a Figueira ou a Metodória que é o pau ferro entre outras, o Jerivá que sustenta boa parte da alimentação da ave fauna, da fauna a Palmeira Jerivá, o Palmito Jussara é uma característica aqui, todas essas espécies fornece alimento para fauna e mantem essa estrutura, essa associação entre flora e fauna”.

“A maior importância se mostra no sentido de conservação, então, é uma mata grande uma das maiores matas aqui se não a maior aqui do interior com dezenas e milhares de hectares aqui dentro então, a conservação dela, a conservação desses fragmentos de mata é essencial, principalmente para a produção de água, questão da fauna, ave fauna para manutenção do solo, então a floresta é vital para pro desenvolvimento da sociedade que não tem essa consciência ainda como um grande produtora de água e protegendo as nascentes e garantindo a sustentabilidade das cidades, sem floresta não existe produção agrícola e o grande valor também é associado as florestas são os polinizadores esse serviço ambiental que a floresta fornece, porque sem polinizadores a agricultura ia entrar em um colapso. Então a manutenção de florestas ela é essencial para a produção de água e manutenção de polinizadores, além de abrigo e refúgio e fornece alimento para a fauna geral.”

“Hoje é a maior desde o século passado, se a gente pensar que São Paulo era coberta por 80% de floresta e hoje estamos com pouco menos 15% na nossa área e hoje essa degradação ela foi acontecendo durante o tempo e os desafios realmente é evitar a derrubada de matas aumentar a área florestal tem uma expansão de área florestal e conservar e enriquecer que as vezes a gente tem a mata mas, não tem as espécies chaves lá para garantir a sustentabilidade dessa mata o avanço dela e porque as matas conseguem chegar , árvores aqui como a Jequitibá Rosa duram até dois mil anos é um organismo vivo assim que fornece condições pra gente ter vida do outro lado da floresta.”

“Outra coisa que eu gostaria de colocar é o sequestro de carbono, cada árvore aqui 50% dela em peso sequestrado da atmosfera, então o aquecimento global ele é bem mitigado com a expansão florestal. A floresta é um grande sequestrador de todo esse carbono que a gente emite de combustível fóssil ai na nossa sociedade moderna”.

“Sim, com o aumento da temperatura e a escassez de água que são os efeitos do aquecimento global, é muitas espécies podem parar terminar o seu ciclo por falta de condições como a frutificação, como a própria seca as espécies hidrófitas elas passariam a sofrer mais nas beiras de rio com a maior evaporação da água, então,

sobrariam muito mais espécies xerófitas que são já adaptadas a seca, então essa mudança de componente da floresta tendo mais as espécies de secas seriam um grande componente desse efeito do aquecimento global, a mudança de característica de vegetação, tendendo a vegetação mais seca”.

“Como em qualquer parque estadual, florestal ou parques municipais é de grande importância para população porque ele resgata todos os benefícios dos múltiplos benefícios da floresta entre ter um caminhamento a trilha, entre uma contemplação, uma conscientização ambiental e produção de oxigênio, sequestro de carbono, a manutenção dessa fauna rica que existe aqui no Parque do Morro do Diabo, onde a gente pode encontrar muitos felinos, a anta, outros macacos, outras formas de vida que as vezes a gente nem conhece aqui dentro do parque, então ainda dá espaço para pesquisa e a população de forma geral tem múltiplos benefícios, aumenta o ecoturismo na região e aqui é um lugar assim de extrema beleza no estado de São Paulo que poucos paulistas conhecem o que tem aqui, e que fica um convite a conscientização ambiental.”

Nome: Maria das Graças de Souza

Cargo: Bióloga, mestre em educação ambiental no IPÊ

Data da entrevista: 27-07

“O trabalho de conservação do IPÊ aqui na região do Pontal do Paranapanema envolve pesquisa com fauna, desenvolvimento sustentável, envolvendo programas comunidades assentadas, envolve formação de pessoas. Aqui nós temos uma escola de mestrado também que funciona em Nazaré Paulista, onde é sede da instituição então, a gente trabalha com fauna, educação, ciência e envolvimento comunitário para desenvolvimento de programas de desenvolvimento sustentável.”

“Nem todos os programas que o IPÊ desenvolve ou estudos e pesquisas são dentro da área geográfica do Parque Estadual do Morro do Diabo, mas todos eles contemplam a conservação dessa unidade de conservação. O IPÊ nasceu com esse propósito, de conservar a biodiversidade na região do Pontal do Paranapanema e a maior área representativa de biodiversidade da região é o Parque Estadual Morro do Diabo, temos também os fragmentos menores como a Estação Ecológica Mico Leão Preto e os trabalhos todos que são feitos de conservação aqui na região, contempla essas duas unidades de conservação, dentro da área do Parque Estadual Morro do Diabo as pesquisas que são realizadas pelo IPÊ com o aval do gestor local, com licença do ICMBIL ou do comitê técnico científico da Fundação Florestal envolve a espécie mico leão preto, a anta.”

“Alguns estudos que estão sendo feitos para ver a viabilidade dos corredores ecológicos que estão sendo implantados na região para a conservação também.”

“Os trabalhos envolvem a parte de pesquisa com espécies da fauna incluindo o Mico Leão Preto, Anta, Onças, aqui na região do Pontal do Paranapanema e tem a parte de pesquisas também envolvidas por alunos do que fazem o mestrado na escola do IPÊ. Esses projetos são mais desenvolvidos para estudar a viabilidade dos corredores ecológicos que foram implantados nos últimos dez anos para efeitos de conservação de biodiversidade e conservação de recursos híbridos”.

“Esses são os projetos que estão relacionados direto com o parque em relação com fauna e biodiversidade envolvendo recursos hídricos. Outros projetos também são

desenvolvidos como implantação agroflorestais ou o Silviagropatorista com as comunidades de assentamento, então, esses projetos que envolvem essas comunidades assentadas também tem um impacto direto de conservação para a área do Parque Estadual Morro do Diabo, porque você ajuda a minimizar impactos que poderiam ser causados pelo uso dessas comunidades no entorno dessa área natural seja com queimadas, com caça, com uso inadequado de madeiras, tudo isso dando alternativas com os projetos envolvendo o desenvolvimento comunitário junto a esses assentados traz benefícios que vão ser diretamente relacionados à conservação da área natural”.

“O IPÊ desde que começou as iniciativas de conservação na região do Pontal do Paranapanema com a pesquisa do Mico Leão Preto, já desenvolvia junto ações de educação ambiental, porque desde cedo já se percebeu que só a pesquisa científica para saber sobre a ecologia da espécie, o hábito da espécie e como manejar geneticamente essa espécie, não garantiria a conservação da espécie sem a participação da comunidade, então, o programa ambiental de conservação foi desenvolvido desde o início dos anos 80, no final dos anos 80 para levar para comunidade as informações acerca dessas espécies que é endêmica da região. Quase ninguém conhecia, os próprios moradores da região não conhecia essas espécies e passou a conhecer através dos programas de pesquisas junto com as ações de educação ambiental. Com o passar dos anos esse programa de educação ambiental não ficou limitado somente na conservação dessa espécie, né, conservação de todo habitat onde ela esta que é o Parque Estadual Morro do Diabo, hoje a estação Mico Leão Preto, mas também toda essa paisagem da região do Pontal. A comunidade local precisa saber a importância tem a biodiversidade existente do seu município, na sua região, benefícios ela própria tem em manter essa biodiversidade conservada, então o programa de educação ambiental de um pontal bom para todos tem essa finalidade, de levar para comunidade os conhecimentos que são produzidos pela ciência, pela pesquisa, pelos estudos realizados dentro da floresta, na beira do rio, no topo do morro, no meio do mato, né, e a comunidade saber o que é esse conhecimento e como ela pode se apropriar desse conhecimento e participar nessa aplicação desse conhecimento, seja para enriquecimento de saber, mudanças de práticas educativas, seja para apoiar as causas de conservação, seja para ser um ator passivo e direto ativo na conservação aqui da nossa região. Então, o programa busca envolver educadores que são professores, diretores de escola, gestores de ensino, as comunidades locais, grupos de mulheres assentadas, proprietárias rurais, sejam fazendeiros ou assentados, comunidades abertas de grupos organizados que não estão dentro da escola, os gestores municipais das prefeituras. Então, todo mundo é parte do programa, porque as pessoas que vivem no entorno precisam receber essas informações e saber como elas podem apoiar ou participar e também ter voz ativa naquilo que esta sendo proposto de educação para conservação.”

“Falar de educação e conservação são aspectos que a gente tem que estar no dia a dia das pessoas, são temas que tem que estar inseridos no cotidiano das pessoas. Não adianta a gente falar “é importante a gente conservar a natureza” se todo dia a gente não está trazendo porque a natureza é importante pra gente, porque que a natureza está no nosso dia a dia, então, conservação precisa de educação e educação é o tempo todo, ela é contínua. Então, o programa busca capacitar professores para que eles possam ter condições de integrar a questão da conservação da biodiversidade na suas práticas pedagógicas do seu cotidiano, que o professor está apto para ensinar, muitas vezes ele não está apto para saber da

importância dessa biodiversidade, porque ele tem que falar de conservação, então, em que aspecto ele tem que falar, como trazer a realidade ambiental local para sala de aula, então, os programas de educação é essa ponte. E os resultados que a gente tem são alunos que estão mais informados, professores que têm a condição de falar da biodiversidade local e falar o que é importante em questões que deve ser debatidas para a comunidade, eles estão aptos, capacitados para isso. É uma comunidade melhor informada, hoje se você visitar escolas do município de Teodoro Sampaio, algumas, as municipais, por exemplo, elas têm uma disciplina ambiental, elas têm educadores que trazem a educação ambiental para ser inserida na prática, sobre o dia a dia das escolas. Algumas escolas já tiveram o próprio logo do seu uniforme o Mico Leão Preto que é o caso do Ribeirão Bonito, que um tempo atrás o uniforme deles tinham o desenho do Mico Leão Preto, outras escolas implementam projetos de educação ambiental que abordam toda comunidade estudantil, como a escola Salvador Murilo Munhoz, que durante anos ainda tem o viveiro escola funcionando dentro da área da escola. Então, tem várias escolas que você pode visitar e indagar para professores, para alunos, e a questão ambiental, é uma questão viva, eles sabem como falar da biodiversidade local, reconhece qual são as espécies que é muito importante, a comunidade local ter esse conhecimento das espécies que são encontradas sejam de animais, de plantas, saber porque é importante ter uma mata ciliar, o que é uma mata ciliar, porque é importante conservar recursos hídricos, então, esses assuntos não são novidades, isso porque o programa ambiental desenvolvido pelo IPÊ em parcerias com a prefeitura municipal, com o Parque Estadual do Morro Diabo com outras instituições do município, então está o tempo todo levando essas informações e alimentando essa produção de conhecimento coletivo na própria comunidade do Pontal do Paranapanema.”

“O Parque é um símbolo de toda a conservação na região, então o Parque Estadual Morro do Diabo, quando a gente fala nessa unidade de conservação, nós estamos falando de educação de futuro, nós estamos falando de desenvolvimento sustentável, com conscientização de conservação solo de uso adequado de recursos hídricos, de comunidades sendo inseridas dentro de aspectos de conservação sócio ambiental que leva benefício para pessoas e para natureza, então, o Parque Estadual Morro do Diabo por ser a maior área contínua de floresta nativa aqui na região do Pontal do Paranapanema, é de extrema importância, então, é todo um símbolo de conservação, de educação de futuro com qualidade de vida para as pessoas e para ambiente.”

“Um das estratégias de conservação do IPÊ em parceria com instituições públicas, privadas, órgãos do governo e comunidade assentada, como fazendeiros né, e todos os atores sociais aqui do Pontal do Paranapanema é trabalhar o mapa dos sonhos, né, o que é o mapa dos sonhos na verdade? É a nossa área aqui na região do Pontal do Paranapanema onde estão localizados os municípios e que no passado, não muito distante, era tudo coberto de vegetação natural, então, a grande reserva do Pontal com mais de 200 mil hectares de floresta, foram dizimadas num tempo muito, numa velocidade veraz, mas a falta dessa floresta impacta a vida de todo mundo. Então, o que é possível resgatar dessas áreas, no qual a legislação atual solicita que exista em áreas de APP, que são áreas de proteção permanente ou área de reserva legal é o trabalho que o IPÊ vem fazendo com todos esses parceiros que foram mencionados, é resgatar o que é possível. Então, o mapa dos sonhos é trazer de volta, o que é possível de floresta e ele é traçado onde nos podemos estar conectando, unidade de conservação, como o corredor ecológico,

que liga esse fragmento da estação ecológica do Mico Leão Preto com esse fragmento que é o Parque Estadual Morro do Diabo. Então, a área do corredor ecológico faz toda esse percurso aqui, e hoje já tem fauna sendo utilizada, a gente sabe que recurso hídrico está sendo voltada nessa região, nessa área do mapa dos sonhos, então, na verdade, onde for possível restaurar de acordo com a legislação é o sonho do IPÊ e o sonho de todo mundo aqui do Pontal.”

“E dentro da educação ambiental é muito importante trazer esse contexto, porque as pessoas estão inseridas nessa paisagem, então, é importante ela saber que tem a unidade de conservação é uma rica área que tem biodiversidade, tem outra área, mas que estão isoladas e esse isolamento a logo prazo causa problema de conservação de espécies, então, é possível fazer essa conectividade, implantando floresta, o que a gente chama de corredores e essas informações todas, o programa também trabalho, produzindo materiais didáticos, com essa realidade, com essas informações, para serem distribuídos gratuitamente nas escolas e na comunidade, são cartilhas, são vídeos, folders, flyers, posters, tudo para levar essa informação para a comunidade.”

Nome: Haroldo Borges Gomes

Cargo: Biólogo e Coordenador de projetos de restauração e sistemas agroflorestais do IPÊ

Data da entrevista: 28-07

“Os corredores ecológicos eles são áreas que o IPÊ através do programa de restauração de Mata Atlântica de interior, é, busca com esse projeto, com esse programa, promover realizações que façam conexões entre os principais fragmentos existentes aqui na região do Pontal do Paranapanema. Esses fragmentos são unidades de conservação principalmente no caso o Parque Estadual Morro do Diabo, onde existe a maior área contínua, fragmento contínuo de Mata Atlântica do interior aqui na região do Pontal do Paranapanema, ligando outras unidades de conservação como a estação ecológica, Mico-Leão-Preto. Então, hoje o IPÊ, o que é uma realidade, já fez uma ligação uma conexão entre esse corredor, ligando o Parque Estadual e a Estação Ecológica Mico-Leão-Preto Tucano. E a ideia dentro de vários anos o IPÊ possa fazer outra conexão, outros trabalhos, promover outras ações que possam estar conectando, principalmente essas estações que tem espécies ameaçadas como o Mico-Leão-Preto que é uma espécie endêmica da região e que esses corredores possam promover o fluxo desses animais entre esses fragmentos essas unidades que ainda existem aqui no Pontal do Paranapanema. Eles também ampliam a cobertura vegetal aqui na região e isso foi vem sendo abrigo para animais da fauna e o fluxo também das espécies da flora, acho que é importante para a região então, nos temos, várias áreas que necessitam de recuperar, então, áreas que eram florestas e hoje é a grande reserva do Pontal e que hoje são áreas extensas de passagens, áreas degradadas e o projeto está recuperando essas áreas e alinhando esse trabalho e a conservação principalmente de recursos hídricos também e recursos florestais na região.”

“Dentro desse trabalho do IPÊ a gente, o IPÊ já conseguiu fazer uma ligação desse corredor, então, esse trabalho se iniciou em 2005 e a gente teve a conclusão em 2011, então, são uma área aproximada de mil hectares que foram restauradas e conservadas e hoje a gente já vê resultado importante e hoje o IPE trabalha também fazendo pesquisa nesse corredor, então ver o real uso hoje pela fauna da região,

principalmente por espécies de mamíferos e pássaros e aves nesses corredores, então, além disso, a questão dos recursos hídricos, então, a gente hoje já vê nessas áreas a realidade que são essas águas rolando, onde não se tinha água. Então, as árvores, corredor de fato cumprindo sua função ecológica e também relacionada a questão híbrida, melhorando, então hoje o IPÊ trabalha com a questão de ver até a qualidade desses serviços ecossistêmicos que esses corredores vem promovendo aqui na região.”

“Os corredores isso depende, porque o IPÊ trabalha com a questão de captar recursos para poder realizar as atividades em campo, então, isso depende dos recursos que são captados das parcerias que são convênios que são realizados pra gente poder ir fazendo esses corredores, mas, isso existe uma grande área ainda a ser feita, então, hoje nos temos, numa área de estudo, algo em torno de quase 60 mil hectares que precisam ser recuperados que eram florestas e hoje é pastagem, áreas degradáveis, nascentes áreas silares que depende e necessitam de ser recuperadas, e o prazo de um plantio até uma floresta formada você leva , em torno de quatro a cinco anos para ter um extrato arbóreo de oito a nove metros de altura, mas você além disso vai um tempo maior para estar recuperando, tem todo o trabalho de dispersão de outras espécies que talvez não foram plantadas nesses corredores e aí começam o trabalho da própria natureza da dispersão, então através de dispersores aves, e de animais que também vão fazer a dispersão, então, esse é o grande intuito desses corredores que o intuito maior é a conservação da biodiversidade e também em relação com essa recuperação e o conservado do que já se tem aqui na região de floresta.”

“Esses corredores são muito importante para fazer a conexão e a dispersão gênica entre esses fragmentos e o Parque Estadual Morro do Diabo. O Parque Estadual Morro do Diabo é a maior floresta contínua aqui na região, maior fragmento com uma área de aproximadamente 36 mil hectares e conserva muita vida e tem uma biodiversidade muito interessante e muito rica aqui na região. Então, esses corredores ele realmente vai dar proximidade a esses fragmentos que ainda existem com populações da fauna isoladas e ele vai promover esse fluxo gênico entre a fauna e flora também, então, é muito importante que esses corredores efetivamente sejam construídos e ampliar essas ações aqui na região.”

“O mapa dos sonhos como já tem o nome é um grande sonho a ser realizado, então, ela já esta se concretizando com esse corredor que hoje já é uma realidade e eles busca trabalhar a paisagem e conservação da biodiversidade da vida como um todo. Então, o mapa dos sonhos ele é um planejamento de longo prazo de ações de longo prazo, que é necessária para a conservação da biodiversidade da região.”

“Hoje um grande gargalo para a restauração e a recuperação de áreas degradadas em forma de floresta é mudas, a produção de mudas, então, na região do Pontal do Paranapanema o IPÊ vem trabalhando essa questão, e trabalhar de que forma, com envolvimento comunitário, principalmente com pequenos produtores e produtores de assentamentos rurais que é o que, fortalecer e criar condições de produzir mudas nessa região nesse entorno de remanescentes de florestas. Então, o IPÊ através do programa que a gente chamamos de viveiros comunitários esta envolvendo ações de assentamentos rurais, que é o que, fortalecer e criar condições de produzir mudas nessa região, nesse entorno desses remanescentes de florestas, então o

IPÊ através do programa que nos chamamos de viveiros comunitários está envolvendo ações de assentamentos rurais, grupo familiares trabalhando na questão de se produzir mudas, então o IPÊ tem essa equipe técnica que capacita esses agricultores e fomenta a produção de mudas que é muito para restaurar para recuperar essas áreas, então, isso gera nova fonte de renda para as famílias que estão envolvidas no projeto, então, é uma alternativa a mais para a complementação de renda para essas famílias que estão envolvidas nos projetos.”

“O Parque Estadual Morro do Diabo é uma das maiores riquezas que existe aqui na região do Pontal do Paranapanema, então, ele tem uma importância muito grande por conservar dentro dessa floresta uma grande riqueza e uma grande biodiversidade fantástica, então, hoje as pessoas estão muito mais sensibilizadas e sabem na importância de ter uma unidade de conservação como essa e isso é muito importante e isso fortalece a imagem da região como um área de grande riqueza natural, então acredito que as pessoas eles devem sim trabalhar e se sensibilizar para conservação dessa grande riqueza dessa biodiversidade e que nós fazemos parte dessa biodiversidade Então, o ser humano não pode achar que ele sozinho ele consegue trilhar seus caminhos então eu acho que a natureza nos ensina e essa área que a gente tem o Parque Estadual Morro do Diabo acaba nos ensinando muito isso, então, acho que trilhar nossos caminhos de forma unificada, então ter um equilíbrio entre ambiente e produção e a sociedade como um todo.”

Nome: Miller Henrique Machado

Cargo: Monitor ambiental PEMD

Data da entrevista: 29-07

“O trabalho de monitor aqui no Parque ele é feito em cima de uma educação ambiental ao visitante que vem conhecer a unidade, nós trabalhamos com diversos públicos, desde a criança até a melhor idade, grupos de pesquisadores e todos saem conscientizados da unidade”.

“O monitor ambiental dentro da unidade ele tem que trazer o visitante a vivenciar a natureza, nós trabalhamos em interpretação de trilhas, trabalhamos com pesquisa dentro da unidade de conservação.”

“O Eco Férias ele é realizado uma vez por ano, normalmente nos trabalhamos com o pessoal do assentamento as escolas do entorno do Parque. A intenção do Eco Férias é trazer o filho do assentado para conhecer a comunidade, porque tem muito filho de assentado que não conhece a unidade. Muitas vezes, até os pais dos filhos dos assentados, que mora há trinta, há quarenta anos entorno da unidade e nunca veio à unidade. Então, esse projeto é um projeto inovador para estar trazendo os visitantes os vizinhos do Parque para estar conhecendo a unidade, ter um dia de aventura, de prazer e vivenciando a natureza”.

“O maior desafio de se trabalhar uma educação ambiental principalmente com adulto, eu sempre falo que com adulto você não consegue fazer uma educação ambiental você consegue fazer uma sensibilização ambiental, então, você tem que quebrar paradigmas, hábitos que estão acostumados a fazer e mudar as maneiras de se pensar. Eu sempre falo que as palavras convencem e os exemplos arrastam”.

“O Parque Estadual Morro do Diabo ele é muito importante para a sociedade, é uma ferramenta primordial de importância, porque ele reflete a nossas crianças futuras gerações do que nós precisamos, hoje nós podemos observar até mesmo na

agricultura, a própria agricultura está aderindo a esse meio como se floresta, esse meio que a floresta tem de dinâmica a cintropia então, é importante, tanto para o homem do campo, tanto para o homem da cidade a estar observando a floresta, primeiro nós temos que aprender a observar a natureza para depois estar aprendendo essa dinâmica que a floresta tem”.

“Quando o visitante surge e desperta o interesse de vir e estar conhecendo a unidade ele tem que ligar pro nosso telefone que é o 3282-1599. Após ele fazer sua visita, ele vem conhecer a unidade e nós proporcionamos um dia de prazer e lazer para ele e até mesmo uma sensibilização e educação ambiental. Ele vêm ao Parque, ele sobe a Trilha do Morro do Diabo, após essa trilha ele desce aqui para sede aqui da unidade, onde ele vai vivenciar outras trilhas que temos presente aqui na sede. O Parque existe várias trilhas que temos presentes aqui na sede, o Parque existe várias trilhas dentro da unidade, trilha que serve para patrulhamento ambiental, trilha que serve para educação ambiental e até mesmo trilhas que servem para pesquisas.”

“Alguns visitantes vêm a unidade também para que desperta o interesse para conhecer um pouquinho da história do Parque, é, aqui em 1950 se iniciou o Ramal de Dourado que vem lá de Presidente Prudente que passa por diversos municípios e passou por dentro do município de Teodoro e Sampaio e passou por 34 km dentro da floresta do Parque que quando ainda era reserva florestal. Essa ferrovia passou a funcionar dentro da unidade, o trem passou dentro da unidade em 1962 e em 1974 essa linha ferro foi desativado, porque já se pensava em tornar em unidade de conservação integral porque houve a redescoberta do Mico Leão Preto na década de 70 pelo Dr. Ademir Coimbra Filho um primatólogo da USP e ai repercutiu no mundo inteiro, então começaram a pressionar o governo, em 86 houve a recategorização, nisso em 74 a linha de trem foi desativado dentro da unidade porque estava trazendo também um grande impacto ambiental.”

“No Parque Estadual Morro do Diabo tem diversas trilhas diversas modalidades a trilha que é oferecida para o visitante e a Trilha do Morro do Diabo, trilha que tem que ser monitorada, somente com a presença do monitor. Ela demora em torno de duas horas, duas horas e meia o percurso todo que é de 1.200 metros para subir e 1.200 para descer, nos começamos em uma altitude de 350 metros de altitude, quando o visitante chega até o topo do morro ele está a quase 600 metros de altitude a nível do mar, então, o morro tem aproximadamente 250 metros de altura e é um caminho ingrime, então o grau de dificuldade é de nível médio, por isso nós atendemos a faixa etária acima de onze anos. Temos algumas trilhas aqui também interpretativas aqui na sede, temos duas trilhas autoguiadas que não necessariamente o visitante esporádico, grupo de família, grupo de amigo necessita de um monitor para estar fazendo, ela é aberta das 8h da manhã até às 17h da tarde. E temos também algumas trilhas que servem para patrulhamento ambiental, tanto os vigilantes do Parque que faz a fiscalização do Parque através de moto, e também o pessoal da policia militar ambiental que nos ajuda muito com a fiscalização ambiental e essas mesmas trilhas, muitas vezes são utilizadas por pesquisadores para desenvolver seus trabalhos dentro da unidade e utiliza essa trilha que é mesmo visitada e consegue obter melhor resultados em seus trabalhos.”

“Trabalhar no Parque Estadual Morro do Diabo é fantástico eu tenho pra mim a unidade de conservação aqui, o Parque Estadual Morro do Diabo como se fosse a minha casa, eu sempre falo para os meus amigos, quando eu não estou

trabalhando eu estou dentro da unidade visitando, que é maravilhoso trabalhar em meio a floresta assim, sentir essa harmonia que tem a floresta”.

“Muitos pesquisadores que chegam ao Parque também despertam a grande curiosidade de estar conhecendo a linha férrea, essa linha férrea vem lá de Presidente Prudente o ramal lá de Presidente Prudente, passa por diversos municípios e corta a mata em 34 km. Essa linha férrea ela foi construída na década de 50, passou a funcionar na década de 60 e na década de 70 ela foi desativado, porque na década de 70 foi redescoberto o mico-leão-preto e aqui era Reserva Florestal, então tinha esse impacto ambiental e na categoria de Reserva Florestal, quando passou a ser Parque estadual a proteção passa a ser integral então tinha esse grande impacto então, foi desativado na década de 70”.

“Essa trilha ela é bem específica, ela não é aberta ao público ela é aberta somente para fiscalização ambiental e grupo de pesquisadores”.

Nome: Vinícius Alves Rodrigues

Cargo: Biólogo e Policial Militar Ambiental

Data da entrevista: 29-07

“Não podemos dizer que a caça está totalmente erradicada no Parque Estadual Morro do Diabo, até hoje existe com bastante frequência a caça na região do Parque, tanto em volta do Parque quanto no interior do próprio Parque”.

“Para melhorar os atropelamentos ou as mortes dos animais do Parque Estadual Morro do Diabo, mas se tratando dos quilômetros, 13 km da rodovia teria que ter mais túneis de fácil acesso dos animais para que os mesmos pudessem atravessar sem ser por cima das rodovias ocasionando aí os atropelamentos e a morte dos animais”.

“Se tratando dos passadores que existem aí antigos, já sob a rodovia que corta o Parque na época no nosso TCC foi verificado através de parcelamentos de areia que os animais dificilmente eles atravessavam usando os corredores, os passadouros e nesse caso, uma porque é escuro, difícil acesso, ou até local meio que confinado, sendo que foi observado que os animais não passavam e utilizando por cima mesmo a rodovia e sendo atropelados nesse percurso aí.”

“Na época que foi realizado a pesquisa em relação a quantidade e quais espécies de animais que seriam mais atropelado nesse percurso por cima da rodovia, um dos animais que destacou aí, foi o quati e o outro o veado, mas existe também outras espécies que estão sendo posteriores anos que foram observados, como a anta, a onça parda que atravessam, o macaco prego são atropelados também pelos veículos”.

“Geralmente quando um animal é atropelado as pessoas podem acionar a tanto o telefone da polícia militar ambiental para que venha tentar fazer o recolhimento desse animal se possível para taxidermizar para possível educação ambiental futura ou o pessoal, funcionários do Parque Estadual Morro do Diabo para dê a devida extração do animal”.

“Um dos projetos de conscientização para o limite de velocidade no Parque para o controle de atropelamentos, acidentes com animais, tem os radares que foram implantados no percurso da rodovia com limite de velocidade de 70 por hora e também existem várias maneiras de conscientização como a entrega de panfletos, bloqueio juntamente com o policiamento rodoviário, funcionários do Parque

Estadual, policial militar ambiental para a conscientização dos usuários do trecho da rodovia que corta o Parque Estadual”.

“Se tratando da fiscalização quanto ao atropelamentos desses animais tudo, o que acontece, o policiamento rodoviário está sempre atuando e atuando os veículos que estão acima da velocidade, no interior do Parque Estadual nesse trecho que corta do início ao fim dos portais do Parque e existem também patrulhamentos em volta e em torno do Parque Estadual, nos assentamentos estaduais para coibir a caça quanto essa mortalidade de animais da fauna silvestre daqui do local”.

“Então, é mais sociedade, então seria bom que não tivesse pro Parque, mas ai é complicado... deixa eu ver...”.

“Em relação à importância do Parque Estadual Morro do Diabo para a sociedade, para as pessoas em comum, o que o Parque traz aí, ele tem muita diversidade de animais, fauna, flora, inclusive também a paisagem que tem que ser admirada também, em relação ao morro ou as paisagens próximas ao rio Paranapanema, as diversidades são muito grandes e sendo um dos maiores resquício de Mata Atlântica do interior paulista.

Nome: Edimilson Domingos dos Santos

Cargo: Visitante

Data da entrevista: 30-07

Antes de subir a trilha do Morro do Diabo

Bom dia, me chamo Edimilson, estudo Ciências Contábeis, faço curso técnico em orientação comunitária, trabalho na Odebrecht como instrutor, sou morador de Teodoro Sampaio há 34 anos, já conheço o Morro bem, já trabalhei em programas até para preservação do Morro, e eu acho legal a pessoa vir conhecer esse local, porque além da biodiversidade tem que conhecer os animais, tem gente que não conhece essa região nossa, mas, já ouviu falar. Eu sei que em São Paulo é muito comentado, porque eu já fui para São Paulo e as pessoas comentam onde você mora? Aí eu falo que lá tem o Parque Estadual Morro do Diabo. E a expectativa da pessoa que sobe aqui pela primeira vez, ela fica muito entusiasmado e quer voltar. Hoje eu estou voltando porque faz muito tempo que eu subi, era adolescente e eu quero tentar ver o que mudou de quando eu vim para agora, porque eu acho que deve ter mudado várias coisas. O Parque, além de ser um patrimônio, eu acho que a sociedade deveria se conscientizar, porque hoje em dia é muito difícil a gente ter um lugar que é considerado como se fosse o coração de São Paulo, pelo ecossistema e as coisas que mostram, que temos que cuidar disso, tem que cuidar, porque é hoje a gente conhece a selva de concreto e o povo tem que conhecer essa selva que é a natureza. Hoje eu espero tentar encontrar mais bichos do que a próxima vez, quando eu vim da primeira vez eu encontrei uns micos, cheguei a ver alguns saguis e hoje eu quero tentar encontrar outro bicho, eu queria uma onça, mas é meio complicado.

Na volta, descida da trilha do Morro do Diabo

Sim, como eu havia dito, superou minhas expectativas, porque teve algumas modificações no trajeto da trilha, teve os pontos de apoio para as pessoas caminharem com mais tranquilidade e estabilidade, e eu vejo o que o instrutor

explicou para o grupo foi bem influenciador e notícias novas. Eu gostei da comunicação e interação com o grupo, e eu vi que não teve tanta dificuldade para mim como teve da primeira vez que eu vim eu cansei mais do que essa vez, dessa vez eu não cansei tanto, achei bem a respiração normal, menos ofegante. E quando eu cheguei no topo, me surpreendeu mais uma vez ver a vista panorâmica da região, o lado do Paraná do Mato Grosso, como eu conheço bem aqui, é muito linda essa imagem, vai marcar bastante e vou voltar outras vezes. Conhecimento, muito conhecimento. Pelo que algumas informações que o instrutor nosso passou, coisas que eu não sabia e hoje eu sei, sabia muito de folclore e hoje eu sei exatamente o que significa esse Morro, através de informações que são passadas para a gente. Eu falo para as pessoas a virem a conhecer, de uma forma turística e também uma forma de conhecimento, para pegar esse conhecimento e passar para outras pessoas, para mais pessoas virem aqui conhecer, porque o lugar é extremamente lindo, e é um lugar onde propicia além de um ar puro, o conhecimento da fauna e flora.

Nome: Nivaldo Ribeiro Campos

Cargo: Desenvolve projetos de mudas comunitárias no IPÊ

Data da entrevista: 30-07

“O principal objetivo dos viveiros é além de alguns anos atrás que a gente tem que contar essa história que aqui era a grande reserva do Pontal do Paranapanema e isso houve um grande processo de degradação se retirando, todo, todo a biomassa que existia nessa região né, dando no local a pastagem a cana, algumas lavouras, e isso o clima veio todo se desequilibrando. Com isso, veio afetando tanto a qualidade da água, a qualidade do clima e com isso a gente pesquisando esse acontecimento a gente pegou e falou “como reverter esse quadro?”. Aqui em torno do Parque Estadual Morro do Diabo um fragmento de 33 mil hectares e a outra é a estação ecológica do Mico Leão Preto, onde tem espécie endêmicas só dessa região o Mico Leão Preto, tem a onça pintada, a anta. Para que não se degrade mais, para que não acabe o que ainda resta, a gente, mais com as ações com a comunidade, com alguns patrocínios, a gente veio e vamos restaurar essas áreas, vamos interligar esses fragmentos que estão isolados para que essas espécies acabam independente de um fragmento ao outro, mas o gargalo maior é o que? cadê as mudas? E as sementes? Aonde a gente vamos buscar, tem o grande parceiro que é o Parque Estadual Morro do Diabo, algumas fazendas que tem alguns fragmentos, aí a gente poderia ter feito, sei lá, montado uma equipe e ter feito um grande viveiro aí vem a pegada ecológica que é maior ainda, vamos trabalhar com a comunidade, foi onde a gente pegou a comunidade e se ajudando a reverter esse quadro e hoje a gente tem um grande corredor implantado, né, na fazenda Rosaneli ligando o Parque Estadual Morro do Diabo com a ISEC e tem outros fragmentos ao redores, a comunidade em si ajudando, não é só a gente intervir, mas sim a comunidade intervir junto com a gente, mudar esse quadro”.

“Olha era um cenário triste, só pastagem, solo degradado que hoje ainda existe e onde tem o viveiro se a gente olhar em nosso entorno, vocês podem olhar que o lugar é outro ele se transforma, porque o vizinho planta uma muda aqui, ai fala “ah tem uma muda de jabuticaba, tem uma muda de...”, ele vai plantando. Então, se você olhar o entorno aqui a um raio de cem metros que vocês está vendo aqui em volta, foi tudo plantado, a mudança do clima é outro, se vê que aqui é um ambiente

gostoso, um ambiente quente, né, agora se você for em meio a uma pastagem onde não tem nada você não consegue ficar ali você não vê os pássaros cantando entorno, animais trafegando ali, se tem uma mudança, um ganho ambiental e o ganho para o ser humano de qualidade de vida, né, e isso aqui, eu e minha família plantamos também, várias espécies que vocês está vendo aqui em nosso entorno e isso muda o clima.”

“Olha quando a gente fala em preservar, quando a gente fala em cuidar, como preservar o Parque Estadual Morro do Diabo, a gente ter que ter o que, parcerias, o Parque hoje é um grande parceiro nosso e é um fator importante nosso ainda, porque é dali que nos tiramos as nossas sementes para a produção dessas mudas que são espécies endêmicas dessa região. Não queira eu pegar sementes de lá da Amazônia e querer plantar aqui, que cada um tem o seu bioma então, o Parque é um grande parceiro nosso, nos ajudando a preservar o único que existe, então, a gente tem que preservar, e assim, fornecendo sementes, as pesquisas feitas com os animais aqui a onça, a anta, o Mico Leão Preto e algo mais ajudando a preservar da unidade de conservação.”

“Os viveiros comunitários é que vamos se dizer, como ajudar também no ganho da comunidade, não só o ganho ambiental, mas o sócio econômico tudo junto né, e isso a gente avaliando a região, uma das mais pobres por se dizer, como gerar renda para essa família, no assentamento com esses viveiro com a comunidade, exemplo, esse que nós estamos aqui, que é um viveiro escola com a comunidade local que temos dois aqui e nos assentamentos com associações, abrangendo todo o assentamento de todos os assentados que estão ali tem a Ribeirão Bonito, tem a Cerbi que tem 193 famílias assentadas e todas as famílias são beneficiadas desde na produção das mudas, tanto no ganho que podem estar vendendo essa muda, essa planta, para restauração ou para urbanização, parte urbana é tudo revertido em benefício para a comunidade. E o viveiro escola tem o objetivo é a gente criar agentes transformadores de opiniões e agente multiplicadores, exemplo, o Valtinho, eu aprendi, passei para o Valtinho e aí tá transformando essas outras pessoas em seu entorno, ensinando. Os viveiros escolas é como a gente estava falando então, o objetivo o principal dele é transformar, ensinar essas pessoas do mundo todo a linha de produção de mudas né. Como mudar o que já foi estragado, vamos se dizer assim, devagar, é como se fosse um trabalho de formiguinha, ensinando tanto o pessoal da escola agrícola, os técnicos, o pessoal que esta se formando em pós-graduação, engenheiros, a comunidade crianças aprendem, tudo no geral.”

“A gente pode se dizer que o grande ganho de todos é a mudança de vida né, os ganhos ambientais, a qualidade de vida do ser humano, aquela criança que degradava, que pode vir degradar, se ela não tiver o conhecimento a[í] se planta uma árvore ele vai lá e corta, não o que você faz, planta, você ensina ele a cuidar, ele vai ser o guardião da natureza.”

“Olha a gente tem várias formas que pode ser utilizadas, hoje no nosso cenário hoje no pontal é drástico vamos se dizer e a frase que a gente pode se dizer, drástico, o cenário ou é cana ou é pastagem né, ela pode ser utilizada entorno desses fragmentos como uma braço verde plantada, ou plantada em assentamentos, em quintais, nas cidades, na parte urbana, algumas cidades por exemplo Presidente Prudente uma cidade muito quente, mas cadê as partes de planta que tem lá, árvores urbanas que tem lá, não tem muito. Se vê Teodoro Sampaio é uma área, uma parte mais verde, uma cidade, um ambiente mais controlado. As mudas podem ser usadas de várias formas.”

“Hoje 70% das mudas que vão para os corredores dos Safis sai dos viveiros comunitários, da comunidade produzido nos viveiros, e o restante eles podem doar, vender, também para gerar uma renda para a família, hoje 35% da renda da família vem dos viveiros, ou através do leite também, a renda do leite, a renda da galinha, tem o porco, tem a vaca. A produção de mudas hoje tem 35% das sementes envolvidas tá.”

“70% das mudas que vai para os corredores saem daqui dos viveiros que, é o corredor ecológico que chamamos eu liga o Parque Estadual Morro do Diabo com a Estação Ecológica do Mico Leão Preto que chamamos de ISEC.”

“A maior importância que o Parque Estadual Morro do Diabo tem para a comunidade, a mudança do clima que tem aqui é o testemunho do que existia no passado, tem a onça, tem a anta tem o Mico Leão Preto que é espécie endêmica só da região, o Mico Leão Preto, a anta, é como se fosse hoje, se vai em São Paulo para ver um animal você tem que ir em um zoológico, hoje não, se você quiser ver um animal cê (sic) vai ali, tem o macaco, a cotia, é uma área de lazer maravilhosa e em meio natural ali”.

“Olha para as pessoas que não conhecem o Parque Estadual Morro do Diabo que não perca essa oportunidade não, é uma área de lazer maravilhosa, traz seus filhos, seus avós, pais, venham conhecer um pouco da maravilha que a gente tem.”

Nome: Sandra Cristina Milaneize

Cargo: Visitante

Data da entrevista: 30-07

Antes de subir o morro

“A visita no Parque hoje esta sendo um presente para mim e para o meu filho”.

“Para espalhar estar em contato com a natureza, eu acho isso super importante e como eu moro há pouco tempo na região e tenho ouvido muito falar do Parque bastante e achei uma oportunidade incrível estar vindo aqui para conhecer estar em contato com a natureza. A gente relaxa e acaba ficando mais leve.”

“Eu acho que a preservação e a conscientização das pessoas, a gente está carente de natureza, carente da beleza do que é puro. A gente vive uma vida tão corrida e a gente tendo esse espaço, um escape, acaba sendo um escape, então, eu acho que é isso, é você ter um escape para você fugir da correria do dia a dia e poder dar uma relaxada”.

“Bom eu espero estar vendo alguns animais silvestres né, além da paisagem a minha expectativa é essa, pelas fotos que eu vi é para eu poder admirar e poder relaxar”.

Depois da trilha

“A visita ao Parque superou sim minhas expectativas e para mim foi muito prazeroso, foi um dia muito agradável, o contato com a natureza é sempre bom né”.

“Bom o que eu mais gostei na trilha foi poder estar respirando ar puro, a paisagem em si é maravilhosa, pena que hoje não podemos observar nenhum animal silvestre, mas, foi muito bom, muito bom”.

“Nossa foi muito gostoso chegar ao topo e poder olhar a extensão do Parque né, a dificuldade da subida, você chegar lá né, e poder respirar fundo, é muito bom, foi muito gostoso”.

“Bom, eu gostaria de falar para as pessoas que ainda não visitaram para que venham, porque vale a pena você passar um dia em meio a natureza, traz uma paz de espírito enorme e além do que o conhecimento que a gente adquiri através do monitor, as informações, é sempre muito bom. Eu acho que o contato com a natureza em momento algum a gente perde, a gente só tem a ganhar.”

“Sim, com certeza, tendo uma oportunidade para voltar, a gente vai voltar, quero estar vindo para conhecer outras trilhas do Parque, é uma maneira da gente relaxar, eu acho que o benefício é esse relaxar e ficar em contato com a natureza, a gente esta muito carente disso, porque a natureza esta cada vez mais escassa e as pessoas precisam ter esse contato para se conscientizar e aprender a importância da preservação de tudo isso”.

Nome: Valter Ribeiro Campos

Cargo: Produtor de mudas nativas

Data da entrevista: 30-07

“Então a importância do viveiro para mim e para minha família, além de ajudar a estar contribuindo com o reflorestamento aqui da nossa região que é entorno do Parque ele também fornece renda para nossa família, então, é daqui que nós tiramos nossa renda, não toda, mas 30% a 35% ela sai daqui. Então, ele é muito importante para mim, tanto na parte de estar ajudando a comunidade entorno do Parque para reflorestar, como uma renda do meu cotidiano, então é daqui que eu tiro a minha renda fixa”.

“A importância do Parque para a sociedade aqui de Teodoro e Sampaio, tem uma importância muito grande, tanto para mim quanto para todo mundo que mora aqui entorno e até pessoas de fora. Além dos benefícios que aqui no caso, nós temos o Rio Paranapanema, nós temos vários animais aqui no Parque, nós temos um verde muito amplo, um espaço muito grande são 33 hectares, fornece muita vida para nós, no nosso caso aqui, nós respiramos aqui ar puro, pouca poluição, mais vida, vivemos em comunidade aqui, então, a nossa região graças a Deus do clima maravilhoso, então a importância do Parque para nossa comunidade e para nós aqui é vida, simplesmente vida.”

“Para quem nunca teve a oportunidade de conhecer o Parque Estadual Morro do Diabo, tá aqui meu convite. Eu moro aqui e sou apaixonado por esse local, não tenho vontade nenhuma de ir embora daqui, aliás quero morrer aqui, e vocês que não conhecem o Parque Estadual, tenham o prazer e o privilégio de vir pra cá e conhecer os arredores a nossa comunidade de Teodoro Sampaio, quanto nossa Mata Atlântica, que aqui é o nosso Parque Estadual.”

Nome: José Antonio Conti

Cargo: Policial Ambiental

Data da entrevista: 12-08

“Nome de guerra, Conti, representante do terceiro pelotão de Polícia Ambiental. A área nossa é Teodoro Sampaio, Euclides da Cunha, Rosana e Primavera”.

“Bom, na região do Parque ela é realizada através de trilhas, patrulhamento com a viatura nas imediações do Parque na zona de amortecimento, assentamento aqui próximo, Ribeirão Bonito, assentamento Airéia, assentamento Vale Verde, Santo Antônio dos coqueiros, são todos assentamentos que fazem zona de amortecimento do nosso Parque”.

“A gente visita as propriedades rurais, a gente elabora termos de vistorias ambientais e orientações as comunidades de moradores”.

“No Parque em si, a gente pode afirmar que teve a erradicação, a gente faz muita trilha e não encontra, a ceva que a gente encontrava muito antigamente a cerca de 6 a 7 anos atrás, dentro do Parque se si não há cevas, porem nas suas imediações ou seja, na zona de amortecimento ainda há o habito de caça pelo pessoal mais antigo. Essas pessoas flagradas ou que tenha animais na residência, ou seja, em freezer abatidos são elaborados infração ambiental”.

“Esse projeto que a gente está fazendo agora, esse bloqueio de trânsito, ou seja, fazer ele constantemente, orientação aos condutores esse é um papel muito importante, para que seja também diminuído esse controle de mortandade animal aqui na rodovia, acidente”.

“Então é que nem eu falo, não é só os radares que vão conscientizar as pessoas, porquê, a pessoa passa pelo radar, ela diminui só naquele momento passa o radar chega a velocidade de 140km por hora, que não resolve nada. A conscientização o bloqueio de trânsito, a entrega de folhetos, a orientação é muito importante, esse bloqueio de trânsito é muito importante esse bloqueio de trânsito pra gente e a coisa mais importante que tem no momento que a gente tem em mãos ai”.

“A importância do Parque para a sociedade é o seguinte. A quantidade de animais, tem animais aqui que a gente não encontra no território do estado de São Paulo, o Mico-Leão-Preto mesmo dificilmente a gente vai encontrar em outros locais, a onça pintada, a onça parda então quer dizer é, parte da gente essa conscientização, os animais aqui não são encontrados em outros locais. Procedimento da Policia Ambiental Militar referente a animais em extinção Onça pintada, Onça parda, Anta, os animais são recolhidos pela Policia Militar Ambiental é elaborado um termo de vistoria ambiental e automaticamente feito o contato com o gestor do Parque, o Ériqui e esses animais são descarregados no próprio Parque”.

“Na esfera administrativa as ações da Policia Militar Ambiental, estão voltadas no decreto 65.14 em 22 de julho de 2008, na resolução ICMA 48/2014 estado de São Paulo e na esfera penal as ações são voltadas na lei federal 9605 de 98 as quais são levadas ao fórum para a promotoria para as demais providencias”.

Nome: Antônio Cezar Leal

Cargo: Geógrafo

Data da entrevista: 20-08

“Meu nome é Antônio Cezar Leal, sou geógrafo, professor da Unesp campus de Presidente Prudente. Trabalho no departamento de Geografia, também no programa de pós-graduação em Geografia. E coordeno projetos nessa área de gestão de recursos hídricos e de resíduos sólidos urbanos. Projetos ligados à pesquisa, ao ensino e extensão universitária. ”

“Então, com base nesses trabalhos eu tenho também atuado junto com os comitês de bacias hidrográficas, particularmente nesse momento represento a universidade no comitê de bacia hidrográfica do Pontal do Paranapanema, que abrange área do

Parque Estadual Morro do Diabo e também no Comitê de Bacias Interestadual do Rio Paranapanema, igualmente incorpora a área do comitê do pontal. ”

“Os comitês têm atuação é um totalmente sobre a bacia do Rio Paranapanema com foco mais direto no Rio Paranapanema e outro no Pontal do Paranapanema com uma preocupação bastante forte em conservação de solo e das águas na proteção ambiental. ”

“Olha, de uma forma geral, os rios e as vegetações eles têm uma conexão muito forte os rios para poderem estar bem com qualidade de água sua plena com vitalidade, dependem de uma conservação de solo e dependem também presença da vegetação, seja da vegetação ciliar, sejam as matas como essa do Parque Estadual do Morro do Diabo que é um dos poucos remanescentes das matas que existiam no interior do estado”.

“É se formos olhar o mais exatamente a área que nós chamamos Pontal do Paranapanema tem uma divisão do Estado do ponto de vista hidrográfico para gestão da água que desde Presidente Prudente até Rosana. Depois a partir de Presidente Prudente aproximadamente até Epitácio e na outra direção até Rancharia então essa área que nós chamamos de unidade de gerenciamento de recursos hídricos do Pontal do Paranapanema é um dos poucos remanescentes, justamente o Parque Estadual Morro do Diabo. E ali nós temos uma, muito presença, de córregos que têm água de excelente qualidade e isso então é importantíssimo para os estudos de monitoramento é a padronização do ponto de vista de analisar as outras águas da reserva e mesmo no entorno do Parque. ”

“Além disso, a presença da vegetação e da Mata Ciliar, nos ajudam e aqueles que estão diretamente envolvidos com a recuperação ecológica das Matas Ciliares têm ali a vegetação em áreas preservadas que servem como referencial também para esse trabalho. E é importante também o Rio que a presença dele. É propícia, tanto o acesso tanto de pessoas, para eventualmente um controle, uma fiscalização o mesmo a pesquisa científica, mas também as belas paisagens que a partir do Parque do entorno se pode ter do Rio. Além da conexão mais amplas que já mencionei, a reserva tem uma importância estratégica do ponto de vista regional para gestão das águas, porque nós temos ali áreas protegidas e áreas com boas condições que podem ajudar e ajudam a pensar, por exemplo, corredores ecológicos o corredor da biodiversidade do Rio Paraná que uma das suas direções justamente para o Parque Estadual então eu diria que essas são as importâncias grandes na presença do parque e outra é a própria existência dele nos mostra que ainda é possível lutar como aqueles que lutaram 60 há 70 anos atrás, para constituírem essas áreas, lutar para ter mais áreas então multiplicar presença de áreas protegidas em todo o pontal e em toda Bacia do Pontal do Paranapanema. Acho que isso também aspecto importante, mas áreas protegidas mais presença nós teremos da água e mais controle do ponto de vista de qualidade da vegetação e qualidade das águas. ”

“O comitê de bacias, ele é um colegiado regional, primeiramente o Pontal do Paranapanema é um colegiado que gerencia as águas do estado. No Brasil a água tem dois domínios tem as águas da união que são ás águas de rios como por exemplos o Rio Paranapanema e Rio Paraná, que previsto na constituição, rios que

nascem no estado e vão para outro estão limites do estado, nascem num País e vêm para o Brasil, do Brasil vai para outro país ou no limite dos países, em terras da união, essas águas são da União. As demais águas, subterrâneas são dos estados e aqueles que têm a nascente e a foz dentro do estado são águas do estado.

“Então, para pensarmos nos grandes desafios, a presença do comitê é muito importante porque ali tem representantes das Universidades, das UNGS, os Órgãos de estado dos usuários dos recursos hídricos dos prefeitos, então são representantes que vão periodicamente discutindo, seja em câmaras técnicas em grupos de trabalho ou na plenária, melhor ser feito para proteger as águas que estão e para garantir a disponibilidade de água para múltiplos usos para agora e também para o futuro. Bom nessa perspectiva uns dos grandes desafios para gestão e a capacitação da população na compreensão do meio ambiente da importância de respeitar a dinâmica da natureza respeitar a fauna, respeitar a flora respeitar os processos naturais e ter uma cultura mais de prudência de evitar o consumo, o alto consumo, o consumo desnecessário, evitar a degradação ainda a pessoas que caçam por esporte, matam os animais por esporte a outros que queimam outros que desmatam pessoas que jogam lixo nos rios, lamentavelmente na nossa região, temos situações que você vai encontrar sofá perto de nascentes, praticamente dentro de recursos d’água, móveis, como que é isso! Então essa capacitação e educação da população, esta mais também não somente da população em geral, dos gestores, dos técnicos, dos políticos, eu entendo que esse é o grande desafio que nós estamos trabalhando muita gente está envolvido para construir uma nova cultura ambiental sim vai propiciar maior proteção e uma sustentabilidade do ponto de vista da água e do ambiente de uma forma geral. Superada essa questão mais de cultura as outras praticamente se conseguem que são questões técnicas, aspectos políticos mesmo financeiros, porque passa a ser prioridade então nesse momento o grande desafio construir uma nova cultura ambiental. Com base na educação ambiental com base na boa gestão com base numa visão de futuro que nós estamos aqui de passagem, que temos que cuidar bem do Planeta que nós só temos esse Planeta não temos outro pelo menos nesse momento não podemos ir para outro e mesmo que pudéssemos não seria o caso de destruir esse aqui para ir para outro. Temos que proteger um planeta que realmente diferenciado que temos que nos propicia tudo que precisamos nesse contexto da nossa vida então temos que proteger temos que cuidar bem do planeta, isso implica também a outra sociedade por ser uma sociedade com menos diferença com menos diferença com menos desigualdade uma sociedade mais harmônica esse também é um desafio muito difícil de superar, que nós estamos vivendo tempos difíceis de muito conflito de muito desarmonia isso impacto em todos os âmbitos da nossa vida política econômica social e também do ponto de vista ambiental.”

“Então, acho que é importante também pensar o comitê de Bacias, ele apoia pesquisas agora não é um papel principal dos comitês de Bacia é um papel que os comitês ele por própria decisão e por compreensão da importância da pesquisa do ensino e mesmo da extensão universitária eles têm apoiado muita universidade, mas os comitês de Bacia eles estão focados na gestão, ou seja, identificar fazer diagnóstico de quais são os principais problemas quais são as principais questões que atingem as águas. Agora para gerenciar a água, temos que gerenciar praticamente tudo, não é o papel do comitê gerenciar tudo se você está pensando em gerenciar água, olha uns dos aspectos, por exemplo: o gerenciamento dos

resíduos, o resíduo sólido e o resíduo líquido um lixo, chamado praticamente de lixo e um esgoto, os comitês têm que trabalhar junto com os órgãos envolvidos, as companhias estaduais, os órgãos municipais que trabalham como gerenciamento desses resíduos para que a boa gestão deles garantam a qualidade da água e a quantidade.”

“Os comitês têm que também ter a preocupação de pensar o controle do uso da terra para evitar por exemplo: que atividades produtivas os mesmo a urbanização, gerem muito impacto e esse impacto gera erosão, acelerando a erosão o que acontece mais sedimentos para dentro do Rio, vão assorear os rios e vai levar impactos bastantes fortes. Então, a atuação dos comitês tem sido praticamente e fortemente em atividades ligada em gestão, então diagnóstico da situação pensar o prognóstico, como é que pode evoluir 5, 10, 20 anos, a situação relacionada aos recursos hídricos e preparar medidas programas ações para evitar os problemas, por exemplo: se tem uma previsão de que vai ter escassez de água, os comitês têm que junto com os órgãos gestores de toda sociedade, agir para evitar que isso aconteça. Então, se já tem uma previsão daqui 10 anos vai ter um conflito sério porque aumentou muito a população vai aumentar muito a atividade produtiva e a água na região não será suficiente, que medidas serão tomadas desde agora para que 10 anos não tenha esse problema. Então, esse é trabalho central dos comitês, mas no estado de São Paulo por conta da existência de um fundo Estadual de recursos hídricos os comitês também têm financiado várias ações que vão desde essas de controle da erosão, pesquisas universitárias, trabalho de educação ambiental, tratamento de resíduos de uma forma geral. Então é um trabalho muito importante para os comitês, mas eu destacaria que o principal para resumir é planejamento dos recursos hídricos, por bacias hidrográficas. ”

“Então, pensando na gestão e no domínio da água, quando você tem água dos estados e aqui na bacia do Paranapanema, nós temos as águas do estado de São Paulo desses recursos d’água que são afluentes do Rio Paranapanema, mesma coisa do lado Paranaense e temos o domínio que é recurso da união. ”

“Bom eu nasci no estado do Paraná também próximo ao Rio Paranapanema, atualmente moro em Presidente Prudente, que faz parte dessa área maior para gestão dos recursos hídricos, unidades de gerenciamento de recursos hídricos Paranapanema. ”

“Eu me lembro bem que a gente aprendia na escola o que separava o Paraná e São Paulo, era o Rio Paranapanema. Hoje na gestão nós trabalhamos com outro conceito e outra perspectiva. O que unir o São Paulo e o Paraná? É o Rio Paranapanema. É uma mudança de visão muito importante porque é uma visão da bacia hidrográfica que o Rio é o meio de união das terras de São Paulo e das terras do Paraná e dessas águas que confluem. Então, esse é o primeiro desafio, a mudança conceitual, os rios não mais com elementos como componentes da paisagem natural que separa as pessoas, separa os países, separa os estados, mas ao contrário, o que une o que aproxima e é o que acontece como Paranapanema. Um outro desafio é aplicação da legislação, porque como tem o domínio diferente, então tem o domínio de São Paulo as águas de São Paulo, as águas do Paraná e da união é concatenar, unir é harmonizar esses domínios como São Paulo vai gerenciar suas águas em harmônio com o Paraná para beneficiar o

Parapanema que tem outra legislação em nível nacional, esse é um grande desafio. Ao mesmo tempo é uma grande oportunidade que faz com que os órgãos gestores e os comitês de bacia, com todos aqueles componentes que eu já mencionei, usuários de recursos hídricos, sociedade civil, universidades etc. Tenho que sentar e conversar o que vão fazer conjuntamente, para que o Rio Parapanema não sofra impactos decorrentes de uma gestão diferenciada nos estados, tenho que compatibilizar a gestão, garantir qualidade de água, garantir quantidade de água, para que o Rio continue com essa qualidade que tem, que possa gerar energia e que possa abrigar os peixes e possa nos permitir planos de desenvolvimento de todo vale do Parapanema, são dois grandes desafios, um é conceitual cultural e o outro é de gestão do ponto de vista técnico e legal, a outros né, desafios que passam por isso, mas basicamente uma mudança muito forte na forma de olhar os rios e de pensar sua gestão. E aí tem que abrir mão, por exemplo: São Paulo precisa mudar algumas coisas, Paraná também a União, então isso implica em um amplo diálogo, essa é a palavra principal é dialogo e construção de acordos poderia sintetizar, chamado pactuação, tem que ter acordos entre todos que vamos olhar para o Rio, como algo que nos unir e temos que lutar e trabalhar por ele. E esse trabalho pelos rios, vai repercutir em toda a bacia hidrografia do Rio vai repercutir e como as cidades são organizadas, vai repercutir como se produz na agricultura, como se produz na pecuária, como se ensina nas universidades, como é que se vive nas casas, tudo isso tem que estar em harmonia para que o resultado final se veja nos rios. Um Rio em boa qualidade mostra uma realidade mais educada.”

“Olha, essas mudanças que estão acontecendo no clima é uma variabilidade ocorrido no clima, isso é algo. No ponto de vista da gestão é um grande desafio dentro daqueles que a gente havia conversado, porque há várias interpretações de que o planeta está aquecendo e por isso está mudando essa distribuição temporal espacial das chuvas, mas ao mesmo tempo do ponto de vista do Rio Parapanema ele está em uma área de transição, então nós já tivemos até recentemente possibilidade de observar trechos relativamente baixo do Rio, na vertente paulista e trechos com muita água na vertente paranaense então o Rio mantém boa parte seu equilíbrio. Agora o que é importante nessa perspectiva de que o clima mude e muda sempre né. É sermos previdentes temos que trabalhar no controle da água na tentativa de fazer uma boa gestão da água considerando que disponibilidade da água varia no tempo e varia no espaço, então muitos pensam, quantos temos de água na região vai depender das chuvas vai depender da boa gestão, vai depender do consumo. Se não formos previdentes e agirmos com equilíbrio podemos receber muitas águas das chuvas e imediatamente guardá-las, ou deixar que elas vão embora, agora por outro lado se agirmos com prudência esse impacto das mudanças eles poderão ser evitados.”

“Então complementando a questão da gestão voltado ao clima, todo mundo que com certeza que vocês já ouviram falar daquela frase: “As vacas magras e as vacas gordas, as vacas gordas e as vacas magras”. O que é que foi isso? Foi um período de maior disponibilidade de água e, portanto, produção de alimento e o período de menos disponibilidade de água e menor produção de alimento isso já há milhares de anos se sabe disso. Então na gestão temos que estar atento a isso, a período que haverá mais disponibilidade de água e períodos que vai ter escassez, então temos que fazer reservatórios temos que recuperar as matas ciliares dos rios, vamos fazer

os terráneos que são chamados de curva de nível nas propriedades rurais para que a água infiltre que estejam abastecendo o solo, nas cidades temos que evitar ocupar as áreas dos rios, deixar os rios dentro da cidade incorporados à vida urbana, também fazer nas casas sistemas que captam água da chuva que armazenem a água da chuva. Então fazer uma boa gestão dessas águas, porque com certeza haverá tempo de menor escassez. Como aconteceu agora no estado de São Paulo que foi chamado de crise hídrica, por vários motivos, os especialistas trabalham com essa perspectiva, mas também muitas pessoas sinalizaram, não é só uma crise hídrica, no ponto de vista escassez de água da chuva diminuição da precipitação. É uma crise de gestão hídrica, uma melhor gestão no estado e no país teria evitado muitos problemas que vivenciamos porque já se sabiam que tem períodos que teremos menores disponibilidade de água. Mais conservatórios, mais conservação dos rios, mais matas ciliares, menos contaminação mais tratamento de esgoto mais tratamento de lixo, tudo isso faça que haja mais disponibilidade de água. Eu penso que, nessa perspectiva relação, clima e gestão tem que servir para nós para planejar a gestão da água na perspectiva de contarmos com a escassez e trabalharmos para não temos a escassez. ”

“Bom podemos pensar em dois aspectos em relação à existência dos cursos d’água e também o sistema de gestão de água. Os cursos d’água têm uma dinâmica própria ligada à natureza que essa água que evapora dos oceanos precipita uma parte sobre os continentes e aí enfim o trem escorre formando então a rede hídrica. Essa rede hídrica, cursos água de todo os tamanhos vão se unindo formando recursos de águas maiores. A sua existência e sua direcionamento na sua própria dinâmica vai depender dessa disponibilidade da água das chuvas, vai depender do relevo, vai depender de uma perspectiva mais ampla até da tectônica das placas que atingem o planeta, que está em constante movimentação. Então os rios vão entre “aspas” cortar a serra um processo muito lento muitas vezes, não é que o Rio subiu, a serra subiu e o Rio cortou, eles mudam seu direcionamento às vezes encontram uma rocha mais resistentes mudam, fazem curvas, então esse conjunto que envolve as rochas, o clima, os rios, os solos, eles têm uma dinâmica natural imensa de milhões ou até bilhões de ano. No ponto de vista da gestão aí é mais recente. A sociedade sempre esteve relacionada aos rios, pode ver que a história da humanidade sempre tem grandes civilizações associada aos rios a presença dá água e de alguma forma sempre buscou fazer a gestão desses corpos hídricos dos rios das águas subterrâneas, mais recentemente no país, coisa de 30 anos para cá, está se sustentando um novo modelo de gestão que chamado, sistêmico participativo, que é gestão envolvendo usuários, governo, o setor da sociedade né, prefeituras, ONGs. Todo mundo sentando e conversando e pensando como gerar os recursos de água mais próximos, essa é a ideia em construção no país, comitê de bacias hidrográficas ou colegiados gestores de água por localidades em escalas diferenciados pensando e como cuidar de seus rios e para cuidar dos rios tem que cuidar de toda a sociedade essa então é o processo do que estamos vivendo agora é um processo democrático isso é muito importante, participativo e de empoderamento das comunidades locais da gestão local isso precisa ser mantido, precisa ser levado a frente e sempre a risco disso ser interrompido a gente espera que não. Nós trabalhamos para que isso se mantenha e que incorpore cada vez mais pessoas voltados à gestão da água e que cada um na sua casa no seu dia-a-dia olhem com cuidado e com respeito para as águas e pensem como eu posso fazer a gestão na minha casa na minha empresa na minha escola na minha

universidade, como é que eu posso participar dos colegiados da gestão como é que eu posso através das águas construir uma nova sociedade, uma sociedade com mais harmonia, uma sociedade com mais respeito, uma sociedade com menos diferença, porque tudo isso garante uma sustentabilidade ambiental, uma sociedade em conflito destrói ainda mais rápido o meio ambiente. “

“Olha o Rio Paranapanema é muito importante para o estado de São Paulo para o estado do Paraná e para a União. A outros rios, o estado de São Paulo também tem um Rio muito famoso que é o Rio Tietê, corta o estado praticamente todo e aí tem muitas histórias associadas ao Tietê a própria, o uso do Tietê para a interiorização da colonização do país e através do Tietê se chegava ao Paraná do Paraná aos outros rios que ajudava os portugueses a ir esticando a fronteira até chegarmos a essa imensidão de terras que é o país hoje. O Paranapanema também tem a sua importância nessa história do país, só que menos por se ter chamado acidentes, muitas cachoeiras, entendeu, foi um Rio que possibilitou o contato e a sua travessia por conta do ponto de vista histórico, mas mais recentemente a grande importância dele é geração de energia elétrica, é um dos rios que praticamente quase todo ele está represado, temos pequenos trechos dele que ainda ele corre naturalmente, mas são poucos quilômetros em determinados locais. É o Rio que está para o São Paulo, para o Paraná e para o país como um dos maiores geradores de energia do país, são inúmeras hidrelétricas represando o Rio e isso é importante né, é importante também a boa gestão dessas hidrelétricas nos reservatórios para garantir energia elétrica, porque a energia elétrica é fundamental para a nossa vida hoje né, a nossa sociedade depende muito de energia, de várias formas de energia e a energia elétrica é uma delas e o Rio Paranapanema tem nos oferecido muita energia, registra-se com muito sacrifício para a existência do próprio Rio que foi transformado fortemente em reservatório”

“Por vários motivos o Rio Paranapanema ele é Rio com águas de boa qualidade, é um Rio como já dizemos, com presença dos reservatórios que gera energia, também tem muitas áreas já reflorestadas ao longo de toda bacia do Rio Paranapanema. Precisa criar muito mais como o Parque Estadual Morro do Diabo, precisamos ter mais áreas como essa ao longo de toda a bacia. Agora, ele tem boa qualidade porque historicamente muitas pessoas se envolveram e procuraram controlar o uso da terra, procuraram controlar o desmatamento e procuraram fazer uma gestão eficiente das cidades do ponto de vista de coletar e controlar, resíduos é esgotos e o lixo. Esses conjuntos de ação ao longo dessas últimas décadas garantiram que os rios estivessem em boa qualidade e o fato deles está voltado a geração de energia elétrica a nossa geração de agora, tem o grande desafio de manter o Rio em boas condições de recuperar algumas áreas que têm algum problema, ainda á cidades que ainda estão com problemas ligadas ao saneamento que os comitês da bacia, que na verdade os comitês de bacias que são 7 comitês, 3 no estado de São Paulo e 3 no estado do Paraná e depois o comitê interestadual, estão trabalhando para isso, para que se garanta a conservação do sol, se garanta a proteção das águas, a recuperação das matas ciliares o saneamento básico de todas as cidades isso são trabalhos junto com os governos e um trabalho junto com os prefeitos e um trabalho junto com a universidade com a população deforma em geral, todos temos que trabalhar para garantir a conservação desde as pequenas nascentes pequenos recursos d'água que vão ser afluentes depois do Paranapanema. Isso inverte uma lógica né, da nossa sociedade que é, degradando,

degradando, degradando quando chega na situação de caos, como nós temos situações em local do país, que é quase impossível ficar pertos dos rios de tanta sujeira que foi jogado dentro deles, aí se mobiliza para recuperar aquilo que foi destruído, no Paranapanema estamos avançando em relação a isso, tentando se evitar que haja problemas as de degradação e manter a conservação e uma boa qualidade, para que se mude a cultura, olha nós temos coisas boas, então vamos conservá-las, nós temos problemas então vamos resolvê-los e não vamos esperar pegar fogo em tudo. Destruir, deixar tudo poluído agora não tenho como mais fazer nada, agora vamos resolver os problemas porque inclusive aí é muito mais caro e muito mais demorado, nós temos que agradecer as gerações anteriores que conservaram e tiveram essa mentalidade de tomar providências de conservar os rios evitar determinadas instalações de indústrias, determinados problemas do ponto de vista de setores produtivos que poderiam agravar a situação do Rio que tomaram providência do saneamento básico que tomaram providência para implantar a gestão já há várias décadas e sempre essa preocupação de termos um Rio com boa qualidade, agora o Rio Paranapanema ele é reflexo de toda a bacia se não gerenciarmos desde pequenas nascentes os pequenos cursos de água e eles forem sendo destruídos com tempo nós teremos problemas maiores no próprio Rio. Eu diria que é um trabalho de gerações que vem sendo feito que nós temos o desafio de monitorar, manter e levar a frente. ”

“Então olha para, nesse momento né, de alegria da existência do Parque e seu aniversário e de possibilidade de que esse Parque possa ser cada vez mais ampliado ou melhorado de receber pessoas da região do estado, do país, do exterior a sua existência é muito importante a partir do ponto de vista da gestão das águas né, termos o Parque Estadual Morro do Diabo em boas condições com suas áreas conservadas coma vegetação com os rios com boa qualidade das águas é um fator que vai incentivar e vai mostrar que é possível multiplicar essa experiência para recuperação das matas ciliares para recuperação de outras áreas, criação de outras áreas também protegidas isso tudo vai trazer impactos muito positivo para água e não temos dúvida que uma população que tenha água com quantidade e qualidade será uma população mais sadia serão uma população mais tranquila que poderá pensar seu desenvolvimento harmônico com a natureza e internamente também, obviamente que sempre mantendo a perspectiva que aqui existe hoje das águas sendo públicas e com acessos a todos. Então termos água em boa quantidade e qualidade para nós e as gerações futuras com acesso permitido, mas controlado obviamente pelos órgãos do estado, com as pessoas educadas construindo uma nova cultura ambiental, eu acho que é o grande desafio que nós temos e a existência do Parque ajuda a mostrarmos que é possível isso se multiplicar e termos isso agora e no futuro. ”

Nome: Eriqui Marqueti Inazaki

Cargo: Gestor do PEMD

Data da entrevista: 27-08

“Aqui no Parque Estadual Morro do Diabo, no mês de agosto, nós comemoramos também o dia do Rio Paranapanema. Dia que é muito importante para nós, que é uns dos Rios mais limpos do estado de São Paulo.

Então nós fazemos a ação tentando envolver vários parceiros também estudante e também pescadores do município, nesse dia, nós se encontramos no balneário municipal e descemos ao longo do Rio até a sede do Parque Estadual recolhendo garrafas, pets, isopor, todos tipos de lixo que a gente encontra na margem do Rio, depois é trazida aqui para sede, nós pesamos e é oferecido um almoço e nesse dia contamos com grande parceiro com a ONG IPÊ, Policia Ambiental, Corpo de Bombeiros a Marinha Brasileira, então todos se envolvem através do departamento municipal de meio ambiente para fazer essa ação.”

“Um das grandes ameaças no Morro do Diabo é a ocorrência de incêndios, então para isso a gente tem várias ações para prevenir que isso venha a acontecer nós mantemos todos os aceiros feitos pela rodovia SP-613, nós contamos como apoio do DER, e no entorno a gente tem a participação das usinas vizinhas que nos ajuda com maquinário e equipamento o aceiro é todo aquela limpeza feita ao redor do Parque, para que se ocorra um incêndio o fogo não passa para a floresta e nós já tivemos umas ocorrências históricas que afetou uma boa parte da mata, um deles nós podemos lembrar era quando existia ainda o aeroporto que foi desativado hoje , devido a um incêndio que foi na vinda de um político que foi solto fogos de artifício e isso ocasionou um incêndio muito grande e o parque teve uma grande perda de mata de vegetação, então nós tomamos vários cuidados para que isso não volte a acontecer aqui no Parque Estadual Morro do Diabo.”

“No Parque ele teve vários impactos com o desenvolvimento para região um deles nós temos até hoje que é a rodovia SP613 que corta o Parque que ela ainda está em funcionamento que liga o estado de São Paulo ao Mato Grosso do Sul. Nós tivemos também aqui, tempos atrás o Ramal de Dourados que ligava também, através da rodovia e ela corta o parque por toda sua extensão e com a concessão desse Ramal, tivemos vários desmatamentos, foi um impacto muito grande ocasionado ao parque. ”

“O Parque Estadual Morro do Diabo, está localizado no Pontal do Paranapanema a ponta do estado de São Paulo, estamos banhados por dois grandes, o Rio Paraná e o Rio Paranapanema, que forma essa porta do estado então o Parque ele está localizado no município de Teodoro Sampaio, onde nós temos a trilha do Morro do Diabo na SP-613 e a sede administrativa que fica na vicinal. ”

“O Parque Estadual Morro do Diabo, está localizado no Pontal do Paranapanema no município de Teodoro Sampaio. O município ele fica na ponta do estado e é banhado pelos dois grande Rios que é o Paraná e o Paranapanema, formando a ponta do estado de São Paulo. ”

“ O Parque conta com a sede administrativa localizada no bairro Córrego Seco, na SP Carlos Herlling e temos também um escritório administrativo que fica na área urbana de Teodoro Sampaio. ”

“Aqui no Morro do Diabo, temos a maior concentração de Peroba Rosa, é umas das espécies muito importante aqui para nossa flora e é uma madeira muito procurada antigamente por ser uma madeira de lei. ”

“Aqui no Parque Estadual Morro do Diabo nós tivemos catalogados 426 espécies de Borboletas e é um fenômeno muito interessante que aqui em épocas de chuva, elas vêm procurando um pouco de água então elas formam a revoada então é um fenômeno que encontra aqui no Morro e é muito lindo e chama a atenção dos visitantes. ”

“Aqui no Morro do Diabo nós temos catalogados 426 espécies de Borboletas. ”

Nome: Emília Patrícia Medici Desbiez

Cargo: Engenheira florestal e Coordenadora da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira.

Data da entrevista: 19/09

“Meu nome é Patrícia Medici, eu sou engenheira florestal, doutora em manejo de biodiversidade, junto ao IPÊ. Eu sou coordenadora de pesquisas e eu coordeno um projeto que se chama Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira desde 1996.”

“O projeto Anta Mata Atlântica, que é parte da Iniciativa Nacional de Conservação da Anta Brasileira, foi um projeto pioneiro. Nós iniciamos esse projeto em 1996 no Parque Estadual Morro do Diabo e fragmentos do entorno, no intuito de construir o primeiro banco de dados bastante primário, bastante básico sobre ecologia e biologia da Anta Brasileira no país e de maneira geral por toda distribuição desse animal. Naquele momento, não havia sido feito nenhum estudo de longo prazo, sistemático sobre essa espécie, sabia-se muito pouco sobre a anta. Então, aquele intuito inicial do trabalho foi começar a coletar informações científicas e que respaldassem no futuro o desenvolvimento de estratégias para a conservação da anta. Então nós fizemos um estudo ecológico, nós utilizamos de radiotelemetria, que é na verdade uma das poucas metodologias que podem ser usadas para estudar esse animal que é muito difícil de ser estudado, ela é solitária, ela é noturna, então para poder estudar esse bicho, nós temos que lançar métodos indiretos e a radiotelemetria é o método mais adequado. Durante os 12 anos, durante os quais nós estivemos trabalhando no Morro, nós capturamos 25 antas, monitoramos esses 25 animais por períodos entre um e três anos e coletamos informações então sobre o tamanho da área de vida que animal precisa para sobreviver, sobre a posição de área de vida com indivíduos avizinados, padrões de atividade, dieta, genética, saúde, enfim, todas peças do quebra-cabeça inicial que a gente precisava para num segundo momento tecer então estratégias para conservação da anta no Morro do Diabo e na Mata Atlântica de Interior de maneira geral.”

“O Morro do Diabo é reduto extremamente importante para conservação da anta no bioma Mata Atlântica. Se a gente olha a Mata Atlântica do Interior, os mapas que existem disponíveis hoje em dia, a gente vê que o Morro é o fragmento de Mata de maior significância para essa extensão da Mata Atlântica da costa para o interior do Brasil, sobretudo, para o estado de São Paulo. Ali no Morro, a gente tem uma população estimada de cerca de 130 antas, que combinados com os fragmentos que têm ao redor do Parque, a gente teria ali por volta de uns 150, 160 animais que é uma população que consegue sobreviver, persistir, se manter no longo prazo, porém, com algumas limitações no que diz respeito à viabilidade na mesma. Ela vai conseguir manter sua biodiversidade genética? ela vai conseguir manter sua saúde? essas são questões que a gente ainda tem em mente, mas de maneira geral, o Morro do Diabo é sem sombra de dúvida alguma o maior reduto, o maior remanescente para a conservação da anta na Mata Atlântica de Interior.”

“A Iniciativa Nacional para Conservação da Anta Brasileira começou na Mata Atlântica, no Morro do Diabo, nós estivemos lá por 12 anos construindo então, dando início à construção desse banco de dados sobre esse animal no Brasil. Em 2008, nós expandimos para o Pantanal, em Nhecolândia, no estado do Mato Grosso do Sul e mais recentemente em 2015, nós expandimos para o Cerrado, ao redor do Pantanal, também no estado do Mato Grosso do Sul. Em cada um desses biomas, a gente lidou com circunstâncias muito diferentes no que diz respeito à conservação

da anta. No Morro do Diabo o que a gente tem? O contexto da Mata Atlântica desse bioma, são pequenas populações, extremamente fragmentadas, isoladas umas das outras, que para serem conservadas precisam ser reconectadas, então esse foi o foco principal do nosso trabalho no Morro, utilizar a anta como que a gente chama de detetive ecológico. Quais são as rotas de movimentação que esse animal utiliza pra se movimentar entre o Morro do Diabo e os fragmentos do entorno e utilizar então essas rotas como localidades potenciais para o estabelecimento de corredores reconectando estas florestas. No Pantanal, a gente encontrou um contexto absolutamente diferente, a gente encontrou populações de anta enormes, viáveis, saudáveis, a gente costuma dizer que é o mais próximo do ideal de uma população de anta que a gente jamais vai encontrar em algum outro lugar. Então, no Pantanal, o que a gente tem feito é focar e obter as peças do quebra-cabeça que estão faltando para a gente, informações científicas que ainda nos faltam. Então, por exemplo, qual é a mortalidade desse animal na natureza, como que esse animal se reproduz, de quanto em quanto tempo, qual que é o intervalo entre nascimentos para uma fêmea reprodutiva, são pequenas informações que a gente precisa muito para ser capaz de modelar via programa de computador o risco de extinção desse animal na natureza. O foco do trabalho no Pantanal é esse, mas recentemente no Cerrado, a gente se deparou então com uma situação em que todas as diferentes ameaças à conservação de um animal sobre os quais a gente escuta falar, desmatamento, fragmentação, agronegócio, cana, soja, eucalipto, caça, contaminação por pesticida, fogo, atropelamento em rodovias, tudo que a gente imagina em termos de ameaça a gente tem encontrado atuando sobre a anta no Cerrado. Então, o foco desse novo programa é avaliar o impacto dessas diferentes ameaças nesse animal e buscar maneiras de mitigar essas diferentes ameaças no Cerrado, mas também transpor essa informação de volta para a Mata Atlântica e buscar então estratégias que sejam similares para a conservação desse bicho em todos os biomas onde ele enfrenta essas diferentes ameaças.”

“A maior dificuldade para a conservação da anta, na verdade, não é uma só, são diversas. A principal delas é o fato de que existem inúmeras ameaças atuando sobre esse bicho, em diferentes locais onde ela se encontra, em diferentes biomas onde ela se encontra, onde ela vive, em diferentes realidades, então, você resolver, por exemplo, o problema da caça na Mata Atlântica no Morro do Diabo, pode não necessariamente ser resolvido da mesma forma no Cerrado ou no Pantanal. A gente tem que buscar informações sobre quais são as diferentes realidades, os diferentes contextos nos quais esse animal vive e buscar então estratégias para resolver essas problemáticas de acordo com as realidades locais. Então, esse é um grande desafio, a gente tem que ter um alcance muito maior e a gente tem que ter informações científicas específicas de cada uma dessas localidades para respaldar então os desenvolvimentos dessas estratégias. Um outro enorme desafio para a conservação da anta que a gente enfrenta é o desconhecimento sobre esse animal, a grande maioria dos brasileiros das pessoas no mundo de maneira geral não sabem o que é uma anta, aqui no Brasil muita gente ainda se confunde, ainda acham que anta é tamanduá, ainda acham que anta é capivara, é o porco do mato, e isso é muito complicado, as pessoas têm que conhecer o animal para então se importar com a conservação do mesmo. Indo além ainda as pessoas que sabem o que é uma anta aqui no nosso país associam esse animal com falta de inteligência, bastante como quando a gente quer chamar uma pessoa de burra, desprovida de inteligência, a gente acaba chamando aquela pessoa de anta, não é? E isso é um

problema, porque isso faz com que as pessoas não desenvolvam um orgulho por esse animal, poxa vida, nós temos aqui no nosso país, na Mata Atlântica, no Pantanal, no Cerrado, na Amazônia o maior mamífero terrestre da América do Sul é a jardineira da floresta, é um animal que dispersa sementes, é um animal extremamente importante para a manutenção da nossa biodiversidade, da composição das nossas florestas, mas é um animal que a gente associa com a falta de inteligência, então isso não permite que as pessoas desenvolvam esse orgulho por esse animal, como as pessoas têm, por exemplo, ela onça-pintada, não é mesmo? As pessoas falam da onça, esse animal majestoso, esse animal fantástico, esse animal místico do qual todos se orgulham, do qual todos querem conservar, as pessoas pensam na anta e pensam nessa coisa, na falta de inteligência, então o que a gente tem tentado fazer também é mudar isso, é mudar essa perspectiva com relação a esse animal, mostrar para as pessoas o quanto a anta é importante para a manutenção da nossa biodiversidade e que elas precisam sim sentir orgulho desse animal e se preocupar com a conservação dele.”

“A anta é o maior mamífero terrestre da América do Sul, é um animal massivo, ela é grande, é um bicho que pode chegar aí há 250 a 300 quilos, nós capturamos indivíduos fêmeas, as fêmeas são maiores do que os machos, nós já capturamos fêmeas com mais de 2 metros de comprimento e um 1,20 m de altura, um animal grande, com a biomassa enorme e que se alimenta basicamente de vegetais, é um animal herbívoro. 50% da dieta dela é composta de frutos e ela de maneira geral engole esses frutos inteiros e juntamente com as sementes que posteriormente ela dispersa uma vez que essas sementes então passa pelo trato digestivo e sofre todo um processo de tratamento dentro do trato digestivo desse animal, facilitando a germinação dessas sementes, por isso a anta é conhecida como a jardineira das florestas. A parte da dieta principal da anta são os frutos de palmeiras, no Morro do Diabo um dos recursos principais para esse animal é o Jerivá, é o fruto do Jerivá e em outros biomas a gente encontra outras palmeiras que são igualmente importantes para a anta para a sobrevivência desse animal. É um animal solitário, ela vive só, ela vive sozinha e exerce suas atividades sozinha, porém não é raro a gente ter avistamentos de mais de uma anta, é comum a gente vê a fêmea com o filhote pequeno, maiorzinho, o filhote em geral fica cerca de um ano e meio junto com a mãe antes de se tornar independente, é, macho e fêmea em época de produção também é bastante comum, mas de maneira geral a gente sabe ainda muito pouco sobre a organização social desse animal, sobre como ela se organiza no espaço e no tempo, é uma informação que a gente vem buscando obter de forma bastante intensa no Pantanal. É um animal noturno, é muito raro você avistar uma anta durante o dia, é bastante mais comum durante crepusculares, o nascer do sol e o pôr do sol. Durante o dia entre 8 e 9 da manhã até umas 4 da tarde esse animal está descansando, escondido no meio da floresta, passando o tempo inativo e ela acordar por volta de 4, 4 e meia e vai então se alimentar e buscar os recursos dos quais ela necessita. A reprodução da anta, as informações que a gente já tem depois de tantos anos trabalhando com esse animal, é que é uma reprodução extremamente lenta, muito muito lenta, uma gestação longa de cerca de 13, 14 meses para um único filhotinho, uma única melanciazinha que vai ficar com a mãe por volta de um ano e meio como eu disse. Essa fêmea, uma vez que ela tem o bebê, ela demora um tempo para entrar no cio novamente e poder então engravidar novamente, então de maneira geral a gente tá falando de um ciclo reprodutivo de cerca de dois anos e esse filhote único, esse um que nasce, ele pode sobreviver ou

não. Tem doenças, tem escassez de recurso, tem predadores no habitat. O maior predador da anta é a onça, onça-pintada e a onça-parda, então esse filhote pode não sobreviver, na verdade a gente tem uma alta mortalidade de filhotes pequeninhos na natureza. Então é um animal que por todas essas características reprodutivas tem esse ciclo reprodutivo super longe e isso, na verdade, é extremamente complicado para a conservação desse bicho. Se você tem uma população de anta digamos de 100 indivíduos e por alguma razão, por algum impacto por atropelamento, por caça, por fogo, por contaminação, enfim, algum impacto essa população sofra algum declínio muito forte digamos em 50% é bastante pouco provável que essa população vá se recompor com esse ciclo reprodutivo tão lento. Então esse é um dos fatores primordiais que é necessário que as pessoas entendam com relação a esse animal, com esse ciclo reprodutivo tão longo é bastante difícil que esse animal se recomponha, o primordial para a conservação da anta é evitar que esses impactos atuem sobre essas populações e causem essas reduções populacionais.”

“As pessoas me perguntam muito, como você começou a trabalhar com a anta o que te levou a dedicar sua vida para a conservação desse animal e eu costumo brincar que na verdade eu não tenho uma história muito romântica para contar, não é aquela coisa, eu sempre fui apaixonada pela anta desde que eu era bebezinho. Nós fundamos o IPÊ em 1992 e uma das primeiras coisas que nós fizemos uma vez que a gente criou essa instituição, foi fazer uma lista de animais com os quais a gente queria muito trabalhar. Nessa lista nós tínhamos de maneira geral animais sobre os quais sabia-se muito pouco, animais com os quais havia sido feito pouquíssima pesquisa, animais difíceis de estudar, a gente queria colocar o dedo, a gente queria ser capaz de influenciar na obtenção de informações sobre espécies pouco estudadas, pouco conhecidas, porém, extremamente importantes para a conservação da biodiversidade. A anta era um dos animais que nós tínhamos nessa lista e eu me lembro que quando nós construimos essa lista eu de cara muito olhando para aquele primeiro documento me dispus na minha cabeça, “esse projeto eu vou tocar, eu vou abraçar em algum momento em que for possível” e assim foi. Nós começamos então os primeiros esforços de acessar a população de antas no Parque Estadual Morro do Diabo e o primeiro avistamento que eu tive foi na verdade cerca de um ano antes de nós estabelecermos o projeto de fato, estava dirigindo em uma das estradas internas do Parque e essa anta apareceu na frente do carro do nada de dia, que é bem raro de ter esse tipo de avistamento à luz do dia e era uma fêmea gigantesca, monumental e eu parei o carro e fiquei simplesmente apressiando esse animal, curtindo aquele momento e já pensando na minha cabeça como eu estava feliz com a oportunidade de estudar esse bicho na natureza e o resto da história, o projeto de fato acabou tomando conta da minha vida e estamos aí nos últimos 20 anos trabalhando com esse bicho.”

**ANEXO B
CLIPPING**

Portal Bueno: <http://portalbueno.blogspot.com.br/2016/12/parque-estadual-morro-do-diabo-e-tema.html>

The screenshot shows a web browser window displaying the Portal Bueno website. The browser's address bar shows the URL: portalbueno.blogspot.com.br/2016/12/parque-estadual-morro-do-diabo-e-tema.html. The website header features the Portal Bueno logo, a stylized 'PB' in a blue circle, and the text 'PORTAL BUENO A notícia em tempo real'. Below the header are navigation links: 'Página Principal', 'Quem Somos', and 'Fale Conosco'. The main content area shows the date 'segunda-feira, 5 de dezembro de 2016' and the article title 'Parque Estadual Morro do Diabo é tema de webdocumentário'. A sub-header 'Região' is followed by a blue box with the text 'EXPEDIÇÃO MORRO DO DIABO'. The article includes two images: a landscape view of a river and a bridge, and a group of five people standing together. A caption below the first image reads 'Trabalho destaca biodiversidade e importância do ponto turístico na região'. On the right side of the page, there are two advertisements. The top one is for 'Colégio São Paulo' with the text 'ESSA PARCERIA VAIDAR O QUE FALAR!' and 'WIZARD VOCÊ BILÍNGUE, CHEGA MAIS LONGE!'. The bottom one is for 'Gela' with the text 'GELA' and 'Edilson Rozende está online'. The Windows taskbar is visible at the bottom of the screenshot.

Portal Sentido Horário:

<http://sentidohorario.com.br/portal/2016/12/webdocumentario-conta-a-historia-do-parque-estadual-do-morro-do-diabo/>

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://sentidohorario.com.br/portal/2016/12/webdocumentario-conta-a-historia-do-parque-estadual-do-morro-do-diabo/>. The page is dated 13 de dezembro de 2016. The main content area features the article title "Webdocumentário conta a história do Parque Estadual do Morro do Diabo" with a sub-headline "Postado em administrador si 8 de dezembro de 2016". Below the title is a large image of a sunset over a landscape with trees and mountains. The image caption reads "Morro do Diabo é tema de webdocumentário (Foto: Thiago Morello/Cedida)". To the right of the main content is a sidebar with a search bar and two sections: "Mais recentes" and "Tópicos recentes". The "Mais recentes" section lists several news items with dates from December 13, 2016. The "Tópicos recentes" section lists the same items. The browser's address bar and tabs are visible at the top, and the Windows taskbar is visible at the bottom.

G1: <http://g1.globo.com/sp/pridente-prudente-regiao/noticia/2016/12/webdocumentario-conta-historia-do-parque-estadual-do-morro-do-diabo.html>

08/12/2016 13h10 - Atualizado em 08/12/2016 13h10

Webdocumentário conta a história do Parque Estadual do Morro do Diabo

Produção será lançada nesta quinta-feira (8), na Câmara de Teodoro Sampaio. Trabalho foi desenvolvido por estudantes de Presidente Prudente.

Do G1 Presidente Prudente

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

encontro
SEM FALTA ENTREVISTA
Johnson's
Para as descobertas da vida
CLIQUE AQUI

Presidente Prudente e Região
veja tudo sobre >

- Grupo protesta contra as ações do Centro de Controle de...**
HÁ 1 HORA
- Espingarda 'antiga' é furtada de clínica em Presidente Prudente**
HÁ 1 HORA
- Conheça o perfil dos secretários municipais de Presidente...**
HÁ 1 HORA
- Prefeito eleito anuncia integrantes do novo governo em...**
HÁ 2 HORAS

Morro do Diabo é tema de webdocumentário (Foto: Thiago Morello/Cedida)

Boussac: <http://boussac-creuse.sdaluz.fr/fr/2016/12/08/webdocumentario-conta-a-historia-do-parque-estadual-do-morro-do-diabo/>

webdocument... Webdocumentário ... G1 - Webdocu... Webdocument... x Em Teodoro Sa... Olá! Gostaria d... Notícias de cid... PORTAL BUEN... + -

boussac-creuse.sdaluz.fr/fr/2016/12/08/webdocumentario-conta-a-historia-do-parque-estadual-do-morro-do-diabo/ Pesquisar

Mais visitados Central Multimídia Hy... Tripoloni Leilões Sertanejo Download - ... Hits Sertanejo - O mel... Latest Performance Re... Câmera Canon EOS R...

Boussac, Toulx Sainte-Croix, Creuse !!

Heureux en Creuse !!

[J'en veux plus !](#)




[Accueil](#)
[Liens](#)
[Événements](#)
[Photos](#)
[Informations](#)

[Webdocumentário conta a história do Parque Estadual do Morro do Diabo](#)
[Webdocumentário conta a história do Parque Estadual do Morro do Diabo](#)

Webdocumentário conta a história do Parque Estadual do Morro do Diabo


 Produção será lançada nesta quinta-feira (8), na Câmara de Teodoro Sampaio. Trabalho foi desenvolvido por estudantes de Presidente Prudente.
 Source: [Globo \(Gerais\)](#)

décembre 8th, 2016 | Cat.: [Brasil](#)

Comments are closed.

Outils
[Convertisseur de devises](#)
[Programme TV](#)
[Test de débit internet](#)
[LaPoste - Suivi des envois](#)
[Suivre un colis](#)

Archives
[décembre 2016](#)
[octobre 2016](#)
[septembre 2016](#)
[juin 2016](#)
[mai 2016](#)
[février 2016](#)
[décembre 2015](#)
[octobre 2015](#)
[septembre 2015](#)
[août 2015](#)
[novembre 2014](#)
[septembre 2014](#)

No weather data found for [France, Boussac - Toulx Sainte-Croix, vertical]


 POR 12:39

Blog Toninho Moré: <http://www.blogdotoninho.com.br/?p=81754>

The screenshot shows a web browser window displaying the blog 'Toninho Moré'. The browser's address bar shows the URL www.blogdotoninho.com.br/?p=81754. The page header features the 'TM Blog do Toninho' logo on the left and the 'TONINHO MORÉ' logo on the right, with the tagline 'BLOG COM NOTÍCIAS DIÁRIAS SOBRE A MOVIMENTAÇÃO DA COMUNIDADE DE PRESIDENTE VENCESLAU E REGIÃO.' Below the header is a navigation menu with 'Início', 'Contato', and 'Equipe'.

The main content area displays a post by 'Teodoro Sampaio' dated '8 de dezembro de 2016'. The post title is 'Webdocumentário conta a história do Parque Estadual do Morro do Diabo' and the author is 'Teodoro Sampaio'. A large image shows a sunset over a landscape with mountains and trees. Below the image is the caption: 'Morro do Diabo é tema de webdocumentário (Foto: G1/Thiago Morello/Cedida)'. A small video player thumbnail is visible below the caption with the text 'O webdocumentário "Expedição Morro do Diabo"'. To the right of the main content is a sidebar with a search bar, 'Principais Notícias' (listing 'Mulher detida na visita da PZ', 'Outro incêndio', 'Falecimento', 'Motoqueiro traficante'), 'Tópicos recentes' (listing 'Sobreviventes de tragédia', 'Vencemad Madeiras', 'Prorrogação', 'Nova Mania', 'Chegada do Papai Noel em Presidente Venceslau'), and 'Arquivos' (listing 'dezembro 2016', 'novembro 2016', 'outubro 2016').

O imparcial

Morro do Diabo

Biodiversidade é tema de webdocumentário

DA REDAÇÃO

Decadas de trabalho de conservação e preservação. Foi dessa forma que o Morro do Diabo, localizado em Teófilo Otonari, chegou até o trigésimo ano como parque estadual, no dia 4 de junho de 2016. Como parte da comemoração desse aniversário, o Penad (Parque Estadual Morro do Diabo) ganhou um webdocumentário, que revela a rica biodiversidade da unidade de conservação integral.

Como proposta de um Trabalho de Conclusão de Curso, a ideia de produzir um filme que abordasse as pontes mais importantes do parque, foi de cinco formandos do curso de Jornalismo da Facop (Faculdade de Comunicação Social "Jornalista Roberto Marinho" de Presidente Prudente, da Unesp) e Universidade do Oeste Paulista. Hoje, com o trabalho já concluído, os autores Deyane Freitas, Jéssica Pessoa, Karla Gódiães, Karla Carneiro e Thiago Mendes, orientados pela professora e jornalista Thaisa Bazzoli, destacam a importância e a necessidade de documentar a biodiversidade da maior área de Mata Atlântica de interior do Estado de São Paulo.

A narrativa narrativa do webdocumentário, intitulado "Expedição Morro do Diabo", foi subdividida em cinco episódios: História, Flora, Fauna, Educação Ambiental e o Ecoturismo. No episódio de "História", foi traçado um panorama histórico de toda unidade, desde o seu nascimento como reserva, em 1986, na parte do "Flora", destacou-se a planta de hectares recentemente ao longo dos anos e dando ênfase às principais espécies que contribuem para a manutenção e recuperação da mata. Já "Fauna", o destaque ficou para o macaco-de-petate, que já foi considerado extinto, porém, redescoberto no Parque, além da sua beleza, animal imperioso



Azaro-vermelho-grande é uma das aves que pode ser vista no Morro

le e características no Penad. Em "Educação Ambiental", o vídeo aborda os trabalhos e programas que são desenvolvidos em prol da reeducação para cuidado com a natureza. E, por fim, o episódio "Ecoturismo" aborda a movimentação da economia regional em virtude dos visitantes, sendo mais de 23 mil turistas por ano.

Após o lançamento, os vídeos estão disponíveis para o público em um site. Segundo o autor Thiago Marelli, "o internauta pode fazer o download dos episódios e também se aprofundar com todo o diferencial que é oferecido na plataforma, por meio da interação com o usuário". Interatividade essa, que é proposta em diversos pontos. Ao internauta que acessa a página, além dos vídeos, ele poderá conferir uma catalogação de todos os animais e plantas que foram fotografados durante a expedição. No total, são sete mamíferos, 12 aves e 14 espécies de flora. Também estão disponíveis textos explicativos no formato de hiperlinks para o aprofundamento de ideias. A interação também está presente no decorrer dos vídeos. O fato de o filme ser separado em cinco episódios, dá autonomia para quem o assiste, possibilitando conferir em um dia, horário e a ordem que quiser.

Mais além dos cinco episódios, o site oferece dois outros vídeos: Música do Paí

que, no qual os internautas podem conhecer mais sobre funcionários, moradores e visitantes que possuem uma relação especial com a reserva, e o Making of da equipe, que aliado à ficha técnica, mostra todos os envolvidos que participaram do trabalho e um pouco de como foram os bastidores de produção.

Para a realização do webdocumentário "Expedição



Karla, Deyane, Thiago, Jéssica e Junck integram a equipe do TCO

Morro do Diabo", o grupo permaneceu por 17 dias corridos alojados na reserva florestal. Ao todo, 26 fontes foram entrevistadas, totalizando 176 horas de gravações brutas.

O gestor do parque, Erick Marqueti Junzaki, animou para a exibição, afirmou que o webdocumentário vai incentivar ainda mais os trabalhos de preservação e conservação. "O filme vai

ajustar as cores para incentivar ainda mais na conservação do parque. Nesses meses de produção, todos os monitores do Morro, funcionários, visitantes e a comunidade local se envolveram de mais com o trabalho desses jovens. Queremos assistir logo ele completo", ressalta.

Atualmente, a Mata Atlântica de interior que cobre o parque conta com quase 14

mil hectares, o que é equivalente a quase 33 mil campos de futebol. Dentro desta floresta, estão catalogados mais de 60 mamíferos, 295 espécies de aves, 53 tipos de répteis, além de anfíbios e peixes. Nesta estatística, existe o macaco-de-petate. O primata foi considerado extinto durante 65 anos, mas foi redescoberto em 1986, no próprio parque, local onde reserva a maior ocorrência da espécie atualmente.

Com Al

Serviço

A catalogação do webdocumentário "Expedição Morro do Diabo" será no dia 8 de dezembro, às 19h, na Câmara Municipal de Teófilo Otonari. O evento contará com a presença dos moradores do município, além de estudantes que contribuíram para a realização do projeto.

em cartaz

FALLE

Respostas dadas pela morte de Marlene no romance. Lucinda Faria (Adriano) Tamara vai para um show no dia 10 de dezembro em homenagem ao cantor. O show é organizado por ela, mas ela também vai cantar ao lado de Lucinda Faria. O show vai acontecer no dia 10 de dezembro, às 20h, no Espaço Cultural de São José do Rio Preto.

TAMO JUNTO

Após terminar um minuto selecionando e se vê a vida pela primeira vez em muito tempo. Livre, leve e feliz, ele planeja sair da guarda e recuperar as áreas perdidas, mas logo descobre que o novo estado não é o que ele imaginava.



Portal Facopp:

- Notícias
- Trabalhos Acadêmicos
- TCC/PEPP
- Equipe
- Ex-aluno
- Galeria de Fotos
- Vagas de Estágio
- Corpo Docente
- Quadro Curricular
- Biblioteca
- Aprender Unoeste
- Manual do Portal
- Contato

Calendário FACOPP

Dezembro - 2016

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

[Ver Calendário]

🌐 Portal como página inicial

🐦 Últimos Tweets

Tweets by @portalfacopp

Primeiro webdocumentário da Facopp é lançado em Teodoro Sampaio

12/12/2016 às 07:55 - Atualizado em: 12/12/2016 às 11:01

Mariane Pracânica

Guilherme Suzuqui



O evento aconteceu na Câmara Municipal da Teodoro Sampaio

No noite de quinta-feira (08/12), os alunos Dayane Freitas, Jéssica Pessoa, Jusciê Gutierrez, Karla Carneiro e Thiago Morello, do 8º termo de Jornalismo, lançaram o webdocumentário "Expedição Morro do Diabo", na Câmara Municipal de Teodoro Sampaio (SP). O projeto é peça prática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos